

A Novel

Beautiful
SACRIFICE

JAMIE
MCGUIRE

#1 NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR OF
BEAUTIFUL DISASTER AND *WALKING DISASTER*



AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo *Beautiful Secret* de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book.

O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Facebook, grupos, blogs ou qualquer outro site de domínio público), bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderão pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo de qualquer parceria, co-autoria, ou co-participação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei no 9610/1998. Outubro Proibido todo e qualquer uso comercial.

SE VOCÊ PAGOU POR ESTA OBRA VOCÊ FOI ROUBADO.

Sinopse

Falyn Fairchild pode fugir de qualquer coisa. Depois de ter deixado seu carro, educação e até mesmo seus pais, a filha do próximo governador do Colorado está de volta em sua cidade, sem dinheiro e servindo mesas no Bucksaw Café. Após cada turno, Falyn enche sua caixa de sapato, esperando um dia ter dinheiro suficiente para comprar uma passagem para o único lugar que ela pode encontrar perdão: Eakins, Illinois.

No momento que Taylor Maddox senta na seção de Falyn no Bucksaw, ela sabe que vai ter problemas. Taylor é charmoso, sedutor e lindo mesmo coberto de sujeira - fazendo dele tudo o que Falyn acredita que um bombeiro é. Falyn não está interessada em se tornar mais uma estatística, e para um garoto Maddox, uma garota desinteressada é um verdadeiro desafio.

Quando Falyn descobre qual lugar Taylor chama de lar, tudo muda. No fim, a persistência do Maddox bate contra o talento de Falyn de fugir. E pela primeira vez, Taylor pode ser aquele a se queimar.

AVISO

Sinopse

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Epílogo

Capítulo 1

Muitas pessoas em uma sala pequena fazem lembrar muito com ruídos de um incêndio - as entonações altas e baixas, o zumbido constante e familiar que se torna mais alto quanto mais perto você chega. Nos cinco anos que sirvo às mesas para Chuck e Phaedra Niles no Café Bucksaw, estando ao redor de muitas pessoas impacientes e famintas, dia após dia me fez querer às vezes queimar o lugar. Mas a multidão do almoço não era o que me fazia voltar. Era o zumbido reconfortante de conversas, o calor da cozinha, e a doce liberdade do que eu tinha deixado para trás.

"Falyn! Pelo amor de Deus!" Chuck disse, tentando não suar na sopa.

Ele esticou a mão e mexeu o caldo em uma panela funda. Passei um pano limpo a ele.

"Como está tão quente no Colorado?" Ele queixou-se. "Me mudei para cá porque sou gordo. Pessoas gordas não gostam do calor."

"Então talvez você não devesse estar trabalhando atrás de um fogão para ganhar a vida." Eu disse com um sorriso.

A bandeja estava pesada quando a ergui em meus braços, mas não estava tão pesada como antes. Agora, eu conseguia carregá-la com seis pratos cheios, se fosse necessário. Apoiei-me nas portas duplas vai e vem, batendo minha bunda contra elas.

"Você está demitida." Ele gritou limpando a cabeça careca com o pano de algodão branco e depois jogou no centro da mesa.

"Eu me demito!" Eu disse.

"Isso não é engraçado!" Ele inclinou-se para longe do calor que irradiava de onde estava.

Virando para a área principal de refeições, hesitei na porta, vendo todas as vinte e duas mesas e doze banquetas repletas de profissionais, famílias, turistas e moradores locais. De acordo com Phaedra, a mesa 13 ainda incluía uma autora de Best-seller e sua assistente. Inclinei-me, pra compensar o peso extra da bandeja, e pisquei em agradecimento a Kirby quando ela abriu o suporte ao lado da mesa onde eu colocaria minha bandeja.

"Obrigada, *amore*." Eu disse, pegando o primeiro prato.

Eu o coloquei em frente ao Don, meu primeiro cliente regular e o melhor em gorjetas

na cidade. Ele empurrou seus óculos de lentes grossas se ajeitou em seu lugar, retirando seu chapéu. A jaqueta caqui de Don estava um pouco surrada, assim como a camisa e gravata que ele usava todos os dias. Nas tardes sem movimento, eu o ouvia falar sobre Jesus e o quanto ele sentia saudade de sua esposa.

O longo e escuro rabo de cavalo de Kirby balançou enquanto ela arrumava uma mesa perto da parede com janelas. Ela segurava um recipiente pequeno cheio de pratos sujos contra o quadril, piscando pra mim enquanto ela atravessava para a cozinha. Ela desapareceu só o tempo suficiente pra deixar a pilha de pratos e copos para o Hector lavar, e então voltou para o pódio de recepcionista. Seus lábios naturalmente cor de vinho ergueram nos cantos quando uma leve brisa soprou pela porta de vidro da entrada mantida aberta por uma grande pedra tipo *geode*¹, uma das centenas que Chuck tinha coletado ao longo dos anos.

Kirby cumprimentou um grupo de quatro homens que havia entrado enquanto eu atendia ao Don.

"Você poderia cortar esse bife para mim, bonito?" Eu perguntei.

Don não precisava de um *menu*. Ele pedia a mesma comida sempre que aparecia - uma salada da casa com muito molho *ranch*, pickles fritos, um filé New York ao ponto, e cheesecake de nozes da Phaedra - e ele queria tudo isso ao mesmo tempo.

Don concordou, colocando a gravata entre os botões da camisa, com suas mãos finas tremendo, ele cortou a succulenta carne em seu prato. Ele olhou pra cima e ofereceu um aceno rápido.

Enquanto ele rezava por sua comida, eu o deixei por um momento para roubar o jarro de chá doce gelado no balcão do bar. Quando voltei peguei seu copo, segurei a jarra pela lateral, então despejei bastante gelo com o líquido castanho.

Don tomou um gole e soltou um suspiro satisfeito. "Enquanto eu viver e respirar, Falyn. Com certeza vou adorar quando Phaedra faz seu chá gelado."

Seu queixo estava unido ao fundo da sua garganta com uma fina pele solta, e seu rosto e mãos estavam salpicadas com manchas de pele. Ele era viúvo, e tinha perdido peso desde que Mary Ann faleceu.

Eu ofereci um meio sorriso. "Eu sei que você vai. Venho verificar você daqui a pouco."

"Porque você é a melhor." Don disse atrás de mim.

Kirby guiou o grupo de homens para minha última mesa vazia. Todos, menos um deles estava coberto de fuligem e manchado com suor. O limpo parecia que estava apenas os acompanhado, seus cabelos recém-lavados quase longos o suficiente para cair em seus olhos. Os outros pareciam satisfeitos com sua exaustão, após um difícil e longo turno.

Apenas os turistas encararam os homens mal vestidos. Os moradores locais sabiam exatamente quem eram eles e por que estavam aqui. As botas empoeiradas dos homens e os três capacetes azul claro, apoiados em seus colos, carregando o emblema do Departamento de Agricultura. Fica fácil de adivinhar sua especialidade - uma equipe de Bombeiros Florestais, provavelmente da Divisão de alpinismo de *Estes Park*².

Os focos de incêndios tinham sido particularmente implacáveis nessa estação, e parecia que o Serviço Florestal tinha enviado suas tripulações de cada distrito, alguns até das mediações de Wyoming e Dakota do Sul. *Colorado Springs*³ esteve nebulosa por semanas. A fumaça dos incêndios ao Norte havia transformado o sol da tarde em uma brilhante e vermelha bola de fogo. Nós não víamos estrelas desde meu último salário.

Eu cumprimentei os homens com uma expressão gentil. "O que vocês vão beber?"

"Você tem um cabelo bonito." Um dos homens disse.

Eu abaixei meu queixo e levantei uma sobrancelha.

"Cala a boca e faça o pedido, Zeke. Provavelmente logo seremos chamados de volta."

"Porra, Taylor." Zeke disse. Ele direcionou sua expressão pra mim. "Traga alguma comida pra ele, pode ser? Ele fica irritado quando está com fome."

"Eu trago." Eu disse já irritada com eles.

Taylor olhou para mim, e por um momento, fui fisgada por um par de íris marrons atraentes. Em menos de um segundo, encontrei algo familiar por trás de seus olhos. Ele piscou retornando ao seu *menu*.

Embora geralmente bonitos, na maior parte, encantadores, e sempre com uma quantidade respeitável de músculos, homens que apareciam em nossa cidade com um pouquinho de cinzas em suas botas eram apenas para serem admirados de longe. Nenhuma garota local que se preze seria pega namorando um desses fascinantes e bravos rapazes bronzeados, por duas razões. Eles eram "amores de verão", e deixariam você para trás, grávida ou com o coração partido. Eu tinha visto isso tantas vezes, e não apenas

com as equipes de bombeiros, mas com os aviadores de passagem, também. Meu pai se refere aos rapazes como vagabundos, Colorado Springs era um *buffet* de jovens desesperadas o suficiente para se apaixonarem e serem enganadas por alguém que sabiam que não ficariam.

Eu não era uma delas mesmo que, de acordo com os meus pais, eu era a puta mais bem educada de Colorado Springs.

"Vamos começar pelas bebidas." Eu mantive o meu tom de voz agradável e minha mente nas gorjetas que os bombeiros costumavam deixar na mesa.

"O que você vai querer Trex?" Zeke perguntou para o cara limpo.

Trex me olhou por debaixo de suas madeixas úmidas, toda a emoção ausente de seus olhos. "Apenas água."

Zeke abaixou seu *menu*. "Eu, também."

Taylor olhou pra mim novamente, o branco de seus olhos praticamente brilhando contra a sujeira em seu rosto. O marrom atraente de suas íris correspondia exatamente com seu cabelo bagunçado. Embora os olhos dele fossem gentis, a pele dele em ambos os braços estava lotada com várias tatuagens, e parecia que ele tinha sofrido o bastante para adquirir cada uma delas.

"Você tem chá doce?" Taylor perguntou.

"Sim. Chá gelado. Pode ser?"

Ele assentiu diante da expectativa do homem na sua frente. "O que você quer Dalton?"

Dalton se irritou. "Eles não têm *Cherry Coke*⁴." Ele olhou para mim. "Por que ninguém na porra de todo o estado do Colorado não tem Cherry Coke?"

Taylor cruzou os braços sobre a mesa, deslizando e contraindo os músculos de seu antebraço, sob a sua pele coberta de tinta. "Eu já aceitei. Você apenas devia aceitar, cara."

"Eu posso fazer um pra você." Eu disse.

Dalton jogou seu *menu* na mesa. "Só me traz uma água." Ele resmungou. "Não é o mesmo."

Peguei seu *menu* e inclinei-me em direção ao rosto do Dalton. "Você está certo. O meu é melhor."

Enquanto me retirei, ouvi alguns deles rindo como meninos.

Um deles disse. "Whoa."

Eu parei na mesa do Don no caminho de volta para a área de bebidas. "Você está bem?"

Don sussurrou. "Sim." enquanto mastigava seu filé. Ele estava quase terminando. Seus outros pratos, todos, menos o cheesecake, estavam limpos.

Eu dei um tapinha no seu ombro ossudo e então fui para trás do bar. Enchi dois copos de plástico com gelo e água e outro com chá doce gelado, e então eu comecei a fazer a Cherry Coke do Dalton.

Phaedra empurrou as portas duplas e franziu a testa com a visão de uma família de pé perto do pódio da Kirby. "Há uma espera?" Perguntou. Ela secou as mãos em um pano de prato que estava amarrado em torno de sua cintura como um avental.

Phaedra nasceu e foi criada aqui em Colorado Springs. Ela e Chuck se conheceram em um show. Ela era uma verdadeira hippie, e ele tentou ser um. Eles participaram de comícios de paz e protestaram contra guerras, e agora eram os proprietários do café mais popular no centro. *Urbanspoon*⁵ tinha listado *Café Bucksaw* como sua escolha número um para almoço, mas Phaedra levava para o lado pessoal quando ela notava os clientes em espera.

"Não podemos ter um ótimo serviço e sem espera. Estar lotado é bom." Eu disse, misturando meu xarope especial de cereja na Coca-Cola.

Os cabelos longos e grisalhos de Phaedra estavam divididos ao meio e puxado para trás em um coque firme, e sua pele oliva e enrugada, pesava embaixo de seus olhos. Ela era uma mulher baixinha, mas não demorava muito tempo para perceber, que ela poderia virar um urso se a irritassem. Phaedra proclamava *paz e borboletas*, mas ela iria suportar exatamente zero de merdas.

Phaedra olhou para baixo, enquanto ela dizia. "Não ficaremos lotado por muito tempo se irritarmos as pessoas." Ela correu até porta da frente, desculpando-se com a família em espera e lhes assegurando uma mesa em breve.

A mesa 20 deu sinal pedindo a conta. Phaedra correu para agradecê-los e preparou a mesa, esfregando-a rapidamente. Então ela acenou pra Kirby acomodar a família no local.

Eu coloquei as bebidas em uma bandeja e em seguida levei-as pela sala. A equipe ainda estava olhando para o *menu*. Eu resmunguei interiormente. Isso significava que eles não tinham se decidido.

"Precisam de um minuto?" Perguntei, entregando a cada homem sua bebida.

"Eu disse uma água." Dalton disse, segurando sua Cherry Coke com uma careta.

"Apenas experimente. Se você não gostar, eu trarei uma água pra você."

Ele tomou um gole e depois outro. Seus olhos se abriram. "Ela não estava brincando, Taylor. É melhor do que a verdadeira."

Taylor me olhou. "Então eu também vou querer uma."

"Você quem manda. Almoço?"

"Nós todos queremos panini de peru picante." Taylor disse.

"Todos vocês?" Perguntei duvidosa.

"Todos nós." Taylor disse ao me entregar uma longa folha plastificada.

"Ok, então. Eu estarei de volta com sua Cherry Coke." Eu disse, antes de deixá-los para checar minhas outras mesas.

Dezenas de vozes no café lotado ricochetearam na janela e voltaram direto para o bar onde eu estava mexendo outra Cherry Coke. Kirby contornou o balcão, seus sapatos rangeram contra piso de azulejos laranja e branco. Phaedra era apaixonada por objetos aleatórios – retratos engraçados, bijuterias e cartazes sem padrões. Eram todos ecléticos, como Phaedra.

"De nada." Kirby disse, colocando sua camisa dentro da saia.

"Por me ajudar com a bandeja? Eu já disse obrigada."

"Estou me referindo aos bombeiros sexys que eu coloquei em sua seção."

Kirby tinha apenas dezenove anos, suas bochechas ainda eram fofas como a de um bebê. Ela namorava Gunnar Mott desde o primeiro ano do ensino médio, então ela pegou com imenso prazer à tentativa de me arrumar um homem quase decente e que trabalhasse toda vez que entrasse um pela porta.

"Não." Eu disse simplesmente. "Não estou interessada em qualquer um deles, então nem tente sua casamenteira de merda. E eles são da equipe de bombeiros florestais, e não bombeiros."

"Existe uma diferença?"

"Sim, uma grande. Para começar, eles combatem incêndios florestais. Eles caminham por quilômetros com enormes mochilas e equipamentos; eles trabalham sete dias por semana, vinte e quatro horas por dia; eles viajam para onde quer que haja incêndio; eles serram árvores caídas e escavam linhas de fogo."

Kirby me encarou, impressionada.

"Não diga nada a eles. To falando sério." Eu a avisei.

"Por que não? Todos os quatro são atraentes. Isso faz com que suas chances sejam bem boas."

"Porque você é péssima nisso. Você não se importa se eles fazem o meu tipo. Você só me arruma caras para que você possa encontrá-los indiretamente. Lembra-se da última vez que você tentou me arrumar alguém? Eu fiquei presa com aquele turista pegajoso por uma noite inteira."

"Ele era tão sexy." Ela disse, fantasiando na frente de Deus e todo mundo.

"Ele era um chato. Ele só falou sobre si mesmo e academia... E si mesmo."

Kirby ignorou minha resistência. "Você tem 24 anos. Não há nada de errado em ter uma hora de conversa chata se a experiência de três horas de sexo for incrível."

"Ew,ew não. Para." Eu enruguei meu nariz e balancei minha cabeça, involuntariamente imaginando-o falar obscenidades, isso incluía palavras como *repetições* e *proteína*. Coloquei o copo de Taylor em uma bandeja.

"Falyn, seu pedido." Chuck chamou da cozinha.

Me virei para a janela das refeições, com a bandeja na mão, vendo o pedido da mesa 13 separado na prateleira grudada na parede separando o bar e a cozinha. As lâmpadas quentes esquentaram minhas mãos quando peguei cada prato e coloquei-os na bandeja, e então corri com a refeição até a mesa. A autora e sua assistente mal perceberam quando eu coloquei o filé com a salada de queijo *feta*⁶ e o sanduíche de frango em cima da mesa.

"Está tudo certo?" Perguntei.

A autora assentiu, mal respirando enquanto conversava. Levei o ultimo pedido, a Cherry Coke ao bombeiro, mas enquanto me afastava, um deles agarrou meu pulso. Olhei por cima do meu ombro, encarando o homem com a mão forte.

Taylor se encolheu com a minha reação. "Um canudo." Ele soltou seu aperto. "Por

favor?" Ele perguntou.

Lentamente, puxei um do meu avental e entreguei a ele. Então me virei pra verificar o resto das minhas mesas, uma após a outra.

Don acabou seu cheesecake e deixou sobre a mesa uma nota de 20, como ele sempre fazia, e a autora deixou o dobro disso. A equipe de bombeiros arredondou meramente para o dólar mais próximo.

Tentei juntar tudo sem deixar cair no chão. "Idiotas." Eu disse baixinho.

O resto da tarde foi direto, sem parar. Não muito diferente de qualquer outra tarde desde que o aplicativo do *Urbanspoon* decidiu colocar *Café Bucksaw* no mapa gastronômico. Com o passar das horas, eu servi mais bombeiros e equipes especiais, e todos eles deixaram gorjetas decentes, assim como o resto de minhas mesas, mas eu não conseguia não guardar rancor do Taylor, Zeke, Dalton e Trex.

Cinquenta e um centavos. Eu deveria caçá-los e jogar o troco neles.

As luzes da rua brilhavam sobre aqueles que andavam após a hora do jantar em direção ao bar country com dois andares, que ficava quatro edifícios abaixo.

Jovens mulheres, a maioria com quase vinte e um andando em grupinhos, usando saias curtas e botas cano alto, desfrutando o ar da noite de verão - não que agosto tenha exclusividade em poucas roupas. A maior parte dos moradores locais iria tirar as suas camadas de roupas em qualquer dia que estivesse acima de 40°C.

Eu virei o aviso na porta, então a palavra *Fechado* estava virada pra calçada, mas eu dei um salto quando um rosto se aproximou mais de mim do outro lado. Era Taylor, o cara da equipe de bombeiros florestais e miserável nas gorjetas. Antes que meu cérebro tivesse tempo pra impedir a minha expressão. Eu semicerrei meus olhos e sorri sarcasticamente.

Taylor estendeu suas mãos, sua voz foi abafada pelo vidro. "Eu sei. Hey, Eu sinto muito. Eu ia deixar o dinheiro, mas fomos chamados, e eu me esqueci. Eu devia ter pensado melhor antes de vir à cidade enquanto estávamos de plantão, mas eu estava enjoado da comida do hotel."

Quase não o reconheci sem as sete camadas de fuligem. Vestindo roupas limpas, ele poderia ter sido confundido com alguém que realmente pode se achar atraente.

"Não se preocupe." Eu disse, virando-me pra a cozinha.

Taylor bateu no vidro. "Hey! Senhorita!"

Propositadamente lento, eu o encarei, estiquei meu pescoço. "Senhorita"? Eu quase cuspi a palavra.

Taylor abaixou as mãos e então as enfiou no bolso. "Apenas abra a porta, então eu posso te dar a gorjeta. Você está fazendo eu me sentir mal."

"Você deveria!" Eu girei e bufei ao ver Phaedra, Chuck e Kirby atrás de mim, todos se divertindo muito com a situação. "Uma ajudinha aqui?"

Todos tinham a mesma expressão presunçosa, revirei meus olhos e confrontei o Taylor mais uma vez.

"Agradeço o gesto, mas estamos fechados." Eu disse.

"Então eu vou te dar gorjeta em dobro quando eu voltar."

Eu balancei minha cabeça com desdém. "Tanto faz."

"Talvez eu pudesse, uh... levá-la para jantar? Mato dois coelhos com uma cajadada só."

Eu arqueei uma sobrancelha.

Taylor olhou de um lado para o outro. Os pedestres estavam começando a diminuir os passos para poderem assistir o que estava acontecendo.

"Não, obrigada."

Ele arfou uma risada. "Você está agindo como se eu fosse um tremendo babaca aqui. Quer dizer, eu posso até ser – um pouco. Mas você... Você me distrai."

"Ah, então é minha culpa você não ter deixado gorjeta?"

"Bem... de certa forma." Ele disse.

Eu olhei pra ele. "Você não é um babaca. Você é o maior babaca da face da terra."

A boca de Taylor lentamente se transformou em um sorriso amplo, e ele pressionou as palmas das mãos contra o vidro. "Agora você tem que sair comigo."

"Dá o fora daqui, inferno."

"Falyn!" Phaedra gritou. "Pelo amor de Deus!"

Eu estendi a mão e apaguei a luz de fora, deixando Taylor no escuro. O esfregão e o balde amarelo que eu havia enchido antes com água quente e sabão ainda estava me esperando, quando fui interrompida.

Phaedra estalou a língua para mim e então tomou o meu lugar na porta da frente, girando a chave na fechadura, até ela clicar antes de deixar o metal cair em seu avental. Chuck entrou para a cozinha enquanto Kirby e eu limpamos a área de jantar.

Kirby balançou a cabeça enquanto ela varria debaixo da mesa 6. "Você vai se arrepender disso."

"Duvido." Alcancei meu avental e coloquei um grande pedaço de chiclete na minha boca.

O rosto de Kirby desanimou. Não sei se ela sentiu pena de mim ou se ela estava cansada de discutir.

Meus velhos e fieis fones de ouvido couberam confortavelmente em meus ouvidos, e o vocalista do *Hinder* sussurrou através dos fios correndo do meu celular conforme eu empurrava o esfregão no chão ladrilhado. O cabo de madeira normalmente deixaria pelo menos uma farpa na minha mão por noite, mas eu fico feliz em ter isso do que ser obrigada a ir três dias por semana a aulas de piano. Era preferível isso ao invés de relatar meu paradeiro das últimas horas, ou então arriscar uma repreensão em público e muito melhor do que ir para a faculdade de medicina.

Eu detestava ficar doente ou estar perto de pessoas doentes, fluidos corporais, e fisiologia em sua forma mais básica. As únicas pessoas que pensaram que seria uma boa ideia eu ir para a faculdade de medicina foram os idiotas dos meus pais.

Durante a pausa de dois segundos após "*The Life*" terminar, eu pude ouvir baterem nos painéis de vidro que compunham a parede frontal do *Café Bucksaw*. Olhei para cima e congelei, puxando cada fio pendurado de meus ouvidos.

Dr. William Fairchild, o ex-prefeito de Colorado Springs, estava parado na calçada, batendo os nós dos dedos novamente mesmo que eu já estivesse olhando pra ele.

"Oh, merda. Merda... Falyn." Kirby sussurrou.

"Eu já vi ele... E ela." Eu disse, estreitando meus olhos para a loira *petite* quase escondida atrás do médico corpulento.

Phaedra imediatamente foi para a porta da frente e colocou a chave na fechadura, torcendo-a. Ela abriu, mas não deu boas vindas às pessoas em pé na calçada. "Olá, Dr. Fairchild. Não estávamos esperando por você."

Ele agradeceu-lhe, tirando o chapéu de cowboy, antes de tentar entrar. "Só preciso falar com Falyn."

Phaedra pôs a mão no batente da porta, barrando-lhe de mais um passo. "Desculpe-me, William. Como eu disse, nós não estávamos esperando por você."

William piscou uma vez e então olhou para sua esposa.

"Falyn." Ela disse, espreitando por cima do ombro largo do marido.

Ela estava usando um caro vestido tubinho cinza com sapatos combinando. Pelo traje dela e o terno e gravata dele, adivinho que tenham vindo ao centro para encontrar alguém pra jantar.

Ela o contornou então poderia me encarar de frente. "Você tem um tempo para conversar?"

"Não." Eu estourei uma bola grande de chiclete.

As portas duplas se abriram, e Chuck veio da cozinha, suas mãos e antebraços ainda molhados e cobertos de sabão. "Dr. Fairchild," Ele disse. "Blair."

Blair não ficou contente. "Dra. Fairchild também." Ela disse, tentando parecer casual, porém falhou.

"Sem ofensa." Chuck começou, "Mas vocês não podem vir aqui, sem avisar antes. Eu acho que vocês sabem disso. Agora, por que não ligam da próxima vez? Causaria menos stress para todos."

Os olhos de Blair fuzilaram Chuck. Ela já estava planejando fazê-lo se arrepender por enfrentá-la.

"Há um rapaz aqui fora. Ele está aqui pra vê-la?" William perguntou.

Larguei o esfregão e passei por Phaedra e meus pais para ver Taylor de pé com as mãos enfiadas nos bolsos de sua calça jeans, encostado no canto do edifício, um pouco depois da parede de vidro.

"O que você ainda está fazendo aqui?" Eu perguntei.

Taylor endireitou-se e abriu a boca pra falar.

William apontou para ele. "Ele é um daqueles malditos Gestores Territorial temporários de merda?"

A vermelhidão no rosto de William e o brilho repentino nos olhos dele encheram-me de uma satisfação verdadeira que apenas o rancor poderia produzir.

Taylor deu alguns passos em nossa direção, completamente alheio pela raiva de

William. "Este deve ser o seu pai."

Eu mordi o pedaço de chiclete em minha boca, irritada com a inesperada apresentação.

Blaire desviou o olhar com nojo. "Sério, Falyn, você parece uma vaca mastigando."

Soprei uma grande bola e deixei-a voltar para minha boca, foi a única resposta que eu pude dar.

Taylor estendeu a mão com confiança. "Taylor Maddox, senhor. Do Serviço Florestal dos Estados Unidos de merda."

O bombeiro ergueu seu queixo, provavelmente pensando que isso impressionaria o idiota pomposo a sua frente.

Em vez disso, William deslocou seu peso, irado. "Um vagabundo. Quando eu pensei que você não poderia ir mais fundo. Cristo, Falyn."

Taylor puxou sua mão de volta, colocando novamente no bolso da calça jeans. Seu maxilar se apertou, conforme claramente tentava resistir ao impulso de retrucar.

"Bill" Blaire avisou, olhando pra ver quem podia ouvir. "Não é hora nem lugar."

"Eu prefiro o termo sazonal." Taylor disse. "Estou com a equipe Alpinista de Bombeiros Florestais, apenas servindo em Estes Park."

Seus ombros volumosos se elevaram quando seus punhos aprofundaram ainda mais em seus bolsos. Tenho o pressentimento de que era pra impedir de se conectar com o maxilar de William.

O movimento de Taylor fez meu pai notar seus braços. "Equipe de bombeiro florestal, eh? E em meio expediente, prancheta de desenho pelo que parece."

Taylor riu, olhando pra baixo em seu braço direito. "Meu irmão é tatuador."

"Você não está realmente ficando com esse malandro, né?" Como de costume, a pergunta do meu pai era mais uma exigência por resposta.

Taylor me olhou e eu sorri.

"Não," Eu disse. "Nós estamos apaixonados." Eu dei a volta em Taylor, que parecia tão surpreso quanto meu pai, e plantei um beijo suave no canto de sua boca. "Saio as oito amanhã à noite. Nos vemos, então."

Taylor sorriu e abraçou minha cintura, me puxando para o seu lado. "Qualquer coisa

por você, baby."

William zombou, mas Blaire suavemente tocou seu peito, sinalizando pra que ele ficasse quieto.

"Falyn, precisamos conversar." Ela disse seus olhos observavam cada tatuagem em Taylor e cada ponta desfiada de cada buraco no seu jeans.

"Já conversamos," Eu disse, sentindo-me confiante ao ser abraçada por Taylor. "Se eu tiver alguma coisa a dizer, eu te ligo."

"Você não fala com a gente há meses. Já tá na hora." Ela disse.

"Por quê?" Eu perguntei. "Nada mudou."

Os olhos de Blaire caíram do meu rosto me medindo dos pés a cabeça. "Muita coisa mudou. Você parece horrível."

Taylor me afastou dele, me deu uma olhada de cima em baixo, e então me mostrou sua discordância.

Blaire suspirou. "Demos espaço e tempo para você descobrir isso por conta própria, mas tudo tem limites. Você precisa voltar pra casa."

"Então, sua próxima campanha não tem nada a ver com isso?" Eu apontei em direção ao meu pai, a quem estufou o peito, indignado.

Sua audácia em fingir estar insultado tornou-se quase impossível eu me manter calma.

Meu rosto se contorceu. "Eu quero que vocês dois vão embora. Agora."

William inclinou seu corpo e deu um passo à frente de um jeito agressivo. Taylor endireitou-se, pronto para me defender, se necessário. Chuck já tinha enfrentado meus pais antes, mas estar de pé ao lado de Taylor era diferente. Ele mal me conhecia, ainda assim lá estava ele, em uma postura protetora na minha frente, irritado com meu pai, desafiando-o a dar mais um passo. Há tempos eu não me sentia tão segura.

"Boa noite, doutores." Phaedra, disse com seu sotaque sulista instável.

Taylor pegou minha mão e passou pelos meus pais levando-me para dentro do café.

Phaedra fechou a porta na cara do meu pai girando a chave na fechadura com Blaire assistindo. Enquanto Phaedra virava as costas pra eles, meus pais seguiram para onde estavam indo.

Chuck cruzou os braços, encarando Taylor.

Taylor olhou para baixo mesmo eu tendo 1,75. "Você fez isso só para irritar seus pais, né?"

Eu alisei meu avental e então encontrei seus olhos. "Sim."

"Você ainda quer que eu te pegue às oito?" Taylor perguntou. "Ou só foi para o show?"

Dei uma olhadela para Kirby, que parecia totalmente feliz com a situação.

"Não será necessário." Eu disse.

"Vamos lá" - Taylor mostrou os dentes, uma covinha profunda afundou-se no meio de sua bochecha esquerda - "Eu entrei no seu joguinho. O mínimo que você pode fazer é me deixar pagar um jantar."

Soprei minha franja dos meus olhos. "Tá bom." Desatei meu avental e fui pra casa.

"Ela disse sim?" Taylor perguntou.

Chuck gargalhou. "É melhor você aceitar e correr, garoto. Ela não diz sim a qualquer um a um bom tempo."

Eu subi os degraus para o meu apartamento acima do café, ouvindo o clique da porta da frente antes de deixar Taylor sair. Depois de dar alguns passos até a janela com vista pra Rua Tejon, eu fiquei olhando enquanto Taylor caminhava pra sua caminhonete no estacionamento.

Um longo suspiro separou meus lábios. Ele era muito bonito e muito charmoso, e estava em uma equipe de bombeiros. Eu já era uma estatística. Eu não deixaria ele me transformar em outra. Um jantar não vai ser difícil, e tipo eu devia-lhe por ter entrado no meu jogo, enquanto eu irritava meus pais.

Eu tinha boa experiência em me afastar. Um jantar, e estávamos resolvidos.

Capítulo 2

Meus dedos passavam sob o jato de água fria da ducha. Os canos cantavam uma música triste, expandindo e tremendo dentro das finas paredes brancas do meu *loft*⁷ pitoresco de dois quartos em cima do Bucksaw Café. Parecia que estava demorando uma eternidade para sair água quente.

Os carpetes estavam desgastados, cheiravam gordura e mofo quando uma vela não estava acesa, mas por duzentos dólares mensais, era meu. Em comparação com outros apartamentos em *Springs*, o *loft* era praticamente gratuito.

Decorações deixadas da coleção eclética de Phaedra estavam penduradas nas paredes. Eu tinha saído de casa com nada além das roupas do corpo e minha bolsa *Louis Vuitton*. Mesmo que eu quisesse pegar algumas das minhas coisas, meu pai não teria deixado.

Dr. William Fairchild era temido no hospital e em casa, mas não porque era abusivo ou mal-humorado - apesar de que ele era o último. William era um renomado cardiologista no estado do Colorado e casado com a Dra. Blaire Fairchild, uma das melhores cirurgiãs cardiorácica da América do Norte, também conhecida como minha mãe... e *Queen Bitch of the Universe*⁸ por alguns de seus enfermeiros.

Meus pais foram feitos um para o outro. A única pessoa que não se encaixava em nossa família era eu, e fui uma decepção constante para os dois. No meu penúltimo ano do ensino médio, eu fui apresentada ao meu melhor amigo, meu consolo secreto, a promessa de diversão sem stress - cerveja barata. Quanto mais obcecados e famosos meus pais se tornavam, mais eu nutria minha solidão e vergonha - não que eles tenham notado.

A água começou a esquentar, trazendo meus pensamentos para o presente.

"Finalmente" eu disse para ninguém.

O botão do meu jeans facilmente se abriu, a fenda está desgastada e um pouco esticada. Eu abri o zipper da minha calça e então percebi, com os milhões de pensamentos rondando minha cabeça, eu tinha esquecido uma parte importante da minha rotina noturna. Praguejei em voz alta, enquanto corri para meu guarda-roupa. Abaixando, peguei uma caixa de sapatos. Eu levei o papelão para a cozinha e coloquei ao lado do meu avental no balcão.

Um fino maço de 20 dólares e algumas notas pequenas aparecia do avental que estava dobrado perfeitamente na manchada *Formica* cinza e rose. Tirei a tampa da caixa

que guardava mais de cinco anos de cartas, fotos e dinheiro em vez de um *Adidas*. Eu cuidadosamente coloquei metade das minhas gorjetas dentro, e então escondi de volta no canto escuro do meu guarda-roupa.

Voltei para a cozinha para guardar o resto do dinheiro dentro de uma carteira preta lisa que eu tinha comprado na loja de desconto local, logo depois de ter vendido a *Louis Vuitton* online. Cento e onze dólares em dinheiro vivo cabem direitinho com o resto do maço. Eu teria o aluguel até o final do meu turno no dia seguinte. Com esse pensamento, eu sorri e joguei a carteira em cima do balcão indo para o banheiro.

Minha camiseta estava grudada na minha pele por causa do suor durante o dia. Eu tirei-a e facilmente arranquei meus surrados Converse branco de cano alto, e então retirei meu jeans skinny, puxando-os até meus tornozelos e jogando no canto.

A grande pilha de roupas sujas me deixou feliz, sabendo que isso nunca teria existido na minha antiga vida. Com uma casa cheia de empregados - Vanda, a governanta, e as três empregadas domésticas, Cicely, Maria, e Ann - esquecer a roupa pra lavar no fim do dia significaria demissão de alguém. Minha cama era feita no momento em que saía dela, e minhas roupas eram lavadas, passadas, e penduradas no dia seguinte.

Deixei minha calcinha cair no chão, e tirei minhas meias úmidas dos dedos dos pés. Pisei debaixo do jato de vapor irregular. De vez em quando, a água ficaria gelada e depois, ficava escaldante antes de voltar ao normal, mas eu não me importava.

O lixo estava cheio, a roupa era de uma semana atrás, e pratos sujos estavam na pia. E eu iria para a cama sem pensar duas vezes. Ninguém estava lá para gritar comigo, obcecado por ordem, ou para criticar minhas camisas para fora da calça ou meu cabelo desarrumado. Não tenho que ser perfeita aqui. Não tenho que ser perfeita em qualquer outro lugar mais. Eu só tinha que existir e respirar por ninguém além de mim.

O papel de parede amarelo do banheiro estava descascando por causa dos anos de vapor enchendo o lugar, a pintura da sala estava lascada e desgastada, e o teto do meu quarto tinha uma grande mancha de água no canto que parecia piorar a cada ano. O carpete estava emaranhado e o mobiliário era mais velho do que eu, mas tudo era meu, livre de memórias e obrigações.

Depois que eu tinha esfregado a gordura e suor da minha pele, saí me envolvendo em uma toalha macia amarela. Então comecei minha rotina noturna de escovar os dentes e hidratar o corpo. Coloquei uma camisola e assisti exatamente seis minutos de notícias - apenas tempo suficiente para ver a previsão do tempo. Então me arrastei para minha

cama de casal e li algo completa e totalmente inútil antes de cair no sono.

O café da manhã no Bucksaw começaria daqui 10 horas, e meu dia se repetiria assim como todos os outros, exceto os domingos e alguns sábados que Phaedra insistia que eu encontrasse outro lugar para estar. Mas, amanhã seria diferente. Eu teria que sobreviver ao jantar com o imbecil interagências⁹, provavelmente ouvir quão legal machados¹⁰ e tatuagens são e simplesmente ser vaca o bastante pra que ele fique longe de mim até que volte para sua casa em *Estes Park*.

Uma batida na porta me assustou e me apoiei em meus cotovelos, olhando em volta do quarto como se isso fosse me ajudar a ouvir melhor.

"Falyn!" Disse Kirby do outro lado da porta. "Gunnar vai chegar tarde! Me deixa entrar!"

Eu gemi enquanto rastejei para fora da cama confortável, me arrastei para fora do meu quarto e por toda sala até a porta da frente. Assim que eu girei a fechadura, Kirby empurrou a porta, ainda em seu avental e segurando um copo para viagem meio cheio de refrigerante.

"É possível amar tudo em alguém, exceto tudo nele?" Ela rosnou, batendo a porta atrás dela, quase acertando meu rosto. Ela tomou um gole de sua bebida e se apoiou na coisa mais próxima da porta, do lado da minha geladeira. "Esta é a segunda vez que ele chega tarde essa semana."

"Talvez você devesse parar de emprestar seu carro para ele," eu disse.

"Sua caminhonete está na oficina - de novo." Os olhos de Kirby analisaram minha camisola de algodão roxa, e ela soltou uma gargalhada. "Que camisola sexy que você tem vovó."

"Cala a boca" eu disse, dando alguns passos para olhar no grande espelho na parede. Era basicamente uma Camiseta gigante. Não havia nada de vovó nisso.

Eu andei pelo carpete velho, convidando-a para sentar. Peguei uma parte do meu cabelo ainda molhado, descuidadamente usando as duas mãos para torcer as pontas. Meu cabelo servia de camuflagem, caindo em suaves ondas sobre meus ombros, longo suficiente para cobrir meus seios se algum dia eu ficasse presa em uma lagoa sem roupas. Mantinha minhas mãos ocupadas quando eu estava nervosa ou aborrecida. Era também um artifício de ocultação. Com apenas um movimento de abaixar o queixo, um véu loiro estaria caído entre eu e um olhar indesejável.

É sempre uma incógnita se os homens vão mencionar primeiro meu cabelo ou meus olhos. Meus olhos não eram tão estreitos como de Kirby, mas tinham a mesma forma de uma amêndoa, levemente caídos. Não importa quantos tutoriais de maquiagem eu assisti no YouTube, delineadores eram uma perda de tempo. Maquiagem em geral era uma perda de tempo já que eu nunca dominei a arte, mas por alguma razão, o formato dos meus olhos mais sua cor verde claro eram algo que meus clientes regulares comentariam frequentemente. Isso era um pouco mais frequente do que as menções sobre as sardas em meu nariz.

Kirby se sentia em casa, sentado no meu sofá e encostando-se nas almofadas. "Eu amo essa coisa velha. Acho que é mais velho do que eu."

"Mais velho do que nós duas juntas" eu disse.

O *loft* veio mobiliado com tudo, mas sem cama. Eu dormi várias noites naquele sofá até que pude economizar suficiente para comprar uma cama e um colchão. Eu achei uma cabeceira desnecessária. Minhas gorjetas foram gastas apenas com o essencial básico.

Sentei na barulhenta cadeira giratória laranja ao lado do sofá, observando Kirby franzir a testa enquanto bebia em seu canudinho.

Ela virou o pulso para olhar no delicado relógio de couro preto, e então deu um suspiro dramático. "Eu odeio ele."

"Não odeia não."

"Odeio esperar. Sinto como se toda a minha relação com Gunnar se resume em – Esperar."

"Ele adora você. Ele está pegando todas essas aulas para conseguir um bom emprego e dar a você tudo o que você quer quando você for sua esposa. Poderia ser pior."

"Você tem razão. Ele é a coisa mais gostosa na cidade - além de seu novo brinquedo. Você vai mesmo deixar ele levar você para o jantar? "

"Um jantar na faixa? Claro."

"Você pode comer de graça lá em baixo" disse Kirby inexpressiva, o pequeno piercing de diamante em seu nariz brilhando na luz.

O nariz delicado de Kirby encaixava com o resto de seus traços *petite*, incluindo seu pé 33. Ela era feita como uma líder de torcida no colegial e sorria como *Miss America*. Ela

poderia ser uma modelo ou atriz, mas em vez disso, era uma garçonete em *Springs*.

"Por que você ainda está aqui?" Perguntei, ignorando sua observação.

Ela fez uma careta. "Deus, Faly, desculpa. Vou esperar lá embaixo."

Estendi a mão enquanto ela se levantava para sair. "Não, besta!"

A puxei e ela sentou com uma carranca.

"Quis dizer, por que você não se mandou desta cidade ainda?"

Seu rosto suavizou. "Eu gosto daqui" disse ela, encolhendo os ombros. "E Gunnar ainda está na faculdade. Seus pais bancam tudo, enquanto ele ficar em casa e ajuda no rancho."

"Ele ainda vai se candidatar para o programa de assistente médico em Denver?"

"É por isso que ele está ficando perto de casa, fazendo seus pré-requisitos para o estágio na UCCS¹¹, e então ele poderá se transferir super fácil para CU Denver¹²."

"Ou seja, ele está ficando perto de você."

"Só pra economizar. Então vamos nos mudar para Denver. Espero que eu consiga encontrar algo lá que seja flexível como este trabalho, para que eu possa trabalhar enquanto ele está em aula."

"Aposto que você consegue. Denver é... bem, Denver. Você terá opções."

Esperança iluminou seus olhos. "Onde você estudou? Não era por aqui."

Senti minha expressão involuntariamente mudar. "Eu estava cursando pré-medicina¹³ em Dartmouth. Bem, de qualquer jeito essa era a direção planejada."

"Você não gostava?"

"Foi um grande ano."

"Só um ano? Você age como se fosse outra vida."

"Só um. E, sim, parece desse jeito."

Kirby segurou na borda da tampa de plástico do seu copo para viagem. "Faz quanto tempo que você saiu da faculdade? Dois anos?"

"Quatro."

"Eu trabalhei com você o ano inteiro, e você nunca falou sobre isso. Tem algo a ver com seus pais, né?"

Eu levantei uma sobrancelha. "Estou surpresa que você levou tanto tempo para perguntar."

"Nessa altura achei que estávamos próximas o bastante para tocar no assunto, eu tinha medo do que você poderia dizer."

"Não há nada a dizer sobre isso."

"Você só está dizendo isso para eu me sentir melhor?" Ela perguntou. "Porque se algo aconteceu com você lá, pode falar pra mim. Você sabe que não vou contar para ninguém, nem mesmo Gunnar." Seus traços perfeitos eram até mais maravilhosos quando ela estava triste, seu lábio inferior ainda mais cheio quando ela fazia beicinho.

"Nada de ruim aconteceu comigo em Dartmouth. Eu disse, eu gostava de lá, mas minha mensalidade vinha com condições que eu não podia concordar mais."

"Oh" ela disse, um pouco aliviada. "Seus pais."

"Sim. Eles."

Uma batida na porta soou novamente.

Kirby gritou, me fazendo pular "Entra!".

A maçaneta virou, um enorme moleque entrou com o rosto mais fofo de bebê e mais músculos do que sua camiseta suportava. Ele virou seu boné para trás rapidamente, e mechas caramelo se espalharam por todos os lados na parte de baixo da malha preta, recusando-se a se comportar. Ele correu para o sofá e sentou do lado de Kirby. "Droga, baby, eu sinto muito. Aula a noite de merda e trânsito de merda."

Ela se inclinou com uma expressão calma, deixando ele beijar sua bochecha. E piscando os longos cílios.

Ela não enganava ninguém. Ele já estava perdoado.

Ele olhou para mim. "Desculpa pela boca suja".

Balancei minha mão, descartando suas desculpas. "Não existem regras aqui." Olhei ao redor do meu *loft* com um sorriso. "Faz parte do seu charme."

"Como foi o trabalho?" Perguntou Gunnar, os olhos indo entre Kirby e eu. Sua língua caía bem atrás de seus dentes quando ele falava, mostrando um leve indício de língua presa, que eu achei inegavelmente adorável.

Gunnar era naturalmente educado e atencioso, mas quando me juntava a ele e Kirby

para sair à noite, seu olhar de advertência manteria qualquer atenção indesejável masculina longe. Em várias ocasiões, Kirby tinha mencionado que sentia como se fosse o interesse amoroso de um super-herói, nunca sentia medo ou preocupação, porque Gunnar tinha tudo sob controle o tempo todo. Embora ele gastasse seu tempo na academia quando não estava estudando ou com Kirby, Gunnar não era do tamanho de um verdadeiro fisiculturista, mas era alto e forte suficiente para ser intimidante. Seu único defeito era ser muito legal, tentar ser tudo para todos, muitas vezes deixando ele atrasado e sobrecarregado.

Exalando, Kirby esticou as pernas no colo do namorado. "Foi maravilhoso. Faly n tem um encontro."

Gunnar olhou para mim para ver se era verdade.

Dei de ombros. "Meus pais apareceram. Eles estavam lá quando ele pediu. Eu meio que tive que dizer sim."

Ele balançou a cabeça com um sorriso, já sabendo aonde a história ia. "Coitado do cara."

"Ele sabe" disse Kirby.

"Oh. Então é erro dele caramba" ele disse.

Eu puxei uma almofada de trás das minhas costas e a abracei contra meu peito. "De qualquer jeito é só um jantar. Não é como se eu fosse quebrar seu coração."

"Isso foi o que eu disse quando Kirby me chamou para sair" disse ele, rindo.

Kirby arrancou a almofada da minha mão e jogou na cabeça de Gunnar. "Pare de dizer isso às pessoas! Elas vão pensar que é verdade!"

Gunnar ainda estava sorrindo quando pegou a almofada do chão e brincando jogou de volta nela. "Talvez eu queira que você acredite. Essa versão pelo menos não faz parecer que eu fiquei atrás de você o tempo todo."

Kirby se derreteu.

Com pouco esforço, Gunnar puxou Kirby em seu colo e lhe deu um rápido selinho. Ele se levantou, erguendo-a com ele, antes de rapidamente coloca-la no chão.

"Estou feliz que vocês estão indo" eu disse sem expressão. "DPA¹⁴ me enoja."

Kirby mostrou a língua, deixando Gunnar leva-la de mão dada até a porta. Ele parou, e ela também.

"Boa sorte amanhã" disse Gunnar.

Os traços de Kirby transformados em um sorriso malicioso. "O cara é o único que precisa de sorte."

"Caí Fora" eu disse.

Alcansei o braço do sofá e peguei a almofada, jogando na porta. Ao mesmo tempo, Gunnar puxou Kirby, fechando a porta atrás dela. A almofada bateu na madeira velha e caiu no carpete cor de areia.

Meu corpo inteiro estava pesado quando levantei da cadeira e me arrastei para a cama. As cobertas já estavam levantadas de quando tinha me rastejado antes. Sentei e deslizei minhas pernas por debaixo, puxando o cobertor até meu queixo e me aconchegando em mim e no espaço vazio à minha volta.

Respirei profundamente, aspirando minha liberdade depois de cinco anos completos lidando com a minha dor e culpa do meu jeito. Eu poderia ter deixado meus pais tomarem decisões demais por mim, mas contra todas as razões e medos, eu tinha me libertado. Embora meus pais passassem por aqui de vez em quando, eles não podiam me machucar mais.

Minhas pálpebras começaram a pesar, e pisquei algumas vezes antes de me deixar cair no sono sem pesadelos sobre luzes fortes, paredes brancas, estranhos me agarrando ou gritos distantes. Aqueles que não tinham acontecido desde um mês depois que me mudei para meu pequeno *loft*. Agora, imaginava omeletes, cheesecake e chá gelado junto com palavrões de Chuck sobre o fogão e a insistência de Phaedra nas mesas para clientes. Hábitos que vinham com a ausência de sufocantes expectativas impossíveis.

Respirei fundo e exalei, mas não sonhei com o Bucksaw.

Sonhei com o Taylor.

Capítulo 3

O alarme toca, arrancando-me fora da inconsciência, e cheguei para bater no botão soneca com a palma da minha mão. Os lençóis estavam enrolados em torno de minhas pernas e o cobertor caído no chão, como fazia todas as noites.

Eu me estico e sento lentamente, olhando a luz do sol entrando pela janela do quarto.

As paredes brancas ficaram ainda mais prejudicadas, mas não ousou pedir a Phaedra para mudar nada. Ela e o Chuck já me deram este loft por quase nada, então eu poderia economizar dinheiro.

Vesti-me com uma das dúzias ou mais de camisas gola V armazenadas no meu armário minúsculo e entrei no meu jeans favorito que encontrei na loja da ARC Thrift Store. Os skinnies desbotados foram o par que eu tinha comprado apenas dias depois de me mudar para o sótão, após meu primeiro salário da Bucksaw e depois que Phaedra tinha descoberto que eu estava dormindo no meu carro, exatamente dez dias antes dos meus pais o ter rebocado e o vendido.

Mesmo que eu tivesse um quarto cheio de roupas e sapatos na casa dos meus pais, meu armário no sótão ainda tinha muito espaço. Além das coisas que havia escondido numa bolsa — como a caixa de sapatos, água, lanches e produtos de higiene pessoal — antes da minha fuga, tudo o que eu tinha era o meu carro e as roupas para me vestir. Cinco anos no Bucksaw para ganhar mais cinco pares de calças de brim, três shorts e uma dúzia ou mais de camisas. Foi fácil de juntar quando você não tinha para onde ir.

Puxei meu cabelo pra cima e o preendi num coque, deixando minha franja cair, que iria pegar sempre nos meus cílios num piscar de olhos.

Sempre na droga dos meus olhos!

Estava esperando um tempo para cortar o cabelo no Salão The Falyn. Eu olhei de relance para a gaveta que mantinha a tesoura e decidi que não, desde que foi antes do meu infame encontro com um artista bonitinho, mas decididamente azarado. Não havia como ele ser capaz de competir com a minha versão do sonho perfeito dele, que me fazia ter orgasmo com apenas um olhar de lado, assim que minha mente já o tinha descrito como uma decepção.

Depois de lavar o meu rosto e completar o resto da minha rotina matinal, agarrei meu avental e abri a porta. Com uma sacudida rápida do pulso, fechei a porta atrás de mim. Depois de apenas um curto passeio para baixo de um corredor estreito e quinze degraus,

eu estava no Bucksaw novamente.

Chuck estava na mesa preparada e Phaedra estava contando o dinheiro da registradora, o sol da manhã destacando os fios de prata no cabelo dela.

"É como se eu nunca tivesse saído." Eu anunciei.

"Você diz isso todas as manhãs," Phaedra respondeu pra mim.

"Isso parece com todas as manhãs."

"Você diz isso todas as manhãs, também," disse Chuck. Ele colocou um prato de panquecas se afogando em calda, coberto com um pequeno redemoinho de chantilly e um morango fatiado, no balcão da janela entre a cozinha e área de jantar principal.

"Para que recordem, lembro-me apenas de outro lugar, que prefiro estar," Eu disse, tomando meu prato.

"Você vai chegar lá", disse Chuck.

"Então, o garoto," Phaedra começou, com uma pitada de atenção em seu tom. "Ele é muito bonito."

"Nada que eu não possa resolver." Minhas palavras foram distorcidas em torno da garfada de panqueca que eu tinha enfiado na minha boca.

"Ele vem te buscar aqui?" Chuck perguntou, cruzando os braços sobre o balcão da janela que assentava logo abaixo do nível do peito dele.

O espaço era grande o suficiente para colocar pelo menos cinco pratos de comida quando estávamos ocupados. Ele olhou para a esquerda quando Hector empurrou através das portas dobradiça, entrando na cozinha.

"Bom dia", disse Chuck.

"Olá, Sr. Chuck," Hector disse, sentando-se em um banquinho no final do balcão. Ele orou sobre a omelete que trouxe da cozinha antes de enfiar um quarto dela em sua boca. Dez metros atrás de onde se sentava Hector era a escada que levava ao meu loft.

"O que você está olhando, Falyn?" Phaedra perguntou.

"Costumava me incomodar que alguém dentro do Bucksaw poderia subir aquelas escadas."

"Até que você percebeu que eu não tenho paciência para clientes curiosos."

Chuck riu. "Nem mesmo crianças. Lembra quando você fez o menino Morris chorar?"

"Putá que pariu Chuck, ele está no ensino médio agora. Nunca mais vai esquecer isso?"

"Não", disse Chuck. "Porque eu amo o olhar em seu rosto quando falo nisso."

De seu lugar na janela, Chuck olhou pra frente, encarando ao longo do bar. Separando a caixa registradora, e as sessões de bebidas da área principal das refeições. Para Kirby e eu, este espaço estreito era como a nossa base, um lugar onde temos poucos segundos para nos reunir antes de nos dirigir de volta para nossos postos.

Sentei-me em um dos bancos, feliz, mastigando minha de panqueca encharcada de calda. "Você se esquivou de minha pergunta, Falyndra," disse Chuck.

Eu não estava particularmente com pressa para engolir a doce e macia panqueca para responder Chuck, mas não queria ser rude. "Eu não sei se ele vai me pegar aqui. Eu não tenho notícias dele."

"Ele vai vir apostado," Phaedra disse, fechando a gaveta da caixa registradora. Ela cruzou os braços.

"Agora, se ele é tudo menos um cavalheiro..."

"Eu sei." Eu disse. "Vou socá-lo na garganta".

"Boa garota", disse Phaedra, socando o ar. "Eles odeiam isso."

"Ela está certa," Chuck chamou da cozinha. "Odiamos!"

Eu ri uma vez, sabendo que Chuck preferiria cortar sua mão *faz tudo* do que, fazer qualquer coisa pra uma mulher e ganhar um soco na garganta.

Chuck saiu da janela e então abriu as portas balançando-as. Ele limpou as mãos no seu avental imaculado, deixando manchas castanho-alaranjado.

"Uh-oh," eu disse... meio irritada, notando a expressão do Chuck. "Você não vai ter a *conversa*, vai? Por favor, não."

"O que sabe sobre esse rapaz? Estou preocupado quais são suas motivações, mas estou mais preocupado com as intenções dele," disse Chuck.

Phaedra sorriu para o marido, como se quarenta e seis anos de amor só tivessem sido dobrados com uma pergunta.

Eu terminei de mastigar, e então limpei minha boca com um guardanapo. Eu o dobrei e o deixei cair em cima do meu colo.

Blaire com sua voz suave, mas, firme ecoou na minha cabeça.

"Garfo incorreto, Falyn."

"Nós não tomamos nossa sopa assim, Falyn."

"Fique ereta, Falyn."

"Nenhum homem que valha a pena vai querer você se você não se comportar, Falyn."

"Não discutimos temas vulgares, como sua opinião, na mesa de jantar, Falyn."

Quando eu era obrigada a usar os modos tão vigorosamente impostos a mim, e mesmo depois da minha libertação, eu usaria a má educação só para irritar Blaire. Mesmo que ela não pudesse ver, rebeldia me fazia sentir melhor.

Quase cinco anos já tinha se passado, isso ainda fez meu sangue ferver com esses hábitos que não morrem — assim como meus pais precisavam me controlar, encaixar-me ao seu molde perfeito de como a primeira da família de Colorado deveria ser.

"Falyn." Phaedra disse, sua voz rouca reconfortante me trazer de volta para o Bucksaw e longe de minha infância. "Está tudo bem, mocinha?"

Num piscar de olhos. "Ele é, hum... não importa quais são suas intenções. Eu só aceitei para irritar o William."

"Por que continua com isso?" Chuck pediu.

"Porque ele entrou no jogo quando eu menti para meus pais," eu disse com um sorriso. "Ele não se importa de qualquer maneira. Ele está apenas procurando por sexo sem compromisso."

Chuck olhou para mim com uma expressão vazia, e então lentamente recuou em direção as portas duplas, até que ele estava fora de vista. Phaedra começou a rir. "Você vai ser a morte daquele homem. Ele te ama como se você fosse dele. Deixa-o acreditar que é virgem." Tão logo as palavras tinham deixado sua boca, ela congelou e seus olhos se arregalaram. "Oh, querida, me desculpe."

"Acho que ele já sabe que não sou", disse, fazendo um show ao admitir seu pedido de desculpas. Visivelmente abalada, Phaedra voltou para preparar seu mundialmente famoso chá. Levantei-me e andei em torno da extremidade do balcão. Eu a abracei por trás, descansando meu queixo na curva de seu pescoço. "Não faz mal," eu disse suavemente.

"Minha maldita boca grande" — ela suspirou — "É merda de cérebro pequeno."

Virei ao redor, esperando até que os olhos dela encontrassem os meus. "Mas que merda esse seu coração mole."

Seu lábio inferior tremeu, e então ela me puxou para um rápido aperto no peito. Sua mão enrugada acariciou minhas costas. "Não temos filhos. Você e a Kirby são como se fossem. Agora, saia daqui. Tenha algum trabalho a ser feito, pelo amor de Deus," ela disse, retornando ao seu jarro de chá.

Retornei com um guardanapo e entreguei a ela. Ela segurou-o no rosto dela, enxugando os olhos que imaginei cheios desde estava ainda de costas para mim.

"Mande sair," ela disse.

"Sim, senhora." Eu corri ao redor do bar e peguei meu prato. As panquecas restantes eu enfiei na minha boca enquanto caminhava em direção a cozinha.

Pete — rechonchudo, careca e carrancudo — ficava do lado do Chuck, ajudando com tudo que é relacionado à preparação, como fazia todas as manhãs.

Hector já estava na pia, polindo os talheres. "Bom dia, Srta Falynd," Ele disse, retirando o meu prato. Ele puxou para baixo o pulverizador e enxaguando o prato redondo e branco feito de algo entre vidro e plástico.

"Pela centésima vez, Hector..."

"Não diga senhorita. Eu sei," Ele disse com um sorriso tímido.

Pete sorriu. Ele era responsável pelo frango marinado, guardando o segredo.

Três deles, além de Phaedra cujas criações tinham feito á cozinha do Bucksaw famosa.

Chuck estava misturando seu molho especial com um olhar vazio, sua mente foi para algum lugar distante. Ele limpou o rosto molhado com as costas do seu pulso e continuou a cortar. Ele olhou-me então e balançou a cabeça. "Droga de cebolas," Ele disse, limpando a outra face.

"Uh-huh", Eu disse, duvidosa.

Phaedra não era a única sentimental da família.

Com um sorriso irônico, Pete olhou de relance para o seu chefe e depois continuou com seus deveres.

Eu ajudei o Hector com os talheres. Então recarreguei o xarope de Coca-Cola na máquina de refrigerante atrás do balcão, limpei as janelas e verifiquei se a área de jantar estava brilhantemente limpa. Gunnar deixou Kirby às 08h00min em ponto, e ela ficou na porta da frente com os braços cruzados, como fazia todas as manhãs. Não sabia por que insistia em vir tão cedo. Não abríamos até as nove.

Eu abri a porta e em seguida tranquei a porta atrás dela.

"Estou aqui!" Ela anunciou quando atravessou a sala de jantar, outra coisa que fazia todas as manhãs.

"Eu vou avisar a imprensa," Phaedra falou inexpressiva.

Kirby colocou a língua para fora pra Phaedra e então me piscou quando empurrou através das portas vai e vem, deixando-as balançar violentamente atrás dela.

"Você vai quebrar aquelas malditas portas um dia!" Reclamou Phaedra.

"Sinto muito". Kirby respondeu apressada, porém sincera, seu rabo de cavalo escuro balançando enquanto ela carregava os recipientes de sal e pimenta.

Quando ela começou a encher os galheteiros em cada mesa, nós trocamos sorrisos cúmplices.

"Eu conheço aquela pirralha desde criança," Phaedra disse, sacudindo a cabeça para Kirby.

"Eu posso ouvir você," Kirby falou de volta.

"Ótimo!" Phaedra surtou. "Eu fazia um panini de frango grelhado com pickles e maionese mexicana todos os dias, ao mesmo tempo em que Kirby passava voltando pra casa da Escola Primária de Columbia."

Kirby sorriu. "E ela sempre magicamente perdia o apetite."

"Só porque eu sabia que você ia estar morta de fome quando colocasse sua pequena cabeça de corvo na minha porta." Phaedra disse, o tom de voz dela, era uma mistura de insolência e estupidez. "Ela falava sem parar com a boca cheia, contando sobre o dia dela, enquanto ela aniquilava meu pobre panini de frango, e então ela não disse nem obrigada antes de limpar a boca com a manga da blusa e andar os poucos quarteirões até o Old Chicago, onde sua mãe esperava na mesa."

Kirby abriu uma tampa do saleiro. "Essa não é inteiramente a verdade."

"Okay," Phaedra cuspiu. "Ela usava um guardanapo. Às vezes."

Kirby abanou a cabeça e riu enquanto separava a tampa do recipiente de pimenta.

Notando as horas, comecei a desenroscar tampas para Kirby, e ela pegou seu ritmo.

"Kirby é a única pessoa no mundo, incluindo Chuck," Eu disse, acenando em direção á cozinha, "Quem consegue se safar depois de mostrar a língua pra você."

"Não. Eu tenho duas meninas, e eu aguento as merdas de ambas," Phaedra disse, arqueando a sobrancelha para mim.

Engoli o caroço que se formou em minha garganta. Phaedra tinha um jeito de me fazer sentir como da família, quando eu menos esperava, e sempre quando eu mais precisava.

Ela pegou uma toalha de mão no balcão quando se aproximou de mim. Ela balançou-a por cima do ombro e em seguida olhou para seu relógio. Ela virou-me para a parede de vidro, em direção aos três carros estacionados cheios de gente.

Ela levantou minha mão com o saleiro aberto ainda no meu punho que derramou pelo chão e começou a recitar o seu soneto favorito, *"Mãe dos exilados! Do farol-mão! Bem-vindo de todo o mundo brilha; seu comando suave olhos!"*

Após cada verso, ela iria apertar minha mão elevada, sal caindo sobre nossas cabeças, como uma nevasca errática.

"Dê-me seus cansados, seus pobres, suas massas encurraladas!"

Depois de terminar Phaedra, soltou minha mão e passei a mão sobre as manchas brancas do meu cabelo.

Phaedra suspirou. "Ninguém fala assim mais."

"Você fala", disse Kirby.

"Deus, eu amo meu país."

Kirby fez uma careta. "Ninguém saberia disso depois de ver seu registro de prisões por participar das manifestações. O que esse poema tem a ver com alguma coisa?"

Phaedra olhou estupefata.

"É Emma Lazarus", disse.

A expressão de Kirby não mudou.

Eu continuei, "Aquele soneto é uma placa para a Estátua da Liberdade."

Quando o reconhecimento finalmente atingido, a boca de Kirby formou um O.

Phaedra revirou os olhos. "Querido Senhor Jesus, ajude a todos nós."

"Eu vou buscar a vassoura", disse Kirby, correndo para o quarto dos fundos.

Phaedra resmungou até a cozinha. Falha em saber peças importantes da história, ou ignorância de conhecimento comum, em geral, fazia seu temperamento inflamar.

Kirby reapareceu, com a vassoura e uma pá na mão. "Merda. Tentei esquecer tudo isso desde a formatura. São férias de verão. Acha que ela ia me deixar em paz?"

"Vai ser um longo dia," disse, segurando a vassoura.

Kirby e eu trabalhamos para limpar a bagunça, e ela correu para a lata de lixo com a pá enquanto eu segurava-a aberta. Pessoas dentro dos três carros estacionados em frente começaram a se mexer, e quando Kirby retornou levando a vassoura na parte de trás, os clientes estavam esperando para sentar-se.

"Não terminei com os recipientes," Ela sussurrou para mim.

"Deixe comigo." Eu disse, me apressando para terminar seu trabalho.

Olhei para o relógio, imaginando como tinha chegado até agora atrasadas. Geralmente, nós terminaríamos com dez minutos de sobra.

Phaedra não revela seu humor para os clientes, mas Kirby e eu tínhamos que trabalhar duro para mantê-la sorrindo. Uma jarra inteira de chá caiu no chão, Hector quebrou uma pilha de pratos, e não consegui fechar os saleiros firmes o suficiente, então Chuck teve que fazer um sanduíche rápido para substituir aquele com sal demais, do que o que tinha sido entornando no meu cabelo. Kirby está sentada com o autor e sua assistente, sua segunda visita em tantos dias.

"Boa tarde." Eu disse com um sorriso. "De volta, hein?"

"É tão bom." Disse o autor. "Eu queria tentar o cubano antes de sair."

"Isto não foi o que eu pedi." Um homem disse em voz alta para Phaedra.

Dwayne Kaufman estava sentado sozinho no canto, lambendo o dedo depois de jogar a parte de cima do pão de hambúrguer no chão.

"Uh-oh," Kirby sussurrou no meu ouvido. "Dwayne bebeu outra vez. Devo chamar a polícia?"

Eu balancei minha cabeça. Quem fica bêbado antes do meio-dia? "Deixe Phaedra."

"Eu disse, sem ketchup! E está frio!" Dwayne gritou.

"Minhas desculpas, querido," Phaedra disse. "Vou começar consertando isso, Dwayne." Ela pegou seu prato e correu através das portas.

"Eu não sou seu querido!" Ele falou atrás dela. "Café de merda".

Eu dirigi a Dwayne e sorri. "Beba um café enquanto Chuck grelha isso para você?"

"Cai fora." Ele resmungou, olhando para mim, mas mantendo os olhos no chão. "Eu só quero um maldito hambúrguer do jeito que pedi. É tão difícil assim?"

Sua xícara de chá estava meio cheia, mas eu queria mantê-lo ocupado até Phaedra retornar. "Ela está trabalhando nisso. Deixe-me pegar mais chá," Eu disse, pegando seu copo.

Ele agarrou o meu pulso. "Tire suas tetinhas redondas da minha cara!"

O líquido caiu nos meus sapatos, quando tentei afastar, e então aconteceu de novo quando outra mão grande segurou o pulso de Dwayne.

Dwayne congelou, e eu também.

Taylor tinha aparecido de repente ao meu lado. "O que você disse a ela?" Sua voz era baixa e ameaçadora.

Comecei a falar, mas Dwayne soltou minha mão e riu nervosamente. "Não quero mais chá," ele rosnou. "Eu quero que me deixem em paz!"

Taylor largou a mão de Dwayne e recuou, fazendo seu caminho para Phaedra.

"Aqui esta Dwayne. Cheeseburger direto da grelha, sem ketchup. Sinto muito," Phaedra disse, mais alto do que o necessário.

Ela colocou o corpo entre mim e Dwayne e eu dei outro passo para trás.

"Como esta o sabor? Está melhor?" Ela perguntou.

Ele deu uma mordida. Fechando os olhos, mastigou como um animal selvagem, o pão e um pedaço de cebola, estavam caindo de sua boca. "Sim. Demorou bastante."

Phaedra acenou para mim e ela atirou em Taylor, um olhar, mas não sabia o que significava.

Eu tinha trazido Taylor de volta para sua mesa. Ele estava sentado sozinho desta vez.

"Você está bem?" Ele perguntou.

"Sim, estou bem," Eu disse. "O que quer beber?"

"Vou querer uma de suas famosas colas, por favor."

"Saindo é pra já." Eu disse através dos meus dentes.

"Hey," Ele disse, segurando o fundo do meu cotovelo antes de desse um passo, "Você tá brava?"

Eu parei, olhando para Dwayne. "Eu tinha tudo sob controle."

"Eu acredito em você".

"Então, você não precisava intervir" Eu assobieei.

"Provavelmente não".

"Fique longe dos meus assuntos. Não preciso da sua ajuda. Nunca."

Ele relaxou na cadeira, imperturbável. "Okay."

"É isso? Somente, Okay?"

Ele riu. "Eu entendo".

Pude senti-lo me observando quando fiz me encaminhei para a sessão de bebidas.

"Sinto muito." Eu disse, parando na mesa da autora. "O que posso trazer para você beber?"

Ela balançou a cabeça, seus olhos brilhantes. "Esta foi a maior diversão que tive em semanas. Eu vou querer um suco de laranja."

"Eu quero o de manga", Disse a assistente dela.

Eu assenti com a cabeça e continuei meu caminho. Dwayne estendeu o copo na minha frente, e eu esbarrei nele, derrubando chá nele e em mim.

Instintivamente, levantei minhas mãos, com as palmas para fora e o copo parou na ponta dos pés, mesmo que já fosse tarde demais. "Oh meu Deus, eu vou te trazer outro imediatamente."

"Porra, sua vadia!" Ele gritou ao mesmo tempo. Sua cadeira arrastou contra o chão de azulejos, quando ele se elevou sobre mim.

"Tudo bem, agora, você me irritou." A voz tensa de Taylor ecoou de sua mesa pelo salão.

Em seguida, ele estava ao meu lado. Ele deu em Dwayne uma chave de braço e guiou-o em direção à porta.

"Não! Pare! Por favor!" Eu implorei.

Cada palavra foi misturada com os protestos de Dwayne.

Todos no salão estavam congelados, olhando Dwayne agitando seus braços que tentavam empurrar Taylor de volta, mas, sem sucesso.

Eu cobri a minha boca, e Kirby assistiu impotente do seu pódio. Antes de Taylor atravessar a porta, Phaedra apitou seu famoso dois dedos na boca, que podia ser ouvido mesmo em estádio de futebol de escola cheio de gente. Eu recuei com o barulho estridente.

"Pare com isso!" Phaedra comandou.

A sala ficou em silêncio. Chuck e o Hector estavam olhando da janela. Dwayne parou de lutar, e Taylor largou o pescoço dele.

"Ninguém joga meus clientes pra fora, só eu!" Ela marchou para Dwayne, estreitando os olhos dela.

"Você acabou de insultar verbalmente a minha funcionária?"

"Ela derramou a merda do meu chá em cima de mim!" Dwayne disse, apontando para mim.

"Este é um estabelecimento familiar, e não dizemos merda!" Phaedra disse, praticamente gritando a última parte. "Venha quando adquirir boas maneiras, Dwayne!" Ela se virou. "Você quer saber? Nem assim!" Ela olhou para o Taylor. "Leve o lixo para fora, garoto."

Taylor cruzou os braços, carrancudo. Dwayne não resistiu. Em vez disso, ele foi embora, envergonhado.

Phaedra enfrentou o resto do café com um sorriso brilhante. "Alguém precisa de alguma coisa?"

A maioria das pessoas balançou a cabeça. A autora e a assistente sentaram-se silenciosamente, olhando tão alegre que eu pensei que eles iriam quebrar em aplausos, a qualquer momento.

Eu voltei para o bar.

Kirby me seguiu. "Whoa. Merda, isso foi sexy." Ela disse, virando as costas para o lado da sala onde Taylor estava. "Você está repensando seu plano de dar um fora nele antes mesmo que ele saiba disso?"

"Sim," eu disse, fazendo o pior Cherry Coke já feito. Peguei o copo no bar e marchei com ele antes de coloca-lo com força em sua mesa.

Taylor parecia se divertir e isso só me fez ficar mais irritada.

"Eu preciso cancelar esta noite." Eu disse.

"Se esqueceu de outro compromisso?" Ele perguntou.

Num piscar de olhos, respondi. "Não."

"Emergência familiar será que podem esperar até que você esteja fora do trabalho?"

Franzi a testa. "Não."

"Então por que está você cancelando?"

"Porque você se acha o fodão."

Ele tocou em seu peito. "Eu sou fodão?"

"Sim," eu disse através dos meus dentes, tentando manter minha voz baixa. "Você não pode maltratar nossos clientes assim."

"Eu apenas fiz." Ele se inclinou para trás, muito satisfeito consigo mesmo. "Você não ouviu sua chefe? Ela disse que eu podia fazer."

Eu rosnei meu lábio, enojada. "E você gostou. Porque você é um brigão. Eu não saio com brigões."

"Ótimo."

"*Ótimo?*" Minha voz subiu uma oitava.

"Você me ouviu". Taylor cruzou os braços, o oposto de irritado, zangado ou ofendido.

Eu esperava que minha rejeição pública fosse roubá-lo aquele sorriso presunçoso. "Então por que está sorrindo?"

Ele tocou o dedo no nariz, os músculos em seu braço, flexionaram assim que o fez. "Acho que vai mudar de ideia."

Eu dei um passo e continuei com minha voz baixa, quando eu disse, "Nem mesmo se eu quisesse, e neste momento, claro que não." Eu girei ao redor das minhas mesas.

O ritmo pegou enquanto passava á tarde, e quando chegou á hora de verificar a mesa de Taylor, eu notei que ele se foi, uma nota de vinte dólares foi deixada para trás. Eu a segurei. Só tinha pedido a porcaria do Cherry Coke, então ele teria deixado uma gorjeta

de dezessete dólares.

Eu engoli minha surpresa e apreciei, enfiei o dinheiro meu avental antes de limpar a sua mesa. Entreguei o copo ao Hector e então lavei as mãos.

"Você acha que fui um pouco cruel?" Chuck perguntou.

"Com quem?" Eu perguntei.

"Você sabe quem."

"Ele é um idiota. Eu disse que tinha tudo sob controle. Ele fez uma grande encenação."

Ele me deu um acenou pra deixar pra lá. "Dwayne mereceu. Phaedra quer expulsá-lo daqui há anos. Bem antes de você começar, ele já virou uma mesa."

Minha boca caiu aberta.

O pulverizador silenciou e Hector falou "Isso não é como a Sra. Phaedra deixar alguém fazer isso e deixar que ele volte."

Chuck deu de ombros. "Ele nem sempre foi assim. Sua esposa o deixou há uns anos atrás. Ele começou a beber o tempo todo. Phaedra aguentou suas birras porque sentiu pena dele, eu acho."

Hector e eu trocamos olhares.

"E você não acha que Taylor é um brigão por jogá-lo assim daqui?" Eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. "Eu já sonhava em fazer a mesma coisa."

"Mas ela é sua esposa. Você só estaria protegendo a honra dela. Eu entendo," Eu disse.

Ele pressionou seus lábios juntos. "Você está certa, mas você também está errada."

Eu enruguei minha testa, confusa.

"Não acho que o garoto Taylor está procurando nada fácil. Exatamente o oposto. E acho que ele sabe que ele o achou."

"O que isso significa?" Eu perguntei.

"Isso significa que é melhor você aguentar firme. Caras como ele não desistem facilmente uma vez que encontram uma garota como você."

Eu ri uma vez. "Deixe-o tentar."

Chuck sorriu, retornando para a comida no fogão.

Capítulo 4

“É melhor você ir, menina,” disse Phaedra. “Você tem que ficar pronta, não é?”

Baixei os olhos para minhas roupas. “Para que?”

“Você vai sair com aquele garoto usando seu avental?”

“Não. Eu não vou a lugar algum com *aquele garoto*.”

Phaedra balançou a cabeça e foi para sua última mesa da noite. Apenas algumas cadeiras ainda estavam ocupadas. Tinham se passado alguns poucos minutos depois do horário de fechar. Kirby já tinha varrido, e agora estava mexendo na máquina de sorvete. A mesa de Phaedra pagou a sua conta, e ela acenou enquanto a pequena família ia embora junto para seu carro estacionado em frente. Sentei-me no banco no final do bar, contando minhas gorjetas. Kirby alegremente pegou uma pequena pilha de notas - sua porcentagem por ser ajudante nas mesas e por suas excelentes habilidades como anfitriã - enquanto passava por seu caminho para encontrar Gunnar na porta. Ele inclinou-se para abraçar e beijar ela, envolvendo os braços gigantes em torno da sua pequena estrutura.

“Boa noite!” Gunnar disse.

“Noite,” disse, quase sussurrando.

Phaedra e Chuck acenaram para o casal antes de Gunnar segurar a porta aberta para sua namorada. Ela passou por ele, e, em seguida, eles caminharam juntos para onde quer que ele tenha estacionado o seu carro. Eu pensei sobre eles andando sozinhos no beco atrás do restaurante e como Kirby provavelmente não pensaria duas vezes sobre isso.

A porta soou novamente, e eu olhei para cima, esperando ver Kirby e Gunnar. Não seria a primeira vez que ela tinha esquecido alguma coisa. Em vez disso, eu vi Taylor de pé junto ao pódio da entrada.

“Por que você está aqui?” Perguntei.

As portas duplas balançaram algumas vezes antes de se acalmarem, um sinal de que Phaedra tinha se ido para a cozinha.

“Eu vim para te levar pra jantar.”

“Eu cancelei,” eu disse, enfiando minhas gorjetas restantes no bolso do meu avental.

“Eu sei.”

Eu abaixei meu queixo, já irritada. “O que há com vocês da classe de funcionários públicos? Você acha que, porque, historicamente, as mulheres romantizaram um pouco a sua linha de trabalho que você automaticamente garante um encontro?”

“Não, eu só estou com fome, e eu quero passar um tempo com você enquanto eu como.”

“Estamos fechados.”

“Então?” Ele disse, genuíno em sua falta de noção.

“Então, você tem que sair.”

Taylor colocou as mãos no bolso da sua calça jeans. “Confie em mim, eu quero. Eu não sou alheio ao fato de que você meio que me odeia. Mulheres arrogantes por natureza não me atraem.”

“Certo. Você prefere as mais fáceis que fingem ser modernas, por dividir a conta, e, em seguida, elas estão todas muito ansiosas para cair na linha do estereótipo de fã de bombeiro gostoso até o final da noite na esperança de que elas vão de alguma forma prender você com seus impressionantes buquês.”

Taylor engasgou, parando até onde eu estava sentada, e ele inclinou suas costas contra o bar. “Você já sabe tudo sobre mim, não é, Ivy League?”

“Perdão?”

“Você era estudante de psicologia? Você está tentando, talvez mexer um pouco comigo, por analisar meu temperamento violento e então jogar algumas citações do Freud para uma boa medida? Tentando me fazer sentir inferior com o seu desempenho escolar? Deixe-me adivinhar. Você foi para Brown? Yale? Grande porcaria. Eu posso não ter um diploma de pós-graduação, mas eu fui para a faculdade. Você não me assusta.”

“Dartmouth. E faculdade comunitária não conta.”

“Eu sinceramente discordo. Eu tenho um bacharel em administração e um mestrado em estudo sobre as mulheres.”

“Isso é um insulto. Você não esteve dentro de cem metros de um curso de estudo sobre as mulheres.”

“Isso apenas não é verdade.”

Eu soprei minha franja longe do meu rosto, exasperada. “Estudos sobre as mulheres?”

Ele não vacilou.

“Por quê?” Eu fervilhei.

“Por que é relevante.”

Meus lábios se separaram, mas eu estalei minha boca fechada novamente. Ele estava falando sério.

“Ok, eu estava brincando sobre o mestrado, mas eu fiz um par de cursos voltados para estudos sobre as mulheres. Eu descobri que o material de leitura está no lado certo da história.”

Eu levantei uma sobrancelha.

“Eu posso ser um tipo de funcionário público, mas eu sou educado. Eu fui para Universidade Estadual de Eastern, em Illinois, e é uma maldita boa escola para seu tamanho.”

“Espera. Você disse Illinois?” Engoli o aperto repentino na minha garganta.

“Sim, e você esta certa. Eu também tenho um doutorado em besteira, então previ o que você disse.”

“A Universidade Estadual de Eastern é da cidade de Eakins?” Pergunto.

Taylor fez uma careta, sem saber onde eu estava indo com a minha linha de questionamento. “ESU é em Eakins. Por que você pergunta?”

Meu coração acelerou, expandindo tão forte contra o meu peito que minha cabeça começou a latejar. Respirar não estava mais no piloto automático. Eu sugava o ar e depois o soprava, tentando manter a calma. “Então, você vai lá com muita frequência? Reuniões talvez?”

“Eu sou de lá, então eu volto o tempo todo. Você não respondeu minha pergunta.”

Pela sua expressão, eu poderia dizer que ele sabia que algo estava acontecendo. O tom inteiro da nossa conversa - junto com a minha atitude - tinha mudado.

Eu observei ele me observando. Eu tentei manter meu rosto suave e a verdade de refletir nos meus olhos.

Todo o dinheiro na minha caixa de sapatos no andar de cima era para pagar por um bilhete de avião para Chicago, um carro de aluguel, e um quarto de hotel em Eakins, Illinois. Não poderia ser apenas uma coincidência que esse cara tinha passado no meu

café e tido um interesse em mim.

“Só estava curiosa.”

Seu ombro relaxou, mas uma faísca ainda ardia em seus olhos. “Eu vou te dizer tudo sobre isso. Vamos lá.”

“Eu não vou a lugar nenhum com você hoje à noite,” eu disse. “Você está forçando demais. Você poderia ser um assassino em série, pelo que eu sei.”

“O serviço florestal não emprega assassinos em série.”

“Como eu sei que você realmente trabalha pra eles?”

Taylor suspirou, enfiou a mão no bolso de trás, e tirou sua carteira. Ele pegou sua licença de motorista e o crachá da equipe de Bombeiro Florestal de Alpine. “Isto é bom o suficiente?” Ele perguntou.

Tentei não tirar os cartões muito rapidamente ou parecer muito interessada antes de olhar o seu cartão de identificação e, em seguida, sua licença. Sua carteira de motorista era emitida em Illinois. Ele realmente era de Eakins.

“Você nunca trocou sua licença?”

“Ela expira no próximo mês. Vou pegar uma de Colorado então. Meu chefe tem estado sobre mim por isso, também.”

Eu segurei minha respiração enquanto eu olhava o seu endereço. Ele estava dizendo a verdade.

“Putá merda,” eu sussurrei.

Seu endereço era em North Birch. Estendi os cartões, retornando lentamente eles.

“O que?” Ele perguntou, tirando-os dos meus dedos.

“A foto da sua carteira de motorista é abominável. Você parece muito feio.”

Taylor riu. “Que seja. Eu sou a porra de um trunfo.”

Eu cliquei minha língua. “Quem quer que seja que disse isso a você precisa sair mais.”

Suas sobrancelhas se juntaram, e ele escondeu seu queixo. “Você ou é uma mentirosa ou uma lésbica. Qual é?”

Taylor era meu caminho para Eakins. Reprimir a vontade de gritar, rir, chorar, ou saltar sentia como segurar um animal selvagem coberto de graxa.

Limpo minha garganta. “Eu preciso fechar.”

“Ok. Eu vou esperar por você lá fora.”

Eu tinha que jogar isso da maneira certa. Taylor estava apenas me perseguindo porque eu estava correndo. Eu não podia parecer ansiosa demais.

Eu suspirei. “Você não vai apenas ir embora, não é?”

Um canto de sua boca curvou-se, uma covinha afundando em sua bochecha esquerda.

Taylor era inquestionavelmente atraente. As borboletas que eu senti no meu estômago quando ele olhava para mim eram inegáveis, e eu queria odiar a maneira como eu me sentia, ainda mais do que eu queria odiar os homens. Seus deliciosos lábios cheios, uma decoração desnecessária para seus já perfeitos traços, só adicionando como ridiculamente bonito ele era. A simetria do seu rosto era impecável. Seu queixo e mandíbula tinham apenas a quantidade certa de barba por fazer - não bem barbeado e ainda não começando uma barba. Seus calorosos olhos cor de chocolate eram intermitentemente escondidos atrás de uma linha grossa de cílios. Taylor tem todos os ingredientes de um modelo de roupa íntima, e ele sabia disso.

“Você está gostando disso, não está? Você gosta de me ver avaliar sua aparência para decidir se eu vou deixar isso ofuscar o fato de que você é um idiota.”

“Eu não sou tão ruim assim,” disse ele, tentando suprimir a estranha diversão que as palavras trouxeram a ele.

“Qual é o nome da última garota que você dormiu? Apenas o primeiro nome.”

Ele refletiu sobre a minha pergunta, e então seus ombros caíram. “Ok, eu sou uma espécie de idiota.”

Olhei para seus braços. Ambos estavam cobertos de tatuagens neo-tradicionistas. Cores brilhantes e linhas pretas grossas exibiam uma bola oito, uma mão abertas em leque de ás e oitos, um dragão, um crânio e um nome de mulher.

“Eu vou embora, mas eu não quero.” Ele olhou para mim de debaixo de suas sobrelanceiras, ligando seu charme à todo vapor.

Qualquer outra garota poderia ter derretido, mas tudo que eu conseguia pensar era como o árduo destino tinha acabado de me dar um tapa no rosto.

“Quem é Diane?” Pergunto.

Ele olhou para seus pés. “Por que você pergunta?”

Eu acenei em direção ao seu braço. “Ela é uma ex-namorada? Você é um homem desprezado dormindo seu caminho através de um debilitante coração partido?”

“Diane é minha mãe.”

Minha boca pareceu ficar seca imediatamente, minha garganta como se eu tivesse engolido areia quente. Eu pisquei. “Merda.”

“Eu prefiro merda a desculpa.”

“Eu não peço desculpas ...não mais.”

Ele sorriu. “Eu acredito nisso. Ouça, nós começamos com o pé errado. Eu sou um pouco super protetor quando se trata de homens ficando agressivos com mulheres. Eu não posso prometer a você que isso não vai acontecer de novo, mas posso prometer que não vai acontecer hoje à noite. Então” - ele olhou para mim por debaixo dos seus cílios, exalando toda a força do seu charme magnético – “vamos.”

Eu pressionei meus lábios juntos. Agora que eu precisava dele, o jogo havia se tornado particularmente arriscado. Eu tinha que ser teimosa, mas não impossível. “Não.”

O rosto dele caiu, e ele foi embora, mas então ele voltou, frustrado e atrapalhado. “Maldição, mulher, pare de me dispensar!”

Eu levantei uma sobrancelha. “Por que você quer tanto que eu saia com você? Você fez uma aposta ou algo assim?”

“Porque você fica me dizendo não!”

Eu ofereço um meio sorriso. “Então, se eu for, você vai me deixar em paz?”

“Por que eu iria te convidar para sair de novo? Você acha que eu gosto de ficar sendo dispensado?”

“Você deve.”

“É só... não acontece... comigo.” O pensamento me ocorreu. Ele estava claramente infeliz.

“Agora, eu realmente quero mandar você ir embora.”

“Senhorita,” ele disse, lutando para controlar seu temperamento, “só tome algumas bebidas comigo. Eu não vou nem acompanhá-la até a sua casa. Eu juro.”

“Está bem.” Eu alcancei atrás de mim, puxando até soltar o laço do meu avental com

um puxão. Enrolei as cordas ao redor das minhas gorjetas e, em seguida, coloquei atrás do balcão. “Vamos desfrutar da nossa última noite juntos.”

Ele estendeu a mão. “Já não era a porra de tempo.”

Eu deixei minha mão se encaixar confortavelmente dentro da sua enquanto ele me conduziu pela porta da frente. Sua pele na minha me fez sentir quente por toda parte, encharcando meus poros, descongelando uma parte de mim que tinha estado fria por um longo tempo.

Um rápido olhar sobre o meu ombro, eu podia ver Phaedra e Chuck dando adeus com iguais sorrisos diabólicos em seus rostos.

Taylor me puxou para o outro lado da rua, nem mesmo mencionando meu jeans de loja de brechó ou o fato de que eu cheirava como o Bucksaw. Eu dei um passo para cima da calçada e continuei metade de um quarteirão até uma crescente fila na frente do Cowboys, o bar country.

“Sério?” Eu me queixei.

Taylor fez um gesto para um cara na entrada e, em seguida, me puxou passando pelas mulheres mais apropriadamente vestidas que não tiveram a sorte de conhecer o segurança.

“Ei!”

“Não é justo!”

“Isso é besteira, Darren!”

Eu puxei a mão de Taylor, forçando-o a parar.

“Darren Michaels,” Eu disse ao meu ex-colega do ensino médio.

“Falyn Fairchild,” Darren disse. Seu corpo quase enchia todo o batente da porta, sua camisa pequena demais preta esticava sobre os músculos escondidos debaixo da sua pele dourada por uma cama de bronzamento.

“Eu não sabia que você trabalhava aqui.”

Darren riu. “Desde que eu fiz vinte e um, Falyn. Você realmente deveria sair do Bucksaw de vez em quando.”

“Muito engraçado,” eu disse enquanto Taylor me puxou passando por Darren entrando no bar.

Nós passamos as janelas onde as mulheres estavam tomando dinheiro para a entrada. Uma das mulheres atrás do balcão nos viu, mas nem sequer tentou obter a atenção de Taylor, ao invés olhou para as próximas pessoas na fila.

“Você está usando suas milhas de passageiro frequente?” Eu perguntei alto o suficiente para ele me ouvir sobre a música.

Taylor sorriu, e eu empurrei para baixo a ridícula vibração em meu peito.

“Quer uma cerveja?” Ele perguntou.

“Não.”

“Oh, não me diga que você é uma menina que bebe vinho.” Quando eu não respondi, ele continuou, “Cocktail? Whiskey? Desisto.”

“Eu não bebo.”

“Você não... hã?”

Sua expressão confusa me fez sorrir.

“Eu não bebo,” eu disse, enunciando cada palavra.

“Eu não entendo.”

Revirei os olhos.

“Eu bebo,” disse ele. “Eu também fumo. Mas isso é uma coisa que não me deixam fazer aqui.”

“Nojento. Estou ainda menos atraída por você do que antes.”

Taylor não se intimidou, levando-me a uma mesa alta. Ele esperou até que eu subi num banquinho.

“Vou pegar uma cerveja, ele disse. Tem certeza de que não quer nada? Água? Refrigerante?”

“Eu tomarei uma água. Do que você está sorrindo?”

“Você acabou de dizer que estava atraída por mim.” Seu sorriso satisfeito era contagiante.

“Sim, mas isso foi antes de você falar.”

O sorriso de Taylor desapareceu imediatamente. “Você é tão má. É perturbador que eu goste tanto.”

Ele se aproximou do bar, meus insultos não afetando nem um pouco seu andar arrogante. Musica pesada na guitarra de aço e sotaque encheu todo o espaço do salão de dança de dois andares. Eu deixei meu queixo descansar na palma da minha mão enquanto eu selecionava as pessoas que eu conhecia dos turistas. Então eu observei Taylor conversando com Shea, que tinha se formado um par de anos depois que eu, e tinha começado a servir no bar Cowboys desde o dia depois de seu aniversário de vinte e um anos. Esperei por Taylor flertar com ela ou fazer alguma outra coisa que ajudaria a solidificar minha opinião inicial de que ele era um cretino total.

Shea levantou a cabeça e olhou completamente apaixonada, mas, em seguida, ambos se voltaram para mim. Não havia nenhum ponto em olhar para longe. Eu já tinha sido apanhada.

Eu acenei, e eles acenaram de volta.

Shea abriu a cerveja de Taylor, e, em seguida, ela encheu um copo de plástico com gelo e água. Ela deu um tapinha no seu ombro antes de ele carregar as bebidas em minha direção.

“Shea,” ele disse.

“Eu conheço ela.”

“Você me perguntou o nome da última garota que eu comi. Era Shea.”

Eu fiz uma careta.

“Isso foi na minha primeira semana aqui. Ela é um amor... e selvagem como o inferno.”

“*Comeu* ela? O que sequer isso significa?” Perguntei, já desejando que eu não tivesse.

“Relações íntimas. Relação sexual. Coito. Praticar o ato. Rapidinha. Fornicar. Afogar o ganso. Transar. Sexo. Bater naquela bunda. Foder. Preciso dizer mais?”

“Por favor, não.” Tomei um gole de água.

“Eu sou um vagabundo, como o seu pai colocou.” Ele levantou a garrafa e tomou um gole. “Há pouca coisa para nós fazermos entre as chamadas.”

“Só se você não tem imaginação.”

“O que você sugere?”

“Oh eu não sei. Agosto é um ótimo momento para escalar a montanha Pikes Peak. O Jardim dos Deuses. Manitou Springs. O Zoológico. O centro de belas artes. Seven Falls. O museu do ar e do espaço.”

“Ok. Vamos eliminar todas. Que tal este fim de semana? Vamos começar com Pikes Peak. Esse parece divertido.”

“Esta é a nossa última noite juntos, lembra?”

“De maneira nenhuma,” ele disse.

Revirei os olhos e, em seguida, tentei encontrar algo interessante na pista de dança. Havia vários locais para escolher. Eu vi um casal de pai e filha... Pelo menos foi o que eu pensei até que ele tentou dar a ela um vertical boca a boca. Um homem estava tentando ser rejeitado por cada fêmea que estava a um metro da pista de dança. Uma mulher vestida da cabeça aos pés com franjas pretas estava dançando sozinha – e muito possivelmente estrelando um musical da Broadway que tocava em sua cabeça.

Taylor apontou para ela com a boca da sua garrafa. “Nós a chamamos de mulher gato. Ela está apenas se aquecendo.”

“Quem são nós?” Perguntei.

“Eu... e eles,” ele disse, apontando para os dois homens caminhando em nossa direção.

Zeke e Dalton estavam balançando a cabeça em descrença.

“Ina-porra-creditável,” disse Zeke. “Estou decepcionado com você Falyn.”

Os dois homens alcançaram em seus bolsos, e cada um entregou a Taylor uma nota de vinte dólares.

Olhei para Taylor. “Eu estava errada. Você é pior que um idiota.”

Zeke olhou para Taylor, realmente preocupado. “O que é pior do que isso?”

Taylor levantou as mãos, palmas para fora, em sinal de rendição, embora ele ainda estivesse claramente se divertindo. “Só porque eu apostei com eles que eu poderia trazer você aqui não significa que eu não queria que você viesse comigo. Além disso, eu não posso deixar passar uma aposta fechada.”

Eu balancei a cabeça, confusa.

“Oh!” Taylor disse, ainda mais animado desde que seus amigos tinham chegado.

“Alguém pode escrever isso? *Ivy League* não entende o meu linguajar vulgar!”

“Quer dizer, seu palavreado,” eu brinquei.

A boca de Dalton se curvou em um meio sorriso.

Taylor se inclinou para mim. Ele cheirava a perfume e gel de banho barato com um toque de menta e tabaco doce em seu hálito. “Uma aposta fechada é praticamente uma coisa certa.” Sua voz era baixa e suave.

“Sim,” eu disse, “essa é a minha deixa.” Eu me levantei e me dirigi para a porta.

Dalton e Zeke fizeram uma confusão gritando, “Oh!” ao mesmo tempo.

Em poucos segundos, os dedos de Taylor suavemente alcançou os meus, retardando o meu progresso a uma parada.

“Você está certa. Isso foi uma coisa muito idiota pra eu dizer.”

Eu me virei, cruzando os braços.

“Eu realmente não posso culpar um idiota por fazer uma coisa idiota.”

O maxilar de Taylor esvoaçou sob sua pele. “Eu merecia isso. Eu só estava sacaneando você, Falyn. Você não fez nenhuma parte disto fácil.”

Eu olhei para ele por um momento e depois relaxei. “Está tarde. Eu tenho que trabalhar pela manhã de qualquer maneira.”

Decepção sobrecarregou seus ombros. “Vamos Lá! Não é tão tarde! E você me prometeu bebidas - plural.”

“Águas conta?”

“Vamos dançar.”

“Não!” Eu disse tão alto e estridente que eu surpreendi até a mim mesma.

Taylor ficou um pouco atordoado também. “Uau. Acalme-se. É só uma dança. Eu não vou nem agarrar sua bunda.”

Eu balancei a cabeça e dei um passo para trás.

“Por que não?” Ele perguntou.

“Eu não sei como dançar... assim,” eu disse, apontando para os casais rodando e girando na pista de dança.

Ele riu uma vez. “Dois passos pra cá dois pra lá?”

“Precisamente.”

“Você pode contar?”

Estreitei os olhos para ele. “Isso é um insulto.”

“Só responda a per-”

“Sim! Sim, eu posso contar,” eu disse, indignada.

“Então você pode fazer dois passos pra cá dois pra lá. Vamos lá, eu vou te ensinar.”

Ele caminhou em direção à pista de dança, me puxando pela mão.

Apesar das minhas recusas repetidas que se transformaram em um implorar fervoroso, ele me puxou para o retângulo de madeira no centro do edifício.

Fiquei parada, congelada.

“Relaxe. Eu vou fazer você parecer boa.”

“Eu não gosto de música country.”

“Ninguém gosta. Só deixa rolar.”

Eu suspirei.

Taylor colocou a mão direita no meu quadril e apertou minha mão direita com a sua esquerda. “Coloque a outra mão no meu ombro.”

Olhei em volta. Alguns homens tinham as mãos sobre os ombros de suas parceiras. Algumas mulheres estavam muito ocupadas girando em círculos para colocar suas mãos em qualquer lugar.

“Oh Deus,” eu disse, fechando os olhos. Eu não gostava de fazer coisas que eu já não soubesse que eu iria ser excelente.

“Falyn,” Taylor disse, sua voz calma e suave.

Abri os olhos e tentei não deixar a covinha na bochecha me distrair.

“Vou dar dois passos para trás com o pé esquerdo. Você vai dar um passo adiante para a sua direita. Duas vezes, ok?”

Eu assenti.

“Então eu vou dar um passo para trás uma vez com meu pé direito, e você vai dar um passo à frente com o pé esquerdo. Só uma vez. A contagem é duas rápida, um, duas rápida, um. Pronta?”

Eu balancei minha cabeça.

Ele riu. “Não é realmente tão ruim assim. Apenas escute a música. Eu vou te levar ao redor da pista.”

Taylor deu um passo, e eu fui com ele. Eu contei na minha cabeça, tentando espelhar seus movimentos. Eu não era completamente ignorante no reino da dança. Blaire tinha insistido em aulas de balé até os meus treze anos, e tornou-se óbvio que nenhuma quantidade de instrução poderia me ensinar como ser graciosa.

Dois passos pra cá dois pra lá, no entanto, parecia ser relativamente indolor, e Taylor era realmente muito bom. Depois de algumas voltas ao redor da pista de dança, ele soltou com uma mão e me girou uma vez. Quando voltei para a posição original, eu não poderia evitar o sorriso em erupção no meu rosto.

A música terminou, e eu bufei. “Ok, então não foi horrível.”

Outra canção começou, está um pouco mais rápida.

“Então vamos novamente,” ele disse, puxando-me com ele.

Gotas de suor começaram a se formar em sua testa, e estava sentindo minhas costas bem úmida. No meio da canção, Taylor me girou ao redor, mas em vez de me trazer de volta em seus braços, ele me girou para o outro lado. No final da canção, ele acrescentou uma volta onde ele soltava, e minha mão deslizava sobre suas costas, e, em seguida, nós acabamos em fazendo dois passos pra cá dois pra lá novamente.

Após a terceira canção, eu me retirei para a nossa mesa.

“Você é muito boa!” Dalton disse.

“Ela é, não é?” Taylor disse, com os olhos brilhantes. “Você quer outra água? Eu vou pegar outra cerveja.”

“Obrigado,” eu disse, observando Taylor sair.

“Garota, para alguém que o odeia tanto, com certeza você está olhando demais para ele,” disse Dalton.

“Hábito,” eu disse, observando enquanto Shea enchia um copo com água.

Taylor pegou sua cerveja e a minha água, e as trouxe de volta para nós antes de colocar o meu copo sobre a mesa.

“Merda, Taylor,” disse Zeke. “Ela está conferindo que você não está deslizando algo

em sua bebida.”

Taylor olhou para mim. “Não. Sério?”

“Eu não conheço você,” eu disse.

“Isso acontece muito por aqui?” Zeke perguntou, um pouco perturbado com o pensamento.

“Já aconteceu,” eu disse.

Taylor rangeu os dentes. “É melhor eu não pegar ninguém fazendo essa merda. Isso é motivo para uma surra.”

“Não é porque ela não te conhece,” disse Zeke. “Ela só precisa de uma desculpa para olhar você quando você está com a bartender gostosa.”

“Eu não estou com a bartender gostosa,” Taylor disse a seu amigo.

“Eu gostaria de estar com a bartender gostosa,” disse Zeke. Sorrindo para Shea, ele tomou um gole de sua cerveja.

“Ela tem um nome,” eu disse. Quando Taylor pareceu não lembrar, eu lembrei a ele, “Shea.”

Ele tentou parecer arrependido, mas falhou. “Eu sei o seu nome.”

“Sinto-me honrada,” eu brinquei.

“Pare de agir como se fôssemos estranhos. Eu não vou colocar nada de estranho na sua bebida. Eu nunca tive que drogar ninguém para transar, e eu não vou começar agora.”

“Eu ainda não te conheço.”

Ele me cutucou com o cotovelo. “Você sabe que eu sou um bom dançarino.”

“Você é um dançarino decente.”

Dalton e Zeke começaram a gargalhar de novo.

Taylor abaixou a cabeça, rindo. “Cruel. Ela vai e insulta minhas habilidades de dança!”

Tomei um grande gole de água gelada e coloquei-o para baixo, o copo meio vazio. Gotas de suor escorrendo pelas minhas costas para dentro do meu jeans. Eu enxugo a testa com o meu pulso. “Eu realmente devo ir.”

Uma nova canção explodiu nos alto-falantes, e todos aplaudiram e foram em direção a pista de dança.

“Mais uma!” Taylor disse, puxando minha mão.

Eu apertei os lábios, tentando não sorrir. “Ok, mas então é isso! Eu tenho que trabalhar de manhã.”

“Combinado!” disse ele, levando-me pela mão do tapete firmemente tecido para o piso de madeira da pista de dança.

Taylor me girou antes de começarmos a nossa dança contada. Nós entramos na fila, dançando em sentido anti-horário como todos em torno de nós. Casais estavam girando e rindo, e se eles perdiam um passo ou errassem, eles só riam ainda mais.

Eu estava maravilhada com a rapidez que eu havia pego, e eu poderia até mesmo antecipar o que Taylor ia fazer em seguida. Isso foi, até o auge da música quando ele fez algo novo. Desta vez, ele me empurrou para longe de seu corpo e cruzou nossos braços, puxando-me perto dele, e, em seguida, no momento seguinte, eu estava no ar, de cabeça para baixo, até que eu estava de volta nos meus pés, fazendo dois passos pra lá dois pra cá novamente.

Eu estava cacarejando como uma maníaca, incapaz de controlar meu riso.

“Você gostou disso?”

“Eu nem tenho certeza do que aconteceu!”

“Eu virei você.”

“Me virou? Eu acabei de virar? No ar?” Eu perguntei, usando meu dedo indicador para fazer pequenos círculos invisíveis.

“Sim. Eu arruinei você para todos os outros primeiros encontros. Admita.”

Eu perdi um passo quando eu olhei para baixo e depois de volta para cima. “Isto não é um encontro.”

“Ok, eu vou comprar-lhe o jantar. O que está aberto?”

Eu parei de dançar. “Isto não é um encontro. Se há alguma coisa, nós somos amigos.”

Taylor se inclinou, seu nariz acariciando a ponta do meu ouvido. “Isso nunca funciona para mim.”

Eu dei um passo para trás. O sentimento vindo sobre mim era mais do que apenas um pouco alarmante. Eu acenei para ele e comecei a me afastar, mas ele puxou a minha

camisa.

Então suas mãos caíram para os lados. “Vamos lá, Falyn. Você não estava falando sério sobre isso, estava? Estávamos nos divertindo.”

“Foi divertido. Obrigado.”

Eu dei um passo para fora da pista de dança e acenei para Dalton e Zeke. Então eu empurrei através de várias pessoas para chegar à saída. Eu escapei pela porta e entrei no ar quente da noite de verão, respirando bem fundo.

Ele vai aparecer em três, dois _

“Falyn!” Ele disse por trás de mim.

Eu reprimi um sorriso. “Você disse que não iria nem me acompanhar até em casa, lembra?”

Decepção escureceu os olhos de Taylor, mas ele manteve sua expressão suave. “O que você disser, *Ivy League*.”

Era um risco. Se o seu ego não fosse tão durável quanto eu pensava, ele nunca ia falar comigo novamente. Mas de todos os bastardos arrogantes que eu já encontrei, Taylor Maddox ultrapassava todos.

Ainda assim, eu tinha que atirar-lhe um osso. Eu me inclinei nas pontas dos meus pés e o beijei na bochecha, deixando meus lábios permanecerem na pele por apenas um segundo a mais. Taylor se aproximou, atraído para minha boca, seu rosto ficando menos de um centímetro na minha direção. Eu recuei, mas quando nossos olhos se encontraram, ele parecia completamente diferente. Eu não conseguia definir isto, mas algo tinha mudado.

“Boa noite.”

“Noite,” ele disse suavemente.

Eu comecei a minha volta para casa, parando no sinal de trânsito para pressionar o botão para a faixa de pedestres. A rua Tejon tinha tráfego moderado para um fim de semana a noite, não que eu tinha muito para compará-lo. Normalmente, a essa altura, eu estaria deitada no meu sofá, comendo queijo e biscoitos enquanto lia uma das revistas lixo que Kirby amava trazer ao trabalho para ler nas pausas.

“Ei!” Dalton disse, correndo até mim.

Eu levantei uma sobrancelha. “O Quê?”

“Ele prometeu que não ia acompanhá-la até em casa. Mas ele não prometeu que não iria me fazer acompanhá-la até em casa.”

Eu balancei a cabeça, tentando reprimir a vitória brotando dentro de mim. “Eu consigo atravessar a rua.”

“Basta fingir que eu estou andando na mesma direção.”

Eu suspirei. “Todos os bombeiros são assim tão difíceis?”

“Todos os graduados da *Ivy League* são tão difíceis?”

“Eu sou uma desistente da *Ivy League*.”

Dalton sorriu. “Você está bem, Falyn.”

Eu sorri de volta.

A luz mudou, e Dalton e eu atravessamos a rua silenciosamente, passando por duas lojas antes de chegarmos à porta da frente do Bucksaw. Eu puxei o chaveiro do bolso e apunhalei o ferrolho com uma das duas chaves penduradas no anel.

“Você mora aqui ou algo assim?”

“Em cima.”

“Isso é conveniente,” Dalton disse.

“E barato.”

“Eu posso entender. Noite, Falyn.”

“Se cuide, Dalton. Foi bom conhecê-lo.”

Ele acenou, voltando para o Cowboys. O clube de dança era do outro lado da rua e outras duas portas para baixo, mas eu podia ver Taylor e Zeke de pé juntos na calçada, fumando, conversando, e intermitentemente verificando o meu progresso.

Eu puxei a porta aberta antes de fechar e trancar-la atrás de mim. As persianas estavam fechadas, e as luzes estavam apagadas na área de jantar. Eu me atrapalhei ao redor até que eu encontrei as escadas que levam ao meu loft.

A segunda chave encaixava na minha porta. Virei a fechadura até que ouvi um clique e, em seguida eu torci a maçaneta para o meu apartamento vazio. Na maioria das noites de sexta-feira, eu podia ouvir o baixo som pulsante do Cowboys enquanto eu estava deitada na cama, e esta noite não foi exceção. Mas desta vez, eu olhei através das cartas na minha caixa de sapatos, meus olhos lacrimejando no endereço do remetente em todos

os envelopes, com a possibilidade de estar em Eakins logo se tornando uma realidade.

O sentimento era tão surreal - estar esperançosa pela primeira vez desde que eu tinha perdido a esperança.

Capítulo 5

"Pedido pronto!" Chuck gritou da janela em um tom muito autoritário que ele só usava para esse fim.

Era uma linda tarde de sábado, o fluxo normal de vozes mais altas e mais animadas.

Famílias ocuparam quase todas as mesas com bebês chorando, uma criança correndo em círculos em torno de sua mesa, e adolescentes pairando sobre um único telefone celular e, em seguida, caindo na gargalhada.

Hannah, a colegial que ajudaria nos fins de semana, estava verificando cada mesa, parando brevemente antes de avançar, como um beija-flor em um campo de flores.

"Ah! Sinto muito!" Hannah exclamou, quase derrubando uma criança de dois anos de idade que estava correndo por ali enquanto seus pais estavam sentados.

"Jack! Venha aqui agora!", Sua mãe rosnou.

Jack correu para sua mãe com um sorriso no rosto, sabendo que ele ainda não tinha esgotado completamente sua paciência.

"Gzuis", disse Hannah, soprando e afastado alguns fios longos e dourados que haviam caído em seu rosto. "Nem sequer é um fim de semana de férias."

"Obrigado por ter vindo", eu disse, derramando chá gelado em quatro copos grandes. "Eu sei que você treinou voleibol hoje cedo."

"Eu serei veterana este ano. Eu não consigo acreditar." Ela suspirou. "O que você vai fazer sem mim no próximo verão?"

"Você não vai voltar para o trabalho?"

Ela encolheu os ombros. "Mamãe disse que quer viajar com todos nós juntos durante todo o verão antes de eu ir para a faculdade."

"Isso parece divertido", eu disse com um sorriso educado.

"Você está mentindo", disse Hannah.

"Você está certa. Viajar com Blaire durante um verão parece uma forma de punição."

Hannah apertou os lábios. "Sinto muito que você não se dá bem com seus pais. Você é tão legal."

Hannah não tinha que satisfazer a impossível rainha má e arrogante, que era a Dr. Blaire Fairchild.

"Blaire perderia a paciência se a perna de uma calça estivesse espiando para fora do cesto de roupa suja, e ser forçada a esperar em qualquer fila iria transformá-la em uma versão ainda pior de si mesma. Parques de diversões estariam fora de questão. Porém, fico feliz que você vai viajar. Com sua mãe, tenho certeza que será divertido."

O sorriso de Hannah desapareceu. "Merda, eu preciso cobrar os Ashtons. John Delaney acabou de chegar com suas crianças."

"Todos os cinco?", Perguntei, virando-me para ver a resposta.

John estava carregando seus filhos gêmeos em dois cangurus. Sua esposa, Marie, reajustou a filha de três anos de idade no quadril e, em seguida, inclinou-se para dizer alguma coisa para suas duas filhas já em idade escolar.

John costumava ser o treinador de lacrosse das meninas, mas agora ele era vendedor em uma concessionária Ford. Ele estava distraído com seus filhos, e eu tentei o meu melhor para não olhar muito tempo em sua direção.

"Ah, uau. Marie é uma guerreira", eu disse.

"Ou louca", disse Hannah. "Não foram eles que quase se divorciaram há alguns anos atrás, pouco antes de ele parar de ser treinador?"

"Eu não sei", eu disse. "Não presto atenção em fofoca."

Com um sorriso brilhante, Hannah se apressou com a conta dentro da carteira de couro preto para levar na mesa oito. Enchi uma tigela pequena com limões e, em seguida, levei a bandeja de bebida para a mesa doze.

"Você está pronto para pedir?" Eu perguntei, preparando minha caneta e bloco.

"Como está seu pai, Falyn?"

Olhei para Brent Collins, que fez essa pergunta claramente com alguma intenção. Não era mais o Snikers – o colega rechonchudo com quem me formei, Brent agora era o instrutor CrossFit no final da rua.

"Ele tem estado ocupado", eu disse. "Você deve tentar o peru assado. Está excepcionalmente incrível hoje".

"Eu não como carne. Eu vou querer a salada de couve. O que aconteceu com você? Você não estava na escola de medicina ou algo assim?"

"Na verdade, não."

"Você não foi para Dartmouth?", Perguntou.

"Eu fui. Assim, você é vegetariano? Então, sem ovo na salada? Molho? Phaedra faz um molho verde caseiro com maionese vegana que é muito foda".

"Perfeito. Dusty, você não ouviu dizer que Falyn foi para Dartmouth?"

Dusty assentiu, tomando seu chá. Ambos os homens estavam com suas namoradas. Todos eles tinham se formado comigo ou no ano seguinte.

"Anel legal," eu disse a Hilary.

Ela deu um tapinha no braço Dusty. "Ele foi gentil, não foi?"

Dusty sorriu. "Eu com certeza fui, baby." Ele olhou para mim. "Ela não sabe que é muita areia para o meu caminhãozinho, então eu tive que colocar um anel no dedo dela, certo?"

Eu sorri. "Certo."

Dois cheeseburgers de bacon e duas saladas de couve depois, eu estava deixando um pedido de uma nova mesa no balcão e pegando um aperitivo para uma mesa que era responsabilidade da Hannah.

"Obrigada!" Hannah disse enquanto eu servia a mesa dela.

Eu gostava da Hannah, mas eu mal a conhecia. Ela ainda estava no colégio, então ela estava a mundos de distância de onde eu estava na vida. Ela tinha todas as oportunidades ainda na frente dela. Eu estava correndo bem longe de qualquer coisa que se assemelhasse remotamente a um futuro – pelo menos um estabelecido.

"Acabei de alocar a mesa três para você", disse Kirby quando ela agarrou mais cardápios de trás do bar.

Eu olhei para cima, e eu tinha que controlar o sorriso de satisfação tentando entrar em erupção no meu rosto. "Graças a Deus", eu sussurrei.

"Então, você passou bons momentos com ele?", Perguntou Phaedra, entregando os cardápios limpos.

"Ele é de Eakins, Illinois."

Phaedra piscou. "O que você disse?"

"Taylor. Ele é de Eakins."

Phaedra empalideceu. "Você disse a ele?"

Franzi o meu nariz. "Claro que não."

"Disse a ele o quê?", Perguntou Kirby.

"Isso é pessoal," Phaedra estalou. "Ela vai dizer a você se ela quiser, mas não fique importunando-a sobre isso."

"Tudo bem", disse Kirby, com os olhos esbugalhados por meio segundo, enquanto ela levantou as mãos com as palmas para fora.

"Não é nada", eu disse.

Kirby olhou para a mesa três e depois de volta para mim. "Eles pediram especificamente por você."

"Bom", eu disse, deixando que eles se estabelecessem antes de ir.

"Falyn!" Brent chamou.

Eu parei em sua mesa. "Desculpe. Eu já volto com mais bebidas".

"O que aconteceu com Dartmouth?", Perguntou. "Sua mãe disse a minha que você foi expulsa. Isso é verdade?"

"Pare com isso, Brent." Hilary franziu a testa.

Minhas palavras ficaram presas em minha garganta. Fazia bastante tempo que ninguém perguntava sobre o meu passado.

"Não. Eu larguei."

"Por quê?", Perguntou Brent.

Engoli em seco.

"Deixe ela em paz", disse John, girando em sua cadeira. Suas bochechas coraram instantaneamente.

Brent fez uma careta. "Ei, treinador Delaney. Engraçado vê-lo aqui."

John olhou para mim e, em seguida, voltou sua atenção para sua esposa, ainda distraída com a agitação dos bebês.

Phaedra segurou meus ombros, sorrindo para Brent. "Simplesmente fecho sua conta, se você estiver com pressa para sair."

"Não, obrigado", disse Brent, tropeçando em suas palavras. "Vamos só... Sinto muito. Eu fui rude. Se estiver tudo bem, nós gostaríamos de ficar. "

A namorada de Brent e Hilary ficaram claramente irritadas com o seu comportamento.

"Boa ideia", disse Phaedra antes de se afastar.

Mordi o lábio, sentindo-me um pouco enjoada, e me retirei para a área de bebidas.

Dalton, Zeke, e Taylor estavam olhando o cardápio, mais uma vez cobertos de fuligem e suor, cada um com seu capacete enganchado em seu joelho.

"Então, minha mãe quer começar a viagem em Yellowstone", disse Hannah, colocando tampas em miniatura em pequenos copos para as crianças Delaney. "Nós estivemos lá, pelo menos uma dúzia de vezes, mas ela quer começar lá, então é isso. Eu quero passar por toda a costa oeste e conhecer LA."

"Alguma vez você já esteve lá?", perguntei, distraída com os homens sujos perto da janela. Eu teria que conquistá-los inteiramente, não apenas Taylor.

Hannah balançou a cabeça, esperando por mim para responder a minha própria pergunta.

"Sim", eu disse, lembrando da minha viagem para LA ", com Blaire."

"Está vendo? Você pode viajar com ela."

"Foi para uma conferência médica. Passei o dia todo no quarto do hotel. Eu acho que ela só me trouxe para ajudá-la com suas malas enquanto fazia compras."

"Ah. Isso soa... horrível. Mas, pelo menos, se você ficasse doente, ela poderia cuidar de você. Ela é médica, certo?"

"Uma cirurgia cardíaca. Ela está classificada como uma das cinco melhores do país".

"Uau. Isso é incrível!"

"Ela é uma cirurgia incrível."

"Bem, isso é alguma coisa."

Eu fiz uma careta. Blaire não gostava de poeira ou de pessoas excessivamente falantes ou excessivamente felizes, e ela odiava ser olhada nos olhos, como se alguém sem um PhD fosse menos que ela. Foi por isso que ela se tornou uma cirurgia. Se ela fosse a melhor - e ela era - sua postura médica não importaria, contanto que ela fizesse seu trabalho bem feito.

A única coisa que ela não podia fazer bem feito era para a única pessoa que ela havia arruinado.

"Falyn? A mesa cinco está pedindo para você fechar a conta deles", disse Kirby.

"Ah!" Toquei na tela e um recibo começou a imprimir. Eu rasguei-o e enfiei-o na carteira de couro preto antes de leva-lo para a família daquela mesa.

"Muito obrigada", eu disse, sorrindo. "Tenham um bom dia."

Eu verifiquei minhas outras mesas, abasteci alguns copos, e, em seguida, me aproximei da mesa três.

"Olá, rapazes. Vocês querem o de sempre ou algo diferente hoje?"

Todos concordaram em uníssono.

"O de sempre", disse Dalton. "Você me deixou mal-acostumado."

"Volto já." Eu me virei, tentando tratá-los como qualquer outra pessoa que tinha acabado de chegar da rua.

Voltei ao bar para fazer suas Cherry Cokes, e levei a bandeja para a mesa três com um sorriso educado.

"Obrigado", disse Dalton.

Zeke cantarolava com satisfação depois de tomar um gole de sua Cherry Coke.

"Será que Trex saiu?", perguntei, certificando-se de não fazer muito contato visual com Taylor.

Dalton, Zeke e Taylor se entreolharam.

Então Taylor se dirigiu a mim, "Trex não está no nosso grupo. Nós conhecemos ele no hotel."

"Ah!" eu disse. "Vocês estão prontos para fazer o pedido? Ou precisam de mais tempo?"

Zeke olhou de rabo de olho para o cardápio. "Você serve café da manhã durante o dia todo?"

"O dia inteiro."

"O que é um crepe?", Perguntou Zeke.

"É uma panqueca muito fina. Phaedra serve recheada com um chocolate de avelã

derretido. Em seguida, ela dobra-o, coloca um pouco de açúcar, em então, rega com chocolate."

"Sim, eu vou querer isso", disse Zeke.

"Wrap de frango", disse Dalton. Ele me entregou o seu cardápio lembrando Zeke de entregar o dele.

Depois de alguma hesitação, perguntei ao Taylor, "E para você?".

Ele baixou o *menu* e olhou direto nos meus olhos. "Eu quero sair de novo."

"Como?" Por um momento eu ponderei se uma segunda chance poderia estar no *menu*.

Taylor ajeitou-se e suspirou. "Eu sei o que eu disse, mas foi porque pensei que você estava apenas se fazendo de difícil. Eu realmente não sabia que você era impossível".

"Eu não sou... impossível. Eu sou daqui. E você... não é."

Zeke sorriu. "Você tem namorado?"

"Não."

Dalton bateu no braço de Taylor, e ele lançou lhe um olhar mortal.

Taylor deixou o seu cardápio cair na mesa. "Eu não quis dizer isso quando eu jurei que eu nunca iria chamar você pra sair outra vez."

Eu levantei uma sobrancelha. "Você não queria me prometer algo?"

Ele pensou por um momento. "Certo. Retiro o que disse."

Eu fiz uma careta. "Você não pode voltar atrás depois de prometer. Você acha que eu vou concordar com um segundo encontro com um vagabundo que não honra suas promessas?"

"Você acabou de dizer que fomos a um encontro", disse Taylor, um sorriso do gato de Cheshire se espalhando pelo rosto. Seus dentes pareciam ainda mais brancos contra a sujeira em seu rosto.

"O café está realmente agitado hoje", eu disse.

"Eu sei", disse Taylor. "Basta pensar nisso."

Eu olhei para o teto e, em seguida, de volta para ele, apontando para ele com a minha caneta. "Não. Você quer que um wrap, também?"

Seu sorriso desapareceu, e ele cruzou os braços, desanimado. "Surpreenda-me."

"Pode deixar." Eu furtei o *menu* do Taylor e levei o pedido para Chuck.

"Será que ele te convidou para sair de novo?", Perguntou.

"Sim. Eu disse que não."

"Brutal", disse ele, balançando a cabeça para mim.

"Ele só quer sair", eu disse. "Ele não está com o coração partido ou qualquer coisa parecida."

"Se você não gosta dele, por que parece como se você estivesse morrendo de vontade de rir como uma colegial?" Chuck enxugou a testa suada com o antebraço.

"Ele é de Eakins," eu disse simplesmente.

"Eakins? Tipo Eakins, Illinois, Eakins?"

"Sim." Eu mordi meu lábio.

"Ele sabe?"

"Não, ele não sabe. Phaedra perguntou a mesma coisa. Por que eu iria de repente começar a contar pra todo mundo?"

Chuck deu de ombros. "Só perguntando. Você sabe, Falyn... Eu ofereci antes..."

"Não, Chuck. Você não vai pagar para eu ir a Eakins. Você já faz muito."

"Quanto dinheiro você precisa? Não pode ser muito mais agora?"

"Não. Eu estou quase lá. Mas toda vez que eu chego perto, algo acontece."

"Como quando você ajudou Pete comprar pneus?"

"Sim."

"E quando você pagou aquela multa para Kirby?"

"Sim."

"E quando você ficou doente alguns anos atrás?"

"Isso também."

"Você ainda está pagando aquela conta do hospital?"

"Não, eu paguei-a a alguns meses atrás. Obrigada."

"Você deveria nos deixar te ajudar, Falyn. Você ajudou as pessoas, e isso é

importante."

"Sim. É por isso que eu tenho que fazer isso sozinha."

Eu olhei para a mesa três. Taylor olhou para mim, e nos encaramos por um momento.

"No mínimo, a maior parte do meu jeito."

Chuck ocupou-se novamente com a sopa. "O rapaz vai ficar puto quando descobrir o que você está fazendo."

Meu peito afundou. "Eu já me sinto mal o suficiente."

"Bom. Pelo menos você ainda tem consciência."

Eu olhei para os meus pés, sentindo-me pior a cada segundo. A alegria que senti momentos antes foi completamente substituída por culpa. "Por acaso Phaedra foi para a parte de trás?", Perguntei.

Ele assentiu. "Ela está fazendo cheesecakes."

"Ah," eu disse, sabendo que não a veria por um tempo.

Os Delaneys acenaram para Kirby que reuniam seus filhos para sair. Marie carregando os cangurus dos gêmeos, então John poderia cuidar da criança maiorzinha. A menina estava sendo carregada sobre o ombro de John, seus pezinhos chutando descontroladamente enquanto ela gritava.

"Caramba", disse Hannah. "Eu vou adotar uma criança de dez anos."

Eu vi quando os Delaneys foram para o carro deles, estacionado em um dos espaços em ângulo em frente do Bucksaw. O pai lutou para conseguir que sua filha ficasse no assento do carro, alternadamente implorando para ela e, em seguida, repreendendo-a.

"Sim", eu disse distraída.

John ajeitou a menina no cinto e, em seguida, deu um tapinha em sua própria calça jeans, dizendo algo a sua esposa, antes de voltar para o bar.

Ele parou bem na minha frente, inclinando-se. "Eu sinto muito", disse ele. "Ela perguntou por que nós nunca mais viemos aqui. Eu vou tentar não voltar".

Eu balancei minha cabeça. "Está bem. Entendo."

"Eu realmente sinto muito, Falyn. Por tudo", disse ele de novo, puxando a carteira do bolso antes de correr para fora.

Parecia que todo o ar tinha saído da sala com John, e eu fiquei ali, incapaz de me

mover ou respirar.

Kirby apareceu por trás do bar, dizendo olá para os frequentadores antes de se inclinar sobre o balcão em seus cotovelos. "Eu acho que essa correria nunca vai amenizar." Ela pegou no canto de um menu e então suspirou. "Ei, eu estou falando com você. Você vai me dizer o que ainda não me contou?"

"Hoje não", eu disse, estalando de volta ao presente.

Kirby fez beicinho. "Então, você gosta dele? Por que... você está sendo você, mas diferente. Você sempre agiu estranho quando um cara tenta persegui-la, mas você não está se afastando desse."

"Quem?", Eu perguntei minha voz mais alta do que eu queria.

Kirby revirou os olhos. "Taylor, estúpida."

"Sim. Por que isso?", Perguntou Hannah. "Por que toda a estranheza quando se trata de caras?"

Eu olhei para ela. "Vai verificar suas mesas."

"Sim, senhora", disse ela, virando-se sobre os calcanhares.

"Estou falando sério" disse Kirby. "Eu pensei que você estava só com raiva de seus pais. Até recentemente, eu não tinha percebido que você também odiava os homens, e depois Taylor apareceu."

"Eu não odeio os homens."

Eu dei uma olhada para Taylor. Ele fez o mesmo para mim, então eu desviei o olhar por um momento. Com um pequeno sorriso demorando em seu rosto, ele estava conversando com sua equipe novamente.

"Eu gosto de homens. Eu simplesmente não tenho tempo para eles".

"Não" ela disse, arranhando um pontinho no balcão "é outra coisa." Ela pegou um pano limpo e um frasco de spray, e dirigiu-se para a área de jantar para limpar as mesas.

"Pedido pronto!" Chuck gritou, assustando-me.

Eu trouxe uma bandeja redonda até a janela antes de carregá-la com pratos para equipe de bombeiros.

"Você está bem, mocinha?", Perguntou Chuck.

"Deixa comigo" eu disse, encaixando uma extremidade na curva do meu pescoço

enquanto eu centrava a palma da minha mão por baixo da bandeja.

"Não foi sobre isso que eu quis dizer", disse Chuck.

"Eu sei," Eu respondi enquanto me afastava.

Os meninos estavam conversando quando me aproximei deles, e três pares de olhos se iluminaram quando reconheceram que a bandeja de comida era deles.

"Wrap," eu disse, colocando-o na frente de Dalton.

"Crepe", eu disse, baixando-o diante de Zeke.

"Denver, omelete com jalapeños."

Taylor estendeu a mão, e eu entreguei o prato para ele.

"O prato é quente," eu avisei.

"Não me incomoda", disse Taylor com um meio sorriso. Exatamente quando me virei, ele tocou meu cotovelo. "Eu sou capaz de sair só como amigos, se sabe."

Eu atirei-lhe um olhar dubio. "Eu sou uma garçonete em uma popular cidade turística. Você acha que eu não ouvi isso antes? Que eu não ouvi tudo isso antes? Ouça, você é legal. Eu adoro vocês. Mas eu não preciso de mais amigos, especialmente os passageiros".

Eu podia senti-lo me observando enquanto eu me afastava, e eu podia adivinhar o que ele estava pensando. Ele já tinha provado que ele gostava de um desafio, então eu estava lhe dando um.

Assim que eles limparam os pratos e recostaram-se contra suas cadeiras, eu lhes entreguei a conta. Sem perderem tempo recolheram suas coisas e saíram, mas Taylor fez questão de esperar até que ele pudesse acenar para mim antes de sair.

Kirby limpou a mesa deles e me trouxe um punhado de notas de um e cinco e algumas moedas de gorjeta que totalizava mais que suas refeições. Eu balancei a cabeça e ri baixinho. Foi a melhor maneira de dizer adeus a uma garçonete.

O restante do meu turno foi confortavelmente ocupado. Hannah e eu sentamos juntas nos bancos próximos da cozinha do bar, contando nossas gorjetas e ouvindo histórias engraçadas de Chuck e Hector sobre os seus problemas e "quase acidentes" ao longo do dia.

Com uma mão em suas costas, Phaedra se arrastou da sala do fundo até nós, coberta de cream cheese, chocolate e manchas de morango. "As malditas tortas estão

prontas."

Chuck a abraçou. "Muito bem, meu amor. Muito bem."

Ele beijou a bochecha dela, e ela o empurrou.

"Como é? Eu queria ter acabado mais cedo. Eu me atrasei."

"Nós sobrevivemos", eu disse.

Kirby sorriu. "Taylor apareceu de novo hoje. Deixou-lhe uma boa gorjeta."

Revirei os olhos.

"O que ele disse?", Disse Hannah.

Enruguei o nariz. "Hã?"

Hannah acenou para minha pilha de dinheiro. "Ele escreveu em uma das notas. Pensei que você soubesse."

Kirby correu para ficar ao meu lado enquanto eu espalhava o meu dinheiro.

Balancei minha cabeça. "Nada."

"É do outro lado, mocinha", disse Phaedra, seus olhos mirando a nota.

Eu virei à pilha de notas e encontrei uma rabiscada com letra quase ilegível.

COMFORT SLEEP HOTEL

QUARTO 201

Kirby riu. "Ele ganha pontos por persistência. Você tem que dar isso a ele."

Eu inalei, as rodas girando na minha cabeça a trezentos por hora. Agora que eu tinha, até certo ponto, um plano, era difícil de ser paciente. Mas ser paciente era a única maneira que poderia funcionar.

"Isso não é bonitinho. É detestável. Mas continue colocando eles na minha seção, ok?"

"Deixa comigo" disse ela, subindo em um banquinho e balançando seus pés como uma criança.

Phaedra deu um tapinha no rosto de Chuck. "Lembra quando você era detestável, querido?"

"Como eu poderia esquecer?", Ele disse balançando uma sobrancelha.

"Por favor, pare," Kirby disse, com um olhar hostil.

Uma batida soou na porta.

Kirby suspirou. "Na verdade, ele está na hora pelo menos dessa vez."

Quando ela não se moveu e não disse mais nada, eu me virei e vi Taylor de boné branco, um moletom cinza, e bermuda de basquete marinho com chinelos, segurando um cesto cheio de roupas.

"Eu vou ser uma filha da puta", disse Phaedra com sua rouca voz baixa.

"Devo deixá-lo entrar?", Perguntou Kirby.

Todo mundo olhou para mim.

"Só... ninguém diga uma palavra. Deixe-me lidar com isso."

"Eu sinto que isso é uma piada", disse Hannah. "Ela está pregando uma peça em nós?"

"Não, mas ainda assim é engraçado", disse Chuck, tentando não rir.

Fui até a porta da frente, sem pressa, parando a pouco menos de um braço de distância.

"O que você está fazendo aqui?", perguntei, tentando parecer exasperada.

"Dia da lavanderia", disse ele, sorrindo de uma orelha à outra.

"Ok. Você ainda não explicou por que você está aqui."

"Você tem uma máquina de lavar e secar roupa?"

"Sim."

"É por isso que estou aqui."

Eu balancei a cabeça em descrença. "As pessoas não sabem como pedir emprestado às coisas de onde você veio?"

"Illinois."

"Eu sei de onde você é!" Rosnei.

O sorriso de Taylor desapareceu. "Pode me emprestar sua máquina de lavar e secar roupa?"

"Não!"

Ele olhou para os lados, para baixo e cada sentido da rua, e depois de volta para

mim. "Bem... há uma lavanderia nas proximidades?"

"Na Avenida Platte. Vire à esquerda para Platte, passando a Tejon. Antes de chegar à Rua Institute. Em frente à loja de material" Phaedra falou.

Eu me virei para vê-la apontando na direção correta. Eu atirei-lhe um olhar, e ela encolheu os ombros.

"Você quer vir?", Perguntou. "Lavanderias são chatas pra caralho."

Eu pressionei meus lábios e, em seguida, puxei-os para o lado, tentando não sorrir. *É isso*. Estendi a mão e virei à chave que já estava na fechadura. "Entre."

"Tem certeza?"

"Ah, agora, você está preocupado em estar abusando?"

"Na verdade não", disse ele, passando por mim. "Subir as escadas, certo?"

Tinha que ser o destino. Taylor era como um vira-lata que eu tinha alimentado uma vez, e agora não ia embora. Por acaso, ele também é exatamente da mesma cidade que eu estava economizando dinheiro para visitar todo esse tempo.

Fechei a porta e virei à chave antes de enfrentar quatro sorrisos idênticos dos meus colegas de trabalho.

"Você vem?", Perguntou Taylor da parte inferior da escada, ainda abraçando sua cesta de lavanderia cheia.

"Bem", eu disse, soprando minha franja de meus olhos, "por que não?"

Capítulo 6

Abri a porta para Taylor, assistindo com um brilho de diversão enquanto ele fazia um show ao olhar ao redor. Seu shorts assentava baixo no seu quadril e ele virou seu boné para trás, observando cada canto da sala. Ele era um homem que eu normalmente ficaria longe, e lá estava ele, maravilhosamente descuidado, de pé no meu apartamento.

"Este é um local satisfatório para lavar sua roupa?" Eu perguntei.

Ele encolheu os ombros. "Monumentalmente melhor que a lavanderia automática". Ele empurrou a porta fechando-a. "Onde está sua lavandaria?"

Eu fiz um gesto para ele me seguir e então deslizei abrindo um conjunto de portas situadas na parede entre a cozinha e o banheiro. A lavadora e secadora provavelmente adquiridas no mesmo ano em que nasci, mal cabiam dentro do armário retangular raso.

"Ainda melhor que a lavandaria?" Eu perguntei.

"Sim, mas posso ir se você quiser que eu vá."

"Apenas posicione em qualquer configuração e puxe o indicador para iniciá-la."

O sorriso apreciativo de Taylor era na verdade um pouco — ok, era muito — fofo. Ele seguiu minhas instruções, girando o indicador da máquina de lavar e puxando. A água começou a derramar da parte traseira do tambor. Ele inclinou-se, pegou vários pares de calças jeans e jogou-os lá dentro.

Eu recuei para meu quarto, organizando minhas gorjetas. Adicionei metade à coleta do dia anterior na minha carteira e a outra metade na caixa de sapatos. Depois de esconder os dois, eu troquei a roupa que estava usando por uma calça de moletom e uma camiseta cinza larga.

"Onde está o seu jeans?" Taylor perguntou.

Parei na minha porta, pensando em sua pergunta estranha. Apontei para o meu quarto. "Ali no chão."

"Há espaço na máquina de lavar," ele disse, colocando o sabão em pó.

"Meu jeans e seu jeans não se conhecem o suficiente para serem lavados juntos."

Ele riu e balançou a cabeça enquanto ele assistia a máquina encher com água e espuma. "Eu fiz algo para fazer você me odiar? Ou é algum tipo de teste?" Ele me enfrentou. "Porque eu não estou tentando tirar sua calça Ivy League. Só estou pedindo para lavá-la."

Eu recuei para meu quarto, peguei o jeans ao lado da minha mesa de cabeceira. Em seguida, atravessei o corredor e me abaixei no banheiro apenas tempo o suficiente para escolher através da roupa suja os outros dois pares em algum lugar dentro da pilha.

"Aqui," eu disse, entregando-lhe os jeans.

"Isso é tudo?" Perguntou jogando-os na máquina de lavar.

"Sim, então se você os arruinar estarei ferrada." Eu afastei-me dele e cai na cadeira.

"Não vou estraga-los. Lavo roupa há muito tempo."

"Sua mãe não faz isso para você?"

Taylor abanou a cabeça.

"Isso é bom. Mães realmente podem estragar as crianças dessa forma. Você tem sorte que nunca acabou chorando sobre a máquina de lavar, porque não conseguia descobrir como ligá-la."

"Parece que você sabe por experiência própria."

"Os empregados lavavam nossa roupa." Esperei por sua reação.

Ele não teve nenhuma.

"Se os teus pais são tão ricos, porque você está neste buraco de merda?" Ele perguntou, tirando sua blusa de moletom e jogando-a na máquina de lavar, ficando com apenas uma camiseta fina, muito pequena, com letras desbotadas com o escrito *Eakins futebol*.

Eu olhei para ele por um momento, lutando contra o inevitável sorriso rastejando na minha cara. "Eles fizeram escolhas ruins."

Taylor pesadamente caiu no sofá, saltando um pouco, e então ele testou as almofadas amassando-as com as mãos. "Como o quê?"

"Nada que te interesse"

Ele inclinou para trás, cruzando os braços.

"O que são todas essas tatuagens?" Eu perguntei, deixando meus olhos deslizarem sobre a mistura de cores e formas que cobria sua pele até o pulso.

"Todos nós temos."

"Quem somos nós?"

"Meus irmãos e eu. Bem, a maioria de nós. Tommy não."

"Quantos irmãos?"

"Quatro".

"Meu Deus".

Ele assentiu, pensativo com alguma memória que estava passando diante de seus olhos. "Você não tem ideia."

"Onde estão eles? Seus irmãos."

"Aqui e ali"

Eu gostei deste jogo, todas essas perguntas e nenhuma resposta, e ele não pareceu se importar. A camiseta branca de Taylor estava amassada no meio, apertada o suficiente para ter uma dica da sua pele bronzeada e abdômen bem formado. Abdômen tanquinho — todos os idiotas têm. Quatro a seis músculos eram como um gráfico que mostrava o quanto um cara era idiota.

"É o mais velho?" Eu perguntei.

"Sim e não."

"Alguma irmã"?

Taylor fez uma careta. "Deus, não."

Ou ele odiava as mulheres, ou as tratava mal o suficiente para não querer pensar nelas como pessoas. Não importa o que, quanto mais tempo ele estava no meu apartamento, eu ficava menos preocupada com a culpa ser um problema.

"Quer ver televisão?" Eu perguntei.

"Não"

"Bom," eu disse, sentando novamente na minha cadeira. "Eu não tenho TV a cabo"

"Tem algum filme?"

"Phaedra tem uma caixa de fitas VHS e um videocassete no armário", disse, apontando casualmente. "Mas eu ainda não conectei."

"Há quanto tempo você vive aqui?"

"Um tempo".

Taylor se levantou, gemendo quando o fez, e então caminhou até o armário e abriu a

porta. Ele tinha bem mais de 1,80 m de altura e podia ver sem problemas tudo o que estava na prateleira de cima. Ele puxou a cordinha para acender a luz e, então, estendeu a mão para o VHS empoeirado, puxando-o junto com uma confusão de cabos.

Ele soprou a poeira e então se inclinou para trás, olhando com nojo. "Escolha um filme. Eu vou ligar essa geringonça"

"Você está entediado com a conversa estimulante?"

"Até a morte", ele disse as palavras sem desculpas.

Estranhamente, não havia nenhum indício de que estava descontente com a forma de como as coisas estavam indo. Ele não parecia irritado ou mesmo desligado, o que era um alívio. Pelo menos ele não iria exigir exagerada atenção e esforço.

"Aliens", disse, apontando.

Taylor levou a caixa até a pequena televisão assentada em cima de uma mesa de duas prateleiras. Ele colocou o VHS na prateleira de baixo e em seguida, começou a desemaranhar os fios. "Sim, eu gosto desse".

Eu enruguei meu nariz. "Você gosta? É um clássico."

"Eu vi *Sixteen Candles* lá dentro. Eu imaginei que você escolheria esse." Ele ligou um cabo na parte de trás do videocassete e, então, chegou por trás da televisão.

"Claramente, você não me conhece nem um pouco."

"Não consigo decidir se você está tentando me odiar ou tentando me fazer te odiar."

"Nenhum dos dois"

Taylor fez uma careta, mas, só porque ele tinha que alcançar mais para parafusar o cabo a uma conexão correta. "Então, eu não."

"Você não o que?"

"Te odeio"

"Droga" eu provoquei.

Taylor terminou o que ele estava fazendo e sentou-se ereto antes de esticar as pernas e cruzá-las, apoiando suas costas contra a parede ao lado da TV. "Eu acho que você se odeia o suficiente para nós dois"

Senti meu rosto ficar vermelho. Ele não sabia quão perto ele tinha chegado da verdade.

"É uma raiva chegando?" Taylor disse, confundindo meu embaraço com a raiva.

Meu braço estava pressionado contra a lateral da cadeira quando me inclinei para frente. "Você não tem esse tipo de efeito sobre mim."

Ele piscou. "O que você quer dizer?"

"Eu precisaria dar a mínima para você me fazer ficar zangada".

"Ah, é você analisando agora, Ivy League? Eu pensei que você disse que não era formada em psicologia."

"Agora, você só está sendo rude."

"Dizer que você estava com uma conversa de merda e que eu tenho a sensação de que você é uma vadia crítica, é rude, mas eu não ia levar até esse ponto. Mas você é... e você é."

"Ai". Propositadamente mantive minha feição suave.

Ele balançou a cabeça, confuso. "Num minuto você é reativa, e no próximo, eu não consigo uma reação. Você é tão confusa. Eu não consigo entender você — como, em nada. E eu sou formado em mulheres."

"Isso deve pegar tantos traseiros e tantas saudações dos seus amigos. Mas isso não me impressiona."

Ele pausou por um momento. "Você quer que eu saia?"

"Eu acho que não. Mas você pode se quiser."

"Não quero. E isso é estranho para mim que tenho uma opinião, de uma forma ou de outra."

"Estou intrigada. Continue."

"Em primeiro lugar, eu gosto que você seja estranha pra caralho e que seja uma cadela raivosa. As meninas tendem a rir e passar muito as mãos pelo cabelo quando estou por perto. Tudo o que você fez, foi me mandar cair fora."

"Cai fora".

"Vê? Eu gosto de você."

"Talvez eu não queira que você goste de mim."

"Eu sei. E eu não, não gosto disso. E acho que isso é o que mais me surpreende." Sua revelação me pegou desprevenida, mas a pontada no meu estômago surpreendeu-me

ainda mais.

"Ouça, Ivy League, estou aqui até outubro. Eu trabalho pra caramba o dia todo. Se eu tiver sorte, trabalho no primeiro turno, então eu posso almoçar no café. Você e sua boca odiosa tem sido o ponto alto deste trabalho. Acho que você está sendo hostil porque acha que estou tentando pegar você, e claramente, não sou capaz de domar a megera nesta história. Então, vamos aumentar o volume do *Aliens*, assim não iremos ouvir a sua merda de máquina de lavar e poderemos curtir"

Eu pisquei.

Ele deu de ombros. "Não me importo sobre qualquer problema que você tenha com seus pais. Não me importa que você tenha alguma porra de problema com os homens. Não quero estar mais perto que um metro e meio da sua buceta, e você já deve saber disso agora, porque eu nunca uso a palavra B se estou querendo ir para a cama. Garotas odeiam isso. Só quero estar perto de alguém legal, que também é dona de uma máquina de lavar e secar roupa e da melhor coleção de fitas VHS que vi desde os anos noventa."

"Um metro e meio, hein?" Eu disse. Eu me arrastei da minha cadeira, indo através do tapete áspero até onde estava Taylor.

Ele endureceu quando eu plantei as minhas mãos em cada lado das pernas e inclinei, parando a centímetros dos lábios dele.

"Você tem certeza disso?" Eu sussurrei.

Ele engoliu e então abriu a boca, falando calmamente, "Fique longe de mim. Sei muito bem que tocá-la seria como colocar meu dedo em uma arma carregada"

"Então não puxe o gatilho," o desafiei, meus lábios quase colando nos seus.

Ele não se moveu para frente, mas também não recuou. Seu corpo estava relaxado, confortável, bem perto do meu. "Eu não vou".

Eu sentei no meu calcanhar e descansei as mãos em meus joelhos, pensando no que ele disse. "Você parece muito confiante para um cara que continua vindo me ver, dia após dia."

"Você é muito estranha — tipo, mais estranha do que eu pensava. Eu passei no teste?"

"Sim," eu disse com naturalidade.

"Eu posso gostar de estar perto de você, mas isso não significa que eu seja um

idiota. E esse é um teste ridículo. Qualquer cara vai correr atrás, se uma garota está implorando para isso desse jeito."

"Você não"

"Eu continuo dizendo a você, eu não sou um idiota. Eu sei o que você está tentando fazer. Eu só não sei o porquê."

Eu estreitei meus olhos. "Você diz que podemos ser amigos, mas não mantém sua palavra."

"Tudo bem então. Prometo fazer tentativas implacáveis de não dar em cima de você. O que acha?"

Inclinei a cabeça, vejo além da insinuação do seu sorriso, sua covinha e sua barba por fazer na sua mandíbula definida. Eu não encontrei o que eu estava procurando, em suas palavras, nem até mesmo em seus olhos. A verdade de Taylor estava fora de alcance, como a minha, então eu sabia onde olhar e como encontrá-la. A única maneira de ver a alma de alguém era com a sua própria.

"Promete?" Eu repeti.

"Juro"

"Tem medo de mim?" Eu perguntei, meio brincando.

Taylor não hesitou. "Nem um pouco. Eu sei exatamente o que esperar de você."

"E por quê?"

"Porque estou bastante certo de que nós somos a mesma pessoa."

Minhas sobrancelhas subiram, incapazes de esconder minha surpresa com sua conclusão, e eu ofereci um único aceno. "Aliens então"

"Você vai parar de me encher o saco?" Ele perguntou, cruzando os braços.

Eu rastejei de volta para a cadeira e sentei, ficando com as pernas sobre o braço. "Provavelmente não, mas será só meu comportamento usual de cadela, e não será porque estou tentando me livrar de você."

Taylor sentou-se de joelhos em frente à televisão, puxando o botão para ligá-la e então virou o mostrador para o canal 3. "Você esqueceu o filme."

Fui até o armário e o puxei da pilha antes de jogar para ele. Ele puxou a fita de dentro da capa e alimentou na abertura frontal VHS. Uma vez que a fita se estabeleceu, o filme

começou a passar. Por alguns segundos, a foto junto com os sombrios violinos tocando durante os créditos de abertura tornou-se confuso, e então tudo esclareceu quando a nave espacial Ripley apareceu ao longe, um grão minúsculo de branco entre a escuridão.

Taylor andou de joelhos até o sofá antes de subir e se esticar.

Quando voltei a minha cadeira, uma pequena parte de mim queria ser educada e explicar porque estava sendo tão dura com ele, mas esmaguei até onde ficava o antigo eu. Explicações e desculpas eram um desperdício para alguém como eu. Virar para frente e lembrar de esquecer eram as únicas coisas que eu tinha, e sob nenhuma condição eu iria permitir a mim mesma sentir — por ninguém — e arriscar quaisquer outros sentimentos semelhantes de virem à tona.

Taylor alcançou a virilha de seu shorts e ajustou, puxando o tecido marinho. Assim que ficou satisfeito com a localização do seu pacote, ele puxou para baixo a sua camiseta.

Eu rolei meus olhos. Ele não notou.

Um braço estava sustentando a cabeça dele quando se sentou com os olhos grudados na tela.

Assim, quando a nave de resgate caiu e Ripley estava pedindo desculpas a Newt, Taylor colocou nossos jeans na secadora e começou uma nova carga na máquina de lavar. Ele voltou para o sofá, repetindo a fala da Newt com sotaque britânico de uma garota perfeitamente, "eles devem vir à noite...devem"

Eu ri, mas ele me ignorou, e não disse mais nada até os créditos finais.

Meus olhos estavam pesados. Eu estava sentindo os efeitos de um longo sábado nos meus pés.

"Tem razão", disse ele, levantando-se. "É um clássico."

"Pode levar um tempo para secar todos esses jeans", eu disse.

Taylor, abriu a porta da secadora e verificou. "Sim, ainda úmido." Ele virou o botão para redefinir o tempo, e então se esticou no sofá novamente, seus olhos piscando duas vezes antes de fecharam.

"Você não pode dormir aqui," eu disse.

"Está bem. Mas posso acidentalmente dormir aqui?"

"Não"

Ele balançou a cabeça, os olhos ainda fechados. "Eu estou até lavando suas roupas."

Você poderia pelo menos me deixar tirar uma soneca entre as cargas de lavagem."

"Vou para a cama logo. Você não pode ficar aqui enquanto eu estiver dormindo."

"Por que não?"

"Eu ainda não estou convencida de que você não é um assassino em série."

"Você acha que eu apenas quis esperar para assassiná-la depois de apreciarmos um filme juntos? Eu odeio decepcionar você, Ivy League, mas não preciso esperar você adormecer para te dominar. Você pode ser briguenta, mas tenho pelo menos vinte quilos a mais de músculo que você."

"Concordo com isso. Mas você ainda não pode ficar aqui. Só porque você não quer me agredir sexualmente, não quer dizer que você não quer me roubar"

Ele me atirou um olhar duvidoso. "Desculpe, mas não preciso da sua TV retrô. Eu tenho uma de setenta e duas polegadas tela plana fodona na minha parede em casa."

"Onde é sua casa? Em *Estes Park*?"

"Sim. Eu pensei em mudar para cá algumas vezes, mas todos os meus amigos e meu irmão estão morando lá ou em *Fort Collins*. Mas parece que o grupo Alpine sempre termina aqui."

"Um dos seus irmãos mora em Estes?"

"Sim". Sua voz ficou tensa quando ele se esticou. "Sempre fomos meio inseparáveis. Eu tenho dois irmãos em Illinois e um em San Diego."

Hesitei. "Você nunca vai para casa?"

"Tanto quanto posso. Entre as épocas de incêndios."

"Então, depois de outubro?"

"Sim. Aniversários, Ação de Graças, Natal, ... Meu irmão caçula casou-se na primavera passada, meio as pressas. Eles planejam uma cerimônia de verdade no aniversário deles, depois da despedida de solteiro e tal. Eu vou voltar para isso com certeza."

"Por quê?"

"A segunda cerimônia? Acho que a melhor amiga dela ficou meio chateada que não foi convidada para o primeiro."

"Então... você foi para a mesma faculdade na mesma cidade onde se formou na

escola?"

"Sim, Falyn. Que insulto gostaria de emitir com isso?"

"Nenhum. É bonitinho. Imagino que é um pouco como na escola, mas com menos regras."

"Afim, não é isso que é faculdade?"

"Na verdade, não. Mas eu fui à *Dartmouth*."

"Cale a boca".

Eu encostei minha bochecha contra o braço da cadeira, totalmente contente com o quão ignorantes estávamos sendo um com o outro. Taylor começou a digitar em seu celular, e eu relaxei, me sentindo como se um cobertor invisível de 45 quilos estivesse jogado sobre mim.



Acordei com o sol da manhã derramando-se pelas janelas. Minha boca tinha um gosto ruim, como se um gato tivesse mijado dentro dela enquanto eu dormia.

"Ei", disse Taylor, sentado no centro do sofá, cercado por pilhas de roupas dobradas.

"Você tem que trabalhar hoje?"

"Huh?" Eu disse, sentando.

"Você trabalha aos domingos?"

"Não esta semana. É meu dia de folga," eu disse grogue. Quando meu cérebro começou a funcionar novamente, pisquei os olhos e depois olhei para o homem dobrando meus jeans. "Por que você ainda está aqui?"

"Lavei o resto da nossa roupa, e depois adormeci. Embora você tenha me acordado algumas vezes. Você tem muitos sonhos ruins assim?"

"Huh?"

Taylor hesitou. "Você teve alguns sonhos muito turbulentos. Você chorou enquanto sonhava."

Eu não tinha um pesadelo havia anos, não como os que tive enquanto estive em Dartmouth. Minha antiga companheira de quarto, Rochelle, ainda iria falar sobre o quanto eu a aterrorizava no meio da noite.

Olhei para o algodão delicado em suas mãos. "Solte minha calcinha. Agora mesmo."

Taylor jogou-a na cesta com o resto das minhas roupas. A maioria delas foram compradas em lojas baratas e tinham estampas variadas. Em certos pares, o elástico da cintura e das pernas estava solto pendurado em fios difusos.

"Este é a última carga," ele disse, gesticulando para a cesta entre os tornozelos. "Meias e cuecas."

"Oh meu Deus," eu disse, esfregando meu rosto. "Você vai me obrigar a fazer a caminhada da vergonha na frente de todos os meus colegas de trabalho e clientes."

Taylor se levantou. "Há uma porta dos fundos"?

"Chuck e os meninos ainda irão te ver."

"A que horas eles abrem aos domingos?"

"Chuck e Phaedra estão praticamente sempre no café — do nascer ao pôr do sol."

"Como você tem alguma privacidade?"

Esfreguei minha franja no meu rosto. "Não precisei de nenhuma até agora."

"Eu vou consertar isso. Eu sei o que fazer."

Taylor reuniu a roupa dele, arrumando tudo perfeitamente dentro do cesto que ele havia trazido e acenou-me para segui-lo até o andar de baixo. Ficamos na parte inferior, à vista dos aposentados que sempre param no Bucksaw aos domingos para o café, todos os meus colegas de trabalho, algumas famílias locais e uma mesa cheia de turistas.

Kirby parou de caminhar, e então Hannah também parou. Phaedra notou que elas estavam encarando algo, então ela virou, e sua boca caiu aberta. O barulho alto de conversas repentinamente ficou em silêncio.

"Eu não toquei nela. Ela é malvada demais."

Ele passou por mim, indo para a porta da frente, e eu o assisti, tentando matá-lo com minha expressão.

Kirby desatou a rir. Ela ainda estava cacarejando quando Taylor acenou para ela antes de sair para a calçada da frente. Phaedra tentou não sorrir, mas suas rugas profundas a traíram. Hannah parecia tão chocada quanto eu.

"Bom dia, amiga. Café?" Phaedra disse, entregando-me uma caneca fumegante.

"Obrigada," eu disse. Então comecei a subir as escadas.

"Falyn"? Phaedra chamou atrás de mim.

Eu parei antes de virar o corredor e olhei para ela.

"Ele está dez passos à frente de você, garota."

"Eu sei", resmunguei, tomando meu café indo para o loft.

Passei com tudo pela porta e fechei-a com um chute antes de me apoiar contra o lado do refrigerador. Quando senti as lágrimas de raiva queimando meus olhos, coloquei o café no balcão da cozinha e então corri para meu quarto, peguei a caixa de sapatos e puxei para a cama comigo.

A carta mais recente estava em cima das outras, e por baixo estava a pilha de dinheiro que eu tinha guardado até agora para comprar uma passagem de avião. Eu segurei o papel de caderno contra meu peito e respirei fundo. As linhas cuidadosamente desenhadas que me informava tudo o que eu tinha perdido eram de quase quatro meses atrás e elas só ficariam mais velhas. Deixo o papel de caderno cair no meu colo.

Claro que seria Taylor Maddox, porra. A última pessoa na terra que eu quero precisar está a um bilhete de Eakins. Eu afastei o pensamento da minha cabeça. Não queria um plano nem até mesmo pensar sobre isso.

Eu só precisava chegar lá. Sem expectativas. Sem esperanças. Só a oportunidade de bater na sua porta. Mesmo se eles não me perdoassem, talvez eu finalmente me perdoaria.

Capítulo 7

Eu limpei meu rosto, sorrindo enquanto o pai em *Poltergeist* empurrava a televisão do quarto de hotel para a varanda. Os créditos e a misteriosa música começaram a tocar, fiz uma careta para a caneca vazia de café sobre o carpete ao meu lado.

Minha geladeira continha apenas um pote de molho de queijo velho, ketchup e duas latas de Red Bull. Phaedra me deu uma máquina de café usada, mas eu não tinha nenhum café ou açúcar... Ou água se eu não pudesse pagar a conta. Eu me encolhi, ao pensar em ter que descer as escadas para ir ao banheiro. Eu teria que limpar o banheiro de vez em quando, e embora eu tenha feito um esforço consciente pra não ser uma esnobe sobre a maioria das coisas, banheiros públicos fazem a minha pele se arrepiar.

Levantei-me e fui lá pra baixo, para a cozinha. A conversa barulhenta de clientes instantaneamente invadiu minha cabeça, especialmente os gritos e choros das crianças. Eles sempre pareciam uma oitava acima o que se destacava para mim, triturando dentro meu cérebro como um garfo de metal sobre um prato.

A água espirrou em minha camiseta enquanto eu enxaguava a caneca. Então eu a coloquei em uma das três máquinas de lavar louça.

Hector sorriu pra mim enquanto ele contornava o canto, limpando as mãos no seu avental. "Você vai lá fora e ver o mundo hoje, Srta. Falyn?" Ele perguntou.

Eu suspirei. "Você nunca vai parar de me chamar assim?"

Hector apenas sorriu, continuando com suas obrigações.

O rosto de Phaedra apareceu na janela de comida. "Hey, mocinha. O que vocês planejaram hoje?"

"Nada." Eu dei uma mordida em um aipo que havia sido deixado na mesa de preparo.

Pete bateu na minha mão quando eu peguei outro, e eu tentei não rir.

Meu sorriso sumiu. "Ele disse que eu tive um pesadelo." Eu disse ao Pete.

Ele franziu a testa.

"Faz muito tempo... Desde..." Eu disse, com a voz sumindo.

Phaedra veio para o meu lado e puxou suavemente as minhas ondas do cabelo, afastando-a pra longe do meu rosto. "Tem certeza que vocês não têm nada planejado?" Ela perguntou.

"Sim. Por quê?"

Ela fez um gesto atrás dela com um aceno de cabeça. "Porque aquele rapaz está aqui, procurando por você."

Eu corri para as portas, empurrando-as para ver Taylor de pé na calçada do lado de fora. Ele acenou para mim.

"Ele gosta de você." Kirby falou quando passei por ela.

Taylor empurrou suas mãos em seus bolsos da calça jeans, as mangas curtas mostrando os músculos definidos nos braços dele.

"Se me disser que estava pela vizinhança, eu vou ficar desapontada." Eu disse, cruzando os braços.

Ele riu e olhou para baixo. "Não. Eu estava entediado e vim direto pra cá."

"Você tem o dia de folga, também?"

"Eu tenho. Quer fazer algo estúpido e turístico comigo? Você mencionou isso antes."

"Você vai dirigir? Não tenho um carro."

"Minha caminhonete está ali." Ele disse, virando ligeiramente e gesticulando em direção a um carro preto brilhante com pneus sujos de lama. Ele virou de volta para mim, em dúvida. "Como você anda por aí?"

"Como eu vou ir?" Eu perguntei.

Taylor estendeu a mão, um lado de sua boca, puxou em um sorriso meio travesso. "Comigo."

Meu primeiro impulso foi dizer não. Eu tinha me acostumado a ser opressiva e cuspir palavras que fariam qualquer homem se afastar, mas não tive que fazer isso com o Taylor. Meus insultos não tinham efeito sobre ele, e ele só iria continuar voltando até que fosse hora de ele ir embora. E se eu conseguisse fazê-lo me levar a Eakins, eu nem teria que afasta-lo depois do nosso retorno para Colorado Springs. O trabalho dele e a distância faria isso por mim.

Ele mostrou sua covinha, e dizer sim para ele era quase compulsivo.

"Não faça nada estúpido, como abrir a minha porta do carro."

"Eu pareço esse tipo de cara pra você?"

"Não, mas você não parece o tipo de cara que faz amizade com garotas também, e

parece que fiquei com esse trabalho."

Ele me puxou junto, olhando os dois lados antes de atravessar a rua. "O que posso dizer? Você é o oposto de minha melhor metade."

"Então, eu sou tão horrível que eu faço você se sentir uma pessoa melhor?" Eu perguntei, de pé ao lado da porta do passageiro.

Ele apontou para mim. "Exatamente."

Ele chegou até a maçaneta da porta, mas eu dei um tapa em sua mão.

"Não se preocupe, *Ivy League*. Não vou abrir a porta pra você, mesmo que eu goste de você." Ele disse. "Você vai dirigindo. Não sei aonde ir, e sei que não quero você dando instruções para mim."

"Você quer que eu dirija sua caminhonete?" Eu perguntei me sentindo um pouco nervosa. Eu não tinha dirigido nada há anos.

As portas clicaram, e Taylor me entregou um molho de chaves - algumas brilhantes, algumas não tão brilhantes. Contornei a dianteira e então subi no banco do motorista, tentei não demonstrar medo, mas principalmente, eu não queria sentir isso. Eu fechei a porta e puxei meu cinto, horrorizada que as minhas mãos estavam tremendo.

"Você tem carteira de motorista?" Ele perguntou.

"Sim. Eu sei dirigir. É só... que faz algum tempo." Inalei o cheiro e me senti ainda mais enjoada.

"Você passou a manhã limpando sua caminhonete, né?"

"Ela cheira a nova, né?"

"Isso não é novo?"

"*Ela*. Não, ela não é nova. Ela é minha desde o ano passado." Ele pegou as chaves da minha mão e escolheu a maior e colocou na ignição.

"Jesus," Eu sussurrei. "Não acho que eu deveria dirigir... *Ela*."

"Você vai ficar bem."

Instantaneamente, o rádio ligou berrando hard rock.

Ele abaixou o volume. "Sinto muito."

"Sem música country?" Eu perguntei, descansando as mãos no volante.

Ele riu. "Country é para dançar e chorar. AC/DC é para limpar sua caminhonete."

Eu fiz uma careta. "Mas... isso é antigo."

"Os clássicos nunca envelhecem. Vamos."

Eu engatei a marcha e olhei para trás, retirando lentamente da vaga do estacionamento. Um carro apareceu e buzinou, e eu pisei nos freios.

Taylor me olhou, as sobrancelhas dele subiram quase até a linha do cabelo.

"Eu quero desesperadamente manter minha personalidade de *vadia durona*, mas acho que não posso fazer isso." Eu disse.

"Quanto tempo você disse que faz?"

"Cinco anos."

"Por quê?"

"Não tenho carro."

"Mesmo? Ou você destruiu o seu?"

Olhei para ele, incapaz de responder.

Ele soltou seu cinto. "É melhor você me dizer onde estou indo. Eu vou aprender a viver com instruções vindas de uma garota. Nós podemos te reapresentar a estrada num outro dia."

"Instruções vindas de uma garota? Devo assumir que você sequer pediria por elas? Ou isso é usar um estereótipo velho demais?"

Ele olhou para mim com olhos semicerrados. "Ivy League, pare de falar comigo como se estivesse escrevendo a porra de um trabalho."

"Vamos apenas fazer isso." Eu disse, subindo pelo console.

Depois de correr para o lado do motorista, ele subiu e se acomodou em seu assento. "Sinto-me melhor assim." Ele disse, acenando.

Eu concordei. "Eu também."

"Aonde vamos primeiro?"

"Hum... *Jardim dos Deuses*¹⁵. Pouco mais de dez minutos e estacionamento gratuito."

"Não vamos ao Pico Pikes? Você ainda não fez a trilha, fez?" O tom dele era acusatório. "Já ouvi que os moradores não fizeram."

"Eu já fiz na verdade." Eu falei. "Algumas vezes. Mas você pode ver o Pikes do Jardim dos Deuses. Confie em mim. É realmente um lugar especial."

"Okay. Por onde vou?"

"Pegue a Tejon Sul para Uintah. Vá até chegar ao trigésimo, e depois siga West Colorado para Ridge Road. Siga as placas."

"Você quem manda." Ele disse, engatando a ré.

Ele pisou nos freios quando outro carro buzinou. "Viu? Não é só com você."

Eu ri e balancei minha cabeça quando ele avançou para Tejon Street.

A vista familiar de fora da minha janela não tinha mudado muito desde que eu era uma menina.

Colorado era seu próprio Paraíso, seus moradores seguravam firme para preservar a beleza natural do estado. O Jardim dos Deuses era a terra transformada em algo incrível. As paisagens eram particularmente de tirar o fôlego. Quando criança tinha sido meu local favorito de visitar - não só para ver por mim mesma, mas também para ver como os outros experimentavam pela primeira vez.

Taylor não foi exceção. Assim que nós estacionamos, ele não parava de olhar. Ele pouco falou enquanto nós caminhávamos ao longo das formações, respirando o ar fresco e o espaço aberto. O céu ainda estava um pouco nebuloso de incêndios mais afastados, mas isso não pareceu incomoda-lo.

Uma hora depois que nós tínhamos chegado, Taylor se sentou em uma pedra para descansar. "Isto é incrível. Estou com raiva que eu tenho estado aqui há tanto tempo e não tenha vindo aqui antes. Eu tenho que mostrar aos rapazes."

Eu sorri, satisfeita com a reação dele. "Todo mundo deveria ver esse lugar. Eu não sei. Há apenas algo em relação a isso."

"Eu ando muitos quilômetros quando estou no trabalho, e estou cansado. O que há aqui?"

Olhei para cima, semicerrando os olhos por causa do sol. Gotas de suor começaram a cair desde a nuca até a costura superior do meu top. "Não acho que você esteja cansado. Acho que você está relaxado."

"Talvez sim. Tudo o que eu quero fazer é tirar um cochilo."

"Isso é porque você ficou acordado a noite toda, lavando minha roupa."

"Não a noite toda. Eu dormi. A propósito você baba."

"Ah, é por isso que você não tentou nada comigo. Pensei que talvez eu roncasse."

"Não. Você na verdade é fofa dormindo."

Eu fiz uma careta. "Como se você já tivesse passado uma noite inteira com alguém antes."

Ele pensou sobre isso. "É verdade."

"Então, me diga algo que eu não sei sobre você." Eu disse, tentando não parecer muito ansiosa. Esta foi a parte precária. Era o momento crucial onde eu conseguiria a informação que precisava sem aparentemente, estar recebendo informações.

Suas sobrancelhas se levantaram juntas. "Como o quê?"

Cruzei meus braços e dei de ombros.

Ele acariciou o espaço vazio ao lado dele. "Meu aniversário é dia primeiro de janeiro."

"Isso é legal." Sentei-me ao lado dele, esticando as pernas a minha frente. Eu não tinha percebido como estava cansada até eu me sentar. "É sempre uma grande festa, hein?"

"Eu acho."

"Achei que você iria falar sobre seu trabalho."

"É um trabalho. Quando é seu aniversário?" Taylor perguntou.

"Oh, estamos jogando Vinte Perguntas?"

Ele fingiu exasperação. "Algo como isso, eu acho."

"Não é apenas um trabalho. Você salva vidas, casas, cidades inteiras."

Ele esperou pela resposta, inabalável.

"Meu aniversário não é no feriado."

Ele esperou.

Eu revirei meus olhos. "Treze de maio."

"Você tem irmãos?"

"Nope."

"Seus pais tem só uma filha que os odeia. Isso é uma merda."

"Yep."

"Wow. Eu pensei que você ia negar odiá-los. Você *realmente* os odeia?"

"Eu acho que sim."

Eu não tinha perdido a ironia tanto que eu tinha respondido quase que imediatamente sem pensar em nada.

"Posso perguntar por quê?"

Eu suspirei. A outra parte do jogo que comecei bem antes das Vinte Perguntas era não dar muita informação, mas ainda parecer participar. "Acho que você teve a infância perfeita."

"Nada disso."

"Teve amor suficiente da sua mãe para tatuar o nome no seu braço."

"Meu irmão queria, então eu tive que fazer também."

"E por que isso?"

"Nós temos as mesmas tatuagens."

"Tipo, exatamente as mesmas? Todos vocês?"

"Só meu irmão Tyler e eu."

Eu gargalhei. "Taylor e Tyler."

Ele riu, também. "Thomas, Trenton e Travis, também."

Eu levantei uma sobrancelha. "Sério? Você não está falando sério."

Ele encolheu os ombros. "Ela gostava de Ts."

"Claramente. Então... os seus pais ainda estão em Eakins?"

"Yep."

"Como é Illinois?"

Ele piscou infeliz por algum motivo. "Eu não sei. Eakins é muito suburbano, eu acho."

"Como aqui?"

"Não," Ele disse, balançando a cabeça. "É muito, muito pequeno. Temos apenas um supermercado, poucos restaurantes, e alguns bares."

"E um estúdio de tatuagem?"

"Yeah. Meu irmão trabalha lá - Trenton. Ele é muito bom."

"Ele faz todas as suas?"

"Todas, exceto uma." Taylor estendeu o braço e apontou para a tatuagem que se lia *Diane*.

"Por que essa não?"

Taylor se levantou. "Essa tem mais de vinte anos."

Ele estendeu a mão para me ajudar a levantar. Levantei até ele em seguida limpei as minhas calças.

"Acho que não, mas devemos voltar se você quiser ver outras coisas turísticas."

Ele olhou ao redor e então balançou a cabeça. "Não. Eu estou bem com essa caminhada na trilha. A menos que você esteja com fome ou algo assim?"

Eu olhei para Taylor. Ele era um pouco gentil demais, um pouco cortês, e ainda atencioso, às vezes, tudo escondido com segurança, por trás de sua boca espertinha e seu exterior tatuado durão.

Ele inclinou sua cabeça. "O quê"?

"Nada. Você é só... Não foi o que pensei... Eu acho."

"Ótimo. Agora, você está apaixonada por mim. Eu vou nunca vou me livrar de você."

Eu enruguei meu nariz. "Eu definitivamente não estou e nunca irei estar."

"Promete?" Ele perguntou presunçoso.

"Sim e ao contrário de você, eu cumprio minhas promessas."

"Ótimo. Isso complica menos as coisas agora que estamos na *friendzone*." Brincando ele me empurrou pra frente, e eu o empurrei pra trás. "Avante."



Estávamos quase de volta à caminhonete... Quando o sol desapareceu atrás das montanhas. A temperatura tinha caído de escaldante para refrescante, o suor que tinha formado gotículas na minha pele, estava refrescando na brisa da luz da noite.

Em algum lugar à frente, a música estava flutuando no ar e os cheiros de comida deu a dica de uma festa.

"Oh", eu disse, "A arrecadação de fundos é hoje à noite."

"Aqui?" Taylor disse.

"Todos os anos. Para o..." Eu olhei Taylor da cabeça aos pés.

"É a Heroes Gala, arrecadando dinheiro para as famílias dos bombeiros falecidos."

Um olhar de apreciação apareceu sobre o rosto de Taylor. "Isso é meio que legal."

Só quando as luzes e as pessoas entraram em vista, eu congelei. "Merda... Merda."

"O quê?"

"Meus pais estão lá. Participam todos os anos."

"Então, vamos dar a volta."

"Está escuro," Eu suspirei. "Devemos ficar na trilha. As pessoas se perdem por lá."

Ele agarrou minha mão. "Passaremos correndo. Minha caminhonete está depois daquela pedra."

Assenti, e nós corremos em direção a uma enorme tenda branca com luzes, suspensas, o som de um gerador se misturava com conversa animada e risos.

Quando nós chegamos perto ouvi a voz de William chamando meu nome. Eu fechei meus olhos e senti Taylor apertando a minha mão.

"Falyn?" William disse outra vez.

Víramo-nos, e quando William reconheceu Taylor e então viu nossas mãos, ele estufou o peito, já se preparando para perder o seu temperamento. Blaire se juntou a nós, seu vestido longo balançou quando ela parou, e pegou no braço do marido. A expressão em seu rosto era familiar, uma que eu tinha começado a gostar.

"Falyn, querida, o que está fazendo aqui?" ela perguntou.

"É um lugar público." Eu disse irritada.

Pelo termo carinhoso, ela tinha revelado a si mesma. Ela só me chama com esses nomes estúpidos na frente de seus amigos, a falsidade dela acabaria impiedosamente na privacidade de sua casa. Eu não era bem-vinda, e ela me pediria pra sair mais cedo ou mais tarde. As pessoas estavam começando a se acumular em torno de meus pais, como um pequeno exército idiota de julgadores, todos ouvindo certificando-se que eles poderiam ter todos os detalhes sórdidos para discutir no próximo jantar.

Comecei a me virar, mas William aproximou-se rapidamente. "Isto tem que parar. Você...".

"Pai," Eu disse, com minha voz docemente, "Lembra-se de Taylor Maddox. Ele é de Eakins, Illinois."

William ficou branco.

Blaire tocou os dedos no seu peito. "Bill," ela disse, aproximando-se de seu marido, "Deixe Falyn e seu amigo. Boa noite, querida."

"Nós discutiremos isso depois." William disse, virando as costas pra mim.

Eu puxei Taylor para a caminhonete, desesperada para estar no banco do passageiro. Assim que Taylor estava sentado ao meu lado, eu puxei o cinto de segurança a sensação de que eu poderia finalmente respirar se instalou.

"Você está bem?" Ele perguntou.

"Acho que sim."

"O que foi aquilo?"

Eu balancei minha cabeça.

"Falyn," ele disse, com a voz hesitante, "Por que eles se importam que eu seja de Eakins?"

"Porque eles não querem que eu chegue perto de lá."

"Por que não?"

"Porque eu posso causar muitos problemas para um monte de gente se eu for pra lá."

Taylor ligou a caminhonete, e eu olhei para ele.

Ele estava olhando pra frente para a escuridão. "Você sabia que eu era de Eakins, quando nos conhecemos?"

"Não."

"Tem a ver com o incêndio?"

"O que tem a ver com o incêndio?"

Ele se virou pra mim, me encarando. "Você tá me sacaneando, Falyn? Quem é você?"

Eu enruguei meu nariz. "Quê incêndio? Do que você tá falando?"

Ele me encarou novamente. "Você conhece o Trex?"

"O cara que foi com você no café pela primeira vez?"

Taylor suspirou e então engatou a ré. "Ambos temos que trabalhar amanhã. Devemos encerrar a noite."

Ele não falou novamente durante a viagem de volta ao centro da cidade. Quando parou em frente ao Bucksaw, ele nem sequer estacionou a caminhonete.

"O-obrigada" Eu lentamente desprendi o cinto e coloquei a mão na maçaneta da porta. "Foi um ótimo dia."

"Foi," Ele disse, suspirando. O pesar estava por todo seu rosto.

Eu peguei minhas chaves e destranquei a porta da frente sob as luzes da caminhonete de Taylor.

Assim que estava lá dentro e a porta estava trancada, Taylor deu ré pela rua e foi embora.

Eu fiquei na sala de jantar escura, sozinha e confusa. Eakins tinha outros segredos, mais do que só os meus.

Capítulo 8

Seis dias.

Taylor ou alguém da sua equipe, incluindo o agora misterioso Trex, não tinha estado no Bucksaw café há seis dias. Eu tinha pensado sobre o que eu disse, até que meus pensamentos estavam enjoados deles mesmos.

Toquei no balcão com o pouco de unha que eu tinha enquanto mastigava uma cutícula da minha outra mão.

Na maioria das vezes, não ter um telefone era libertador, mas agora que eu queria pesquisar no Google, senti uma necessidade impulsiva de sair e comprar um.

"Eu pensei que ia parar com isso", disse Phaedra, caminhando com uma bandeja de louça suja.

Tirei o dedo da minha boca, a pele ao redor da minha unha branca e rasgada. "Droga".

Kirby ficou na seção de bebidas, pegou um pano limpo para limpar as mesas, mesmo que elas não tinham ninguém sentado em vinte minutos. Apenas os clientes regulares fiéis estavam em seus lugares, ignorando a chuva lá fora.

"Você tem seu telefone?" Eu pedi a Kirby.

Ela tirou do seu avental. "Sim. Por quê?"

"Quero procurar algo. Posso usá-lo?"

Kirby atendeu meu pedido. Senti na minha mão o volume da capa rosa feita para proteger seu telefone.

Os dias quando eu tinha um telefone celular estavam tão longe de mim que parecia outra vida, mas a tela parecia à mesma. O ícone da Internet foi fácil de achar. Eu cliquei nele e comecei a digitar as palavras, *Incêndio em Eakins, Illinois*.

A primeira página estava cheia de links de artigos sobre a faculdade local. Eu cliquei no primeiro, li sobre dezenas de universitários que foram mortos enquanto estavam presos em um porão de um dos prédios do campus.

Estremeci com imagens de rostos cobertos de fuligem, parecendo como Taylor no primeiro dia que eu o conheci. O nome Travis Maddox surgiu mais de uma dúzia de vezes. Ele estava sendo investigado por estar presente na luta. Eu me perguntava por que, dentre todos os alunos presentes, Travis e o outro homem foram os únicos mencionados como

envolvidos e sofriam as acusações.

"O que é isso?", Perguntou Kirby, sentindo a minha inquietação.

"Eu ainda não sei," eu disse, olhando para cima para fazer a varredura nas minhas mesas.

"Falyn! O pedido!" Chuck chamou.

Larguei o telefone e peguei a comida pela janela entre a cozinha e a área dos clientes. Eu tinha aperfeiçoado a montagem dos pratos na bandeja anos atrás. Apenas alguns segundos eram gastos para completar as entradas antes de seguir para área de refeições.

"Tcharam", eu disse, de pé para o meu cliente regular favorito, Don.

Don sentou reto, colocando seu chá para baixo e me dando muito espaço para colocar a sua refeição.

"Faz um favor para mim, corta o bife, bonitoão."

Ele balançou a cabeça, com as mãos trêmulas cortando a carne grossa. Ele cantarolou um "Sim", em seguida, trouxe o garfo à boca.

Eu coloquei minha mão em seu ombro. "Como está?" Ele cantarolava novamente, mastigando. "Você é minha favorita Falyn."

"Você é o meu, mas você sabia disso." Eu pisquei para ele e então caminhei até a seção de bebida.

Lá fora o céu estava escuro, as calçadas estavam molhadas com a chuva insistente que vinha caindo desde a metade da manhã. Tempo de merda significava menos clientes nos assentos e menos gorjeta em nossos bolsos.

Phaedra trouxe uma pilha de cardápios recém-higienizados da parte de trás antes de colocá-los em uma cesta de vime retangular. Ela cruzou os braços brozeados, sua pele manchada de anos no sol.

"Eu não vou xingar a chuva. Precisávamos dela."

"Sim, nós precisamos", eu disse. "Talvez isso vai ajudar o seu garoto com esses incêndios".

"Nós vamos precisar de muito mais chuva do que isso. E ele não é o meu garoto. Eu não o vi há uma semana."

"Ele vai voltar."

Eu balancei a cabeça, respirando uma risada. "Eu não acho isso."

"Será que você entrou em alguma confusão?"

"Não. Não realmente. Mais ou menos. Encontramos meus pais. Eakins foi mencionado. Houve um mal-entendido."

Um sorriso de conhecimento iluminou o rosto de Phaedra.

"Ele descobriu que você estava usando ele?"

"O que? Não. Eu não estou usando ele" eu disse. A culpa me inundando.

"Você não está, né?"

"Eu estou... alugando ele. Ele não tem que me levar se ele não quiser. Eu não estou sendo falsa. Estou dizendo a verdade caramba".

Phaedra observou eu tentar me safar do buraco que minhas palavras cavaram. "Então, por que ele parou de vir aqui?"

"Acho que ele pensa que estou de alguma forma envolvida em uma investigação de seu irmão mais novo."

"Mas que merda? De onde isso surgiu?"

Eu soprei minha franja do meu rosto. "É uma longa história."

"Elas sempre são".

Eu a senti me observando enquanto fui para a área principal, a área de jantar.

"Mais refrigerante?" Perguntei a mulher na mesa doze. Ela balançou a cabeça, me dispensando, então mudei para o próximo cliente.

O céu se abriu e gotas enormes começaram a bombardear a rua e a calçada. Estavam caindo tão forte que se espalhavam após o impacto, parecendo como vapor sobre o concreto. "Está ficando feio lá fora", eu disse a Don. "Quer que eu chame Michelle para buscá-lo?"

Don balançou a cabeça. "Não quero que ela saindo com meus netinhos com esse tempo. Eles são meus bisnetos, você sabe. Eles me chamam de *papa*."

"Eu sei", eu disse com um sorriso caloroso. "Eles são crianças sortudas. Eu teria gostado de ter você como meu *papa*."

Ele riu. "Você tem. Por que, em nome de Deus, você acha que eu venho te visitar todos os dias?"

Eu gentilmente toco suas costas com os dedos. "Bem, talvez apenas comer o seu cheesecake um pouco mais devagar. Com sorte a chuva vai acalmar."

Eu me abaixei para beijar seu rosto, sua bochecha afundou sob meus lábios. O cheiro de sua loção pós-barba e sua barba arranhado são duas de centenas de coisas que eu amo neste homem.

Alguns homens correram pela parede de vidro e entraram, rindo e sem fôlego. Taylor secou seus braços brilhantes com as mãos enquanto sacudia a água do seu rosto.

Kirby apontou para o bar, o que levou Taylor a liderar Zeke e Dalton aos bancos vazios em frente à seção de bebida.

Taylor e eu cruzamos o olhar enquanto ele passava atrás de mim. Peguei alguns pratos sujos e tentei não correr com eles para Hector antes de retornar e ficar ao lado de Phaedra.

"Seu garoto tem o dia de folga", disse Phaedra.

Eu senti minhas bochechas queimar. "Por favor, pare de chamá-lo assim."

"Ele gosta", Dalton brincou.

Taylor levantou o pescoço para Dalton.

Dalton afundou de volta. "Eu só estou brincando. Que saco".

Todos os três homens estavam vestindo camisetas e jeans encharcados. A camiseta cinza de Taylor tinha um pequeno buldogue vermelho sobre o coração com as palavras Eastern State circulando em torno dele. Ele virou a bone vermelho para trás e eu sorri sabendo que ele iria negar se eu apontasse que ele estava combinando.

"É eu meio que gosto disso", disse Taylor, seu olhar ameaçador desaparecendo. Ele deu uma cotovelada em Dalton, que o empurrou para o lado.

Phaedra balançou a cabeça e levantou os menus. "Você vai comer ou o que?"

"Nós vamos," Zeke disse, batendo as mãos e esfregando junto. Phaedra colocou um cardápio na frente de cada um deles e então nos deixou e foi para a cozinha.

Taylor olhou para mim por apenas um segundo antes de estudar as entradas.

"Bebidas?", Perguntei.

"Cherry Coke", disseram em uníssono.

Eu respirei uma risada quando me virei para pegar copos e então enchi de gelo.

"Não tem graça. Cale a porra da sua boca" Taylor fervia sua voz baixa.

Eu virei. "Como?"

A expressão de Taylor suavizou e ele limpou a garganta.

"Desculpa. Não é com você." Eu levantei uma sobrancelha.

"Dalton disse que você tinha uma bela bunda", disse Zeke.

"Você discorda?" Eu disse, despejando minha mistura especial de cereja em suas Cocas.

Taylor fez uma careta, como se eu tivesse acabado de fazer a pergunta mais estúpida da história. "Não. Eu só não quero que eles percebam."

Eu organizei seus copos no bar e entreguei os canudos. "O que vocês vão comer?"

"Paninis novamente", disse Taylor, soltando o cardápio. Eu olhei para os outros dois para confirmar.

Zeke deu de ombros. "Nós decidimos antes de chegarmos aqui. Eles são bons pra caralho."

"Se eles são tão bons, por que vocês não vieram há quase uma semana?", Perguntei, instantaneamente lamentando.

"Mantendo o controle, hein?" Zeke brincou.

"Se vocês gostam de paninis, devem tentar o cheesecake da Phaedra", eu disse, ignorando o comentário de Zeke.

Eles trocaram olhares.

"Tudo bem", disse Taylor.

Deixei-os para fazer seus pedidos, avisando Chuck, então me virei para ver minhas mesas. A doze estava quase sem refrigerante, eles ainda estavam conversando.

Droga. Eu sabia que ela precisaria de mais.

Don não tinha terminado ainda, mas estava sentado imóvel, um olhar vazio em seu rosto. Seus óculos tinham caído para baixo da ponte de seu nariz, mal pendurado na ponta.

"Don?", Eu disse.

Ele caiu, batendo forte no chão de azulejos com seu ombro e cabeça. Seus óculos deslizaram fora de seu rosto, voando a poucos centímetros no chão.

"Don!" Eu gritei, correndo até ele.

Quando o alcancei, caí de joelhos e segurei sua cabeça com as mãos. Inclinei-me, em seguida, olhei para Phaedra e Chuck, que tinham corrido para fora da cozinha.

"Ele não está respirando." A realidade do que isso significava fez meu coração afundar.

"Ele não está respirando! Alguém o ajude!" Eu gritei.

Taylor, Zeke, e Dalton se juntaram a mim no chão. Zeke verificou o pulso de Don então olhou para Taylor quando ele balançou a cabeça.

"Chame uma ambulância!" Taylor gritou para Phaedra. "Fique para trás, meu amor." Ele se posicionou ao lado de Don e cruzou as mãos, uma sobre a outra, na parte central da parte inferior do tórax do Don.

Dalton angulou a cabeça de Don para cima então apertou o nariz, respirou na boca de Don uma vez, antes de Taylor começar a fazer compressões.

Eu me arrastei para trás vários passos, até Kirby ajoelhou-se ao meu lado. Os óculos de Don estavam ao meu lado, então eu peguei e segurei no meu peito, observando os rapazes tentar reanimar ele. Todo mundo ficou quieto, ouvindo Taylor contando compressões em voz alta e instruindo Dalton para administrar as respirações.

Zeke verificava o pulso de Don, cada vez que ele balançava a cabeça, senti meu corpo afundar mais. Taylor estava sem fôlego, mas ele deu uma olhada para mim e qualquer que seja a expressão que estava no meu rosto renovou suas forças.

"Vamos, Don!", Disse Taylor. "Respire!", Ele vociferou para Dalton.

Dalton inclinou-se, dando um fôlego, toda a esperança desapareceu de seus olhos.

"Taylor", disse Zeke, tocando o braço de Taylor. Taylor deu de ombros para Zeke, continuando a pressionar o peito de Don. "Eu não vou desistir." Ele olhou para mim. "Eu não vou desistir."

Chuck me pegou do chão e apoiou o meu peso me segurando do seu lado. "Sinto muito, menininha."

Apenas alguns minutos depois as sirenes podiam ser ouvidas, elas eram barulhentas e logo na porta lançando luzes vermelhas e azuis dentro do Bucksaw. Taylor, Dalton e Zeke deixaram os paramédicos assumir, um deles dando um tapinha nas costas de Taylor. Eles carregaram Don na maca e o levaram para fora na chuva, então para a ambulância. Taylor arfava, exausto depois de usar toda a sua parte superior do corpo por tanto tempo.

"O Don vai ficar bem?", Perguntou Chuck.

Taylor pressionou os lábios juntos, hesitando em dizer a verdade. "Eu não sei. Nenhuma vez tivemos pulsação. Eu acho que ele já estava morto antes de cair no chão."

Cobri minha boca e girei para Chuck, deixando seus grandes braços me cercarem. Senti outras mãos em mim, mas eu não tinha certeza de quem era. Meus joelhos se dobraram e todo o meu corpo ficou mole, mas Chuck segurou meu peso sem esforço.

"Chuck", disse Phaedra, o desespero em sua voz.

"Vá lá para cima, querida," Chuck disse em meu ouvido.

"Eu vou cuidar de suas mesas", disse Phaedra.

Eu balancei a cabeça e limpei o nariz com meu pulso, mas eu era incapaz de responder. Taylor jogou as chaves da caminhonete para Dalton.

"Vocês vão na frente. Eu pego o meu para viagem, Phaedra".

"Eu vou trago pra você quando estiver pronto", disse ela.

Taylor me tirou dos braços de Chuck e me levou até a parte de trás e subiu as escadas. Assim quando ele percebeu que nenhum de nós tinha as chaves, Phaedra apareceu com um prato em uma mão e um copo para viagem junto com minhas chaves na outra.

"Você é incrível", disse Taylor quando Phaedra destrancou a porta. Ela abriu e Taylor me guiou para dentro, sentando comigo no sofá. Phaedra colocou seu prato e o copo na mesa de café então deixou minhas chaves.

"Você quer um cobertor, menina?", Perguntou ela, inclinando-se e tocando meu joelho.

As sirenes soaram assim que a ambulância arrancou para o hospital mais próximo, levando meu amigo. "Eu deveria ter ido com ele," eu disse, olhando para cima em horror. "Alguém deveria estar com ele. Ele está sozinho. Ele não conhece esses paramédicos. Alguém que ele conhece deve estar com ele."

Phaedra estendeu a mão para mim. "Chuck está ligando para Michelle. Ela vai encontrá-los no hospital. Deixe-me te dar um cobertor."

Eu neguei com a cabeça, mas ela foi até o armário de qualquer maneira. Ela pegou um esfarrapado cobertor azul-bebê com a borda com um igualmente desgastado cetim. Ela sacudiu até que se desenrolou, e então me cobriu até o pescoço. "Eu vou trazer um pouco de chá. Você precisa de alguma coisa, Taylor?"

Taylor negou com a cabeça, envolvendo os braços em volta de mim. "Eu cuido dela."

Phaedra deu um tapinha no ombro. "Eu sei."

Ela nos deixou sozinhos no *loft* preenchido pelo silêncio que nos cercava pela morte iminente. Minha cabeça e meu peito estavam pesados, minha boca seca.

"Você sabia que ele não ia voltar", eu disse. "Mas você continuou. Mesmo que ele não voltasse... você é bom no seu trabalho."

Ele abaixou o olhar para mim, os olhos se tornando suaves. "Não era por causa do trabalho, Falyn."

"Obrigada", eu sussurrei, tentando encontrar outro lugar para olhar além dos seus olhos.

"Ele vinha muitas vezes, não vinha?", Perguntou Taylor.

"Sim", eu disse minha voz soando muito longe.

O sentimento dentro de mim era estranho. Eu estava tão acostumada a me sentir dormente, que sentir alguma coisa estava incomodando. Estar entre os braços de Taylor, sentindo uma infinidade de emoções era mais do que eu podia suportar.

"Eu preciso..." Eu comecei, encolhendo os ombros de seu abraço.

"Respirar?", Perguntou Taylor. Ele tocou meu pulso, então se inclinou para olhar nos meus olhos. Quando ele estava convencido de que eu não estava entrando em choque, ele relaxou para trás contra o sofá. "Estou realmente bastante confortável. Sem expectativas."

Eu assenti e ele estendeu o braço a minha volta, me puxando contra o seu lado. Eu me encaixei perfeitamente sob sua proteção, o peito quente contra minha bochecha. Ele descansou o queixo no meu cabelo, satisfeito.

Confortável no silêncio, confortável um com o outro, nós apenas respiramos, vivendo de um momento para o outro. A chuva bateu contra a janela, fazendo oceanos nas ruas e encharcando as calçadas quando os carros passavam. Taylor pressionou os lábios na

minha tempora. Meu peito arfava, eu enterrei meu peito contra a camiseta umida de Taylor. Ele me segurou perto, deixando-me chorar.

Seus braços eram seguros e fortes e mesmo não havendo espaço entre nós, eu precisava que ele estivesse mais perto. Agarrei sua camiseta no meu punho e o puxei com mais força contra mim. Ele obedeceu sem hesitação. Eu chorei em silêncio até que eu estava exausta, então eu tomei uma respiração profunda. Esperei pela vergonha, mas nunca veio.

Uma batida suave na porta anunciou Phaedra e a caneca de chá que ela tinha trazido de volta para mim. Ela também tinha cheesecake para Taylor.

"Os meninos levaram os deles para viagem também. Eles disseram para ligar para eles quando estiver pronto".

Taylor assentiu, sem abrir mão do seu aperto em mim.

Phaedra pôr os pratos na mesa. "Falyn, beba seu chá. Ele vai ajudar." Ela acenou com a cabeça e cruzou os braços pela cintura. "Ele sempre me ajuda."

Eu me inclinei para frente então voltei para a segurança dos braços de Taylor, tomando um gole. "Obrigada. Estarei de volta lá embaixo daqui a pouco."

"Não se atreva. Estamos sem movimento. Eu cuido disso. Pegue o resto do dia de folga. Vejo você no jantar."

"Nós estaremos lá em baixo", disse Taylor.

Phaedra ofereceu a ele um pequeno sorriso de agradecimento, as rugas em torno de sua boca aprofundando. "Tudo bem então." Ela fechou a porta mais uma vez, Taylor e eu estávamos sozinhos, envoltos nos braços um do outro sob o cobertor azul.

"Eu não estava preparado para como isso é bom", disse Taylor. "Cada músculo do meu corpo está relaxado."

"Como se você nunca tivesse sentado e segurado uma garota antes."

Ele ficou quieto, então eu olhei para ele.

"Você é um mentiroso" eu disse.

"Eu realmente não..." Ele parou, encolhendo os ombros. "Não é meu tipo. Mas isso é meio que incrível."

"Qual é o seu tipo?", Perguntei.

Ele deu de ombros novamente. "Sexo de uma noite, mulheres raivasas e combater incêndios."

"Se você não estivesse aqui sentado com seus braços em volta de mim agora, eu diria que você faz o tipo idiota."

Ele considerou isso. "Eu estou bem com isso."

"Por que não estou surpresa?" Ele riu.

"Isso me surpreende. Você me surpreende."

Sorri, sentindo outra lágrima deslizando sobre meus lábios. Eu estendi minha mão e limpei.

"Aqui", disse ele, oferecendo a sua camiseta.

Ele tocou o algodão nos meus lábios enquanto eu olhei para ele.

"Por que você ficou longe?", Perguntei.

"Por causa disso. Você me faz sentir estranho."

"Estranho?" Eu perguntei.

"Eu não sei de que outra maneira descrever. Qualquer outra garota eu poderia dispensar e não pensar duas vezes sobre isso. Você não. É meio como esse sentimento que você tem quando criança, imediatamente antes de fazer algo que sabia que iria levá-lo a apanhar".

"Eu tenho dificuldade em acreditar que você está intimidado."

"Eu também." Ele fez uma pausa. "Falyn?" Ele respirou fundo, como se dizer o meu nome fosse doloroso, ele esfregou os olhos. "Porra, eu pensei que eu queria saber, mas agora, eu não tenho certeza."

"Me pergunte." Eu disse, preparando para me esquivar da verdade.

"Apenas me diga uma coisa." Ele fez uma pausa, sem saber se ele queria a resposta.

"A sua ligação com Eakins tem a ver com o meu irmão?"

Eu suspirei, aliviada. "Não. Eu só procurei pelo incêndio hoje."

"Então, você sabe sobre Travis."

"Não. Eu não tive tempo para dar uma boa olhada, você não tem que me dizer."

Taylor apoiou o queixo no meu cabelo, seus músculos relaxando novamente.

Eu estava feliz que ele não podia ver a expressão no meu rosto. Só porque eu não estive envolvida com o incêndio não significa que eu não tinha um motivo.

"Taylor?" Eu disse com a mesma hesitação que ele tinha em sua voz. "Me pergunte." Ele disse, repetindo a minha resposta anterior.

"Eu quero ir para a Eakins por uma razão. Eu estava esperando você me levar lá. Eu tenho economizado. Eu tenho o suficiente para uma passagem de avião. Eu só preciso de um lugar para ficar".

Ele respirou profundamente, e lentamente soltou. "Eu pensei que poderia ser onde você estava indo com isso." Eu estremeci.

"Não é o que você pensa. Concordo, é uma coincidência. Mas eu não estou tentando descobrir alguma coisa sobre o seu irmão."

"Então me diga."

Eu mordi meu lábio inferior. "E se eu provar isso a você, que isto não é sobre o seu irmão? Você vai considerá-lo?"

Taylor deu de ombros, confuso. "Eu acho."

Levantei-me, seguindo para o meu quarto. Eu puxei a caixa de sapatos do meu armário e voltei para o sofá, retirando um envelope e empurrando-o para ele.

"O endereço na sua carteira de motorista é nesta rua." Ele olhou para o endereço do remetente, franzindo a testa.

"Isto é ao lado da casa do meu pai. Como você conhece os Olliviers?" Eu respirei uma risada, meus olhos se encheram de lágrimas. "Ao lado?"

"Yeah." Disse Taylor, devolvendo o envelope. Eu tirei uma fotografia e ofereci a ele. Ele olhou a foto quatro por seis de uma jovem de pé em uma calçada, encostado a seu irmão, Austin. Seu cabelo platinado até a cintura estava preso longe de seu rosto, seus enormes olhos verdes espiando sobre a câmera com um sorriso tímido. Austin a abraçava, orgulhoso e protetor, como um irmão deve ser. Taylor entregou de volta para mim. "Essas são as crianças de Shane e Liza. Como você os conhece?"

Eu balancei a cabeça e enxuguei uma lágrima que escapara pela minha bochecha. "Isso não importa. O que é importante é que você acredita que minha razão para querer chegar a Eakins não tem nada a ver com o seu irmão."

"Falyn, não é que eu não acredito em você." Ele disse, esfregando a parte de trás do

seu pescoço novamente. "É apenas... Shane e Liza são vizinhos e amigos da família. Eles já passaram por muita coisa."

"Eu entendo." Eu disse suavemente, tentando acabar com a frustração brotando dentro de mim. "Está tudo bem. Eu entendo."

O rosto de Taylor parecia estar sobrecarregado com culpa. Ele começou a estender a mão para mim, mas não o fez.

"Apenas... me dê um segundo. Eu pensei que você estivesse disfarçada ou algo assim, para obter informações sobre o meu irmão. É muita coisa para assimilar na minha cabeça."

Ele hesitou. "O que você pretende fazer?"

"Eu..." Eu respirei fundo. "Eu realmente não estou certa. Eu não quero causar a sua família mais nenhuma dor. Eu só sei que eu quero começar de novo, eu não posso fazer isso a menos que a minha história com aquela família termine."

Taylor empalideceu e depois desviou o olhar. "Você não tem que dizer mais nada. Tudo começa a fazer sentido agora, por que você não dirige, por que você começou tudo por aqui, longe de sua família."

"O que quer que você pensa que sabe, você está errado." Eu disse, balançando a cabeça. Eu coloquei o envelope e a foto longe, na caixa de sapatos e fechei a tampa. Taylor ficou me olhando e depois tocou minha bochecha. Eu recuei.

"Desculpe." Ele disse, puxando sua mão para trás. Seus olhos mostraram a sua frustração, não comigo, mas com ele mesmo.

"Você estaria me fazendo um grande favor, eu estou disposta a fazer quase qualquer coisa para chegar à Eakins."

Ele suspirou, incapaz de esconder sua decepção. "Você tem prioridades. Eu posso apreciar isso. Deus sabe que eu deixei muitas garotas por trás por causa do que eu queria."

"Que era o quê?" Sua boca puxou para um lado.

"Ser o herói."

"Olha, eu não tenho sido honesta com você. Eu gostaria de ter sido, agora que eu conheço você."

"Agora que você me conhece?" Ele repetiu.

"Eu sei que está em sua natureza, mas eu não preciso de você para me salvar. Só preciso de uma pequena ajuda para eu mesma me salvar." Ele soprou uma risada e olhou para longe.

"Não precisamos todos?" Ele engoliu em seco então assentiu. "Ok, então."

Sentei-me. "Okay o quê?"

"Após a minha estadia aqui, eu vou levá-la de volta comigo."

"Você está falando sério?" Funguei. A pele ao redor dos olhos apertou enquanto ele pensava sobre o que ia dizer.

"Se você prometer ter cuidado. Eu não quero que você se magoe, e eu não quero que eles fiquem magoados. Não podemos aparecer e interromper suas vidas."

"Não é isso o que eu quero." Ele olhou para mim, em seguida, baixou a cabeça uma vez, convencido de que eu estava dizendo a verdade.

"Taylor." Eu senti meus olhos se enchendo de lágrimas novamente. "Você está brincando comigo? Você realmente vai deixar-me ir com você?"

Ele examinou o meu rosto. "Eu tenho mais uma condição." Meu rosto caiu. Claro, havia um problema. Esta era a parte onde ele ia pedir por sexo. Ele já tinha dito que não queria um relacionamento, que foi a única coisa que eu tinha para oferecer.

"O que?" Eu disse através dos meus dentes.

"Eu quero fazer trilha de Barr Trail até Pico Pikes. Nenhum dos caras vai subir comigo." Eu solto um suspiro de alívio.

"Pico Pikes. Essa é a sua condição?"

Ele deu de ombros. "Eu sei que você já fez a trilha antes. Algumas vezes."

"Eu sou provavelmente um dos poucos moradores que já fizeram."

"Exatamente. Você vai caminhar comigo?"

"Sério?" Eu franzi o nariz, duvidosa. Ele olhou em volta, confuso. "Não é estúpido?"

Eu balancei minha cabeça. "Não." Eu joguei meus braços em torno dele e apertei, pressionando minha bochecha contra a dele.

Sua pele era suave, com exceção das partes asperas.

"É perfeitamente razoável."

Seus braços serpenteavam em torno de mim, seus músculos tensos.

“Na verdade, não. Você não sabe o inferno que os meus irmãos vão me dar por trazer uma garota pra casa, especialmente uma menina que eu não tenha fodido.”

Eu me afastei, olhando para ele.

"Eu sou a primeira garota que você estará levando para casa?"

"Yeah." Ele disse, franzindo a testa.

“Vamos apenas dizer que somos amigos. Não é grande coisa.” Encostei-me contra ele, aninhada no seu lado. Ele puxou o cobertor para cima e em volta de mim.

"Yeah", disse ele com um suspiro. “Eu vou acabar perfurando um dos meus irmãos ao decorrer disso”.

"O quê? Seria a primeira vez?" Eu provoquei.

Ele me cutucou nas costelas, e eu gritei. O som o fez gargalhar. Ele se acalmou. "Eu sinto muito... sobre o que aconteceu com você. E eu sinto muito por Don. Eu tentei. Eu vi o olhar em seu rosto. Eu não queria que você o perdesse."

"Ele era um bom pai." Eu disse, inclinando a cabeça para trás contra seu ombro.

Capítulo 9

“Não, nenhum assento sobrando no Cog Rail¹⁶,” eu disse, observando Taylor.

Ele estava curvado para frente, agarrando seus joelhos.

“Olhe.” Eu disse.

Os picos e vales abaixo de nós se espalhavam por quilômetros embaixo de um cobertor verde que se tornava mais azul à distância. Estávamos acima das nuvens. Estávamos acima de tudo.

Taylor tomou um gole de seu cantil e depois o deixou cair no seu quadril pela sua alça presa em seu ombro e atravessada no seu peito. Ele coloca seu pulôver de lã em sua cabeça, que esteve amarrada em sua cintura durante toda a caminhada, e logo, repôs seus óculos escuros Oakley sobre seus olhos.

“É deslumbrante, mas o *Lightning Point* também era.” Ele virou para a construção atrás de nós. “Tem uma maldita loja de presentes aqui? Sério?” A respiração dele ainda estava um pouco pesada, então ele tomou outro gole d’água. “Uma loja de presentes e nenhum caminho para descer.”

“E um restaurante. Eu achei que caras com trabalho flexível e de ação como o seu deveriam estar em forma.”

“Eu estou em forma.” Ele disse, ajeitando a coluna, ficando mais alto.

“Quase sete quilômetros morro acima com terreno de pedras, respirando ar rarefeito, não faz parte da minha rotina de exercício.”

“Talvez você devesse parar de fumar.” Falei, levantando minha sobrancelha.

“Talvez você devesse começar.”

“Faz mal.”

“Aquela barra energética cheia de xarope de milho, frutose alta e gordura saturada que você comeu uma hora atrás, também.”

Apontei para um senhor de cabelos grisalhos posando para uma foto com sua esposa numa placa do *Summit Point*. “Ele não está reclamando.”

O rosto de Taylor se contorceu de desgosto. “Ele provavelmente dirigiu até aqui.” Ele pôs as mãos em seus quadris e observou a paisagem. “Wow.”

“Exatamente.” Eu disse.

As duas vezes que eu subi no *Barr Trail* foram com meus pais, e fazíamos parte dos poucos locais que tinham escalado o pico uma vez, quem dirá duas. Meus pais sempre foram a favor de aproveitar oportunidades, e não fazer uma famosa caminhada localizada praticamente no nosso quintal quando milhares de pessoas viajavam para visitar, seria, com certeza, uma oportunidade perdida.

Isso foi quando eu era a Falyn deles – aquela que eles pensam ter morrido na noite que me encontraram no banheiro, agachada e suada, rezando por uma ajuda que não poderia pedir. Mas a Falyn que eles conheciam não morreu. Ela nunca existiu isso era provavelmente o mais difícil para eles aceitarem, que eles nunca me conheceram. Agora, nunca mais iriam.

Taylor e eu andamos lentamente pelo pico. Pessoas falavam, mas era silencioso. Tinha muito espaço para conter as vozes. Taylor tirou fotos de nós dois com o celular e depois pediu para o casal mais velho que tínhamos falado antes para tirar a nossa foto na placa do *Ponto do Topo*.

“Você tem que ter um celular.” Ele disse. “Por que você não pega um daqueles pré-pagos?”

“Eu guardo todo o dinheiro que não vai para as contas.”

“Mas pensa em todas as fotos que você anda perdendo.” Ele segura o celular dele na minha frente. “Eu vou guardar elas.”

Dei de ombros. “As pessoas esqueceram de usar suas memórias. Elas olham a vida através das lentes de uma câmera ou da tela de um celular, ao em vez de lembrar como realmente é, como é o cheiro,” Respirei fundo. “como é o som,” Minha voz fez som de eco pelos outros picos abaixo de nós. “como se sente.” Eu estendi a mão para tocar em seu braço.

Algo familiar brilhou em seus olhos, e me afastei, colocando as mãos nos bolsos do meu casaco.

“Essas são os tipos de coisas que eu quero guardar, não uma fotografia.”

“Quando estivermos na idade deles,” Taylor disse, gesticulando para o casal mais velho. “você ficará feliz de ter uma foto.”

Tentei não sorrir. Ele provavelmente não quis dizer do jeito que pareceu para mim.

Ele chutou de leve o meu pé. “Foi um dia bom. Obrigado por ter carregado minha bunda até aqui.”

“Sabia que você era capaz.”

“Estou feliz de ter feito com você.”

Trocamos olhares por um tempo indeterminado. Sabia que deveria olhar para outro lugar, que era constrangedor e estranho estarmos encarando um ao outro, mas ainda assim, não conseguia encontrar desejo de olhar para mais nada.

Ele andou um passo para frente. “Falyn?”

“Sim?”

“Hoje não foi só bom. É possível que seja meu melhor dia até agora.”

“De... todos?”

Ele pensou por um momento. “E se eu disser que sim?”

Pisquei, agarrando a alça da minha mochila. “É melhor a gente descer.”

Decepção surgiu no rosto de Taylor. “É isso? Eu falo que você é meu melhor dia, e tudo que consegue me dizer é *vamos descer*?”

Fiquei impaciente. “Bem... eu não trouxe uma barraca. E você?”

Ele me encara com descrença e levanta as mãos, exasperado. “Talvez podemos pegar uma carona com os funcionários da *Summit House*?”

Neguei com a cabeça. “Não, mas podemos pegar por ali.” Disse, apontando para a estrada.

“Pedir carona?”

“Não se preocupe, eu te protejo.”

Ele deu uma risada enquanto me seguia em direção à rua. Andamos uns três quilômetros sem nenhum problema até que uma minivan vermelha estacionou perto de nós. A motorista surgiu, parecendo tão surpresa quanto eu me sentia.

“Corinne!” Eu disse, reconhecendo a mãe de Kirby. “O que está fazendo aqui em cima?”

“Buscando o Kostas.” Disse simplesmente.

O irmão mais novo de Kirby inclinou-se para frente, seus olhos analisando a mim e depois a Taylor. A pele de baixo de sua bandana da bandeira americana que cobria a maior parte de sua testa que estava coberta de sujeira.

"Olá Kostas." Eu disse.

"Oi Falyn." Os olhos dele se voltaram para o Nintendo 3D se recostando no assento e inclinado seus pés sujos no painel.

"Nós só precisamos de uma carona até o começo da trilha, a caminhonete dele está estacionada lá."

"Entrem." Corinne insistiu, fazendo sinal com a mão para entrarmos. "Vai chover a qualquer momento."

Taylor me seguiu para dentro da parte de trás da minivan.

No momento que os pneus começaram a se mover, Corinne estava cheia de perguntas. "Kirby me contou que você tinha um novo amigo." Ela olhou para Taylor pelo espelho retrovisor como se houvesse um animal selvagem no seu banco de trás. "Ela estava brincando quando disse que ele era da equipe de bombeiros florestais, não é?"

"Não." Eu pigarrei.

Os lados da boca de Taylor subiram levemente, mas ele conseguiu impedir um sorriso maior.

Corinne observou Taylor mais um pouco e depois olhou para frente com as duas mãos no volante. "*Apapa*, Falyn." Ela repreendeu com um sotaque grego perfeito. "O que sua mãe diria?" Dessa vez, sua voz estava sem sotaque nenhum.

"Provavelmente muito."

Corinne estalou a língua e negou com a cabeça em desaprovação. "De onde ele é?"

"Illinois." Taylor respondeu.

Corinne ficou infeliz por ele ter se dirigido a ela, então suas perguntas acabaram. Ela desacelerou no estacionamento e nós a direcionamos até o carro do Taylor. Ela se virou para nos assistir saindo da minivan, encarando o Taylor como se estivesse tentando colocar algum tipo de maldição grega nele com seus olhos.

"Obrigada, Corinne." Eu falei. "Tchau, Kostas."

"Até." Ele disse ainda concentrado em seu jogo.

Corinne se afastou, fazendo uma careta para Taylor, até ela decidir que era hora de olhar para a estrada.

Taylor pressionou o controle, e eu abri a porta para entrar, esperando ele sentar do

meu lado.

"Quem era ela?" Ele perguntou, retirando seu pulôver. Quando ele o fez, sua camisa subiu alguns centímetros, revelando dois dos seus músculos inferiores.

Deve haver mais quatro daqueles guiando para um V que leva até o seu – Pare.

"Aquela era a Corinne." Eu disse, piscando. "A mãe da Kirby."

"Ela estava falando nossa língua?"

"Ela é grega. O pai da Kirby era Canadense, eu acho. Corinne queria chamá-la de Circe, por causa de uma bruxa grega. O pai dela vetou, felizmente. Kirby foi o nome em comum acordo."

"Um bom jeito de manter suas crenças, Canada. Onde ele está agora?"

Eu dei de ombros. "Tudo que a Kirby sabe é que ele era da equipe de bombeiros florestais." Deixei esse pensamento com ele, não dizendo mais nada.

Nós descemos quase quatro quilômetros de picos em direção a Springs em silêncio. Taylor virou para seguir a Rua Tejon e estacionou sua caminhonete bem em frente à entrada do Bucksaw.

Ele saiu do carro esperando eu fazer o mesmo. Assim que meus pés tocaram o chão, o céu se abriu e a chuva começou a cair. Nós corremos para dentro, rindo da exaustão, surpresa, e o constrangimento que veio pela Corinne.

Nossa risada acabou, e um silêncio desconfortável se tornou a terceira presença indesejada no ambiente.

"Eu não estou de sacanagem com você." Taylor disse. "É esse o seu problema?"

"Eu não tenho problema nenhum. E do que você está falando?"

"Obrigada Taylor. Você é meu melhor dia também, Taylor. Estou desesperadamente apaixonada pelos seus músculos preciosamente esculpidos, Taylor." Ele diz, subindo sua camisa, revelando a melhor coisa que vejo há um tempo.

Pressiono meus lábios um no outro, evitando um sorriso. "Você ainda está nessa? Vai chorar? Precisa de um abraço?" Pisquei meus olhos rapidamente e fiz bico. Ele não demonstrou nenhuma reação, então cedi com um suspiro. "Foi um bom dia, eu sinceramente aproveitei cada segundo."

"Wow, não se machuque, Ivy League."

Revirei os olhos e fui em direção às escadas.

“Ei, não terminamos.” Ele disse.

“Então suba.”

Ele me segue e, ao mesmo tempo em que ele estava fechando a porta do *loft* atrás dele, eu estava fechando a porta do banheiro atrás de mim.

“Eu vou lavar a montanha de mim.” Eu disse.

“Sou o próximo!”

Antes do meu cabelo ficar totalmente molhado, Taylor bateu na porta.

“Falyn?”

“Sim?”

“Meu irmão acabou de me mandar uma mensagem. Ele está na cidade.”

“Qual deles?” Perguntei, afastando minha cabeça da água.

“Isso importa?” Ele questionou.

“Acho que não.”

“Tyler, o terceiro mais velho.” Ele responde.

Quase pude ouvir o sorriso dele.

“Ele está no hotel agora.”

“Você não sabia que ele vinha?”

“Não, a gente visita um ao outro, sem avisar, às vezes. Quer vir?”

“Para o hotel?”

“Para o *Cowboys*.”

“Na verdade não.”

“Ah, vamos lá, você se divertiu da última vez, não foi?”

“Acho que vou ficar aqui”

A porta rangeu enquanto abria, e eu imediatamente agarrei a cortina do chuveiro, espiando para ver o que tinha por trás dela.

Taylor cruzou os braços sobre seu peito e seus músculos pareciam ainda maiores flexionados sobre seus pulsos. “Posso entrar? Odeio falar com você através da porta”

“Tanto faz.”

Os ombros dele caíram bruscamente quando soltou seus braços e os deixou do lado de seu corpo. “Eu quero que venha. Quero que conheça meu irmão.”

“Por quê?”

Ele juntou as sobrancelhas. “Qual é o problema? De qualquer jeito, você vai conhecê-lo.”

“Exatamente.”

“Ele divide o apartamento comigo em Estes Parks.”

“E daí?”

“E daí... nada.” Ele rosnou, exasperado. “Deixa pra lá.” Ele abriu a porta, mas não saiu. Ele fechou com força e se virou para mim. “Pare com isso.”

“Parar com o que? Só estou tentando tomar um banho!”

“De ser tão... inatingível.”

“Inatingível? Essa é uma palavra grande vinda de você.”

“Vai à merda.” Ele abriu a porta e a fechou bruscamente atrás dele.

Menos de dois segundos depois, ela abriu de novo. “Sinto muito, não quis dizer isso.”

“Saia do meu banheiro.”

“Okay.” Ele estava comicamente surpreso, olhando para mim e ao mesmo tempo tentando segurar a maçaneta, errando algumas vezes.

“Sai.” Vociferei de repente.

“Eu... estou indo.” Ele finalmente conseguiu abrir a porta, sai e a fecha.

Ouçõ a porta da frente bater.

Levei meus dedos até os lábios, querendo impedir uma risada boba que tentava desesperadamente escapar de dentro de mim. Eu não dava uma risada dessas há um bom tempo.

Capítulo 10

O secador de cabelo fazia barulho alto o suficiente para eu não ouvir a Kirby entrar. Quando a vi em pé junto à porta do banheiro, gritei.

Ela levantou a perna e se encolheu, cobrindo o rosto com as mãos e o cabelo. Quando se recuperou, levantou-se fechando os punhos ao seu lado. “Porque está gritando comigo?”

Desliguei o secador. “Porque você está entrando escondida no meu banheiro?”

Ela rolou os olhos, e alisou o cabelo da parte de trás. “Eu bati.”

“O que você está fazendo aqui?”, perguntei exasperada.

Ela apontou para o avental que usava. “Acabei de sair do trabalho. Vim ver como você está.”

“A Phaedra veio há meia hora. Estou bem,” disse, virando-me para escovar os emaranhados do cabelo. Do espelho eu a vi cruzar os braços e fazer beicinho.

“O Gunnar atrasou-se outra vez. Você não acha que ele está fazendo asneira, não é?”

Eu me virei para ela, com a escova ainda na minha mão. “Não. Sem chances. Ele te adora.”

Ela apoiou-se no batente da porta. “Eu sei, mas todos temos os nossos momentos. E ele é um cara.” Os olhos dela se arregalaram ao dizer a última palavra.

“Isso não é desculpa. Mas o Gunnar não precisa de uma. Ele não está te traindo.”

Ela olhou para mim por baixo das sobrancelhas, aceitando o que já sabia. “Então porque ele não me liga? E porque não atende o telefone?”

“Porque ele está dirigindo.”

“E não pode enviar um sms?”

“Não! Você não quer que ele volte para casa vivo? Você está sendo ridícula,” disse, me virando novamente para o espelho. “Quando é que ele vai ter a caminhonete de volta?”

“Amanhã.”

“Já era tempo.”

A Kirby viu a minha bolsinha de maquiagem. “Vai sair?”

“Não sei. O irmão do Taylor está na cidade, e ele quer que eu me encontre com eles no *Cowboys*.”

Os olhos dela brilharam. “Isso é um bom sinal. Suponho, então, que o dia de hoje correu bem?”

“Quase todo. Nós vimos a sua mãe no topo da montanha. Ela estava com o Kostas.”

A Kirby fez cara feia. “Ele está obcecado por aquela trilha. Ele acha que vai a Machu Pikachu, ou outro lugar qualquer no Peru.”

“Machu Picchu?” Perguntei.

Ela acenou.

“Talvez ele vá,” eu disse.

“Ele precisa escalar algo mais alto do que Pikes Peak.”

“Machu Picchu tem quase metade da altura do Pikes Peak, Kirby.”

“Para de agir como a Phaedra! A minha mãe te deu carona até a cidade?”

“Até o início da trilha. A caminhonete do Taylor estava lá. Ela não gosta dele.”

“Ele é um bombeiro florestal. Claro que não gosta.”

“Ela falou em grego comigo.”

“Oh. Ela não deve mesmo gostar dele.”

“Porque você gosta dele?” Perguntei.

Kirby encolheu os ombros. “Só porque ele é um bombeiro florestal, não significa que ele seja como o meu pai. Além disso, é difícil não gostar de alguém apenas porque ele escolheu um emprego para salvar coisas.”

“Coisas,” disse eu divertida.

“Árvores. Casas. Pessoas.”

“Devo me preocupar com o que está rolando aqui?”

Kirby enrugou o nariz. “Ele tem, bem, por volta de vinte e poucos anos. Você acha que ele nunca encontrou uma donzela em perigo antes? Não é disso que se trata. Ele gosta de você.”

Abri a necessary, mas fiquei olhando para o conteúdo.

Limites não definidos com Taylor eram perigosos. Ele concordou em me levar para

Illinois. Mas quando? Havia tantas coisas que podiam dar erradas entre a promessa dele e Eakins. Ele não queria saber a verdade por agora, mas e se quisesse depois. E se houver mais condições?

E se eu quiser mais condições?

A Kirby sorriu. “Está pensando se vale a pena passar maquiagem por ele?”

Apertei os olhos. “Sai da minha cabeça. Eu não entendo porque ele quer que eu conheça o irmão dele. Para que isso vai servir? O que isso significa?”

“Você tem que sair da sua cabeça.”

Pensei nisso por um momento. Taylor tinha agido de maneira diferente daquela que eu esperava de um bombeiro florestal, especialmente um que se parecesse como ele. Ele era todo durão e confiante até eu lhe colocar em uma situação embaraçosa, daí ele virava o Jim Carrey.

Tive de tapar a boca para parar de rir.

“O que é tão divertido?”

Abanei a cabeça. “O Taylor, mais cedo. Não é nada.”

Nada além de uma risada que senti estranhamente pela minha garganta, e o Taylor tinha sido o motivo de duas explosões emocionais. Ele me segurou, e se certificou que eu estava bem, fez planos e me convidou para conhecer o seu irmão.

Pela primeira vez em anos, um rapaz mostrou interesse em mim e não senti como uma violação.

Espalhei a base, e depois passei rimel.

Então um pouco de blush e um gloss nos lábios, sem entusiasmo dei uma de modelo para a Kirby. “Está bom?”

Tinha feito um grande esforço para arrumar o cabelo e maquiagem com as poucas coisas que tinha ao meu dispor, mas eu continuei parecendo a mesma.

“Você parece sexy. E ele é sexy. Vocês vão fazer belos bebês.”

A minha cara caiu, e eu percebi na minha imagem refletida no espelho. Eu era um fiasco. Assumi que eu também ia estragar isto, não era insensata. O Taylor tinha alguma coisa, algo mais que charme. Ele não era o idiota que tentava ser – pelo menos, não comigo.

Mas será que ele vale o risco?

“Falyn vai. Pare de pensar muito nisso. Você passou o dia todo com ele, e ainda quer ver ele. Isso diz alguma coisa, especialmente sendo você.”

Pensando no desapontamento na cara dele, eu sorri para a Kirby. “Você tem razão. Espere aqui pelo Gunnar.”

“Tem certeza?”

Peguei as minhas chaves e corri escadas abaixo, deixando a Kirby sozinha no *loft*.

A música abafada do *Cowboys* podia ser ouvida antes mesmo de eu sair do Bucksaw. O meu coração batia rápido, por saber que o Taylor estava menos de um quarteirão de distância.

Abri a porta de vidro, respirando o ar da noite. As pessoas passavam em grupos, andando em direção à ridiculamente longa fila que seguia pela calçada. Pensei se poderia passar despercebida mesmo não estando com o Taylor.

Inspirei, com os nervos turbilhoando no meu estômago. Alguma coisa maior que apenas uma noite no *Cowboys* estava prestes a acontecer.

Capítulo 11

Tejon Street estava mais ocupada do que o habitual com tantos carros e pessoas. Jipes sem capotas cheios de famílias e de homens e mulheres jovens que viajavam de cima para baixo em velocidades insignificantes, permitindo que pedestres atravessassem a rua distraidamente para ir de um destino a outro.

Taylor estava de pé sozinho na frente do clube, olhando ao redor com as mãos, enfiadas no bolso.

"Hey." eu disse.

Seus olhos iluminaram. "Hey."

"Está pronto para entrar? Ou está esperando mais alguém?" Perguntei.

Ele negou com a cabeça uma vez, os olhos mirados em mim. "Só você."

Eu arqueei uma sobrancelha e depois por segurança dei um aceno. "Hey, Darren."

"Falyn." Darren disse.

Taylor e eu andamos sem nem mesmo esperar para pagar a comanda. Eu me perguntei o que Taylor tinha feito ou o que ele sabia para poder ignorar a direção. Ele me seguiu até a mesma mesa que havíamos ocupado antes.

Ele olhou para mim de forma diferente, como se fôssemos nos encontrar pela primeira vez.

"Pare de agir tão surpreso." Eu disse.

"Não me surpreende tudo isso." Ele olhou ao redor do ambiente e então seus olhos estavam sobre mim. "Eu só estou tentando te entender. Quer uma bebida?"

Balancei minha cabeça.

Ele simplesmente acenou com a cabeça, concentrando-se.

"Você não vai pedir uma bebida?" Eu perguntei.

"Não."

O ar entre nós ficou estranho. Ele estava a 1 milhão de quilômetros de distância mas ciente de mim ao mesmo tempo. Algo estava errado.

"Você quer saber? Isso foi uma má ideia. Eu estou indo." Eu disse me levantando.

"O que foi uma má ideia?" Ele perguntou.

"Vir aqui."

"Por quê? Você já está entediada?"

"Não sei. Acho que estou cansada. Foi um longo dia." Sentei sentindo-me cansada.

"Sim, foi..." Ele olhou para fora na pista de dança e depois para mim. "Acha que está muito cansada para dançar?"

Dançar com Taylor tinha sido divertido. Estar nos seus braços novamente era tentador. Mas fazia muito tempo desde que caminhei pela Barr Trail. As minhas pernas doíam dos quadris às minhas unhas do dedo do pé. Tinha feito bem em andar do outro lado da rua e na metade do bloco para o Cowboys.

"Estou muito cansada. Você não?"

Ele pensou sobre isso. "Talvez."

O cara que tinha estado irritado e bufando sobre o Pico Pikes esta tarde achava que estava cansado? Por que está agindo tão estranho?

"Eu vi um monte de mulheres bonitas nesta cidade," Ele disse.

"Parabéns." Eu respondi.

"Mas você é fodidamente linda. Alguém já te disse isso?"

"Só você." Eu disse, olhando para ele como se fosse louco. "Esqueci-me de mencionar que sou uma paria por aqui."

A ironia me divertiu. Quando nos conhecemos, eu tinha procurado ficar longe dele e da sua espécie, quando, na realidade, ele seria mais propenso a ter uma má reputação por andar comigo.

"Huh?"

"Nada. Ao contrário da crença popular, os homens não correm para a prostituta da cidade".

Seu rosto torceu com raiva. "Quem chamou você de prostituta?"

"Na minha cara? Só os meus pais."

Ele parecia surpreso pela minha resposta. "Isso é loucura."

"Eu concordo".

Minha reação o distraiu.

"Qualquer cara nesta cidade que não corre atrás de você é um idiota."

"Por quê?" Perguntei. Eu não sabia qual era seu ponto de vista, mas ele estava me irritando com suas brincadeiras bizarras. "Não há nada sobre mim que justifica essa afirmação."

"Bem, para começo de conversa... Olhe para você."

"Você acabou de dizer que tem um monte de mulher bonita aqui, então eu não vou acreditar que seja uma, só por essa merda."

"Bem, vejamos. A maioria das mulheres não liga pra mentiras. A maioria delas está disposta a perdoar noventa e oito por cento delas só para ver se um cara que poderia estar prestando atenção nelas vai passar a ser algo mais."

"Eu adoraria ver onde você conseguiu essa estatística. *GQ?*"

"Experiência pessoal. Você, contudo, não deixa a merda escorregar. Sabia disso no segundo que abriu sua boca. É mais do que somente atraente. Você não procura por alguém e não precisa de ninguém. Isto é sexy."

"Você é ridículo"

Ele se inclinou olhando para os meus lábios. "Ridícula é a repentina vontade que tenho de beijar essa sua boca espertinha."

"O quê"? Eu disse, engolindo.

Ele deu alguns passos ao redor da pequena mesa, parando apenas a centímetros de mim. Ele era tão alto que eu tinha que levantar o meu queixo para olhá-lo nos olhos. Alguma coisa tinha mudado desde a última vez em que estivemos juntos.

Havia uma fome em seus olhos, mas era ausente de familiaridade, desprovido de qualquer emoção diferente da luxúria.

"Tenho que te beijar. Agora mesmo."

"Oh. Okay." As palavras foram mais absurdas do que o cenário, mas fui pega tão desprevenida pelo comportamento de Taylor que foram as únicas coisas que poderia dizer.

Eu sabia que minha boca estava um pouco aberta, mas não consegui deixar fechada. Não conseguia me mexer. Ele avançou mais perto de mim, seus olhos caindo dos meus

para meus lábios e depois de volta.

As mãos dele escorregaram na minha cintura, me puxando para ele sem um segundo pra pensar, forte e confiante. Eu fechei meus olhos, esperando por ele, não tive certeza se ele estava hesitante por um pedido de permissão ou o silêncio era bom o suficiente. Não foi até o instante quando percebi que queria Taylor me beijando, mas o momento não era bom, ele não parecia certo, eu não me sentia bem ou em paz o que era bastante decepcionante, estragando tudo que tinha acontecido até agora.

Os lábios de Taylor estavam quentes e macios, exatamente como eu tinha imaginado. A língua dele estava no controle total, acariciando dentro da minha boca. Sua mão tocou minha bochecha, o polegar correndo suavemente ao longo do meu queixo e abaixo na lateral do meu pescoço, mas não pareceu como antes.

A boca dele trabalhou contra a minha — incrível e perfeita — de uma forma que faria com que qualquer mulher implorasse por mais. Ele me fodia com a boca antes de estarmos em um lugar perto de um quarto. Ele estava me contando com cada movimento suave de sua língua que não me queria apenas, mas precisava de mim. Enquanto isso, ele foi puxando minha roupa como se o beijo não fosse suficiente.

Nada. Eu não senti absolutamente nada.

O desencantamento me dominava, tão repugnante, que recuei.

Taylor ainda estava se dedicando ao beijo, lento para me reconhecer empurrando contra os seus ombros. Eu estava abaixando o meu queixo, soltando-me dele. Então vi Shea, atendente de bar, ficando imóvel atrás do balcão, olhando-nos em uma confusão completa e repugnância. Percebendo que eu só tinha provado meu status de puta da cidade depois de anos tentando derrubar o rótulo, fiz a única coisa que restava fazer. Empurrei Taylor longe e então esbofeteei a merda nele.

"Mas que porra foi isso?" Eu ouvi a voz de Taylor gritando, mas ele não falava.

"Puta que pariu, que merda!" Zeke disse.

Virei em direção à voz do Zeke. Taylor estava ao lado dele. Um outro Taylor estava a menos de um pé do meu rosto e por causa da minha reação, meu tronco me empurrou de volta, quase me mandando do banco para o chão.

Taylor número dois correu atrás de mim, interrompendo a minha queda para trás. Puxei meu corpo longe dele. Olhei da esquerda para a direita, como se fosse assistir uma

partida de tênis, em total descrença.

"Falyn." Taylor disse com todos os dentes, "Vejo que você conheceu meu irmão Tyler."

"Tyler?" Perguntei, limpando seus lábios da minha boca.

"Meu irmão gêmeo," Taylor esclareceu.

Tyler também não estava exatamente feliz. "Você a conhece?" Ele perguntou, esfregando a mão vermelha na bochecha brilhante.

"Sim", disse Taylor, dando um passo em direção ao seu gêmeo. "Tyler, conheça Falyn".

No momento em que meu nome saiu da boca de Taylor, as coisas começaram a acontecer muito rápido. Tyler me olhou e Taylor acertou a bochecha de seu gêmeo, a mesma bochecha que eu já havia agredido.

Os dois homens caíram no chão, um borrão de socos e ganchos.

Dalton e Zeke estavam felizes atrás assistindo.

"Hey!" Gritei com o grupo de Taylor. "Faça-os parar!"

Dalton cruzou os braços e balançou a cabeça. "Não vou pular entre dois irmãos Maddox. Eu quero viver."

Uma multidão começou a se formar ao nosso redor e Darren correu mais. Quando ele viu o que estava acontecendo e reconhecendo, uma reação semelhante suavizou seu rosto.

"Darren!" Eu gritei. "Faça seu trabalho!"

As sobrancelhas do Darren dispararam. "Você já viu esses dois brigando?"

Balancei minha cabeça.

"Eu já. Eles vão desistir."

"Quando será isso?" Eu perguntei, não sei quem estava batendo em quem.

"Tudo bem! Tudo bem! Você vai nos fazer ser preso, seu bosta!"

Os irmãos levantaram, sangrando, suas camisas rasgadas. Tentei lembrar o que Tyler estava vestindo quando o tinha visto antes. Eu não podia. Estavam ambos vestindo camisetas, uma branca e uma azul. Quando eles estavam na minha frente, não podia dizer qual era o meu amigo e qual eu só tinha beijado. Foi perturbador.

Eu os ultrapassei, me encaminhando até a saída.

“Falyn!”

Uma mão em concha no meu ombro me girou. Lá estava ele, meu amigo Taylor, em uma camiseta azul com gotas de vermelha em torno de sua gola e um lábio partido.

Eu suspirei, tocando um lugar perto do seu olho que parecia tapete queimado. "Você está bem?"

“Sim, eu...”

"Maravilha. Eu vou pra casa."

Taylor me seguiu do lado de fora, interrompendo a minha fuga a poucos metros longe da porta. "Falyn, whoa. Pare!"

Relutantemente eu parei.

"Peço desculpa, ok? Não sabia que isso ia acontecer."

Eu cruzei meus braços. "Você tem um irmão gêmeo idêntico. Como eu ia saber? Vocês ainda têm as mesmas tatuagens!"

"Eu te disse isso!"

"Mas você não me disse que também tinham a mesma cara!"

Seus ombros caíram. "Eu sei. Eu devia ter dito a você. Se eu soubesse que você viria, eu teria te dito alguma coisa, mas..."

"Mas o quê?"

"A coisa de gêmeos. É tão estúpido e é pior para nós porque somos idênticos. Ele é só meu irmão. Não somos a mesma pessoa. Mas quando estamos juntos, é como se nós estivéssemos estrelando um show de horrores".

"O que quer que seja. Eu vou para casa."

“Falyn.” Como eu não parei ou virei, ele me pegou pelo pulso e me puxou contra ele.

“Falyn.”

Eu olhei para ele. Seu resto estava tão sério que poderia até ser assustador se não o conhecesse.

"O que fodidamente me incomoda é que meu irmão te beijou antes de mim."

"O que te faz pensar que eu deixaria você me beijar?"

"Você deixou Tyler te beijar." A expressão dele suavizou. "Você pensou que fosse eu, né?"

Eu puxei pra longe dele e cruzei os braços, irritada por que ele estava certo.

"Então... você ainda quer me dar um beijo?"

"Se eu puder esbofetear a merda em você depois, com certeza."

Ele pensou nisso por um segundo. "Acho que teria valido a pena."

Eu pressionei meus lábios juntos, tentando não sorrir. "Estou feliz que não foi você. Foi decepcionante."

"Ele beija mal?" Taylor perguntou se divertindo.

"Não. Foi apenas... Nada" — eu referencio o espaço entre nós — "Foi."

"Huh. Agora estou curioso."

"Eu não vou beijar dois irmãos em uma noite."

Taylor olhou para seu relógio. "Agora faltam quatro minutos pra amanhã."

"Não."

Eu fui até a esquina e apertei o botão da faixa de pedestres. Taylor me seguiu, ficando quieto, até que chegamos à porta da frente do Bucksaw.

Ele riu, eu virei á chave na fechadura.

"Vamos lá. Não está um pouco curiosa?" Ele perguntou.

"Não."

"Eu estou." Ele disse, seguindo-me para dentro.

Balancei minha cabeça. "Eu não existo para satisfazer sua necessidade de competir com seu irmão gêmeo".

"Não é disso que se trata."

"Isto não é sobre você estar com ciúmes?" Eu perguntei, voltando para enfrentá-lo. "Não te incomoda que você vá andar pelo Cowboys, sabendo que ele me beijou e você perdeu? Não quero que você me beije por rivalidade ou ego."

"Só para te levar para Eakins, certo?" Assim que as palavras saíram da boca dele,

ele se arrependeu.

Ele chegou mais perto de mim. A mão em concha no meu ombro tirou a minha franja do meu rosto. "Eu sou um grande idiota, porra. Sinto muito. Só estou chateado."

"Eu sabia que haveria condições. Não quero ninguém em cima de mim, me perturbando. Eu deixei meus pais, Taylor. Eu posso me afastar de você."

Suas sobrancelhas levantadas e juntas. "Você não acha que eu sei disso?"

Eu suspirei. "Eu quero ir para Eakins e não quero qualquer coisa parecida com ciúmes e mesquinhez no meu caminho."

Ele deu um passo para trás, mudando a expressão dele. Como se sua raiva estivesse apenas mal contida, ele manteve sua voz baixa e controlada quando disse, "Eu não sou ciumento. Eu odeio foddidamente que a boca dele tenha estado na sua. Nunca senti raiva em direção a um dos meus irmãos, nunca, até hoje à noite. Tenho tentado jogar isto fora, mas seja o que for... não é mesquinho, Falyn."

Eu me mexi. "Foi só um beijo estúpido, Taylor. Eu estava excessivamente amigável porque o confundi com você, e isso despertou o seu interesse."

Taylor desviou o olhar, o maxilar se remexendo sob a pele. "Eu sei que não foi intencional. Não me faz sentir melhor." Ele suspirou e então esfregou a nuca. "Eu vou... Eu vou embora. Você me faz sentir... que eu não sou eu."

"Okay. Bem, boa noite."

Minha atitude casual só fez Taylor ficar mais agitado, e ele se aproximou de mim, parando alguns centímetros de distância. "Eu sei o que disse antes, mas eu gosto de você".

"Vamos lá, Taylor. Você mal me conhece."

Ele assentiu pensativo. "Não por falta de tentativa." Ele afastou e empurrou a porta.

A virada na conversa me surpreendeu. Em um esforço para não fazer asneiras, eu estraguei tudo. Meus pés golpearam para trás, até que ouvi uma voz baixa tranquila na escuridão.

"Hey." Chuck disse do último banco. Ele bebia uma lata de cerveja.

"Jesus!" Eu gritei. "É a segunda vez que alguém me assusta hoje!"

"Desculpa." Ele disse simplesmente.

"Você está bem?" Eu perguntei.

"Yep. Tive que me encontrar com um caminhão de entrega atrasado. Finalmente consegui guardar tudo. Você sabe como Phaedra é sobre manter a ordem."

"Cadê ela?" Eu perguntei, sabendo que ela estaria normalmente no café ajudando um caminhão que veio depois do expediente.

"Ela não está se sentindo bem. Acho que ainda está abalada sobre Don. Seu obituário saiu no jornal de hoje. O funeral será na segunda-feira. Você deve ir."

"Vocês vão?"

Ele balançou a cabeça. "Eu não vou. Phaedra está esperando que você vá com ela."

Tirei minha franja dos meus olhos. "Yeah. Sim, eu vou."

"Ela está um pouco preocupada com você."

"Comigo?"

"Yeah, você. E agora, também estou. E aquele rapaz está sangrando por você ou por outra coisa?"

Eu suspirei e sentei no banquinho ao lado de Chuck. A escuridão e vazio parecia amplificar as nossas vozes.

"Ele brigou com o irmão dele. Eles são gêmeos. Seu irmão me beijou. Pensei que fosse o Taylor."

"Taylor deu um soco nele. O irmão bateu de volta. Foi uma confusão."

"Percebi."

"Ele vai me levar para casa com ele um dia. Para Eakins. Eu acho."

Chuck amassou a lata vazia na mão. "Ele sabe?"

"Não." Eu disse simplesmente. Quando Chuck fez uma careta, levantei minhas mãos, as palmas das mãos para fora. "Ele não quer saber."

"Não que você lhe diria se quisesse".

"Provavelmente não".

"Falyn..."

"Eu sei. Eu sei. Ele vai descobrir eventualmente."

"Não foi isso que eu quis dizer. Se isso é realmente o que você quer, Phaedra e eu queremos ajudar."

Eu balancei minha cabeça e levantei. "Não."

"Falyn." Chuck exclamou.

"Nós conversamos sobre isso. Vocês já fizeram demais. Vocês me deram um emprego e um lugar para viver."

"Você mal nos permitiu fazer isso," Ele disse arqueando uma sobrancelha.

"Obrigada por pensar nisso. Mas Taylor é o plano."

"Ele parece ser um bom rapaz."

Balancei a cabeça.

"E você é uma boa garota. Acho que ele merece saber o que é... e você provavelmente sabe disso, também. Tenho certeza de que é difícil, desde que você passou tanto tempo não falando sobre isso. Mas o fato permanece o mesmo. Se ele vai levá-la até lá, ele provavelmente deva saber para segurar sua mão."

Eu pensei por um momento. "Você está preocupado por ele não saber... Não por ele, mas por mim."

"Vai ser uma viagem difícil, mocinha."

"Ouvi o que disse e sei o que está dizendo," Eu disse. "Vou dormir pensando."

Chuck pressionou seus lábios juntos. "Boa ideia."

"Boa noite." Eu andei subindo as escadas. Minhas pernas se sentiram como macarrão molhado, queixando-se cada vez que eu tentava movê-las.

Perguntava-me se Taylor estava tão dolorido quanto eu estava. Amanhã seria ainda pior — por razões mais do que essa.

Capítulo 12

O fim do próximo turno se aproximou silencioso e lento, sem o menor som de conversas. As únicas vozes quebrando o silêncio eram dos funcionários e de cinco clientes.

"É quase Setembro," Phaedra disse, franzindo o cenho para a calçada molhada e os pingos de chuva caindo pelas janelas frontais. "Por que diabos está chovendo tanto?"

Chuck sacudiu a cabeça. Ele foi pego com as entradas, tendo a rara oportunidade de se aventurar na área de jantar durante as horas da janta. "Precisamos da chuva, lembra, querida?"

Phaedra suspirou e dirigiu-se para a parte de trás. "Vou fazer algumas tortas. Kirby, vá para casa."

Kirby bufou, puxando suas cordas de avental. "Ao menos tenho meu carro de volta." Ela pegou sua bolsa e suas chaves antes de sair pela porta da frente.

Eu vaguei perdida por trás do bar, buscando algo para limpar.

"Falyn?" Kirby chamou.

"Sim?" Mal levantei os olhos e já engoli em seco, cada segundo meu pânico aumentando.

Kirby estava parada em frente ao seu pódio de anfitriã com Taylor.

"Hey, Tay." Falei.

Taylor deu uma risadinha, dezenas de emoções passando por seu rosto, nenhuma divertida. "Hey, Ivy League."

Reparei em uma alça por cima de seu ombro. "E essa mochila aí?"

Ele pôs a mochila em um banquinho no meio do bar.

"Comprei algo para você." Após uma pequena pausa, ele abriu o zíper e puxou um pequeno saco branco, e colocou no bar.

"Um presente?" Falei, tentando não aparentar nervosismo.

"Não abra até eu ir embora."

"Onde você está indo?"

"Nada de trabalho."

"Oh."

"Está chovendo, Faly. Estamos juntando os machados."

Eu fiz uma careta. "Eu não falo a língua dos bombeiros florestais. O que isso quer dizer?"

"O solo está muito úmido, os caras locais podem lidar com essa área. Estou indo embora."

"Mas... você disse que ficaria aqui até outubro."

Ele deu de ombros, com a derrota estampada no rosto. "Eu não posso parar a chuva."

Eu encarei ele, sem palavras. As nuvens de chuva passando estavam virando nuvens noturnas, escurecendo o céu.

"Não venha me incomodar sobre seu presente, ok? Pela primeira vez na vida, por favor, não seja uma grande pé no saco."

"Como quiser." Falei, insegura.

"Como eu quiser?" Ele disse, piscando.

"Acho que... nos vemos por aí." Peguei o saco do balcão e o pus atrás do bar.

"Faly..."

"Está tudo bem," Falei, inexplicavelmente esfregando o bar com um pano seco.

Ele suspirou. "Não vamos deixar o desentendimento tomar conta. Eu voltarei. Vamos fazer o que dissemos que faríamos."

"Aham."

"Não faça isso...", Ele disse, com seus ombros caindo.

Eu parei de esfregar e forcei um sorriso. "Se vamos fazer, ótimo. Se não, eu dou um jeito. Não sou sua responsabilidade."

Ele estreitou os olhos e fechou o zíper de sua mochila antes de colocá-la de volta no ombro. "Você vai sentir minha falta."

"Não vou, não."

"Ah, vai sim. Você está puta por que vai sentir minha falta pra cacete."

"Não," Falei, balançando minha cabeça e continuando a não-limpar o balcão com o pano em rápidos círculos. "Isso seria total perda de tempo."

"Pare de ser tão dura," brincou ele. "Eu também sentirei sua falta."

Meus círculos rápidos desaceleraram.

"É por isso que voltarei no próximo fim de semana para buscá-la. Para levá-la para casa. Minha casa. Para Eakins."

"O quê!?" Olhei para ele, meus olhos marejando de lágrimas instantaneamente.

"Eu queria sair amanhã, mas Chuck disse que o funeral..."

"Próximo fim de semana?" Lágrimas caíam pelas minhas bochechas como dois córregos.

A expressão no rosto de Taylor se alterou de presunçoso para desespero. "Podemos ir amanhã. Eu só achei que..."

"Não," Falei, secando meu rosto. "Não, no próximo fim de semana está perfeito. Mas" --- Apontei para ele --- "Não prometa."

Ele sacudiu a cabeça. "Droga, não! Não estou prometendo. Posso prometer que não, se você quiser."

Eu subi por cima do balcão e pulei em cima dele, atirando meus braços e pernas em volta dele.

"Obrigada!" Beijei sua bochecha e agradei novamente. "Obrigada!!"

Taylor gargalhou, tentando esconder sua surpresa. Sua mão repousada por trás do meu cabelo, então pressionou sua bochecha contra a minha. "Te vejo em uma semana."

Relaxeí meu abraço e ele me pôs no chão. Por puro excitamento, deslizei minhas mãos entre seus braços, e entrelacei meus dedos juntos, espremendo ele. "Você faz com que seja muito difícil não criar esperanças."

"Se eu desapontá-la, eu acho que Phaedra me assassinaria, logo após Chuck cortar minha garganta."

Olhei para Chuck, que estava segurando uma faca em sua própria garganta, fingindo cortá-la, em provocação.

Taylor se inclinou após eu largá-lo de meu abraço, e beijou minha bochecha antes de se distanciar. "Há um celular no saco. Meu número já está nele. Me envie seus dados para a viagem, assim posso reservar os tickets."

Eu rapidamente olhei para o bar. "Você vai..." Minha respiração falhou. "Você está

me matando."

"Não me chame de Tay. Nunca mais. Ou o acordo será quebrado."

Eu sacudi a cabeça. "Nunca mais vou te chamar de idiota pelas suas costas."

Relutantemente, ele continuou em direção a porta, ajustando a mochila. "Mande fotos nuas!" ele gritou, rapidamente fazendo o sinal da paz antes de caminhar até a calçada.

Olhei para Chuck e Phaedra. "Eu não consigo entender a vida nesse momento. O que está acontecendo?"

Corri para trás do balcão e tateei pelo saco, puxando o telefone debaixo de várias camadas de tecido. Eu estava quase certa de que os três jumentos descalços eram Taylor, Dalton e Zeke, mesmo que o rosto dos três homens estavam obscurecidos. Freei as lágrimas e cobri minha boca.

"Quem faz isso?" Perguntei para ninguém em particular. Olhei para Phaedra, que tinha lágrimas em seus olhos também. "Eu estou indo! Próximo fim de semana, estarei em Eakins!"

"Estou feliz por você, querida," Phaedra disse, estendendo seus braços enquanto caminhava em minha direção. Me espremendo apertado, ela acariciou minhas costas. "Mas se ele não cumprir sua promessa, não sobrar nada dele para Chuck cortar após eu acabar com ele."

Ela me soltou, e o celular em minha mão tremeu. O nome na tela dizia "Taylorbeast". Eu deslizei o dedo pela tela e li o texto.

Pare de sentir minha falta. É vergonhoso.

Eu sacudi minha cabeça e deslizei o telefone para meu avental. Iria devolvê-lo no momento que estivéssemos de volta de Eakins, mas sua bondade era avassaladora.

Pelo resto do meu turno, era impossível não me distrair com imagens de mim perambulando pela cidade, expiando meus pecados de uma respeitável distância, sem que mais ninguém o saiba. Eu sonhei com isso por tanto tempo, e sabendo que só estava a uma semana de distância era quase insuportável.

Fechar parecia levar o dobro do tempo sem Kirby para ajudar, mas estávamos tão lentos que eu comecei bem antes de Phaedra virar a plaquinha e trancar a porta.

Eu contei minhas gorjetas e as separei das de Kirby, trancando sua porção na caixa registradora, então fui até as escadas, acenando para Hector e Pete enquanto passava.

Caindo em meu sofá, peguei meu novo celular de meu avental e segurei em minha frente com ambas as mãos. Taylor havia enviado mais mensagens.

Oh, droga. Agora eu sinto sua falta. Obrigado por ser uma má influência.

Que horas você sai?

Apenas me responda quando você sair.

Esperar é uma droga.

Com meus dedos, escrevi na touch screen.

Espero que você não estivesse dirigindo.

Imediatamente, três pontos apareceram, dançando na tela. Que droga é essa?

Então uma mensagem brotou.

Nah, deixei Dalton dirigir.

Ah, significa que é ele que está digitando.

Eu digitei novamente, imaginando se ele sabia que eu estava respondendo.

Todos em casa seguros, então?

Yep.

Eu não tinha certeza do que dizer após isso. Fazia muito tempo que não me comunicava com alguém por uma tela de celular. Eu estava sem prática.

O celular vibrou quando o coloquei em cima da mesinha de café, então decidi me aventurar em um brechó em breve para ver se eles possuem capinhas de celular. Eu nunca havia checado antes. Talvez Kirby tivesse alguma antiga que eu pudesse usar.

O celular vibrou novamente.

Qual os seus dados para a viagem?

Você está reservando agora mesmo?

Tão bom agora quanto qualquer outro momento.

Tem certeza?

Yep.

Escrevi meu nome completo e data de nascimento.

Imogene? Esse é o pior sobrenome que já vi na vida.

???

Eu não consigo digitar isso.

Você acabou de digitar.

Sempre dificultando as coisas.

Pode agradecer minha mãe por isso. Qual é seu sobrenome?

Dean.

Bastante fácil.

Isso é o que todas as garotas dizem. Reservarei hoje à noite.

Coloquei o celular na mesinha novamente, descansando as costas no sofá e as pernas na almofada.

Estava recebendo mensagens em um celular, e estava indo para Eakins, Illinois, em alguns dias. Minha vida antes parecia extremamente diferente, e mesmo sendo assustadora, eu sabia que era pelo melhor, e o agora parecia a mesma coisa.

O quarto estava quieto, com sons suaves baixo vindo dos Cowboys na quadra abaixo. Pensei em Taylor Dean caminhando, assistindo fitas VHS, e lavando roupa. Pensei como a vida poderia ser maravilhosa se eu pudesse dar um fim em tudo.

Logo quando comecei a relaxar, alguém bateu na porta. Eu pulei e abri a porta.

Gunnar estava no hall, seu rosto vermelho e manchado, seus olhos brilhando na fraca luz.

Minha boca se abriu. "Whoa. Está tudo bem? Cadê Kirby? Como você entrou?"

"Kirby me mostrou onde eles guardam a chave reserva. Ela não quer falar comigo, Falyn. Eu realmente fiz merda dessa vez."

"O quê?"

Eu o olhei enquanto ele passava por mim e sentava em uma cadeira. Ele pôs a cabeça entre as mãos, descansando seus cotovelos nos joelhos.

Fechei a porta atrás de mim. "O que houve?"

Ele sacudiu a cabeça. "Ela acha que a estou traindo. Tentei explicar, mas ela não quer me escutar."

Caminhei através do quarto, meus braços cruzados.

Ele olhou para mim, desesperado. "Você vai falar com ela por mim?"

"Claro! Após você me dizer o que está acontecendo."

Seus olhos desviaram para o chão. "Eu menti para ela."

"Sobre o que?"

"Sobre o motivo de eu estar sempre atrasado. Não é por causa do tráfego. Eu só estou trabalhando dez horas, e estou tirando as noites trabalhando na escola por uma grana extra."

Eu dei de ombros, olhando para ele. "Por que você simplesmente não diz à ela?"

"Ela não iria gostar."

"Qual é o trabalho?"

"É dinheiro por baixo dos panos. Estou ajudando um cara com os reparos em uma construção fora do campus - lixo, gramado, pintura, consertando coisas..."

"Ok. Por que você escondeu isso de Kirby?"

Ele engoliu em seco. "Por que é para a casa da Delta Gamma, sua irmandade de mulheres."

Incapaz de conter minha risada na boca, eu segurei meus lábios com os dedos.

"Eu cavei um grande buraco, Falyn. Preciso da sua ajuda."

"Como vou te ajudar? E desde quando a irmandade de mulheres da UCCS têm casas?"

"Fica em Boulder," Ele disse, parecendo exausto.

"Você está dirigindo uma hora e trinta para Boulder todo dia para trabalhar? Por que?"

"Por que é só meia hora de Denver, e eu queria conseguir um emprego mais próximo quando nos mudássemos. A oportunidade veio, e eu peguei."

Eu ri. "Aposto que pegou mesmo."

Kirby e eu éramos próximas, mas nada que eu falasse faria ela ignorar os fatos.

"Não é engraçado, Falyn. É um bom dinheiro, mas ela não vai acreditar em mim. Por favor, diga para ela. Você sabe que eu a amo. Sabe que eu nunca trairia ela. Ela sabe, também. Ela só está brava."

"Ela também sabe que você mentiu."

Seus ombros cederam. "Ela vai terminar comigo por uma coisa estúpida." Ele me olhou com a maior expressão de piedade que já vi. "Por favor?"

"Está bem, falarei com ela. Mas não prometo nada."

Gunnar assentiu com a cabeça, se levantou e marchou até a porta. Ele torceu a maçaneta, abrindo só alguns centímetros, antes de se virar para mim. "Eu nunca trairia ela, Falyn. Ela é a única garota que já amei na vida."

"Já isso, eu acredito."

Ele abriu o resto da porta, revelando uma Kirby com o rosto molhado, parada no hall e segurando uma garrafa de vinho.

Gunnar ficou sem ar.

O lábio inferior de Kirby tremeu.

"Eu apenas... não sei mais o que fazer." Disse ele.

Kirby o abraçou com força, ainda segurando a garrafa. Gunnar a levantou do chão, para não ficar inclinado tão para baixo. Ele a segurava com firmeza, e ela enfiou o rosto em seu pescoço.

"Você é tão babaca!"

"Eu sei." Ele disse.

Ela se inclinou para trás para olhá-lo nos olhos e suspirou. "Nunca mais minta para mim."

Ele sacudiu a cabeça. "Não vou. Isso já me assustou o suficiente."

Ela beijou seus lábios, me entregando a garrafa. "Trouxe isso para dividir."

Peguei a garrafa dela. "Você não é tão velha para beber."

"Eu estava irritada. Roubei do armário de minha mãe."

Ela olhou para Gunnar, e eles praticamente se atacaram novamente.

"Vão fazer isso em outro lugar!" Empurrei Gunnar para o hall o suficiente para fechar a porta.

Me inclinei contra o lado da geladeira e gargalhei, olhando para a garrafa de vinho em minhas mãos. Mesmo quando eram irritantes e dramáticos, ainda eram fofos.

"Bem," Falei, para ninguém, "ao menos dormirei bem esta noite." Eu estava sozinha. Era seguro curtir uma taça ou duas.

Abri a tampa e derramei o líquido branco em uma taça, levando a garrafa comigo para a cama. O gosto era exatamente como um vinho de vinte dólares deveria ser, muito quente e muito doce, mas serviria.

Terminei a taça em cinco minutos e preenchi outra, até a borda dessa vez.

Dez minutos, essa já era também, e eu já estava preenchendo outra.

Demais para duas taças.

Pluguei o celular na tomada e o deixei na minha cabeceira, então me despi completamente antes de entrar na cama. Um dos grandes bons motivos de morar sozinha era dormir pelada sem pensar.

As fibras roçavam minha pele enquanto eu me espalhava por elas e relaxava em meu travesseiro.

O celular vibrou na cabeceira, e eu me vi lutando para buscá-lo, rindo.

Não consigo dormir. Queria ainda estar em Springs.

Lutei contra o desejo de pressionar o celular em meu peito. Olhar Gunnar e Kirby se amando, seguido de três taças de vinho em menos de vinte minutos, me fez extremamente sentimental.

Também não consigo. Gunnar acabou de sair.

E Kirby?

Sim, eles brigaram.

Paixão de adolescência.

É, talvez.

Não seja tão durona. Acontece.

Com quem?

Meu irmão Travis. Ele se apaixonou forte ano passado. Agora ele está casado antes de poder beber legalmente.

Quantos anos ele tem?

Vinte.

Então ele se casou com dezenove? Bizarro.

Nem tanto. Eles são felizes juntos.

Ah, então você aprova?

Se ambos se amam, claro.

Como você sabe que ama alguém aos dezenove?

Você os encontrará na próxima semana. Você vai ver.

É um encontro.

;)

Coloquei o celular no lugar e terminei minha taça, já sentindo tudo acalmar. Até que meus olhos estavam piscando lentamente. Estiquei minhas pernas, deixando as fibras deslizarem sobre as partes tenras de minha pele. Olhei para o celular, sorri, e o peguei. Toquei algumas vezes na tela e o segurei um pouco, distante de mim, esperando até um longo som preencher a sala.

"Você ainda está acordada?" Taylor perguntou, sua voz parecendo cansada, mas não sonolenta.

"Este celular vibra a cada vez que você me envia uma mensagem, e eu estou aqui, deitada, nua na cama," Falei, ouvindo minhas palavras se arrastarem "Eu tenho essa vontade absurda de colocá-lo entre minhas pernas, e espero que você me envie outra mensagem novamente." Eu sabia o quão inapropriado parecia, mas não dei à mínima.

Por completos dez segundos... foi puro silêncio.

"Você não acha que funcionaria?" Perguntei impaciente.

"Você está bêbada?"

Pressionei meus lábios, tentando, mas não conseguindo segurar uma risada. "Kirby talvez tenha comprado uma garrafa de vinho."

"Achei que você não bebesse."

"Eu não bebo, mas estou sozinha, então... por que não?"

"Ah, então você não bebe em público."

"Ou em privado - e se alguém estiver por perto."

"Estou confuso," Disse, com naturalidade. "É tentador deixar isso rolar. Entretanto,

eu sei que amanhã você vai odiar a si mesma, e possivelmente a mim também."

"Eu já sinto sua falta," Eu disse o sorriso desaparecendo de meu rosto. "Eu tentei não gostar de você."

"Eu sabia," Ele disse, se divertindo. Ele suspirou. "Eu fui arruinado no primeiro dia. Você é extremamente maldosa, e isso me deixa louco. Mas de uma maneira boa."

"Eu sou maldosa?" Perguntei as lágrimas queimando pelos meus olhos.

"Sim, mas... droga. Você é uma bêbada triste, né? Você não devia beber sozinha."

"Sinto falta, de tudo." Falei suavemente, tocando minha boca com os dedos.

"Falta de quê?" Ele perguntou. "Você sabe, meu pai já foi uma bagunça por muitos anos. Ele está compensando isso. Às vezes, você só tem que perdoar seus pais. Eles também não sabem de tudo toda hora."

Eu sacudi a cabeça, incapaz de responder.

"Falyn, vá dormir, linda. Só vai ficar pior."

"Como você sabe?"

"Meu pai também era um bêbado triste."

Eu assenti com a cabeça, mesmo ele não podia me ver.

"Mantenha o celular no ouvido. Deite e feche seus olhos. Vou ficar com você até você cair no sono."

"Ok." Falei, obedecendo.

Ele não falou nada, mas eu conseguia ouvir sua respiração. Eu lutava para me manter consciente, só para saber quanto tempo ele ficaria. Mas não consegui ficar muito tempo até a sensação de sonolência me puxar para a profundidade.

Capítulo 13

Uma ressaca terrível, o funeral de Don e a contagem regressiva para Eakins formaram uma das piores semanas que tive em um tempo. As mensagens de texto repentinas de Taylor sempre eram um agrado bem vindo e me ajudaram a passar o tempo até a noite antes do nosso vôo, mas entre esses intervalos era pura agonia. Ele nem tinha mencionado minha conversa totalmente inapropriada de tarde da noite, o que eu agradecia bastante.

Me sentia nervosa na noite anterior ao nosso vôo para Chicago. Taylor me buscaria às 5:30h da manhã para me levar ao aeroporto para nosso vôo das 8:00h.

Pela primeira vez em cinco anos, desejei que meu armário tivesse mais variedade de roupas para escolher. Dobrei meu jeans favorito e o coloquei em cima de todas as outras peças. Como uma caloura na faculdade, até mesmo uma viagem de fim de semana tinha exigido uma grande mala de rodinhas e uma de mão. Agora, minhas coisas mal preenchiam a pequena mala de mão que Chuck tinha me emprestado.

Em pé encarando a mala já cheia, apertei meus dedos nervosamente, perguntando-me como iria dormir essa noite. Já eram onze horas. Se eu não consegui dormir nesse momento, era melhor simplesmente permanecer acordada.

Juntei minhas sobrancelhas. Exaustão não combinava com a fantasia que eu tinha de como este final de semana seria.

Alguém bateu na porta, e eu pulei assustada.

"Sou eu." Uma voz grossa disse vindo do corredor.

Me apressei até a porta e a abri rapidamente.

Taylor estava em pé ali com um sorriso largo no rosto e uma mochila cheia nas costas. "Eu só pensei em passar a noite aqui. Está tudo bem com isso?"

Joguei meus braços ao redor dele. Pensando no último momento em que estávamos juntos, quase diretamente em baixo de onde estávamos agora. Estando na ponta dos meus pés e o apertando um pouco demais fazia tudo mil vezes melhor. Era como se essa última semana miserável nunca tivesse acontecido.

Quando nos afastamos, ele me analisou da cabeça aos pés. "Não esperava encontrar você usando isso."

Olhei para minha blusa branca fina de alças que estava usando, e não fazia um

trabalho muito bom em cobrir minha calcinha azul marinho. Eu a puxei pra baixo. "Eu estava me preparando pra ir para cama."

"Ótimo. Estou exausto." Ele disse, jogando a mochila no chão. Ele fechou a porta atrás dele.

"Não acredito que está fazendo isso por mim. Você não sabe o que isso significa."

"Você disse muito isso esta semana, e ainda não me falou por que." Ele disse, deslizando seus braços para fora da jaqueta. Ele tirou seu boné e o deixou no balcão.

"Estou resolvendo isso na minha cabeça. Não sei exatamente como vou lidar."

"Não vou perguntar, mas eu não tenho a menor idéia de como me preparar."

"Você não precisa."

Ele virou a cabeça para o lado. "O que quer que seja, Falyn, eu quero ficar com você."

"Você vai."

"Se você diz." Ele disse, parecendo frustrado.

Não podia culpá-lo por estar infeliz. Ele estava fazendo um grande favor para mim e sendo deixado no escuro para saber o que exatamente era. Eu não tenho falado sobre isso há mais de 5 anos, e agora, estando tão perto, estava com medo que se eu falasse, iria dar má sorte de algum jeito.

Nós olhamos em volta, um incômodo repentino invadindo o ambiente.

"Você... quer lençóis para o sofá?"

"Eu tenho escolha? Então você dorme no sofá."

Dei-lhe um tapa no braço e me mexi nervosamente. "É que tem aquela... hum..". Apontei meu dedo, fazendo pequenos círculos no ar. "Tem uma barra quebrada. É uma droga para dormir."

Ele levantou as sobrancelhas, três linhas se aprofundando em sua testa. "Eu me lembro. Então, acho que isso significa que teremos uma festa do pijama." Ele começou a andar em direção ao meu quarto.

"Taylor?"

"Sério, Ivy League, só me diga para onde ir, estou cansado pra caralho e temos um dia longo amanhã."

Levantei minhas mãos e as deixei cair de volta em minhas coxas. "Tudo bem então. A cama. Mas isso não é um convite para mais nada."

Passando por ele, apaguei as luzes e puxei a coberta. Enrosquei-me na cama, vendo a forma volumosa do corpo dele preencher a entrada da porta. Ele me observava enquanto eu me ajeitava no colchão, então atravessou o quarto, ficou em pé ao lado da cama ao mesmo tempo em que tirava seus tênis Nike e retirava sua camisa por cima da cabeça. Seus músculos se esticaram e tencionaram enquanto ele desfazia a fivela do cinto de couro e desabotoava suas calças jeans, e logo ele as puxou para baixo do seu traseiro e coxas, deixando cair até o chão.

Por mais que eu tentasse parecer não estar impressionada, Taylor estava totalmente ciente da obra prima que era seu corpo. Afinal, ele era o cara que passava horas na academia toda semana para aperfeiçoá-lo. De qualquer maneira, eu não o daria a satisfação de encará-lo. Minhas expressões faciais, minha respiração, e todos os meus movimentos estavam em primeiro plano na minha mente. Estava sendo cautelosa sobre o crescente nível de luxúria que sentia pelo homem praticamente nu na minha frente.

As tatuagens em seus braços se estendiam sobre as curvas fortes dos músculos peitorais, exibindo arte tribal espessas, chamas, e uma caveira, tudo incrivelmente detalhado com belo sombreamento.

Não que eu estivesse olhando.

Pare de encará-lo, Falyn.

Somente com sua cueca boxer cinza, Taylor se enrosca na cama junto a mim. Viro-me de costas para ele, sentindo minhas bochechas esquentarem ficando rosa claro. Sem nenhuma desculpa, ele me envolveu em seus braços e me puxou mais perto dele, minhas costas aquecendo instantaneamente contra a pele dele.

"Queria poder ter ido ao funeral de Don com você. Eu sei que foi ruim."

"Foi horrível." Sussurrei. "Fazia tempo que não chorava tanto. Não consigo imaginar como a família dele deve ter se sentido."

"Você era família também. Você era o ponto alto do dia dele. Parece que é para várias pessoas."

"Estou contente por você não ter estado lá. Gastei pelo menos uma caixa inteira de lenços. Não foi nada bonito."

Ele me abraçou contra ele. "Fica mais fácil, mas nunca vai embora. Muda você para

sempre.”

“Você já perdeu alguém?” Perguntei.

“Vamos dormir. Não quero falar sobre isso esta noite.” Ele afrouxou seu aperto, dobrou o braço e baixou da sua cabeça para dar apoio extra e continuou com o outro braço repousado sobre meu tronco.

Coloquei meu braço no seu, enlaçando meus dedos nos dele. Ele apertou e depois respirou fundo.

“Falyn?” Ele sussurrou.

“Sim?”

“Eu sei que esse final de semana é importante para você. Mas quando voltarmos, eu só quero que saiba, que não quero ser mais seu amigo.”

Meus músculos tencionaram. “Tipo, você não quer nunca mais me ver? Ou você quer ser mais que um amigo?”

“Considerando que quase fiquei maluco por estar longe de você por menos de uma semana... eu acho que você sabe o que eu quis dizer.”

Álvio dominou meu corpo. Pelo minúsculo momento em que perdê-lo foi uma possibilidade, meu mundo parou pela segunda vez na minha vida. Passos bem pensados tinham sido dados para me impedir de sentir assim, e mesmo assim, lá estava eu, vulnerável.

“Você ficou?” Perguntei.

“Foi ridículo.”

“Isso é uma condição?”

“Não. É uma não-promessa.” Ele se aproximou, beijou meu ombro despido e se deitou, relaxando no colchão.

Eu nunca tinha dormido junto a alguém em uma cama antes, nem mesmo quando criança com meus pais. De alguma forma, deitar ao lado de Taylor era a coisa mais normal do mundo, como se sempre tivesse sido e sempre seria.

“Boa noite” Sussurrei.

Mas ele já tinha adormecido.



“Eu pego.” Taylor disse, resgatando minha bolsa de mão da esteira.

Tínhamos dormido demais e estávamos um pouco atrasados, tentando passar pela segurança antes de começarem a embarcar para o nosso voo.

Eu pulei em um pé só para colocar a minha sandália e joguei a outra no chão, deslizando a alça entre o primeiro e o segundo dedo do pé e depois puxei a parte de trás sobre meu calcanhar. Sapatos e roupas do brechó sempre vestiam bem. Não era a primeira vez que ficava agradecida por não ter que fechar minhas sandálias do Steve Madden de três estações atrás, que eram um meio tamanho muito grande.

Apesar de Taylor estar com pressa para chegar no portão, ele me observava, com um sorriso paciente no rosto.

“Pronta?” Ele perguntou, estendendo a mão para mim.

Eu a agarrei. “Sim e não e sim. Pare de me perguntar isso. Estou tentando permanecer calma.”

“Você nunca voou antes?” Ele pergunta enquanto andamos.

Olho para ele. “Já voei para o mundo todo. Meus pais adoravam viajar.”

“Ah, é? Para onde?”

“Não para Eakins.”

Ele fez uma careta. “Estou tentando respeitar sua privacidade, mas estou ficando cada vez mais nervoso sobre concordar com isso no escuro.”

“Para alguém tão nervoso, você com certeza dormiu muito rápido.”

Ele apertou a minha mão. “Você é bem confortável.”

“Dormir com você não foi tão ruim quanto achei que seria.”

Ele fez uma cara descontraída. “Não posso dizer que já ouvi isso de uma mulher antes.”

Olhei para as quatro telas largas presas ao teto. Os voos estavam listados pelas cidades, alfabeticamente, com os números dos portões correspondentes.

Apontei para a primeira tela. “Portão seis. Estão embarcando agora.”

“Merda! Vamos logo!”

Taylor e eu corremos, quando alcançamos o nosso portão estávamos ofegantes. Havia ainda uma longa fila, mas nós ficamos tão felizes de termos chegado que não ligamos.

“Droga,” Taylor disse. “Estou contente desse aeroporto ser pequeno. Se estivéssemos em Denver, estaríamos ferrados.”

Depois de ter passado pela ponte telescópica e andar todo o caminho até a fileira vinte, Taylor pôs nossas bolsas de mão no compartimento acima das poltronas e sentou do meu lado.

“Mas que inferno, Ivy League.” Ele disse. “Você me estressa.”

“Quem de nós dois dormiu até tarde?”

“Esse seria eu.”

“Então tá.” Deixei minha cabeça encostar na poltrona e fechei meus olhos.

Uma mão quente deslizou por baixo da minha, e nossos dedos de entrelaçaram.

“Falyn?” Taylor sussurrou.

“Ainda não.” Eu disse, olhando para ele.

Ele estava apoiando a cabeça também, seu rosto virado para mim.

“Você teve outro pesadelo ontem à noite.”

“Eu tive? Foi por isso que você dormiu demais?”

“O que aconteceu com você... foi muito ruim?”

“Foi.”

Seu rosto de contorceu. “Voltar vai te magoar?”

“Vai.”

Ele deixou escapar um grande suspiro e olhou para frente. “Então por que você está indo?”

“Porque é preciso doer antes de melhorar.”

Ele olhou de volta para mim, seus olhos voltados para os meus lábios. “Eu não quero que se magoe.”

“Eu sei.” Eu disse, apertando a mão dele. “Mas você vai estar comigo, não é?”

“Pelo tempo que você me deixar.”

Ele deixou sua cabeça cair contra o assento. Ele estava se remexendo. “Eu falei com o Tyler. Ele disse que o seu beijo é fantástico.”

“Ah, é?” Um sorriso maroto surgiu em meu lábios. “E qual foi o resultado disso?”

“Eu soquei ele de novo.”

“Alguma vez você discute sem usar seus punhos?”

“Não muito. Eu...” Ele olhou para minha boca de novo. “Não consigo descobrir por que não paro de pensar em você. Desde o momento que levantei o olhar para você no Bucksaw, tudo tem sido diferente.”

“Eu entendi que os garotos Maddox não escutam ‘não’ frequentemente. Você ama o desafio. Até o Tyler admitiu isso.”

Ele balançou a cabeça. “Não, é mais do que isso. Eu vi algo em seus olhos, algo familiar.”

“Perda.” Disse simplesmente.

Taylor piscou e desviei meu olhar, fingindo prestar atenção nas instruções de segurança das comissárias de bordo.

Ele balançou a cabeça, confuso. “O que te faz pensar isso?”

“Você vai ver.”

Ele suspirou. “Acho que não posso esperar que você me conte sua bagagem quando não te contei a minha.”

O piloto falou pelo sistema de som e instruiu os comissários para se prepararem para a decolagem. Taylor apertou seu cinto e segurou minha mão.

“Você não precisa me falar nada.” Eu disse.

“Eu sei.” Ele respondeu. “Ma eu quero que você confie em mim. Então vou confiar em você.”

Engoli em seco, o mau pressentimento ameaçava me estrangular. Não tinha nenhuma preparação para o que ela estava prestes a dizer.

“Meu irmão mais novo Travis está numa merda.” Ele falou perto do meu ouvido, sussurrando o mais calmamente possível enquanto ainda dava para ouvi-lo apesar do barulho do avião. “Ele se envolveu em um incêndio alguns meses atrás.”

O avião fez movimento para frente, e a fuselagem inteira sacudiu até as rodas

dianteiras deixarem o chão. As asas deslocaram, e flutuamos, o sol forte da manhã brilhando pela nossa janela. Taylor a fechou e me observou, esperando uma reação.

“Ele está no Serviço Florestal também?” Perguntei.

Taylor negou com a cabeça. “Ele ta na faculdade. Meus irmãos e eu costumávamos brigar o tempo todo – com os moradores locais e mais tarde com os estudantes da faculdade que podiam ir para nossas festas e começar brigas. Uma noite, Tyler ganhou de um calouro, Adam em uma festa de fraternidade, e Adam de aproximou dele depois da festa falando sobre tomar apostas. Dali em diante, eles começaram uns rings instáveis de lutas ilícitas na Eastern.”

“Isso não é ilegal?”

Taylor deu uma risada que saiu pelo nariz, debochada. “Sim, muito. Mas, Adam organizava bem as lutas. Ninguém saberia delas até uma hora antes dela começar, às vezes menos. Nós ganhávamos muito dinheiro, e nunca fomos pegos. Nosso irmão mais novo Trent lutou algumas vezes quando era um calouro também, mas nosso caçula, Travis, ele era o astro. Ele era invencível. Nunca perdeu uma luta.”

“Ele parece adorável.”

Taylor levantou seu queixo, a expressão dele de orgulho. “Ele é durão.”

“Ele está bem?” Perguntei.

O sorriso dele sumiu. “As lutas eram feitas nos porões dos prédios do campus, onde um monte de gente seria amontoada debaixo do chão. Adam montou uma luta pro recesso de primavera. Era a última do ano. Era esperado que Travis ganhasse dinheiro pra cacete. E algo aconteceu. Um incêndio começou. Vários estudantes não conseguiram sair. Adam foi preso. E eu acho que Travis está sendo investigado.

“Por quê?” Perguntei, duvidosa.

“Tenho razões para acreditar que mandaram alguém para cá para conseguir informação de mim, mas não posso confirmar nada – pelo menos, ainda não. Eu sei que eles suspeitam que o Travis teve algo haver com isso.”

“Quem são eles?” Perguntei.

Ele encarou o chão. “Não tenho certeza. A polícia local. Talvez o FBI.”

“Mas ele teve?” Perguntei. “Algo a ver com o que aconteceu?”

Ele se mexeu nervosamente. “Ele estava se casando naquela noite. Em Vegas.”

“Então é por isso que terá outra cerimônia. Porque eles fugiram.”

Taylor acenou com a cabeça, me observando por um momento. “E se eu te chamasse para vir comigo? Para a renovação deles?”

Cerrei meus olhos para ele. “Eu diria que estaria tentando mudar de assunto. Só porque eu não espero que você mantenha suas promessas, não significa que você possa mentir para mim.”

Ele não tirou os olhos de mim. “Eu estou. Estou mentindo para você. E vou mentir para qualquer um que faça perguntas.”

“Você pode ir para cadeia.”

“Eu posso ser preso.”

Pressionei meus lábios e exalei, deixando o ar encher minhas bochechas antes de escapar. “Você está me testando. Você ainda pensa que sou uma espiã ou algo do tipo.”

“Eu iria para a cadeia pelo Travis. Só quero que saiba, que se chegasse a esse ponto, todos nós cairíamos junto com ele, até mesmo sua esposa.”

“Acredito em você. Mas estou do seu lado.”

Os olhos de Taylor foram para os meus lábios, e ele se inclinou.

Eu fechei os olhos, sentindo o calor do seu hálito no meu rosto. Eu não queria mais nada além de deixá-lo me cobrir como um cobertor, sentindo-o contra cada parte do meu corpo.

“Talvez devêssemos esperar.” Sussurrei contra sua boca. “Estamos muito próximos.”

“Exatamente.” Ele disse antes de pressionar seus lábios contra os meus.

Meus lábios se separaram, permitindo a língua dele deslizar para dentro da minha boca. Meus nervos crepitaram debaixo da minha pele. Ao começar a ser tocada por ele. Meu corpo reagiu exatamente o oposto de quando o Tyler me beijou, quando não senti nada. Não havia nenhuma decepção, nenhum desencantamento. Os lábios macios de Taylor e o jeito que ele se juntava a mim como se não suportasse ficar nem mesmo um centímetro longe de mim mais um minuto me fez sentir tudo, de uma vez só, e eu queria mais.

Um ruído veio do sistema de som do avião, me trazendo de volta para a realidade e Taylor se afastou, respirando fundo.

“Desculpa.” Ele disse, olhando as pessoas sentadas na nossa frente.

Dois homens sentados do outro lado do corredor estavam desavergonhadamente encarando.

Afundi-me novamente no meu assento.

“Você sentiu isso, certo?” Taylor falou, mantendo a voz baixa.

Eu olhei para ele. “Prometa nunca mais fazer isso de novo.”

Um sorriso lentamente esticou seu rosto. “Você tem a minha palavra.”

Capítulo 14

O Taylor arrancou com o carro que alugamos no aeroporto para chegarmos a casa do pai dele. Ele falou quase todo o caminho – a respeito do trabalho, dos lugares para onde viajou, dos irmãos, dos primos, e do que sabia da nova mulher do Travis.

Mal notei a casa do pai do Taylor. Meus olhos fixaram-se no terreno ao lado, a casa de tijolo, estilo rancheiro, construída a uns bons 25 metros da rua estava com o grande estacionamento vazio.

Taylor e eu chegamos perto do jantar. Vi o sol se pondo no horizonte, em vez da luz dele arder por detrás de uma montanha. Achei tudo com uma beleza diferente.

“Lar doce Lar.” Disse o Taylor ao abrir a porta. “E aqui esta ele.”

Desviei o olhar da casa do vizinho a tempo de ver um um senhor mais velho sair de casa.

“É o seu pai?” perguntei.

O Taylor acenou que sim, sorrindo para o homem robusto de cabelo branco que acenava para gente da entrada. Foi quando notei que o Taylor tinha estacionado atrás de um Toyota Camry prateado que um jovem casal apareceu atrás do pai do Taylor. A mulher tinha ao colo um cão preto pequeno, e o homem parecia-se muito com o Taylor, e por um momento, perguntei-me se era seu irmão gêmeo.

O Taylor tirou as nossas malas da bagageira do carro, e subimos as escadas. Ele abraçou o pai e depois o homem que assumi ser o irmão por serem tão parecidos.

“Falyn, este é o meu pai Jim Maddox.”

O Jim pegou na minha mão, e eu deixei.

“É um prazer conhece-la,” disse ele.

Ele tinha os olhos mais bondosos que já tinha visto, depois do Chuck e Phaedra. Eles eram pacientes e um pouco animados e curiosos também.

“Este é o meu irmão Travis e a minha cunhada, Abby.”

Apertei a mão do Travis e depois da Abby. O cabelo dela era caramelo e caíam em cascada pelos ombros, parecidos com os meus. Ela era mais baixa do que eu, e Travis era mais alto que o Taylor. Ele estava sorrindo, feliz só por me conhecer, mas Abby me observava com atenção, olhando cada detalhe, como se estivesse tentando descobrir o que me fazia especial para Taylor me trazer para casa.

“Bem, já está tarde. Vamos acomodá-los,” disse Jim.

As portas rangeram quando ele as abriu, e segui Taylor para dentro.

A casa era bem aquecida. Os tapetes pareciam-se muito com os meus, mas a mobília era antiga e cada peça tinha a sua própria história. A entrada abria-se para a cozinha e para uma escada do outro lado.

“Vocês dois irão ficar no quarto do Thomas,” disse Jim. “Bem vejo você de novo na hora do jantar. Abby, Travis e eu cozinhamos.”

O Taylor levantou a sobrancelha. “Devo ficar com medo?”

A Abby bateu-lho no braço.

“Está bem,” disse Taylor. “Vamos colocar nossas coisas e nos vemos em um minuto. Onde está Trent?”

“Esta noite no Chicken Joe’s,” disse Jim.

“Ele ainda faz isso, hum?” disse o Taylor, olhando-me por um segundo.

“Agora só uma vez por semana,” disse Jim.

Travis e Abby foram para a cozinha e Taylor pegou na minha mão, guiando-me para subir as escadas e depois para outro corredor. Ele parou na última porta a direita e girou a maçaneta, abrindo-a.

Taylor pousou a mala perto de uma tabua solta, fazendo-a ranger e nota-la por baixo dos tapetes.

Quando era criança não ficava muito na casa de amigos e ir para a faculdade foi difícil. Me mudar para cima do Bucksaw tinha sido um alívio, mas também estressante. Nunca me senti bem em casas estranhas, mas a mobília velha e antiga e o papel de parede fazia sentir-me em um lugar que eu poderia chamar de lar.

Coloquei minha mão na testa. “Não consigo acreditar que estou aqui. Eles estão mesmo na porta ao lado.”

“Também não acredito que você esta aqui.” Disse Taylor, com voz de veneração.

O quarto era decorado com troféus de plástico, medalhas e fotografias antigas cobertos de pó. A casa toda cheirava a comida, cigarro, e levemente loção pós-barba.

Dei um passo em direção à parede, o sol fazia brilhar um porta retrato com uma fotografia de Jim bem novo e da mãe do Taylor, Diana.

“Onde ela está?” perguntei, virando-me para ele. “A sua mãe.”

O Taylor esfregou a parte de trás do pescoço.” Ela ... não esta aqui. Ela morreu quando eu era pequeno.”

Abri e fechei a boca rapidamente. “Porque não me disse?”

“Nunca houve oportunidade.”

“Tenho certeza que teve pelo menos duas vezes. Toda a conversa de confiarmos um no outro, e você esqueceu de me contar que cresceu sem a sua mãe?”

O Taylor apertou o punho. “Não gosto de falar sobre isso. É como falar que sou gêmeo. As pessoas me veem diferente quando ficam sabendo.”

“Quem liga para alguém que possa te achar menos por sua mãe ter morrido?”

Ele deu uma gargalhada.

“Estou falando serio,” eu disse. “Devia ter me contado.”

“Porquê?”

“Porque somos amigos.”

Ele olhou para mim, magoado. “Sério? Então vamos basear nossa amizade em contar tudo um pro outro? Porque eu só tenho uma vaga ideia do porque você está aqui.”

“Foi um acidente?” perguntei.

Ele abanou a cabeça. “Cancêr.”

“Jesus. Isso é horrível.”

Ele apontou para mim. “Esse olhar na sua cara neste exato momento é o motivo porque não te disse.” Ele começou a desfazer as malas, tirando as coisas como se as detestassem.

“Você tem sorte de eu não ter perguntado ao seu pai por ela. Nunca iria te perdoar.”

Ele concordou. “Não tinha pensado nisso. Tem razão. Desculpa.”

“Está perdoado.”

“Eu deveria te contar mais uma coisa.” disse ele.

Me preparei, cruzando os braços debaixo do peito.

“O meu pai não sabe o que eu faço. Ele me fez prometer há muitos anos atras que nunca iria fazer nada que me pudesse pôr em perigo. Ele era policial, e a mamãe pediu-lhe

para ele desistir antes dela morrer. É tipo um pacto que fizemos entre nós."

"E, você se candidatou para uma equipe de bombeiros florestais?" perguntei não acreditando.

"Não. Enquanto estamos aqui, o Tyler e eu vendemos seguros."

Eu ri, incrédula. "Tá de brincadeira."

"Não."

"O que é que o Tyler faz?"

"Serviço Florestal , como eu."

A minha boca ficou aberta. "Ele também é um bombeiro florestal?"

"Sim. Ele normalmente está num turno diferente. Só não fale disse ok? Eu não quero perturbar meu pai."

"Vocês fizeram um pacto para manterem-se fora de perigo, mas seu irmão mais novo lutava ilegalmente em porões, e você e o seu irmão gêmeo combatem incêndios florestais. O que é que o Thomas faz? É espião?"

"Não, ele é um executivo de publicidade na Califórnia. Ele é o certinho, sempre fazendo o que deve ser feito."

"Pelo menos um de vocês é."

Ele segurou a minha mão. "Nós provavelmente devíamos descer."

Olhei para as nossos dedos entrelaçados e abanei a cabeça. "Não quero que fiquem com a impressão errada."

Uma linha funda formou entre suas sobrancelhas, e suas bochechas ficaram vermelhas. "Dá um tempo, Falyn. Você está aqui. Podemos parar de joguinhos?"

"O que você tá querendo dizer?"

Ele deu um passo atrás. "Estou cansando de fingir que você não disse o que você disse."

"O quê?" protestei.

"Ao telefone na outra noite. Admito você estava bêbeda, mas... não é só eu. Não estou sozinho nisto."

A risada da família do Taylor subiu escadas até o corredor onde estávamos.

“Tem razão” eu disse.

Taylor olhou para mim esperançoso.

“Devíamos descer.”

Seu rosto me fez encolher. Ele abriu a porta, esperando por mim para indicar o caminho.

Travis estava parado atrás da Abby no fogão, seus braços estavam em volta dela e ele estava inclinado aninhando seu pescoço.

“Posso ajudar em alguma coisa? Perguntei.

Os dois pararam os risinhos e viraram de um lado para o outro suficiente para me ver e me fazer lamentar a interrupção.

Com um garfo na mão, Abby apontou para uma pilha de pratos de vidro marrons. “Se quiser pode pôr a mesa.”

O Taylor passou por mim e pegou alguns pratos, fazendo um gesto com a cabeça para o seguir. Eu peguei os talheres e segui ele até a próxima sala onde Jim estava sentado sozinho.

Taylor pôs um prato na frente do pai, e eu coloquei a faca e o garfo de Jim. Abby não tinha pegado colheres, mas não pensei que fossem servir sopa. Nenhuma casa onde me sentisse à vontade teria frescura - ou empregadas ou cronogramas egoístas.

Travis entrou e pôs os sousplat na mesa, e Abby chegou logo atrás abaixando um pirex de vidro com várias costeletas de porco suculentas bem apimentadas. Eles eram jovens, mas claramente apaixonados, dando sempre um beijo ou tocando-se quando passavam um pelo outro.

Taylor puxou a cadeira perto de Jim. “Sente-se.”

O tecido marrom estava desbotado e manchado, mas a almofada era confortável, exatamente como a família de Taylor.

Jim empurrou os óculos no nariz e sorriu para mim, a pele um pouco inchada debaixo dos olhos levantada.

Quando as tigelas de purê de batata, molho de pimenta branca e ervilhas estavam sobre a mesa, Jim assentiu. “Tá com uma cara boa, filho.”

“Eu ouvi um bom.” Disse Travis, sorrindo para Abby.

“Sim, você ouviu.” Disse Jim, piscando para sua nora.

Depois de Jim ter dado uma dentada, peguei meu garfo e comecei a comer, sem perceber que as três mordidas que roubei do sanduíche de Taylor no caminho para Eakins não tinha sido suficiente para me sustentar como pensei.

“Deus, isto é bom,” disse, fechando os olhos,

Phaedra é uma ótima cozinheira, e eu sempre comi bem no Bucksaw, mas comer todos os dias o mesmo *menu* faz com que a comida caseira de outra pessoa pareça como comer fora.

“Você cozinha?” perguntou a Abby.

Os olhos cinzentos dela perfuravam o mais profundo de mim. Mas não podia a culpar por querer proteger sua família de quem não a merecia. Eles tinham passado por muito, e qualquer mulher que fosse importante o suficiente para ser trazida para casa merecia ser minuciosamente avaliada.

“Poucas coisas, mas o que cozinho, cozinho bem.” Respondi

“Tipo o quê?” ela sorriu enquanto mastigava.

“Principalmente café da manhã.”

“Taylor levanta a tempo do café da manhã?” brincou Travis.

“Cala a boca, babaca.” Resmungou Taylor.

“Não sei” respondi.

Todos olharam para mim.

“Nós somos só amigos,” acrescentei.

Às sobancelhas da Abby ergueram-se, e depois ela olhou para o Travis. “Oh.”

“Querida.” Disse Travis, “Pode me passar o sal e a pimenta?”.

Abby alcançou e passou o pimenteiro e o saleiro de vidro ao marido. Ele parecia muito novo para usar uma aliança de casamento. Os dois pareciam, mas mesmo assim aquelas alianças e o casamento deles pareciam naturais, como se eles sempre estiveram destinados a amar um ao outro, para todo o sempre.

“Nós fomos amigos um dia.” disse Travis, indiferente.

Abby pressionou os lábios. Tentando não rir “Não que eu não tenha lutado contra.”.

O Travis abanou a cabeça enquanto mastigava. “Cristo lutou mesmo.”

“Vou arriscar-me e dizer que vocês gostaram da caçada” eu disse.

A sala encheu-se de risos, de tons profundos dos garotos Maddox a uma ligeira gargalhada da Abby. Isso me deixou mais a vontade - a conversa, a risada, a entonação indo e vindo. Parecia com a sala de jantar do Bucksaw.

“Então, vocês começaram a namorar?” perguntou ela.

Parei de mastigar no meio da mordida.

Taylor olhou para mim, com esperança.

Quando não respondi, olhou para o irmão. “Então como é que vocês passaram daquilo para o agora?” perguntou o Taylor. “Só... por curiosidade.”

Travis e Abby trocaram olhares. Travis deu uma mordida na costeleta de porco, e a Abby descansou o queixo na mão, sorrindo para ele, tão apaixonada.

“Nós não esperamos até resolvermos todas nossas merdas,” disse Travis depois de ter engolido. “De outro modo, eu ainda correria atrás dela.” Ele inclinou-se e beijou a bochecha da Abby. “Foda-se ainda bem que isso acabou. Estar com ela e depois sem ela é bem parecido com morrer lentamente - com um pouquinho de loucura adicionada como bônus. Você vai ver.”

Taylor me olhou de relance e depois cortou sua costeleta de porco.

Abby revirou os olhos. “Não foi assim tão ruim.”

Travis parou de mastigar e olhou para ela. “Foi exatamente assim tão ruim.”

Quando Abby se inclinou para tocar o rosto do marido, a porta da frente abriu-se. Esperamos para ver quem tinha chegado, ouvindo os passos vindos pelo corredor, junto com sons de papel e plástico.

Outro irmão Maddox apareceu, segurando um saco marrom. Atrás dele estava uma menina pequena que segurava um pequeno saco de plástico em cada mão. Seu cabelo platinado caia em ondas suaves sobre o seu casaco em miniatura. Os enormes olhos verdes claros olharam cada um de nós, um de cada vez.

“Olive!” disse Jim, “Como foi o Chicken Joe’s?”.

Minha bile subiu pela garganta, e às minhas mãos começaram a tremer. Formou-se imediatamente uma pequena camada de suor na minha pele. Quis rir, chorar, gritar e

entrar em colapso tudo ao mesmo tempo.

“Foi bom,” disse ela numa voz que combinava com a pequena estatura. “Cami não pode vir. Twent era pá te lavado os pratos antes de *imos embola*, mas ele *iqueceu*. Cami vai ficar furiosa, furiosa, furiosa.”

Dei uma risada silenciosa. Ela era tão articulada, e a vozinha doce dela trouxe-me lágrimas nos olhos.

Taylor notou minha reação e pegou minha mão. “Hey” murmurou “Tudo bem?”.

“Ela deve ter tido que trabalhar, né?” perguntou Travis, ao olhar para o Trenton.

“Sempre,” disse Trenton, reajustando o saco nos braços.

Os meus pulmões expulsaram todo o ar, e lágrimas salgadas caíram pelas minhas bochechas. Lutei para manter as minhas emoções controladas durante anos, mas não tinha me preparado para ver ela agora. A inocência da voz dela tocou nos meus ouvidos. Das centenas de cenários que imaginei na minha cabeça, em nenhum deles Olive aparecia atrás de um dos irmãos do Taylor.

Qualquer que fosse a minha expressão, Taylor parecia preocupado, e ele segurou suavemente a minha mão.

Jim também notou, mas forçou uma conversa fiada. “Então, imagino que não esteja com fome.”

“Olá, Olive,” disse Abby. “O que tem no saco?”

As perninhas de Olive correram até a Abby, e ela atrapalhou-se para abrir um dos sacos.

“Oh!” Abby disse, os olhos dela brilharam quando olhou de volta para a Olive. “Que delícia! Sua mãe vai estrangular Trent!”

Travis inclinou-se para ver dentro do saco, e riu. “Olive, são muitos doces”.

“Não são todos para mim,” ela disse simplesmente.

Trenton aproximou-se de Olive, puxando-a para seu lado. “Nós apenas passamos no mercado para compramos algumas coisas para você que tinham acabado Pai. Liza está em casa, vou deixar a Olive, e depois vou para o The Red ver a Cami.”

“Me parece ótimo,” disse Jim, batendo com o garfo no prato. “Vocês ainda estão gostando do apartamento?”

“Felicidade doméstica,” disse Trenton com um sorriso aberto.

Ele pousou o saco na cozinha e tirou algumas coisas, depois levou Olive pelo corredor pela mão. Eles discutiam alguma coisa. Ele estava olhando para baixo para ela, e ela para cima para ele.

Percebi que ainda estava virada para trás, agarrando a cadeira com força.

Ela estava indo embora. Me senti mal.

“Falyn, você tá bem?” perguntou Taylor, a voz dele mostrava que a sua preocupação era real.

Peguei o copo de água e bebi um gole, “Acho que só estou cansada por não ter dormido muito bem ontem à noite e ter viajado o dia todo hoje.”.

“Leva a água com você,” disse Jim, “Voar desidrata. Eu também nunca durmo bem uma noite antes de uma viagem.”.

Agradei o jantar ao Travis e a Abby, e depois me desculpei e sai da mesa com a água na mão. Subi as escadas de dois em dois. Corri por todo o corredor e empurrei a porta do quarto, coloquei o copo na cômoda antes de me arrastar para a cama, enrolando-me em posição fetal.

Não importava a quantidade de ar que mandava para os pulmões, não parecia suficiente. O meu coração estava batendo como um beija-flor no meu peito, e a minha cabeça estava a mil. Supliquei a mim mesma para me acalmar, mas quanto mais tentava lutar contra a pressão, o sentimento de pânico ficava cada vez pior.

“Falyn?” Taylor chamou, abrindo lentamente a porta. Ele ficou horrorizado com a visão de mim, ele pousou o prato com restos de comida na cômoda perto da porta. “Cristo, você está branca como um papel.” Ele sentou-se ao meu lado, tomando minha água e tirando minha franja do rosto. “Não admira que seus pais não quisessem que você viesse aqui. O que quer que seja que esteja tentando fazer, você não está pronta para isso.”

Balancei a cabeça.

“Beba um pouco.” disse Taylor, ajudando-me a levantar e depois pegando o copo que estava na cômoda. Ele colocou-o na minha mão.

Bebi um gole. “To bem.” Disse finalmente,

“Não, caramba, você não está bem. Isto não é estar bem.”

Bebi mais um pouquinho e depois respirei fundo. “Sério. Isto é idiotice. Estou bem.”

Taylor franziu a sobancelha. “No começo eu sabia que se chegasse muito perto, eu ia me queimar. Mas que um raio me parta se não é você a única que está tentando me manter longe.”

“Talvez eu seja a única tentando salvar você.”

Ele balançou a cabeça. “Pare de tentar me afastar, Falyn. Eu não vou a lugar algum. Vou me manter aqui até eu estar pegando fogo.”

“Pare,” disse simplesmente. “Você precisa parar.”

A expressão dele suavizou. “Não posso. Eu nunca precisei de alguém até te conhecer.”

Os nossos olhos se cruzaram, mas eu fiquei sem palavras. Taylor me fez se sentir segura, o mesmo sentimento que imaginei que Kirby tinha quando andava por um beco escuro com Gunter. Era o tipo de segurança que devemos sentir com um super-herói.

“Eu também preciso de você.”, murmurei

“Eu sei.” Disse ele, olhando para baixo.

“Não, eu não quero dizer que preciso da sua ajuda. Quero dizer, *você*.”

Ele olhou para mim esperançoso.

Sua proteção não me enfraquecia. Apenas me lembrava que eu tinha valor. Que não era a garota inútil que vivia do reflexo dos pensamentos dos meus pais. Taylor era um herói, mas isso não significava que ele me via como uma vítima. Alguém que te faz sentir seguro e forte ao mesmo tempo só pode ser uma coisa boa. Isso não era algo que uma garota como eu poderia ignorar.

Ele acenou em direção a porta. “E o que aconteceu lá embaixo?”

“Eu só não estava preparada.”

“Para o quê?”

“Para ela. Eu to bem agora.”

“Tem certeza?” perguntou ele tocando meu joelho.

“Porque Olive estava com o Trent?” perguntei.

Ele encolheu os ombros. “Às vezes ele cuida dela para o Shane e a Liza.”

“Seu irmão de vinte e poucos anos coberto de tatuagens, cuida da Olive? Como é que isso aconteceu?”

“Falyn...”

“Só,” eu retruquei, “responde, por favor.”.

“Eu... não sei direito. Trenton é uma boa pessoa. Shane e Trent se dão bem. Desde que o irmão da Olive morreu...”.

“Austin. Pode dizer o nome dele.”

Taylor mexeu-se desconfortável. “Desde que Austin morreu, Shane e Lisa andam vendo um terapeuta. Eles precisavam de ajuda para passar por isso, e com a Olive para tomar conta, eles se preocuparam em serem bons pais. Eles fazem terapia juntos, e depois eles saem duas vezes por mês em um encontro.”

“Eles não conseguiram encontrar uma boa colegial para tomar conta dela?” perguntei, com a voz ficando cada vez mais aguda.

“Trenton mataria qualquer pessoa que tentasse machucar Olive. Ele levaria uma bala por ela. Shane e Liza sabem disso. Eles não vão encontrar melhor babá que Trent. É estranho, eu sei. Mas Trent também perdeu uma pessoa. Olive é a melhor amiga dele.”

“Uma menininha é a melhor amiga do seu irmão? Você não acha isso estranho?”

“Não, porque é o meu irmão e eu conheço a historia dele.”

Respirei fundo

“Falyn, não vai lá, ta bom? Eles não sabem que você está aqui, e eu não acho que você vai conseguir lidar com isso.”

Balancei a cabeça.

Taylor ficou quieto durante um tempo, e depois ele se mexeu. “Pode me dizer. Os meus sentimentos não vão mudar. Foi você?”

“Fui eu o quê?”

“Não sei muito a respeito. Quero dizer... só sei o que papai e Trent me contaram. Sei que foi um acidente. Sei que ninguém foi preso. Posso entender que queira o perdão deles, mas, Falyn... eles podem não estar prontos para dar isso a você”.

Eu não tinha uma resposta.

“Foi você que... sabe... a pessoa que atropelou Austin? Você era o motorista?”

Meus olhos encheram-se de lágrimas, e olhei para baixo.

Taylor passou seus braços pelos meus ombros, sua mão cobrindo meu braço e apertando-me contra ele, “Tá tudo bem. Foi um acidente.”.

“Não foi um acidente.” Eu disse, limpando meus olhos,

Olhei para cima, para Taylor, e suas íris castanhas passavam de um olho meu para o outro.

Ele hesitou. “O que você quer dizer?”

“Não fui eu. Eu não tirei um filho deles, Taylor. Eu dei a eles a minha filha. ”

Capítulo 15

Taylor recuou, puxando sua mão para trás.

"Você achou que foi eu quem atropelou e matou o irmão de Olive, Austin?" Como ele não respondeu, eu continuei, "Agora, faz sentido você ter mencionado mais cedo que eu não dirijo."

"Que merda você tá falando?" Ele perguntou.

"Não estou aqui por causa de Austin. É por Olive."

Ele enrugou o nariz. "Olive?"

"Meus pais não queriam que ninguém soubesse sobre ela devido aos planos de meu pai. Ele era o prefeito de Colorado Springs. Ele decidiu se eleger para governador do Colorado na próxima eleição."

"Então, nesse ano." Taylor disse infeliz. "O que isso tem a ver com Shane e Liza... ou Olive? Eu estou realmente confuso. Você está falando muito, mas ao mesmo tempo não está falando nada."

Eu sequei uma lágrima que escapou por minha bochecha. "Ela é... minha."

Taylor me encarou como se eu estivesse pegando fogo. "Mas ela... parece uma criança de 5 ou 6 anos." Ele sacudiu a cabeça. "Como ninguém sabe sobre isso? Não entendo por que você manteve isso em segredo todo esse tempo."

"Meus pais sabem. E Phaedra e Chuck também. Muitas pessoas suspeitam. Havia rumores. Muitos rumores."

"Kirby?" Ele perguntou.

Sacudi a cabeça.

"É por isso que seus pais ficaram horrorizados devido ao fato de eu ser de Eakins. Eles não queriam que esse fato fosse descoberto. Eles não queriam que eu trouxesse você aqui."

Meu lábio inferior tremeu. "Eles querem fingir que isso nunca aconteceu que ela nunca aconteceu. Eles me chantagearam com a faculdade, dizendo que se eu não assinasse os papéis, eu estaria jogando minha vida fora. Mas então," Falei, quase respirando as palavras, "Eu percebi que não importava. Nada disso importava. Eu já havia atirado a minha vida pela janela só por ela ter partido."

Ele sacudiu a cabeça. "Falyn, eu não sei o que está acontecendo aqui, mas..." Ele encolheu quase que se arrependendo se suas próximas palavras "Olive não era adotada. Ela é a filha de Shane e Liza. É tudo um mal entendido."

"Você não acredita em mim?" Perguntei.

"É só que... isso é estranho pra cacete. Quero dizer... quais são as chances? Ela vir parar com um casal de Eakins, que é quase vizinho de meu pai, e então eu e você nos conhecemos e nos tornamos amigos. Eu não quero deixá-la brava, mas isso está errado. Eu lembro quando Liza e Shane se mudaram. Eles tinham fotos de Olive bebê por todas as paredes, algumas de Liza segurando Olive no hospital. Eles se mudaram para cá quando Olive tinha 2 anos. Nunca mencionaram que ela era adotada."

"Exatamente," Falei, secando minha bochecha novamente e apontando para ele. "Exatamente. É muito perfeito. Era para eu e você nos conhecermos. Era para tudo isso acontecer."

O rosto inteiro de Taylor se contorceu, e ele se levantou. "Você está séria. Você realmente está me falando que Olive é sua filha?"

Minha boca se abriu. "Você não a viu? Phaedra diz que ela se parece comigo. Pense sobre Shane e Liza. Com qual Olive se parece, Taylor?"

Ele pensou sobre isso por alguns segundos, seus olhos grudados no chão. "Realmente." Ele olhou para mim. "Mesmos olhos. Cabelo. Nariz e lábios. Exceto o queixo, que é diferente."

Eu ri. "Ela têm o queixo do pai."

Ele piscou, tentando processar o que eu disse. "Mas e as fotos deles?"

"As fotos de Liza e Olive foram tiradas do lado de fora do meu quarto no hospital. Vá até lá agora e você verá que Liza não está vestindo um roupão de hospital. Eu posso lhe prometer isso. Te levo no berçário de Saint Francis em Springs. Se as fotos mostram Olive como uma recém-nascida em um hospital, essas fotos foram tiradas lá."

"Não é que eu não acredito em você," Ele disse, coçando sua nuca. "É apenas que... eu te trouxe aqui. Você quer interromper a vida dessas pessoas? Não parece ok para mim."

Eu sacudi a cabeça. "Eu não farei isso."

"Você sabe o que eu sinto por você. Quero dizer, você têm que saber. Não acho que

há algo que eu não faria por você. Isso parece realmente patético e inadequado para falar em voz alta," ele disse enjoado. "Mas isso..." Ele olhou para longe, sua voz sumindo aos poucos. "Não podemos fazer isso para eles."

"Eu concordo," Falei. "Não quero fazer nada a eles também."

Ele pausou. "Qual é o plano, Falyn? Não acho que Olive saiba que é adotada. Você realmente vai..."

"Não. Eu só..." Respirei fundo. "Meus pais me fizeram acreditar que não havia escolha, e eu vivi com a decisão que fiz. Vou viver com isso parece sempre, mesmo agora que estou aqui. Eu sei que ela já sofreu uma perda. Não quero virar sua vida de cabeça pra baixo de novo."

Taylor parecia que tinha levado um chute nas bolas. "Eles fizeram você deixá-la?"

"Eu não falei para ninguém que eu estava grávida. Escondi até Blair descobrir. Eu estava no piso do banheiro, de quatro, banhada em suor e tentando não empurrar o bebê. Eu mal tinha dezoito anos."

A visão perturbou Taylor, e ele se mexeu, incerto.

"Minha mãe ouviu barulhos vindos do meu quarto. Ela me achou e me levou para a emergência." Eu toquei meus dedos em meus lábios. "Após Olive nascer, eu tive apenas algumas horas para decidir. Meus pais disseram que se eu não a entregasse, eu perderia tudo. A minha vida inteira, eu havia planejado ir para a faculdade, ter uma carreira, fazer meus pais orgulhosos." Eu tremi enquanto falava. "Uma assinatura parecia uma solução simples. Eu não tinha entendido o que eu estava abrindo mão."

"Como seus pais podem ter forçado isso? Isso é uma atrocidade absurda, Falyn."

O quarto ficou silencioso, e de repente, era extremamente estranho falar.

Um soluço veio da minha garganta, mas o engoli de volta. "Eu fui para a faculdade. É mais fácil pensar quando não têm ninguém no seu pé toda hora. Eu descobri que não era isso que eu queria, mas já era tarde. Não poderia tirar Olive de sua mãe pela segunda vez. Fiquei doente logo após começar a faculdade. Eu havia achado que era por causa do stress de tudo isso. Então, depois de um ano em Dartmouth, eu vim para casa. E foi quando isso aconteceu. Blaire me levou para um médico, e ele me disse que eu havia criado Endometriose. Foi à punição pelo o que eu tinha feito."

Taylor sacudiu a cabeça, confuso. "O que isso quer dizer?"

"Que eu não posso mais ter filhos."

Ele encarou o chão no momento que pensou no que eu disse.

"Deixei meus pais por que eu estava rodeada de coisas que eles prometido e eu não queria nada daquilo... nada. Percebi que qualquer coisa que eu pegava deles já estava manchada. Era tudo coisas que eu havia trocado por minha filha."

Taylor se aproximou de mim, mas eu o empurrei.

"Eu apenas quero vê-la," Falei. "Não posso criá-la. Eu aceito isso. Mas pelo menos posso estar no mínimo em uma de suas memórias. Algumas vezes, eu acho que esse é o único lugar que eu quero estar."

Taylor sacudiu a cabeça. "Não me admira."

"Não te admira o que?" Falei, secando minha bochecha com minha manga.

"O porquê você odiar tanto os seus pais."

"Eu odeio mais a mim mesma," Falei, apenas dando conta disso quando falei alto.

Ele cerrou os dentes. "Não posso imaginar alguém me fazendo sentir tão sozinho a ponto de me livrar da minha filha."

Seus olhos encaravam o nada enquanto eu ficava perdida em minhas memórias. "Eu a segurei só por alguns preciosos momentos. Seu corpo inteiro cabia em minhas mãos," Falei, mostrando Taylor quão pequena ela era. "Chorei mais do que ela chorava. Eu já a amava, e eu sabia que eu não a veria nunca mais. William nem entrou no quarto. Blaire o chamou, mas ele ficou no hall. Se recusou até olhar para sua neta, a coisa que ameaçara sua eleição por completo."

Eu ri. "Um bebê. Ela era apenas um bebê. Blaire sussurrava em meu ouvido enquanto eu segurava Olive, e chorava, cuidando para as enfermeiras não ouvirem. Isso se chama sacrifício. É a coisa mais amorosa que você pode fazer por ela. E talvez ela estivesse certa. Olive tem uma vida boa com Shane e Liza."

"Ela tem." Taylor disse.

"Eu própria fiz isso, por nada. Eu poderia ter cuidado dela. Seria difícil, mas ela era minha, e eu era dela." Eu funguei. "Eu teria sido uma boa mãe."

"Não," Taylor disse. "Você É uma boa mãe."

Eu olhei para ele, o encarando com uma nova perspectiva e me enxergando nos seus

olhos. Era quase fácil não odiar a mulher que ele olhava. Ele colou algumas de minhas peças quebradas em poucas semanas. Eu estava tentando fazer isso por mais de 5 anos.

"Você têm que parar," Falei.

"O quê?" Ele disse tenso.

"Eu" Mordi meu lábio com força, punindo eu mesma por minhas próximas palavras. "Sou uma merda. Um nada, e não vou para lugar algum."

Metade de sua boca se curvou em um sorriso. "Você está comigo, certo? Isso não é lugar algum."

"Você não me quer. Sou uma covarde," Sussurrei. "Eu estava mais preocupada com coisas materiais do que manter minha filha."

"Você está terrivelmente errada. Eu te quero mais do que qualquer coisa que já desejei em minha vida."

Eu encostei minha cabeça em seu peito. Ele me puxou contra si mesmo, me segurando, enquanto meu corpo inteiro se sacudia com esmagadores soluços. Quanto mais eu chorava, mais apertado ele me segurava. Ele beijou meu cabelo enquanto sussurrava palavras de conforto, tentando qualquer coisa que fizesse a dor parar.

"Estamos aqui, em Eakins. De algum jeito, vamos reparar isso," Ele disse quando eu me acalmei.

Eu finalmente respirei fundo, deixando meu corpo derreter em seu abraço.

"Eu acho que é óbvio que eu não *quero* você apenas." Ele riu nervoso. "Não posso nem ficar longe de você. Isso se chama *necessidade*."

Eu olhei para ele, conseguindo expor um pequeno sorriso. "Você está apenas tentando ser meu herói de novo."

Ele limpou uma lágrima embaixo de meu olho com seu dedão, e então gentilmente afagou minhas bochechas com ambas as mãos. "É mais que isso." Uma linha se formou por suas sobrancelhas. "Eu tenho uma ideia do que é, mas me assusta horrores falar isso em voz alta."

Pressionei meus lábios, olhando o desespero nos seus olhos. "Então não diga. Mostre."

Ele lentamente sacudiu sua cabeça e olhou para minha boca. Ele se aproximou alguns centímetros, sua respiração rápida como se ele antecipasse o que estava prestes a

acontecer.

O ar entre nós estava elétrico. Cada batida do meu coração parecia tão alta que eu tinha certeza que ele conseguia ouvir. Eu não queria mais nada além dele me segurar com mais força, de nós ficarmos mais próximos.

Seus dedos pressionaram minha pele enquanto seus lábios mal tocavam os meus, mas nós dois nos assustamos quando alguém bateu na porta.

"Falyn?" Abby falava do outro lado. "Você está bem? Parecia que você estava chorando."

Os ombros de Taylor encolheram, e ele deu alguns passos para abrir a porta.

A preocupação de Abby se tornou em fúria quando viu meu rosto. "Que merda está acontecendo aqui?"

"Ela está bem." Disse Taylor.

Abby o encarou com olhos acusadores. "Ela está toda inchada. Ela não está bem."

As sobrancelhas de Taylor se levantaram, e ele olhou para todos em sua volta. "Mas não é por minha causa. Eu deixaria Travis me bater até a morte se eu a fizer chorar desse jeito."

"Estou bem," Falei com um sorriso apreciativo. "Não estávamos brigando."

Travis apareceu, parando próximo à sua esposa. "Desde quando um Maddox não briga com sua garota?"

Abby tentou não sorrir, e bateu de leve nele com seu cotovelo.

"Não é como se eu tivesse quebrado o quarto todo." Taylor disse.

Eu não tinha certeza o que ele quis dizer, mas o que ele disse limpou o sorriso maroto de Travis.

Incapaz de deixar Taylor assumir a culpa, eu falei. "Estávamos falando sobre outra coisa, algo que aconteceu há muito tempo."

"Oh," Travis disse, repentinamente energizado. "Merdas do passado. Todos nós sabemos sobre merdas do passado."

Abby estreitou os olhos para ele. "O que você disse para ela?"

"Nada!" Taylor na defensiva.

Abby apontou para ele. "É melhor você não ter trazido ela aqui apenas para fazê-la

chorar, Taylor Dean!"

"Eu não!"

"O que você disse?" Abby forçou.

"Que eu a amo! Meio que falei..." Ele disse, e se virou para mim.

Minha respiração falhou. "Você... o que? Eu tenho certeza que você não falou nada perto disso."

"Bom, era isso que eu estava tentando dizer." Taylor gaguejou.

A boca de Abby se abriu, e então ela sorriu.

Taylor ignorou a nossa plateia e deu alguns passos até estar a apenas alguns centímetros de mim. Ele olhou meu rosto com tanta adoração nos olhos que eu comecei a chorar novamente.

"Não chore." Ele disse.

"Bicha!" Travis disse, colocando o braço envolta de sua esposa.

Taylor deu um passo agressivo na direção de seu irmão, mais novo e mais alto, e Travis deu passos para trás com um divertido sorriso. Eu levantei e segurei a camisa de Taylor, detendo-o, mas ele não colocou muita resistência.

Abby revirou os olhos. "Apenas me diga caso você precise de ajuda, Falyn. Vou chutar a bunda dele daqui até o sol."

"Aw, Abby, pare..." Taylor disse. "Eu apenas disse para a garota que eu a amo, e você está fazendo parecer que sou um saco cheio de lixo."

"Você é um saco cheio de lixo," Abby disse. "Para de fazer ela chorar."

A boca de Taylor se abriu, e então ele bateu a porta com toda força.

Eu sequei meus olhos e sentei na ponta da cama. "Foi apenas para eles isso?"

"O que?"

"Toda a história do eu te amo. Têm algo a ver com você trazer uma menina para casa que não está fodendo?"

Os ombros de Taylor se encolheram, e ele se ajoelhou em minha frente. "Jesus, Falyn. Não."

"Então... você me ama..." Eu disse incerta.

"Você está completamente certa, sim" Ele disse, sem hesitar. "Eu disse, que após essa viagem, não seríamos mais amigos." Ele reparou em minha expressão. "O quê?"

"É uma pena para você."

"É tudo isso que você tem a dizer?" Ele disse ferido.

"Eu sou um lixo, Taylor. Inevitavelmente..."

"Você, Falyn, é incrível demais. Eu nunca me senti tão orgulhoso de conhecer alguém na minha vida. E isso realmente é alguma coisa. Eu tenho vários amigos condecorado heróis. Você estava certa sobre como isso aconteceu. Estávamos destinados a nos conhecer. Do jeito que nos conhecemos. Não pode ser tudo uma coincidência bizarra." Seus olhos encontraram os meus. "Eu sei o que você está pensando, mas não vou te deixar, Falyn. E também não deixarei você me deixar."

"Você não sabe."

"Você não precisa dizer que me ama, mas já é tarde demais para mim."

Recuar agora - quando Taylor estava me olhando nos olhos, confessando seus sentimentos - era inútil. Mas o medo muito real do adeus estava emergindo, esperando atrás da esperança de um final feliz. Tinha que estar. Ou eu que ia embora ou os que eu amava eram arrancados de mim, despedidas era tudo o que eu conhecia praticamente.

"Tenho medo de perder você se falar." Falei, esperando que minha voz estivesse suave o suficiente.

"Então, você..." Ele disse surpreso. "Você me ama."

Eu assenti, preocupada com sua reação.

Ele me puxou para seu peito e me abraçou apertado, aliviado. "Eu não posso acreditar! Eu nunca acreditei nessas coisas antes, mas é difícil negar."

"Amor?" Perguntei.

"Antes de eu ter me candidatado para Alpine, antes de Shane e Liza decidir adotar - é louco dizer que isso vem de vidas passadas? Que nós nos conhecemos há muito tempo? Alguém sabia que eu teria que segurar sua mão antes mesmo de eu ter uma."

"Isso é meio poético."

"Rosas são vermelhas," Ele começou com um sorriso maroto.

"Pare." Eu avisei.

"Seus olhos são verdes." Ele disse, fazendo cócegas e me empurrando para a cama.

Eu gargalhei, tentando, mas não muito, empurrar ele para longe.

"O mais belo verde que eu já vi."

Ele parou de me fazer cócegas, e eu relaxei, respirando forte perto dele.

Seu sorriso sumiu. "Eu te amo." Ele disse baixinho.

"Esse é um poema horrível. Nem rima."

"Sim, ele rima." Ele se inclinou, tocando seus lábios nos meus.

Seus dedos afagaram meu queixo, e meus lábios instantaneamente se abriram sedentos pela mesma sensação que senti quando ele me beijou no avião. Mas nesse momento era diferente. Estávamos sozinhos.

Agarrei a ponta de sua camisa e puxei para cima. Taylor pegou por trás de seu pescoço e puxou o resto. Arranhei suas costas, e ele grunhia. Havia anos que eu tocara um homem desse jeito, e agora que eu comecei, meus dedos queriam explorar mais sobre ele. Alcancei o botão de seus jeans e o abri, a dureza por trás do zíper implorando pra sair.

Sua boca deixou a minha e trilhou para meu pescoço. Suas mãos levantaram minha blusa para ter acesso à pele do meu peito e estômago, até alcançar minha cintura. Ele enfiou uma mão por trás, seus dedos tentando tirar meu sutiã. Com um de seus dedos, ele abriu minha calça jeans e com o outro o sutiã.

Seus movimentos firmes e experientes apenas me faziam ficar excitada pelo que estava prestes a acontecer. Mesmo que ele estivesse explorando meu corpo pela primeira vez, ele sabia exatamente o que fazer e como me tocar. Eu havia tido apenas um amante, e o de agora era muito melhor. Não só era o homem em cima de mim apaixonado por mim - não apenas por uma ideia de quem eu sou - mas pelo olhar em seu rosto, eu sabia que ele estava prestes a fazer amor comigo, o que seria também algo novo para ele.

Taylor levantou meu zíper e puxou em sua direção, deslizando sua língua debaixo do tecido. Eu suspirei, sentindo minhas entranhas se apertarem, suplicando por ele. Ele beijou por trás do botão de metal enquanto abria mais o zíper, e então puxou meu jeans pelo meu quadril. Seus lábios batizavam minha pele com pequenos beijos até alcançar meus tornozelos e então atirar meus jeans no chão.

Taylor levou seu tempo enquanto ele voltava para cima, lambendo a parte interna da minha coxa com a ponta de sua língua. Ele desfrutava cada centímetro da minha cintura

toda vez que eu me contorcia por baixo dele.

O ritmo que ele tirava minhas roupas era maravilhosamente agonizante. Ele puxou minha blusa por cima da minha cabeça, e então deslizou o sutiã pelos meus ombros antes de atirar tudo no chão.

O colchão gemia debaixo de nós enquanto ele se levantava para longe de mim. Ele parou no fim da cama, planejando o que ia fazer, enquanto puxava seus jeans para o chão e saía deles. Ele rastejou de volta na cama, pairando sobre mim.

Taylor tocou sua testa na minha e suspirou.

"Quê foi?" Sussurrei, me inclinando para beijar o canto de sua boca.

Ele se abaixou diante de mim, o único tecido impedindo ele de entrar em mim era sua cueca da Calvin Klein e minhas vergonhosas e broxantes calcinhas de algodão.

"Você estava chorando há quinze minutos. Parece que estou tomando vantagem de você. Está tudo bem se você quiser que pare agora."

Eu lentamente o alcancei, deslizando meus dedos pelos gomos de seu abdome, e por baixo do elástico para agarrar sua grossura. Um pequeno grunhido saiu por sua garganta enquanto eu apertava mais forte, e lentamente o puxava, deixando sua pele rolar sobre seu eixo.

"E se eu pedir, por favor?"

Ele prendeu a respiração e se bateu com força em minha boca, um instinto final para sua força de vontade.

Minhas mãos deslizaram em volta da sua bunda e depois para baixo, sua boxer abaixando com o movimento. Logo quando ele estava exposto, ele puxou minha calcinha para o lado, tocando sua pele na minha.

Eu me preparei, e então me engasguei enquanto ele ia lentamente com o quadril para frente, entrando em mim. Cravei os dedos em suas costas, o colchão gemendo em um ritmo lento a cada estocada gentil.

Taylor se abaixou para apreciar meus lábios novamente, grunhindo em minha boca enquanto enterrava-se mais profundamente. Eu cruzei minhas pernas em volta dele, permitindo que ele se aproximasse mais, fosse mais fundo.

Em algum lugar no andar de baixo, uma pausada risada de sua família chegou a nossos ouvidos, nos lembrando de ficar quietos. A cada momento que eu precisava gritar,

Taylor tapava minha boca com a sua. Não tinha certeza quanto tempo havia passado, estava apenas consciente do membro dentro de mim e do constante vai e vem, enquanto meu corpo implorava igualmente por mais e por liberação. Taylor forneceu ambos, de novo e de novo, por horas na noite até eu estar completamente consumida.

Cada centímetro do meu corpo parecia sensível e relaxado enquanto Taylor desabou ao meu lado, ofegante e sorrindo.

"Meu deus, mulher. Eu achei que amava você antes..."

Eu alcancei a mão de Taylor, deixando nossos dedos se entrelaçar. "Desde que você me ame depois. Agora, isso seria algo novo."

Ele se virou, segurando sua cabeça com a mão. "Essa não são palavras que eu joguei ao vento. Eu nunca falei isso para ninguém a não ser minha família."

"Eu só falei isso para uma pessoa até agora."

Ele sacudiu a cabeça. "Apenas uma?"

Eu olhei para a janela, a luz do poste entrando. "Olive."

"Mais ninguém?"

"Não." Falei, olhando de volta para ele. Toquei sua bochecha. "Só você."

O pensamento o confortou, e ele relaxou.

Meus olhos se fecharam, e enquanto Taylor se ajeitava ao meu lado, eu permiti que o cansaço tomasse conta de mim em ondas de inconsciência. Pela primeira vez em um longo tempo, eu não estava sozinha no escuro.

Capítulo 16

Acordar no antigo quarto de Thomas na casa de Jim me deixou preocupada se Taylor acordaria a qualquer momento e um constrangimento se instalaria. O sol tinha nascido há tanto tempo quanto eu estava acordada, mas Taylor ainda estava dormindo ao meu lado, respirando lenta e profundamente.

Pássaros cantarolavam lá fora, um céu azul perfeito e alguns cabos eléctricos, as únicas coisas visíveis através da janela de onde eu estava deitada na cama. Seria um dos melhores dias da minha vida. Quer Olive saiba ou não, seria o dia que eu iria me tornar uma parte de suas lembranças e poderia levar isso comigo para sempre.

"Baby?", Disse Taylor. Apertando o braço que estava relaxado na minha cintura, ele me puxou para mais perto dele.

"Sim?" Eu disse, tomada de surpresa pela expressão de carinho. Na minha experiência, esses termos eram usados apenas quando se tenta manter as aparências.

"Eu não acho que posso acordar sem você novamente." Sua voz estava sonolenta, mas satisfeita.

Eu dei uma risada e esfreguei o nariz contra seu pescoço. "Você pode."

"Eu não quero."

"Estes Park vai sentir sua falta."

"Eu acho que sim." Ele cobriu meu rosto de beijos. "Então, qual é o plano de hoje? Eu não quero ser cúmplice do sequestro antes do café."

Eu suspirei. "Eu não quero que ela saiba quem eu sou ou por que estou aqui. Eu só... quero vê-la com meus próprios olhos. Desta vez, eu vou estar preparada, eu posso desfrutar o momento enquanto eu deixo uma pequena marca em sua vida, mesmo eu sendo a única que sabe".

"Eu vou saber."

"Eu sei que parece egoísta" Eu disse, cobrindo meus olhos com meus dedos.

Taylor levantou meu queixo com uma mão, descobrindo meus olhos com a outra. "É provavelmente a coisa menos egoísta que eu já ouvi na minha vida. Olive está aqui do lado e tudo que você quer é ser apresentada como uma estranha, para que possa se agarrar a esse momento, enquanto ela continua com sua vida."

Eu nunca tinha pensado nisso dessa forma. Soava triste, mas honesto. Mais uma vez,

a mulher refletida nos olhos de Taylor era alguém digno de perdão. Quantidade nenhuma de agradecimentos jamais poderia pagar algo parecido.

"Você só está dizendo isso porque você precisa," Eu o provoquei. Ele sorriu, mas só havia sinceridade em seus olhos.

"Eu estou dizendo isso porque é verdade." Quando eu não respondi, ele olhou para baixo. A mudança repentina em seu humor era desconcertante.

"O quê?", Perguntei.

"Eu quero te perguntar uma coisa, embora a resposta não importe." Esperei. "Onde está o pai de Olive? Seu pai biológico?" Engoli em seco.

"É uma longa conversa."

"Mas você não o amou?".

Eu balancei minha cabeça. Essa era verdade. Antes mesmo de conhecer Taylor, eu gostava de apreciar a atenção de um homem mais velho, um homem que devia ser uma pessoa autoritária, não era a mesma coisa que amor.

"Será que ele... ele machucou você?", Perguntou Taylor.

Eu balancei a cabeça novamente. "Quão importante é para você saber?"

Taylor pensou sobre isso por um momento. "Eu quero saber."

Eu me virei para longe dele. Eu não queria ver seu rosto. "Ele era meu professor, meu treinador no ensino médio. Ele é casado. Ela sabe que ele a traiu, mas não que ele estava com uma estudante. Ela não sabe sobre Olive."

"Jesus, Faly. Ele simplesmente deixou você lidar com isso sozinha?"

"Não. Ele se ofereceu para pagar o que ele chamou de uma solução. Eu perdi a consulta. E a próxima depois dessa. Eu nunca pensei que ele iria deixar sua esposa por mim. Eu nunca quis. Eu ainda não sei por que fiz isso."

"Porque você era uma criança. Porque você teve um relacionamento péssimo com o seu pai. Há milhares de desculpas."

"Não há desculpas. Eu fiz escolhas, agora eu estou vivendo com elas".

"Mas você não tem que viver com elas sozinha." Taylor passou os braços em volta de mim, me segurando apertado e escondeu o rosto no meu cabelo.

"Depois de hoje, eu vou ficar bem. Eu posso deixá-la ir como eu quero."

"Apenas me diga o que você precisa de mim - espaço, um ouvido amigo, um ombro para chorar, uma mão para segurar...".

"Provavelmente todas as opções acima," Eu disse, puxando seus braços em minha direção, até que ele me abraçou.

"Qualquer coisa por você, baby."

Eu sorri, me lembrando dele dizendo a mesma coisa do lado de fora do Bucksaw no dia que nos conhecemos. Naquela época, mesmo que fosse para se mostrar, Taylor me fez sentir segura. Agora era realidade e ele ainda estava de alguma forma fazendo tudo ficar bem.

"Taylor!" Jim gritou lá debaixo. "Café da manhã!"

Taylor se levantou e vestiu uma camiseta e jeans antes de puxar um boné azul royal sobre os olhos. "Esta pronta? Nós vamos arrebentar hoje."

Depois de um banho rápido, eu vesti meu jeans favorito e uma blusa rosa que eu tinha comprado especialmente no ARC Thrift Store¹⁷ para o dia que eu encontraria minha filha novamente. Queria que ela se lembrasse de mim, de alguma maneira efêmera, perfeita.

Taylor desceu as escadas e eu gastei um pouco de tempo extra no meu cabelo e maquiagem. Então eu me juntei a Taylor e Jim na mesa. Jim estava quase acabando o seu café da manhã quando Trenton bateu duas vezes e abriu a porta da frente, anunciando sua chegada.

"Bom dia, Maddoxes!" Trenton fez uma pausa para me saudar. "E amiga." Ele foi até a cozinha onde os pratos raspavam, portas de armário e gavetas bateram e a geladeira abriu e fechou.

"Chega dessa merda de amiga", disse Taylor.

Trenton sorriu conforme ele se sentou em uma cadeira entre o pai e o irmão com uma tigela de cereais. "Oh sim? Vocês selaram o acordo na noite passada? Trav disse que você a fez chorar".

Jim bateu na parte de trás da cabeça de Trenton. "Trenton Allen!"

"Ow! O que eu disse?" Trenton esfregou a parte de trás de sua cabeça.

Jim tomou um gole de café, tentando suavizar a expressão irritada de seu rosto. "Você está se sentindo melhor, Falyn?"

"Bem. Obrigada."

"Qual é o plano hoje, Taylor?" Perguntou Jim. Taylor deu de ombros, olhando para seu irmão.

"Quais são seus planos para hoje, idiota?"

Jim suspirou. "Caramba! Não podemos ter uma refeição sem essa linguagem?"

Os irmãos balançaram a cabeça. Jim fez o mesmo.

A colher de Trenton raspou contra a sua tigela de cereal. "Trabalho".

"Você está de babá hoje?", Perguntou Taylor.

Trenton parecia confuso. "Não. Por quê?"

Taylor deu de ombros. "Olive é enlouquecidamente adorável e eu nunca mais cheguei a vê-la."

Trenton enfiou um pedaço de Frosted Flakes em sua boca, considerando o comentário de Taylor. "Eu poderia perguntar se ela quer ir ao parque, se você estiver realmente obcecado em passar a manhã com uma criança de cinco anos. Mas eu tenho que estar no trabalho mais tarde."

"Seis", eu disse.

Trenton piscou.

"Ela tem seis agora."

"Certo", disse Trenton. "Ela acabou de fazer aniversário na semana passada. Vai levar algum tempo para me acostumar com isso."

"O parque parece divertido", disse Jim, olhando-me.

Eu não sabia o que ele pensava que sabia, mas era sobre nós.

"Você parece gostar de ficar com ela" Eu disse.

Trenton sorriu. "Ela é uma criança legal." Ele se levantou, tirou o celular do bolso e discou um número.

"Ei, Trenton," Taylor começou, mas alguém já tinha atendido.

"Shane", disse Trenton. "E aí, *florzinha*¹⁸? Não. Sim. Sim. O que Ew está fazendo hoje?"

Olhei para Taylor e pronunciei a palavra, Ew?

Taylor deu de ombros, sem saber a resposta.

Trenton assentiu. "Sim, meu irmão está na cidade com sua namorada. Taylor. Não, ele ainda está vendendo seguros. Ambos estão. No Colorado. Viadinhos". Ele lançou um sorriso maroto a seu irmão mais velho.

Taylor não achou graça.

Trenton continuou sua conversa com Shane, "Você quer nos encontrar no parque? Ou você tem coisa pra fazer?".

Enquanto Trenton ouviu a resposta de Shane, meu estômago afundou. Shane e Liza me reconheceriam. Se eles aparecerem no parque não sei como eles reagiriam por eu ter aparecido sem avisar antes.

"Ok, isso é legal. Até mais tarde." Trenton colocou seu telefone em cima da mesa. "Shane está no trabalho e Olive está em casa com Liza. Ele vai ligar para Liza, ele disse que poderíamos ir buscar Olive em vinte minutos".

"Parece bom" disse Taylor. "*Bagby Park* ainda é seu favorito?"

Trenton sorriu. "Sim."

"Ok então. Eu vou pegar alguns cigarros, e nós te encontrámos lá".

"Hey", disse Trenton, subitamente sério, "não fume perto da Olive."

"Eu sei, seu bosta. Te vejo daqui a pouco. Vejo você mais tarde, pai. "

Taylor e eu levantamos e Jim acenou um tchau. Seguimos para o carro com os dedos entrelaçados. Não era a primeira vez que Taylor tinha me dado à mão, mas isso parecia diferente. Ele não estava apenas segurando minha mão. Ele estava se oferecendo para ser uma testemunha no dia que eu mudaria meu futuro e meu passado.

Puxei o cinto de segurança em meu peito, observando como Taylor girou a chave na ignição. "Você trouxe seu telefone?", Perguntou.

"Não. Por quê?"

"Porque você vai querer tirar fotos. Tudo bem. Você pode usar o meu."

Eu balancei minha cabeça. "Não. Sem fotos. Apenas lembranças."

"Tem certeza?", Perguntou.

Eu concordei e respirei fundo assim que Taylor saiu com o carro.

Paramos na loja de conveniência no final da rua. Taylor se apressou, comprou dois maços de cigarros e saiu correndo com eles na mão.

Eu fiz uma careta.

Ele implorou com os olhos. "Eu garanto pra você, hoje é noite de poker."

"Então, você vai fumar dois maços?"

"Talvez."

Eu enruguei meu nariz e ele riu. Ele beijou minha mão antes de dirigir para a rua em direção ao parque.

Foi uma viagem curta até Bagby Park, apenas 3 km. Taylor entrou na pequena área do estacionamento com cascalho, eu abri a porta, sentindo as pedras pequenas triturando debaixo dos meus pés, até chegar à grama.

"Porra, eu não brincava em um desses há algum tempo!" Taylor disse, me arrastando para a gangorra. Ele montou sobre uma extremidade, esperando por mim para sentar na outra.

"Não me derrube desta coisa. Eu não quero desperdiçar o dia na sala de emergência, em vez de passa-lo com Olive."

Sua expressão era de desapontamento, mas então ele riu. "Você me conhece muito bem. Fico feliz que existe pelo menos um adulto nessa relação."

"Oh, estamos em um relacionamento?" Perguntei.

Isso pegou Taylor de surpresa. "Hum... bem... sim. Não estamos?"

"Eu ainda tenho até segunda. Você disse que nós éramos amigos até depois do final de semana".

Ele arqueou uma sobrancelha, indiferente. "Eu não faço com meus amigos as coisas que fiz com você ontem à noite. Nossa amizade está oficialmente terminada."

Ele sentou-se, deixando seu peso levá-lo para o chão no momento em que os meus pés deixaram a grama.

"É justo," eu disse, voltando para o chão.

Um sorriso lento se arrastou pelo rosto de Taylor até que ele estava radiante com um triunfo. Ele colocou um cigarro na boca. "Putá merda. Papai disse que isso iria acontecer, mas eu nunca acreditei nele."

"O quê?", Perguntei.

"Eu sou um homem de uma mulher só."

Um acabado Dodge Intrepid vermelho estacionou ao lado do nosso carro alugado e a porta do lado do motorista se abriu, revelando Trenton. Ele correu pela frente e abriu o lado do passageiro, chegando ao banco de trás e então colocando uma pequena beleza platinada em pé.

Meu coração pulou no momento em que Trenton se afastou e seu rosto angelical surgiu. Liza tinha trançado o cabelo dela para o lado e ela usava um par de Mary Janes com sola de borracha grossa, bonita, mas também funcional para brincar com Trenton no parque.

Ela foi a toda velocidade em direção ao playground, brisa passando por nós enquanto ela fez um caminho mais curto para os balanços. Caminhei com Taylor e Trenton para o banco mais próximo e assisti ela se arrumar sozinha. Com sua vozinha doce, ela pediu para Trenton empurrá-la, lágrimas brotaram dos meus olhos. O dia que eu estava esperando chegou.

"Eu faço isso", eu disse, pulando.

"Oh", disse Trenton. "Ok."

"Tudo bem?", Perguntei para Olive.

Ela assentiu.

"Qual a altura?", Perguntei enquanto eu puxava para trás as cordas antes de solta-la.

'Alto!'"", Ela gritou.

Eu a empurrei uma vez e então novamente.

"mais *altu!*" Ela riu.

"Tá bom", Trenton falou. "Ela diz mais alto, mas daí fica com medo."

"Não fico!", Disse Olive.

Eu empurrei, com cuidado para empurrar o suficiente apenas para mantê-la feliz. Olhei dela para Taylor que estava nos observando como um pai orgulhoso.

Olive me deixou empurrá-la por mais dez minutos, então me pediu para balançar com ela, eu subi no balanço ao lado dela. Depois que eu comecei a balançar, ela estendeu a mão até a minha. Nós balançamos para frente e para trás juntas, rindo de tudo e de nada.

Ela jogou a cabeça para trás, a risada mais maravilhosa voando pelo ar. O mundo inteiro sumiu naquele momento, éramos apenas ela e eu, criando uma memória que eu

tinha sonhado desde que ela tinha nascido.

"Escorregador!" Olive pulou do balanço para o chão, seus pezinhos já em movimento.

Juntas nós subimos a escada, então eu segui ela pela ponte para o escorregador duplo. Nós nos sentamos lado a lado e eu olhei para a minha filha, o rosto quase idêntico a muitas de minhas fotografias de infância. Olive escorregou e eu também. Nossos pés tocaram o chão ao mesmo tempo. Nossos olhos se encontraram e corremos ao redor novamente.

À medida que a hora se passou, corri atrás de Olive em torno do parque e uma paz que eu nunca tinha sentido antes tomou conta de mim. Ela estava feliz e mesmo que eu tenha perdido tudo isso, nós tivemos esse pequeno e perfeito momento, apenas ela e eu que ficaria guardado em sua memória.

Mas dali a muito pouco tempo, Trenton chamou ela, "Ew! Sua mãe está em casa! Hora de ir.".

"Ah!", Ela gemeu. Ela olhou para mim. "Quer vir para minha casa e brincar"

"Eu gostaria, mas não posso", eu disse. "Eu adorei brincar com você."

Ela abriu os braços, esperando por mim. Abaixei e a abracei gentilmente, sentindo os fios de seu cabelo em meu rosto e os dedinhos rechonchudos pressionando em meus ombros.

"Prazer em conhecer você", disse Olive, acenando um adeus.

Trenton pegou em seus braços e a levou para o carro.

"Tchau, Wady!"

Eu tentei não chorar assim que Trenton colocou o cinto nela, segurei minhas lágrimas até que ele foi embora.

"Essa foi à coisa mais linda que já vi", disse Taylor. "Era o que você queria?"

Tudo o que eu podia fazer era assentir e então eu sentei no banco, me segurando reta na borda do meu assento.

Taylor sentou-se ao meu lado. Ele olhou para mim com mais amor e compreensão do que eu já senti. Enquanto eu deixei a paz do encerramento se concretizar. Eu respirei e deixe seis anos de dor, raiva e vergonha deixar o meu corpo enquanto eu exalava.

"Falyn?", Ele disse. Sua voz cheia de preocupação. Uma única lágrima correu pelo meu rosto enquanto eu olhava para ele com um sorrisinho.

"Ela está feliz," Eu disse simplesmente. "E eu estou feliz. Eu não sei direito o que eu esperava, mas isso é muito mais. Eu nunca vou ser capaz de agradecer o suficiente."

Ele levou minha mão aos lábios. "O olhar no seu rosto agora? Isso é tudo que eu preciso." Eu joguei meus braços em torno dele, e ele me apertou com força. "Você vai dizer a ele?", Perguntei.

"Trent? Não. Hoje era para você e Olive criarem uma memória, e depois deixar o resto ir." Eu o soltei e então me inclinei contra seu ombro.

"Eu gosto assim."

"Eu pretendo fazer várias coisas que você vai gostar. Mas, primeiro, Eu vou sentar aqui com você por tanto tempo quanto você precisar. Não se sinta apressada."

Suspirei e segurei seu braço, memorizando o playground e a pequena área arborizada a cerca de 50 metros atrás disso. Os pássaros cantavam enquanto uma leve brisa soprava as folhas caídas no chão.

"É perfeito", eu disse.

"Há dez minutos, assistir você e ela... Eu queria poder ter congelado aquele momento, para que pudéssemos viver nele para sempre."

"Nós podemos. Podemos viver aqui na memória de Olive. Talvez toda vez que ela vir ao parque, ela vai se lembrar do nosso tempo juntas."

"Aposto que ela vai."

Deixei minha têmpora relaxar contra seu ombro. "Eu não me sinto com pressa. Meu coração não tem espaço para mais nada, apenas você, ela e a felicidade."

Capítulo 17

Taylor saltou da cama antes do sol nascer, desastrado em torno do meu quarto e xingando no escuro, enquanto tenta encontrar suas roupas. Rolando de lado, me inclinei acima no meu cotovelo sustentando a minha cabeça com a mão, quando tentei reprimir uma risada.

"Não é engraçado, baby," ele disse, pulando quando puxou seu jeans. "Vou pegar o engarrafamento de Denver, se eu não sair em dois minutos e isso vai me fazer chegar atrasado para o trabalho!"

"Talvez você não devesse me surpreender uma noite antes do seu turno então?"

Ele saltou para a cama e eu gritei.

Ele plantou um beijinho nos meus lábios. "Não finja que não está em êxtase."

"Estava." Inclinei-me para beijá-lo novamente. "Obrigada mais uma vez pelo jantar... e o filme... e depois tudo o que aconteceu."

Com hesitação e arrependimento, ele saiu da cama e pra longe de mim, para terminar de se vestir. Ele calçou as botas e então pegou seu telefone e suas chaves. "Me ligue quando acordar."

"Estou meio acordada."

Suas sobrancelhas franzidas mal se destacavam pela iluminação do poste de luz lá fora atravessando a janela do meu quarto.

"Peço desculpa."

"Está tudo bem. Vai." Eu disse, olhando para fora. "Está nevando. Cuidado."

Ele fez uma careta. "Vou chutar o traseiro da neve." Inclinou-se para mais um beijo, mas acabou sendo mais três. Ele balançou a cabeça. "Porra! Vou sentir saudades de você. Cansei de sentir sua falta."

"Mãos à obra." Eu disse, tocando sua bochecha.

"Eu estou indo. Ligue-me mais tarde!" Ele correu porta afora, as botas pesadas derrubando tudo contra cada passo pelo seu caminho.

Deitei-me de costas, soprando um suspiro frustrado. Eu estava cansada de sentir falta dele, também, mas só tínhamos retornado do Natal em Eakins e comemorado o ano novo e comemoramos os aniversários de Taylor e Tyler juntos na sua estação de combate

a incêndio em Estes Park. Era apenas á sete semanas antes de Travis e Abby renovarem os votos em St. Thomas e em seguida Taylor voltaria para Colorado Springs. Eu esperava. Não foi o que desejei ter incêndios florestais, mas era a única coisa que traria Taylor para a cidade.

Relaxada na cama, eu joguei pelo meu telefone por meia hora e então decidi tomar um banho, me vesti para o trabalho e fui lá embaixo. Pete estava saindo com ingredientes para a preparação, e sentei no balcão para vê-lo trabalhar.

"Bom dia." Eu disse, deixando minhas pernas balançando.

Pete balançou sua cabeça.

"Ele passou a noite novamente. Eu acho... Acho que eu o amo — como, se realmente ama." Eu disse, meus olhos se alargando para dar ênfase. "Eu pensei que o amava antes, mas acho que essa só foi parte da paixão. A cada semana que passa, eu acho, *Sim. Eu o amo muito mais. Talvez eu não o amasse antes de agora? Talvez isso seja amor.*"

Pete deu de ombros.

"Você tem um encontro para o dia dos Namorados?"

Ele franziu a testa e balançou a cabeça.

"Você deveria. Você é um cara legal."

Ele piscou para mim e continuou trabalhando.

"Bom dia!" Chuck disse, passando através das portas balançando. "Não a vi aqui embaixo mais cedo antes, Falyn."

Dei de ombros. "Não conseguia voltar a dormir depois que Taylor saiu."

Phaedra puxou uma mochila de couro pequena que usava como uma bolsa para fora do ombro e enfiou no fundo de um armário. Ela escovou seu rabo de cavalo baixo em seu ombro. "Como foi o jantar?"

Eu pulei do balcão. "Espetacular, como de costume."

"Vai nos deixar por Estes Park?"

Dei de ombros. "Ele mencionou isso. Eu disse que não."

"Não?" Phaedra olhou para Chuck.

Chuck amarrou seu avental atrás das costas. "Ele poderia trabalhar em uma das estações aqui. Se eles tiverem uma vaga, poderão contratá-lo."

"Não." Eu disse. "Ele ligou á algumas semanas atrás."

"Bem, ele deve tentar se candidatar de qualquer forma." Phaedra disse com sua voz rouca.

"Talvez."

"Talvez? Talvez ele possa ser o *cara*, huh?" Chuck perguntou.

Revirei os meus olhos. "É muito cedo pra essa manhã e cedo demais no relacionamento para falar esse absurdo." Peguei uma bandeja e passei pelas portas duplas. Eu a carreguei com sal e pimenta e então trouxe de volta para desapertar as tampas.

Phaedra começou arrumando vários bules de café, acionando a caixa registradora e contou na gaveta. Ela me olhava retornar as bandejas cheias às mesas. Hector chegou quando o sol perseguiu as sombras de Tejon Street, e ele e Chuck contavam piadas na parte de trás, sendo tão bobas que até Pete riu em voz alta. Quando Kirby chegou, eu estava com tudo pronto. Cada empregado do Café Bucksaw estava definitivamente em um bom humor.

O sol da manhã refletia a neve branca empilhada em cada lado da calçada, desconfortavelmente brilhando mesmo com os tons solares transparentes que Phaedra tinha instalado especificamente para reduzir o brilho. Apesar da intensa luz entrando, um sentimento de paz parecia ter-se estabelecido sobre todos no prédio — ou talvez sempre estivesse lá e eu estava finalmente livre o suficiente para senti-la.

"Eu gosto quando Taylor fica." Kirby disse amarrando seu avental. "Ele faz minha vida muito mais fácil."

"Como está o Gunnar?" Eu perguntei.

"Estressado. Ele pegou muitas horas nesse semestre, e ainda dirige para Boulder, trabalhando para a fraternidade, que — devo admitir — é um bom emprego para ele. Seu chefe trabalha com o horário de escola de Gunnar e as meninas tratam como um irmão mais novo — ou então é o que ele diz."

Antes de Phaedra virar a placa pra mostrar que estávamos abertos, meu celular tocou.

Consegui. Cheguei na hora. Te amo.

Respirei aliviada. "Ele chegou bem."

"Oh, isso é bom," Kirby disse. "Essa não é a melhor viagem quando neva."

"Isso não ajuda."

"Desculpa." Ela disse. Ela cumprimentou e então os sentou quando os primeiros clientes do dia chegavam.

Respondi a mensagem de Taylor e então deslizei o telefone em meu avental antes de caminhar até uma mesa com copos de água. Os turistas — um senhor mais velho e a mulher de cabelos brancos — sentaram-se à mesa favorita do Don. Onde Chuck tinha colocado uma pequena placa e Phaedra tinha substituído a placa do carro Alasca surrada, enferrujada que ficava pendurada acima onde Don costumava sentar-se. Olhei as palavras gravadas no chapeamento de ouro.

ESTA MESA É DEDICADA EM MEMÓRIA DE DONALD MCGENSEY

O Senhor tirou seu chapéu e apoiou a bengala contra a parede.

"Meu nome é Falyn e vou estar te servindo esta manhã. Quer que eu pegue uma xícara de café para começar?"

"Sim," Ele disse, abrindo o menu que Kirby tinha colocado na frente dele. "Café com creme, por favor."

"O mesmo." Disse a sua esposa.

"É pra já." Voltei para o balcão de bebida, derramando café fresco nas xícaras.

Kirby passeou do seu pódio e se aproximou do balcão onde eu estava. "Você tá com aquele olhar."

"Que tipo de olhar?"

"Um olhar feliz. Mais do que feliz. As coisas parecem estar indo bem com Taylor."

"Sim."

"Tenho que dizer, eu estou um pouco surpresa que você mesmo se deu uma chance. Não deu chance a qualquer bombeiro desde que te conheci."

"Ele é diferente."

"Ele deve ser, porque essas são as últimas palavras de cada garota que ele deixou

para trás por aqui e nunca pensei que iria ouvi de você."

"Isso não é engraçado," eu disse.

"Deixe-a em paz," Phaedra disse, enxotando Kirby.

Kirby ofereceu um cessar-fogo com um piscar de olhos, deixando-me no balcão.

"Ela está só brincando com você," disse Phaedra. "Todos sabemos que o Taylor é um dos bons."

Coloquei os pires com xícaras de café e o bule de prata cheio de creme em uma bandeja. "Ele é."

O dia passou rápido e lento, parecendo que se arrastou e depois as horas voaram até quase a hora de fechar. Agora vivendo para os finais de semana, o tempo em geral também passou muito rápido ou muito devagar. O tempo parecia voar avançando rapidamente, quando Taylor e eu estávamos juntos. Dia dos namorados chegou e passou. Taylor e eu trabalhamos naquela noite, então ele ficou em Estes Park, mas estamos mais do que compensando por isso nesse fim de semana.

Começava minhas manhãs e terminava minhas noites ao telefone com Taylor. Se eu não fosse realmente forte, ele ficava impaciente para que um de nós tivesse um dia de folga, e ele vinha me ver, só para ter que dirigir de volta na manhã seguinte. Nas raras ocasiões quando ambos tivemos o fim de semana de folga, Taylor dirigia direto na madrugada de sábado e ficava até pouco antes do amanhecer da segunda-feira.

Eu estava ansiosa para passar o fim de semana com ele no St Thomas.

"O segundo casamento na ilha é no próximo sábado, né? Taylor estará aqui na sexta-feira à noite?" Phaedra perguntou.

Eu limpo as últimas mesas.

"Taylor parte na quinta-feira para Eakins. Há uma despedida de solteiro na sexta-feira à noite. Eu voo diretamente para St Thomas no sábado." Eu disse.

Uma constante batida veio da porta e olhei para cima para ver Gunnar ali, apontando para Taylor em pé próximo a ele.

Kirby abriu a porta, deixando-os entrar e deixei cair meu pano antes de jogar meus braços e pernas em torno de Taylor.

Taylor pressionou seus lábios contra os meus. "Oi, linda!" Ele disse, abaixando-me no chão.

Beijei-o novamente, e então peguei o pano do chão. Meu coração estava batendo no meu peito, como se tivesse corrido uma maratona. Não importava quantas noites eu o vi em pé do outro lado do vidro. Me sentia a mesma toda vez.

Chuck atravessou as portas balançando-as, colocando uma mão sobre a barriga redonda. "Que horas deixou Estes Park?"

"Na hora certa." Disse Taylor.

Chuck riu. "Você deve dirigir como um maníaco. Você precisa parar com isso, rapaz, ou você vai acabar se lançando pra fora de uma montanha."

Eu fiz uma careta.

Taylor abaixou-se para me beijar. "Eu dirigi um pouco rápido, mas fui cuidadoso. Estava com pressa para chegar até aqui".

"Está nevando," Eu disse. "Você não pode dirigir rápido e ser cuidadoso quando está nevando".

Ele falou alto. "Obviamente, eu posso".

Gunnar e Taylor, cada um tomou um assento sobre os bancos, fazendo piadas com Chuck e Hector. Kirby e eu terminamos nossos afazeres, certificando de não deixar nada para Hannah, no dia seguinte.

"Vocês querem subir?" Eu perguntei secando as mãos com um pano limpo.

Kirby e Gunnar olharam um para o outro.

Gunnar assentiu com a cabeça. "Claro. Tenho um trabalho para fazer neste fim de semana. Mas isso pode esperar."

Dissemos adeus a todos e Kirby e Gunnar seguiram Taylor e eu lá pra cima.

"A coisa boa sobre ter uma namorada que não bebe?" Taylor foi entrando na cozinha, remexendo na minha geladeira. Ele virou com uma garrafa de cerveja na mão. Ele levantou com um sorriso e jogou a tampa para o caixote do lixo. "Eu sei que ela não quer beber meu estoque enquanto estou fora." Ele andou para o sofá, fazendo-me saltar quando caiu no assento ao meu lado.

Inclinei-me para seu lado, deixando-me relaxar na sensação maravilhosa que enchia o loft quando Taylor estava lá como um cobertor quente.

Ele esticou seu braço sobre o encosto do sofá, tocando meu ombro com seus dedos,

e em seguida estendeu sua garrafa a Gunnar. "Há mais algumas na geladeira."

Gunnar o viu tomar um gole e então balançou a cabeça. "Eu vou precisar de todos os meus sentidos pra fazer esse trabalho."

Kirby deu um tapinha no joelho dele.

"Não falte a faculdade." Taylor disse. "Seja como for."

"Eu gosto da faculdade." Gunnar disse, gesticulando em direção de Kirby. "Eu não gosto de estar longe dela".

Kirby segurou o braço dele. "Continue detonando e nós não estaremos em Denver, em pouco tempo."

As sobrancelhas de Taylor subiram. "Vocês vão se mudar pra lá?"

Gunnar parecia orgulhoso e animado. "Só tenho que ter algum dinheiro guardado e encontrar um lugar, uma vez isso pronto, me transfiro."

"Gunnar se candidatou para o programa médico assistente." Eu disse.

"Oh, yeah? Isso é foda, cara. Bom pra você." Taylor levantou a cerveja dele novamente, como um brinde, desta vez. Ele olhou para mim. "O que Phaedra e Chuck vão fazer quando perderem as duas?"

Kirby e eu trocamos olhares.

"O quê?" Taylor perguntou.

"Você já teve alguma sorte procurando trabalho aqui?" Kirby perguntou.

"Não." Taylor falou. "Mas eu sou fixo na estação em Estes."

"Mas você não mora com seu irmão?" Ela perguntou.

Taylor abaixou sua cerveja em um descanso de copo, mesmo que a mesa de café estivesse riscada e já coberta de anéis de água. "Está bem. Vocês dois têm discutido. Vamos ouvi-los."

Eu me contorci. "É só que... parece errado deixar Phaedra sozinha depois de tudo que ela fez por mim. E não tenho certeza se quero seu irmão como um companheiro de quarto. Realmente não quero pedir-lhe para sair e nós temos um lugar perfeito aqui. Eu posso economizar, mas se eu ficar aqui."

"Isso não é verdade. Eu te disse que tomaria conta do aluguel."

"E eu disse que era meio a meio ou nada."

"Estou aqui, talvez, uns cinco meses no ano." Ele disse.

"Até que você seja contratado aqui."

"Não estão contratando, baby. Eu pedi — muito."

"Ainda não." Eu disse, apontando pra ele.

Ele olhou pra Kirby e depois de volta para mim. "Então, o que propõe? Eu continuo viajando até eu ser contratado aqui? Ou me mudo para cá sem um trabalho?"

Eu recuei. Sabia que sugerindo também seria um insulto. "Se eu mudar para Estes Park, você estará aqui ou em outro lugar por até metade do ano, em escala de trabalho."

"Eu te disse. Eu tenho um emprego fixo na estação de trabalho local se eu quiser."

"Não posso deixar Phaedra e Chuck, agora não. Kirby está saindo em breve..."

Taylor estourou uma respiração, olhando longe de mim. "Não quero continuar fazendo isso. Odeio te ver só nos finais de semana."

"Devemos ir embora?" Gunnar perguntou.

Nós o ignoramos

"Então, estamos em um impasse." Eu disse.

"E o que diabos isso significa?" Taylor estava mais frustrado do que irritado.

Ele andava falando sobre nós morarmos juntos desde o Natal e eu vinha sempre dando desculpas — tudo, desde que seja cedo demais para juntar as despesas.

"Eu não tenho um carro. Como vou voltar ao trabalho se mudar para seu apartamento?"

Ele encolheu os ombros. "Nós vamos descobrir. Posso te trazer. É uma viagem mais curta do que vir aqui todo fim de semana."

"Não temos de decidir agora."

Taylor deu um longo gole, sugando a garrafa de cerveja até secar e então a levou com ele para a cozinha. Ele a jogou na lata de lixo antes de abrir a geladeira pra pegar outra. Torceu fora a tampa e jogou no lixo, também, antes de retornar para mim irritado.

"Taylor..." Eu comecei.

"Você não é a única que tem para fazer esta viagem, Falyn".

"Você tem razão." Eu disse. "Essa é uma boa observação."

"Nós definitivamente precisamos ir," disse Gunnar.

"Qual é a pressa?" Kirby perguntou.

As sobrancelhas de Gunnar se puxaram juntas. "Quando você começar a concordar comigo, como Falyn agora, merda, vai descer muito rápido."

Ela riu e o cutucou e Taylor e eu não pudemos deixar de sorrir.

Ele me abraçou e beijou o meu cabelo. "Farei a viagem enquanto posso. É o tempo entre elas que eu não gosto", disse Taylor.

"Eu sei. Também não me agrada. O lado positivo é que, depois de voltarmos de St Thomas, você estará trabalhando aqui em cinco semanas."

"Talvez. Isso nunca é uma garantia. Não há como saber onde estarei."

Eu engatilhei minha cabeça, ficando impaciente com sua negatividade. "Você disse que sua equipe tem ficado aqui os últimos três verões".

"Ok, mas e o ano que eu não estarei? São seis meses que eu vou estar ainda mais longe de você."

"Se eu moro em Estes e você é chamado para outro lugar, você vai ficar longe de mim de qualquer maneira!" Eu disse.

"Não se estamos em Estes! Eu vou levar a posição local!"

Gunnar levantou-se.

"Amor." disse Kirby, beirando uma lamentação a voz dela.

"Eu vou beber uma dessas cervejas se não formos agora." Ele disse, elevando-se sobre ela.

Estendeu a mão e ela pegou.

"Vamos fazer alguma coisa." Ele disse.

"Podemos ir ao bar de Narguilé." Ela disse, ficando ao lado do seu namorado.

Eu e o Taylor olhamos um para o outro.

"É tão incrivelmente estúpido nós estarmos brigando para ver um ao outro enquanto estamos nos vendo." Eu disse.

"Viu? Que é aí onde nós somos diferentes. Eu não acho isso estúpido."

Eu suspirei. Ele não via isso como brigar sobre quem estava se mudando, onde e em

que circunstâncias.

Senti que ele estava lutando para ficarmos juntos. Como eu poderia discutir isso?

"Vamos lá." Disse Kirby, puxando-me para ficar de pé. "Acho que todos nós precisamos sair por um tempo."

Nós andamos lá embaixo e ficamos ao lado da caminhonete de Taylor, assistindo a neve cair em flocos grossos.

"Neve não se parece com isto em Illinois." Taylor estendeu a mão, deixando os pedaços congelados brancos derreterem contra a palma da mão. Ele esfregou as mãos juntas, fechado no seu casaco e então levou um cigarro a boca.

"Eu gostaria de ir para o Cowboys." Disse Kirby, se juntando a Gunnar na porta traseira da caminhonete de Taylor.

Ela balançou seus pés para se aquecer.

"Você ainda não tem vinte e um anos, né?" Taylor deu uma longa tragada e estourou uma nuvem de fumaça branca grossa. "Eu poderia provavelmente entrar."

Gunnar abanou a cabeça. "Não posso".

Kirby acariciou sua cintura. "Não vai ter a chance de sermos pego, temos?"

"Nope." disse Gunnar, puxando-a para o lado dele.

Taylor deu de ombros e continuou fumando. Quando terminou, apagou o cigarro ao longo do pneu da caminhonete e então colocou a bituca de cigarro no seu bolso. Ele puxou seu gorro de malha mais pra baixo para cobrir as orelhas, e em seguida cruzou os braços, colocando as mãos sob eles.

"O seu nariz está vermelho." Eu disse, divertidamente cutucando ele.

Ele só ofereceu um sorriso forçado, olhando para baixo Tejon Street.

Kirby e Gunnar estavam tendo sua própria conversa ao fundo e Taylor estava perdido em pensamentos. Eu fiquei do lado dele, sentindo-me deixada de fora da minha própria festa.

"Você está estranhamente pensativo." Eu disse.

Taylor estufou uma risada. "Você sabe que eu odeio as conversas longas, Ivy League."

"Você não me chama assim há algum tempo." Eu disse.

Seus lábios apertaram juntos, fazendo uma linha dura. "Eu odeio sentir sua falta. Eu odeio mais a cada dia."

"Isso não me agrada também."

Ele virou para mim. "Então vamos fazer alguma coisa. Vamos descobrir uma solução."

"Você quer dizer, uma que incluí eu me mudando para o seu condomínio."

Ele suspirou. "Okay. Vamos falar sobre isso durante a semana. Não quero brigar."

A conversa de Gunnar e Kirby parecia forçada, e fizeram de tudo para não olhar em nossa direção, provavelmente em um esforço para não escutar.

"Quem está brigando?" Eu perguntei. "Só porque eu não vou ceder para o que você quer..."

Ele esticou o pescoço para mim. "Não é isso, e você sabe disso."

"Isso é importante, Taylor. Precisamos pensar sobre isso."

"Oh. Então, é a parte em morarmos-juntos. Você está surtando sobre isso."

"Eu não estou surtando. Mas se fosse, não é uma emoção irracional para sentir."

"Não, tem razão. Eu só estou um pouco mais do que irritado por que tudo era o 'destino' para você e 'tinha que acontecer' em Eakins, mas agora, você está agindo como se estivéssemos indo rápido demais."

Eu arqueei uma sobrancelha. "Você jogou isso na minha cara?" Eu o deixei sozinho, sentado ao lado de Kirby na porta traseira.

Taylor começou a falar, mas os sons de passos esmagando contra a neve tiraram a atenção dele.

Um pequeno grupo de adolescentes caminhou em direção a nós, esbarrando uns aos outros ou nos edifícios ou caindo na calçada.

"Hey," um dos caras disse, sorrindo, "Tem alguma erva?"

"Nope." Gunnar disse antes de continuar sua conversa com a Kirby.

Taylor começou a responder à minha pergunta, mas o homem bateu na caminhonete dele.

"Hey! Eu estou falando com você!" O rapaz disse para Gunnar.

Gunnar e Taylor trocaram olhares.

Em seguida, Taylor olhou furiosamente para todo o grupo. "Não toque na minha caminhonete, garoto."

O rapaz estufou o peito dele, tentando de alguma forma intimidar, mas ele estava tão bêbado que não olhava diretamente para Taylor. Ele não estava completamente deplorável. Ele tinha uma quantidade respeitável de músculos e os braços foram construídos bem o suficiente para encher as mangas da camisa de flanela.

"Ele está chapado?" Kirby perguntou.

Gunnar balançou a cabeça. "Você não procura por uma briga se está chapado. Ele está bêbado."

Kirby não parecia perturbada enquanto ela observava o cara balançar, esperando o que ele pudesse dizer em seguida.

"Vá embora." Taylor disse.

O rapaz era alguns centímetros menor do que Taylor, mas não dava pra perceber. Ele olhou para mim e Kirby. "Eu estou pensando em ir a sua festa."

Os homens atrás dele riram, batendo uns nos outros sobre os ombros e tentando tão duro quanto o seu amigo barbudo para ficar de pé.

Gunnar desceu da carroceria, elevando-se sobre todos eles. Todos os três homens deram um passo para trás.

"Vocês tem um gigante." Disse o primeiro cara, seu queixo era pontudo.

A postura de Taylor imediatamente relaxou e ele riu. "Sim. Sim, temos. Agora, pare de brincar conosco e volte de onde vieram."

Eles riram entre si e começaram a seguir em frente, mas aquele barbudo parou.

"Você não trabalha para Bucksaw?"

Não tinha certeza a qual de nós ele se dirigia. Nenhum de nós respondeu.

"Eu virei vê-la." Disse ele, tentando ser provocante, enquanto lutava para manter o equilíbrio.

"Não, você não vai." Taylor disse seu maxilar se remexia sob sua pele.

O bêbado riu, dobrando na cintura para agarrar os seus joelhos, e então ele se levantou, apontando para mim. "Ela é sua namorada? Desculpe-me, cara. Eu não vou

roubá-la."

"Não estou preocupado com isso." Taylor falou.

"Parece que você está." Ele disse, usando o canto traseiro da caminhonete pra se sustentar. Então ele achatou a mão na porta traseira, ao lado de onde eu me sentei.

Taylor olhou para a mão dele. "Não gosto de você tocando a minha caminhonete. Pense nisso. O que eu vou fazer com você, se tocar minha namorada?"

"Me matar?" Disse o cara, tentando ficar e se afastar.

Taylor sorriu. "Não. Eu vou espancar você até você querer se matar."

O garoto empalideceu, mas recuperou rapidamente, lembrando que ele tinha uma audiência.

Ele começou a falar, mas eu o cortei. "Hey, Jack Daniel, você quer manter seu rosto, né?"

Ele franziu a testa para mim, mais confuso do que ofendido.

"Continue andando." Eu disse. "Esses caras não vão aturar as tuas merdas por muito mais tempo."

Dei uma olhadela para Taylor, que estava olhando para um buraco na testa do garoto.

O estranho da cara peluda se assustou, parecendo apenas notar que nosso gigante ainda estava lá e ele caiu fora sem mais uma palavra.

Gunnar relaxou. "É melhor irmos andando, Kirby. Eu decidi que estou cansado para ir a qualquer lugar."

Ela riu para ele. "Nós já somos um casal de velhos." Ela abraçou-me dizendo adeus. "Até segunda-feira".

Eu assisti o casal andar até sua caminhonete enquanto o grupo de garotos bêbados tropeçando seguiam pela rua sob os olhos de Taylor. Ele empurrou a porta traseira fechando e então me seguiu até o Bucksaw.

Uma vez lá dentro, balancei meu cabelo e esfreguei as mãos juntas enquanto eu subia as escadas. Taylor estava tranquilo, mas se esforçando para ficar com um humor melhor. Tentei conversar sobre outra coisa senão morar juntos em Estes Park. Taylor iria concordar e sorrir quando apropriado. Quanto mais eu falava, mais seu sorriso parecia forçado e isso só me deixou com raiva.

Quando ele viu o olhar irritado em meu rosto, seu sorriso desapareceu. "Vamos lá, Falyn. Eu disse que não quero passar o fim de semana brigando."

"Só porque você está fingindo não estar bravo não significa que não está chateado." Ele olhou para frente, claramente, esforçando-se para começar a controlar seu temperamento. "Eu tive uma idéia ontem."

Eu calmamente esperei muito teimosa para ceder ainda.

"Eu disse que meu pai tinha um videocassete. Ele me enviou uma fita." Taylor se levantou e foi para o balcão onde havia deixado sua mochila. Ele abriu e puxou uma fita VHS.

"*Spaceballs*. Na infância, eu costumava assistir isso com meus irmãos quase todo fim de semana. Era o favorito de Tommy."

"Tudo bem." Eu disse. "Vamos ver."

Os olhos de Taylor iluminaram amaciando minha raiva. Inclinando-se para baixo na frente da televisão, ele escorregou a fita e empurrou-o para o VCR. Quando voltou para o sofá, ele pôs a mão no meu joelho, o momento em que os créditos de abertura começaram a aparecer. Deu um sorriso verdadeiro, algo que tinha sido difícil de ele fazer quando estava perto de mim.

O filme foi à distração perfeita, permitindo-nos passar um tempo juntos, sem falar, sentados juntos sem abordar o problema.

Uma vez rolados os créditos finais, eu deixei o Taylor para ir ao banheiro para tomar banho. Puxei a cortina fechando-a, aliviada por não permanecer no mesmo ambiente que ele por um tempo.

Isso significa que não estou pronta para enfrentar?

Enquanto enxaguava o condicionador do cabelo, amaldiçoei-me por saber exatamente quantas vezes pensei que não podia estar longe de Taylor mais um dia e quantas vezes tinha deitado na cama, pedindo a Deus ele estivesse comigo.

Inacreditável. Estava ficando nervosa.

Enxaguei o sabonete da minha pele e fui para fora do chuveiro, envolvendo uma toalha em volta de mim. O espelho estava embaçado, então tudo que eu podia ver era uma forma difusa que era suposto a ser eu. Era exatamente o que sentia. Tudo estava embaçado.

Escorreguei uma camisola larga e me arrastei para a cama ao lado de Taylor, mas ele não estava ansioso pra começar a tirar minha camisola como de costume. Em vez disso, ele puxou minhas costas contra seu peito nu e me segurou enquanto ambos lutamos contra a vontade de dizer algo mais sobre o assunto.

O calor do corpo cauterizava através de minha camisola e eu derreti contra ele. Ele já tinha aquecido o colchão e os lençóis. Eu o queria lá. Às vezes, eu precisava disso. Ir para a cama sozinha depois de passar uma noite com ele era triste.

"Falyn," Taylor disse por trás, seu som de voz distante.

"Sim?"

"Eu só..." Ele suspirou. "Eu só quero estar com você."

"Eu sei. Eu quero isso também."

"Só não tanto quanto eu. Talvez não em tudo."

"Isso não é verdade." Eu sussurrei. "Só precisamos de um plano e nós vamos fazer um. Mas não precisa ser esta noite."

Ele tocou a testa na parte de trás do meu ombro. "Quanto mais tempo você quer esperar? Só para ter uma idéia."

Eu ruminei sobre sua pergunta em minha mente. Não sei dizer exatamente o que estava me impedindo de dar a Taylor exatamente o que ele queria, mas precisava de mais tempo para descobrir. "Este verão. Você pode aguentar até lá?"

"Para fazer um plano?"

"Para eu ir."

Ele empurrou em seu cotovelo, em cima de mim. "Para Estes Park?"

Balancei a cabeça.

Ele me olhou por um momento. "Tem certeza?"

"Estou nervosa sobre isso."

"Ok, vamos conversar. Está nervosa por quê?"

"Mudança e... Não sei, Taylor. Algo não está batendo. Eu não sei explicar o que é."

Taylor ficou ferido.

"Não é você. Ou nós. Alguma coisa só está me incomodando sobre isso, que não

está certo."

"Eu vou fazer isso mesmo." Ele disse sem hesitação. "Só é preciso dar um salto de fé. Nem mesmo um salto. Mais como um pulo."

Toquei seu rosto. Ele tinha tanta esperança nos olhos.

"Por que você quer que eu more com você? Estamos juntos há menos de um ano e nunca estive em um relacionamento sério antes. Você sabe?"

"Tenho certeza de que eu te amo. Tenho certeza de que estar longe de você me enlouquece. Isso é tudo que preciso saber."

"Não posso argumentar que a distância é uma merda. Se você pode concordar por mais três meses, eu vou me mudar. Isso dará tempo a Phaedra para encontrar e treinar alguém."

Taylor exalou como se o vento o tivesse nocauteado e logo um pequeno sorriso apareceu em seus lábios. "Solicitarei o emprego na estação esta semana".

Ele balançou a cabeça em reverência ao meu enorme gesto. Ele não tinha palavras, então se inclinou e tocou seus lábios nos meus, lento no início. Então tocou as mãos nas minhas bochechas e minha boca se separou.

Comemoramos entre os lençóis por horas e até o meio da noite, então desabei ao lado dele.

Minutos depois, ele estava dormindo.

Quando a respiração dele nivelou, fiquei acordada, olhando para o teto. A incerteza e a culpa rondaram no meu estômago, fazendo me sentir enjoada. Eu tinha virado a minha vida antes e sobrevivido.

Por que morar com meu melhor amigo, com o homem que eu amo, parece mais assustador do que deixar meus pais e ir embora sem dinheiro?

Esfregava meu rosto me sentindo tão embaçada quanto meu reflexo no espelho do banheiro. Pensei que talvez uma vez que tomasse a decisão, que o sentimento fosse embora, mas minha experiência era um fracasso total. O mal-estar se tornou pior. Quanto mais tentava entender meus sentimentos, menos os que faziam sentido. Havia algo que precisávamos conversar, algo que estava ainda no caminho.

Taylor se mexeu, deixando sua mão descansar na minha barriga e então veio á resposta. Se ele ficasse comigo, Taylor teria que fazer um sacrifício, um com o qual me

era tudo muito familiar. Família era importante para ele. Ele disse isso antes. Ele não podia fazer o que eu tinha feito.

Porque pensei que poderia abandonar a possibilidade de ter a sua própria criança?

Meu estômago afundou. Ele tinha feito tanto por mim e eu ia tirar isso dele.

Como posso realmente amá-lo e permitir que faça essa escolha?

Capítulo 18

Pete cortava pimentões verdes enquanto eu falava, acenando com a cabeça ocasionalmente para me avisar que escutava.

O sol ainda não estava no fim e o seu avental branco já estava coberto com sujeiras de marrom e verde..

A cozinha estava tranquila, exceto pela faca de Pete contra a tábua. Como uma máquina de escrever, ele explorava repetidas vezes antes de fazer deslizar as partes de lado quando terminava, só para começar novamente.

Assustei-me quando ouvi passos pesados descendo a escada. Taylor abriu as portas duplas, usando só um par de bermudas de algodão cinza e botas desamarradas. Gelou quando Pete orientou uma faca na sua direção.

Taylor olhou para mim.

“Não vá perto da comida”, expliquei.

Taylor ficou parado. “O que faz aqui?” perguntou, cruzando seus braços para repelir o frio.

Esfreguei as minhas faces molhadas. “Falando com Pete”.

“Mas” — Taylor apoiou a sua mão — “nenhuma ofensa, amigo” — os seus olhos voltaram para mim — “Pete não conversa”.

Encolhi os ombros. “Não compartilha os meus segredos e não o pergunto por que não fala”.

A conduta de Taylor imediatamente modificou-se. “Não compartilho os seus segredos também. Mas era quando costumava me dizer tudo”.

Pulei para baixo de um dos balcões de aço inoxidável que alinhava na parede e acenei a Pete antes de tomar a mão de Taylor. “Vamos” disse, puxando no pulso de Taylor.

“Você tem chorado?” perguntou. Hesitou e logo me deixou removê-lo pelas portas e escada acima.

Posso dizer pelo seu maneirismo que sabia que algo estava acontecendo.

Fechei a porta atrás de nós e me apoiei contra ela.

“Falyn”, disse, deslocando-se nervosamente, “é isto o que penso que é? Como foi

somente uma merda de discordância. Não pode confiar em mim depois de uma discordância. E não era até uma discordância. Foi uma discussão apaixonada... E a última coisa que me disse na noite passada foi que se mudaria para Estes. Se estiver confusa sobre isso que vai desconfiar de mim, então pelo menos podemos conversar sobre opções”.

“Não desconfio de você”, disse.

O seu pânico era pungente.

“Então que merda é? Porque sai furtivamente para baixo para falar com Pete às quatro e meia da manhã?”

Passei por ele e fui sentar na poltrona, usando o laço de cabelo em volta do meu pulso para puxar o meu cabelo em um coque confuso.

“Não andava furtivamente em nenhuma parte. Falo com Pete muitas manhãs quando ninguém está em volta”.

“Não quando estou aqui”, disse Taylor, sentando-se ao meu lado. “O que está acontecendo, Falyn? Fale comigo”.

“Tenho que lhe dizer algo”.

Visivelmente se preparou para o que estava a ponto de dizer.

“Não posso ter filhos”.

Esperou por um momento, e logo os seus olhos passaram em volta do quarto. “Eu... sei?”

“Se pensarmos, além disso, se decidirmos viver juntos e logo independentemente do que vem a seguir... vai ser sempre somente nós. Não penso que realmente entenda isto”.

Todos os seus músculos relaxaram. “Maldição mulher, me assustou”.

“Huh?”

“Pensei que estava dispensando o meu rabo impaciente. Apenas se preocupou que não a queria por ser incapaz de engravidar?”

“Sim”, disse, um pouco aborrecida com ele.

Ele leva sua cabeça para trás. “Já pensei nisso, baby. Nenhuma preocupação”.

“Aí mesmo me mostra que não considerou todos os aspectos disto”.

“Há um milhão de modos para tentar engravidar. Se nenhum deles der certo, há

adoção.”

“Não”, disse, sacudindo minha cabeça. “Não posso. Suponha que isto acontecesse. Você não pode apenas torcer a ordem das coisas”.

“Realmente não acredita nessa merda... sobre isso sendo a sua punição”.

Abertamente acenei com cabeça. Pareceu louco quando o disse em voz alta.

“Baby não acha que se puniu bastante?”

As lágrimas queimaram os meus olhos. Sem qualquer ideia do que esperar ou qualquer modo de me preparar, tinha assumido que esta seria uma conversa emocional de um jeito ou de outro.

“Você é a melhor coisa que me aconteceu alguma vez. Deixe-me mostrar”.

Taylor puxou-me mantendo-me apertada. Beijou o meu cabelo.

“E se eu lhe disser que não quero adotar?” Perguntei contente por não ter de olhar na sua cara.

Hesitou. “Estou... surpreso”.

“Sei que quer crianças. Não quero tirar isto de você. Tive muito tempo para pensar e apenas não posso. Teria medo demais de tentar adotar. Iria me incomodar com tantas coisas diferentes, como quem abandonou o bebê e por que. E se um dos membros da família decidir tomar a criança de volta? Não posso arriscar a perda de uma criança duas vezes. Eu apenas... não posso”.

“Não pensei sobre isso”.

“Eu sei.”

“Entendo. Quero dizer... cruzaremos a ponte quando chegarmos lá”.

“Isto é algo que temos que conversar agora. Quer crianças. Não posso engravidar e não quero adotar. Isto é uma grande coisa. Não podemos esperar e ver, Taylor. Então será tarde demais”.

“Eu quero você.”

As lágrimas chegaram aos meus olhos. “Quero que você pense nisso durante algum tempo”.

“Jesus Cristo, Falyn. Realmente pensa que tenho de pensar sobre isso? Não. Não a

abandonarei. Não me abandone.”

A minha cara enrugou-se e sacudi minha cabeça. “Não me diga que não leva isto a sério”.

“Ouvi o que disse. A minha resposta é não. Se terminarmos por ficar sozinhos, mas juntos, posso pensar em coisas piores”.

Funguei. “É por isso que decidir viver juntos não me pareceu certo. Achei melhor não deixá-lo fazer isto sem considerar todos os aspectos”.

“Mas sente-se com direito de desconfiar? Foda isto”, disse. Deu alguns passos e logo voltou. Ajoelhando-se na minha frente, colocou as mãos atrás das minhas costas e puxou-me em direção a ele até que os meus joelhos pressionassem o seu peito nu.

Sacudiu sua cabeça. “Estou enfurecido com você por isto e te amo muito. Mas tem de saber que não há nada que quero mais do que você”.

“E se você se arrepender?”

Empalideceu, e fechou a cara. “Disse que não confiava. Pode confiar em mim. Apenas quero que eu seja aquele que você pode confiar”.

“Tem de pensar nisso... quero dizer, *realmente* pensar no assunto”.

“Por que realmente faz isto, Falyn? E realmente pensa nisto? Se tornou sério e os alarmes tocaram. Pare e pense nisto durante dois malditos segundos”.

“Apenas precisamos de um intervalo. Se ainda sentir o mesmo depois...”.

“Depois? Quando foda de depois?”

“Taylor,” disse, olhando-o tornar-se mais zangado a cada segundo.

“Um intervalo. Sou um homem feito, Falyn. O que é? Põe-me em um intervalo, portanto posso pensar que quer que eu pense, de que modo que quer que eu pense no assunto?”

“Sei que isto é como se olha, mas apenas tento fazer a coisa certa. Poderia me agradecer depois. Não tento levantar a preocupação conosco. Eu —”.

“Não diga. Não diga que é porque me ama, ou perderei a minha merda”.

Levantou-se e desapareceu no meu quarto. Voltou alguns minutos depois, usando calça, meias e um pulôver preto com um chapéu preto-e-cinza puxado baixo sobre a sua testa e abaixou para pegar suas botas do assoalho.

“Vai partir *agora*?” Me surpreendi um bocado e tive a percepção da falta de tato e me senti culpada.

Naturalmente ia partir. O que tinha esperado que ele fizesse? O que tinha começado como boa intenção ia morro abaixo rápido, e já lamentava que momentos antes tinha pensado e considerado todos os aspectos de tudo isso.

Pôs suas botas, empurrou sua roupa suja na mochila, e logo fez uma alça deslizar sobre o seu ombro antes de pegar as suas chaves do balcão. “Isto é o que quer, não é?” disse, estendendo suas mãos. Agarrou o puxador e logo apontou para mim. “Vou para casa e em vez de solicitar aquele emprego, pensarei nisto durante uma semana. Então voltarei e vai me pedir desculpas por foder o fim de semana pelo qual tenho ansiado durante um mês”. Arrancou a porta aberta, e sem parar, disse, “Eu te amo”.

A porta fechou-se com barulho e fechei os meus olhos, que estremeceram ao som. Cai contra a almofada da poltrona e cobri meus olhos com as mãos. Talvez tivesse razão. Talvez tenha o repellido.

Agora que se foi, senti exatamente do modo que Travis tinha descrito a primeira vez quando fui a Eakins. Pareceu que morria lentamente, em um mix um pouco louco.

“Eu odeio você”, disse a mim mesma.



Na segunda-feira pela manhã, arrastei-me escada abaixo, pegando as panquecas e uma xícara de café. Tinham sido um pouco mais de vinte e quatro horas desde que vi Taylor, mas sabia que não importava quanto tempo passou, a sensação terrível que tinha vindo dentro de mim no momento que me deixou não ia embora.

A sala de jantar estava vazia, exceto Chuck, Phaedra e eu. Pete e Hector espreitavam para fora da janela.

Phaedra e Chuck tinham as expressões fechadas.

“Ainda não chamou, hum?” Chuck perguntou acariciando meu ombro.

“Ele mandou um sms tarde da noite ontem”, disse.

“Bem?” Phaedra perguntou.

“Bom ou mau?”

“Ainda está pensando”.

“É a sua maldita culpa”, disse Phaedra. “Não perguntou simplesmente. Soa para mim como até mesmo não o quisesse”.

“Querida”, Chuck disse, numa insinuação de aviso na sua voz.

“Tem razão”, disse. “Não poderia precisar dele, mas realmente o merece”.

Agarrou uma pilha de cardápios.

“Oh, menina infantil, estava bom para você. Não mereceu isto”. Partiu, claramente zangada comigo.

Olhei timidamente para Chuck.

“Apenas quer o que é o melhor para você. Odeia por vê-lo fazer coisas mais duras com você. Assim... o que a sua mensagem disse?”

Arranquei o meu telefone e li o texto em voz alta, “*Não posso acreditar que me dispensou e arruinou o nosso fim de semana inteiro sobre a possibilidade que poderia querer mudar algo que não pode controlar*”.

Li a mensagem seguinte, “*Para falar a verdade, realmente não pensei nela antes, mas agora que insisti que há uma verdadeira possibilidade que as crianças sejam empecilho para nós, tem razão. É uma decisão importante em que devo pensar, mas não deve dar um maldito pontapé em mim para fazer o seu ponto.*”

Phaedra retornou, impressionada com o que tinha ouvido. “É uma pequena merda de inteligente. Mereceu isso”.

“O que isto significa?” Perguntei, esgotada. Tantos pensamentos em guerra na minha cabeça que não tinha levado em conta o sono.

“Pelo menos pretende ser objetivo”.

Uma carranca apareceu na minha cara.

Kirby entrou calmamente, e todos nós imediatamente fingimos que não havia nada de mal. Viu diretamente por meio da nossa tentativa patética e perguntou sobre o fim de semana toda vez quando tínhamos um momento de folga para conversar.

O Bucksaw ficou cheio durante a maior parte do dia, uma distração bem-vinda de perguntas incessantes de Kirby e expressões desencantadas de Phaedra. Quando limpei a última mesa do dia e me sentei para contar as minhas gorjetas, Kirby empurrou-me para além do meu limite.

“Pelo menos me diga quem é o louco!” pediu.

“Não! Deixe de perguntar!” Desabei.

Phaedra cruzou seus braços. “Falyn, quero que você me escute. Há milhares de casais lá fora que são sem filhos por escolha. Olha para Chuck e eu. Hoje, temos as meninas, mas sempre fomos felizes. Foi honesta com Taylor. Mas, não pode forçá-lo a fazer o que pensa ser o certo”.

Kirby fitou-me com fogo nos olhos. “Oh o Deus, Falyn, está grávida?”

“Estou fora”. Agarrei as minhas coisas e dirigi-me à escada.

Assim que terminei minha chuva de lágrimas, rastejei para cama, Taylor tinha mandado um texto para mim. Senti-me doente, me incomodando com o que poderia dizer, mas li a mensagem de qualquer maneira.

Segundo dia. Não tem de responder. Sei que quer que eu passe este tempo sendo objetivo, e quero que isto se faça, então foda-se se não fizer o caminho direito, e me fez começar. Pensei em você todo o fim de semana. Ontem foi o primeiro domingo de folga que tive durante três semanas e o passei aqui sem você. Sinto sua falta, estou meio enfurecido com você. Pela maior parte, estou admirando-me como pode pensar que algo seria mais importante para mim do que você. As crianças são importantes, e sim, a nossa relação é nova. Mas, se significa selecionar, a escolho.

Firme em sua palavra, Taylor tinha pensado na minha proposta toda a semana, enviando-me um texto cada noite.

Terceiro dia. Só é terça-feira. Sinto que vou sair da minha mente maldita. Você não tem de responder, mas sinto sua falta como o inferno. É difícil pensar em algo mais, mas, estou pensando, e ainda sinto o mesmo. Isto está sendo a maldita semana mais longa, e estou preocupado somente que vai me dar um pontapé de qualquer maneira. É isso? Não responda. Vou trabalhar com o Tommy durante um par de dias para compensar a minha cabeça.

No quarto dia, Taylor não mandou texto. Me coloquei na cama, me incomodando até que pensei que fosse vomitar. Sentindo algo pesado no meu peito, as minhas emoções estavam por todas as partes. Não queria perdê-lo, mas devia deixá-lo ir. Aquela espécie de egoísmo envenenaria lentamente qualquer relação.

As lágrimas caíram dos meus olhos, escorrendo pelo meu rosto, gotejando na minha

fronha com um golpe muito pequeno. O meu braço apoiado na minha testa, os meus olhos fechados, tentei empurrá-lo da minha mente, mas o medo rasgou um buraco e somente continuou aumentando.

Olhei meu despertador, os números vermelhos que indicavam 4:15. Quando peguei o meu telefone, que apitou várias vezes sucessivamente. Sentei com dificuldade para agarrá-lo do criado mudo.

É o quinto dia destas asneiras e estou em San Diego e talvez tenha razão. Talvez cem anos se passem de agora e vou me sentir fodido sem ter uma família e desejo que não tivesse um sol para jogar bola e talvez mal queira grandes crianças, talvez não o mereça de qualquer maneira. Talvez somente seja um bêbedo fodido. Foda tudo isto, te amo e fiz tudo ao qual supponho até agora ser suficiente e sou, além disso, com você do que fui desde que nos encontramos. Não está sentindo minha falta.

Escrevi uma dúzia de respostas diferentes, mas sabia que tinha estado bebendo, e me afligiui. Tentar raciocinar com ele ou até pedir desculpas não me levaria muito longe e poderia até fazer as coisas piorarem.

Colocar o telefone de volta no criado mudo foi a coisa mais firme que tinha feito durante seis anos.

Pela segunda vez naquela semana, me xinguei, “Eu odeio a puta que sou”. Cobri os olhos.

Somente algumas horas depois rolei para fora da cama, lavei o rosto, escovei os dentes. Então me vesti antes de descer a escada onze minutos depois. Puxei o meu cabelo em um coque confuso, só para andar e pegar o meu avental.

Arrastei a bunda toda a manhã, como esperado. Esgotei-me na maior parte, mas também devastei aquela minha intenção de me perder na miséria na qual ambos estávamos. Entretanto, tinha começado esta desordem, e não seria evasiva até que Taylor possa tomar a decisão por si mesmo.

Somente depois do café da manhã, o meu telefone zumbiu no avental. Me apressei de volta ao balcão para verificá-lo, sabendo que era Taylor.

Quinto dia. Por favor, responda. Desculpe-me. Assim peço desculpas sobre a noite passada. Adivinho tecnicamente que era esta manhã. Me sento aqui no aeroporto. Somente tirado o telefone como meu pai. Tenho muitos bons pontos que preciso falar com você. Estarei em Eakins por esta noite. Por favor, vá a St. Thomas. Dormirei no

chão se quiser. A minha cabeça está dando pancadas, e me sinto como uma merda, mas lamento que não me sinta pior embora não possa sentir-me muito pior. Quero vê-la e mantê-la, portanto mal enlouqueço. Penso tudo que posso sobre você. Não, não responda. Tenho medo do que dirá. Somente por favor, esteja lá.

Dirijo o meu dedo ao longo das bordas do telefone, me admirando qual das suas instruções devo seguir. A culpa sangrou da sua mensagem, fazendo as minhas tripas virarem.

Por que a tentativa de fazer a coisa certa termina de ser assim diabólica para nós?

Foi somente um intervalo, apenas uma semana para pensar no nosso futuro, e nos despedaçamos.

Capítulo 19

O ar estava pesado quando eu pisei fora do avião que parecia como se eu estivesse vestindo-o, sufocando nele, e caminhando através dele. Uma camada de suor formou instantaneamente na minha pele mesmo que eu estivesse vestindo shorts e uma blusa leve.

Eu reajusteí minha bolsa por cima do ombro, desci as escadas fora da saída frontal do avião, e parei quando meus pés tocaram o asfalto. St. Thomas era de tirar o fôlego por mais razões que o seu ar palpável. A paisagem estava cheia de florestas exuberantes, com montanhas ao longe e palmeiras pouco além do concreto.

Peguei meu telefone, mandando para Taylor um texto rápido que eu tinha desembarcado.

Ele mandou um ♥ em resposta, mas nada mais.

Os passageiros andaram a passos largos em uma fila única para o terminal onde se misturaram com outros viajantes até se reunirem na esteira de bagagens. Eu notei um homem parado perto da saída, segurando uma placa com meu nome nele.

Isso não acontecia desde que eu vivia com meus pais.

“Oi,” eu disse, confusa. “Eu sou Falyn Fairchild.”

A boca do homem abriu em um sorriso brilhante, um contraste acentuado com a sua pele de ébano. “Sim! Venha comigo! Apenas uma bolsa?” perguntou ele com um sotaque pesado, estendendo a mão para a minha bolsa.

“Quem pediu o carro?”

“Uh” - ele olhou para um papel em sua outra mão – “Taylor Mad Dox.”

“Taylor Maddox?” Eu disse, minha surpresa me fazendo sem querer corrigi-lo ao enfatizar a pronuncia do ix no final.

Choque rapidamente evoluiu para suspeita. Taylor estava ou tentando com muito afinco me ter de volta - ou, por algum motivo, ele estava em modo de rastejamento completo.

Eu entreguei ao homem a minha bolsa, silenciosamente me repreendendo. Taylor tinha me assegurado transporte para o hotel, e eu estava pensando o pior. Ele só queria se certificar que eu estava segura, porque ele não poderia vir para ao aeroporto ele mesmo.

O volante do motorista estava no lado esquerdo, mas nós dirigíamos do lado

esquerdo da estrada. Demorei um tempo para não entrar em pânico toda vez que ele virava para uma estrada com tráfego em sentido contrário, pensando que ele estava na pista errada.

Depois de colinas e muitas, muitas estradas sinuosas, finalmente chegamos ao portão de segurança do hotel The Ritz-Carlton. O motorista estacionou sob o lobby de entrada coberto, e ele rapidamente pulou para fora para abrir minha porta. Saí e engoli em seco. Os dias em que eu ficava em hotéis como o Ritz pareciam como uma vida atrás.

O reboco leve e o telhado espanhol azulejado, bem como a vegetação eram impecavelmente mantidos. Eu devolvi o sorriso e acenei para um homem no alto de uma palmeira, retirando cocos.

O motorista me entregou minha bolsa, e eu abri minha bolsa.

“Não não. Tudo foi acertado.”

Eu estendi uma nota de dez dólares. “Mas sua gorjeta?”

Ele me dispensou com um sorriso.

“Já foi acertado, madame. Aproveite sua estadia.”

Ele foi embora, e eu vaguei no interior, sobrecarregada pelo espetacular saguão. Avistei Taylor imediatamente. Ele estava sentado em uma cadeira com os cotovelos nas coxas, apertando as mãos, enquanto seu joelho balançava nervosamente para cima e para baixo.

Antes que eu pudesse dar mais um passo, ele olhou para cima, e uma dúzia de emoções percorreu em seu rosto. Ele pulou para fora de sua cadeira e correu até mim, quase me derrubando antes de me envolver em um abraço. Eu nunca me senti tão amada e desejada em minha vida.

“Você está aqui. Graças a Deus,” disse ele, sobrecarregado com alívio. Ele puxou-me com suaves pequenos apertos, enterrando seu rosto no meu cabelo.

Quando ele finalmente me libertou, eu podia ver que minhas suspeitas anteriores não eram ridículas no final das contas. Seu rosto estava carregado com alguma coisa, a umidade não era a única coisa fazendo-o suar.

“Você está linda,” ele disse.

“Obrigada,” eu disse, tentando não parecer tão preocupada como eu me sentia

“Deus, eu senti sua falta.” Ele me abraçou e beijou minha testa, deixando os lábios

contra a minha pele por mais um momento. Então ele pegou a minha bolsa. “Estamos no edifício cinco, nível do clube, com vista para o mar.” Ele sorriu, mas havia tristeza em seus olhos.

“Nível do clube?”

“Eu fiz um upgrade. Estamos na mesma torre que o Travis e a Abby. O quarto é incrível. Mal posso esperar pra você vê-lo.” Ele fez um gesto para eu segui-lo para fora, onde um homem em um carrinho de golfe estava esperando.

Nós nos sentamos juntos no banco de trás, sendo arremessados para trás quando o motorista pisou no acelerador. Taylor olhou para mim, tanto alívio e admiração em seus olhos. O carrinho de golfe acelerou ao longo da estrada estreita por pelo menos dois minutos antes de chegarmos ao nosso prédio. Taylor não falou novamente embora parecesse que ele queria.

O motorista estacionou e levou minha bolsa por toda a estrada e descendo um caminho de pedra. Passamos portas que davam para quartos, movendo para o lado, sempre que um casal ou família saía, carregando sacolas de praia, toalhas, ou câmeras. Subimos alguns degraus, e então eu segui os homens para o quarto que eu iria compartilhar com Taylor.

O pensamento me fez subitamente nervosa. Nós não estávamos tecnicamente juntos embora parecesse que tudo estava bem. Uma conversa importante era inevitável, e eu me perguntava se Taylor queria tirar isso do caminho agora ou se ele iria me manter esperando todo o fim de semana.

Taylor pegou minha bolsa, deu gorjeta ao nosso motorista, e, em seguida, usou seu cartão para abrir a porta. Cheiro de flores frescas encheu meu nariz e minhas sandálias clicaram contra o chão de azulejos. O lençol branco e a decoração leve eram sofisticados, mas aconchegante, e diretamente na frente de onde estávamos estava uma porta de vidro grande, as cortinas puxadas para trás para expor toda a beleza do mar do Caribe.

Soltei minha bolsa. “Oh meu Deus,” eu disse, meus pés me levando direto para a porta.

Taylor chegou lá antes de mim, abrindo o vidro.

Saí para o lado de fora, ouvindo pássaros canoros e assistindo as folhas das palmeiras dançarem com a brisa que estava flutuando os cheiros do oceano para nossa varanda. A praia privada do Ritz-Carlton estava forrada com espreguiçadeiras de praia,

guarda-sóis, Hobie Cats, e pedalinhos. Um veleiro impressionante estava atracado a menos de cem metros dos nadadores, a pintura branca orgulhosamente marcando seu nome, Lady Lyndsey.

“Eu não acho que eu já vi nada tão bonito antes em pessoa,” eu disse, balançando a cabeça maravilhada.

“Eu já,” disse Taylor.

Do canto do meu olho, eu podia vê-lo olhando para mim. Me virei para ele, deixando que seus olhos de chocolate ao leite tomassem cada detalhe do meu rosto.

“Estou tão feliz por você estar aqui. Eu estava preocupado. Por vários dias.”

“Eu disse que viria. Você comprou o bilhete. Eu não ia te dar bolo.”

“Depois da outra noite-”

“Você me mandou uma mensagem bêbado. Há coisas piores - como tortura, por exemplo.”

Um vinco formou entre suas sobrancelhas. “Tem sido uma longa semana. Eu acho que me apaixonei por você mais a cada dia. Eu acho que há alguma verdade naquele ditado.”

“A distância faz o coração crescer mais afeiçoado?”

“Sim, e assim como faz pensar que você perdeu a mulher que você está loucamente apaixonado. Quando eu estava sozinho e mesmo quando eu não estava, eu disse algumas coisas muito horríveis sobre você na minha cabeça, Falyn. Eu retiro tudo o que eu disse.”

Fiquei imaginando o que sua equipe e até mesmo seu irmão deveriam pensar sobre mim. Eu só podia imaginar o que ele tinha dito por causa da frustração.

“Eu não terminei com você. Demos um tempo, para que você pudesse pensar em algo importante.”

Ele piscou. “Então ... não estávamos ... nós ainda estamos juntos,” ele disse mais para si mesmo do que como uma pergunta. Toda a cor drenou longe de mim, sentando-me dura em uma cadeira de vime.

“Eu não fui clara. De qualquer forma, não foi justo. Foi estúpido e cruel, e ... Eu sinto muito.”

Ele balançou a cabeça. “Não peça desculpas. Você definitivamente não deveria pedir desculpas por isso.”

Eu me sentei ao seu lado. “O que eu fiz foi péssimo, não importa a minha linha de pensamento ou as minhas intenções. Eu apenas tenho sorte que você me ama e que você é mais paciente do que deixava transparecer.”

Ele olhou para o chão e, em seguida, sorriu para mim. “Vamos apenas fingir que semana passada nunca aconteceu. Desapareceu na última sexta-feira. Apareceu no momento que eu vi você no saguão.” Quando eu não respondi, ele continuou, “eu pensei sobre isso, como você pediu, e eu não sinto de maneira diferente do que na noite em que eu fui embora.”

“Você tem certeza?”

Ele exalou como o vento tivesse sido nocauteado dele. “Mais agora do que nunca.”

“Talvez tenha sido uma coisa boa, então? O tempo?”

“Eu não sei sobre isso,” disse ele, empurrando a mesa entre nós para trás e puxando minha cadeira para mais perto dele. “Mas não há dúvida em minha mente sobre o quanto você significa para mim. Você é a última mulher que eu sempre quero tocar.”

“Me desculpe,” eu disse, incapaz de sacudir a culpa. “Eu só queria dizer que eu deveria ter escutado você. Você estava certo sobre mim, tentando forçá-lo, e embora eu não tenha percebido isso, eu provavelmente estava tentando afastá-lo. Eu não quero que você me deixe, mesmo que isso faça de mim uma egoísta.”

Inclinei-me, pressionando meus lábios contra os dele, e eu suspirei quando ele passou os braços a minha volta.

“Não faz de você egoísta, Falyn. Eu sou o único egoísta. Jesus, me desculpe, também. Eu só quero esquecer isso, ok? Podemos fazer isso? É só você e eu. Nada mais importa.”

Enquanto ele me segurava em seus braços, o mundo estava certo novamente. Eu nunca fui tão feliz por estar errada.

Ele se afastou com uma careta. “Eu tenho que ir. Os caras estão todos no quarto de Shep, se arrumando.” Ele se levantou, me levando de volta para o quarto pela mão.

Sentei-me no final da cama, observando enquanto ele abria o armário e tirava um smoking coberto por um plástico. Ele ergueu-o, dando de ombros. “América insistiu para irmos tradicionais.”

“Estou ansiosa para vê-lo nisso.”

“Toalhas frescas estão no banheiro se você quiser tomar um banho antes da cerimônia. Eu já tomei um, e eu sinto como se precisasse de outro.”

“Talvez você deva tomar um comigo?” Eu disse, arqueando uma sobrancelha.

Ele deixou cair o smoking e correu para ajoelhar-se ao meu lado. “Nós estamos bem, certo?”

Eu concordei.

Ele deu um beijo em meus lábios. Quando ele se afastou, desapontamento brilhou em seus olhos. “Eu gostaria de poder. A cerimônia é no gazebo na praia. Logo virando a esquina e descendo as escadas.”

“Te vejo em noventa minutos,” eu disse, acenando para ele enquanto ele andava ao contrário pela porta.

Quando a porta fechou, eu tirei minhas sandálias e caminhei pelos azulejos até o frio chão de mármore do banheiro. O silêncio me permitiu tempo suficiente para pensar sobre a minha conversa desajeitada com Taylor, e um nó formou na minha garganta. Colorado Springs estava a mil milhas de distância, e eu não conseguia esconder da culpa. Em vez de vê-la no meu reflexo no espelho, tinha sido nos olhos de Taylor.

Tão contente quanto eu estava por vê-lo e saber que ele me queria apesar de saber que nós nunca teríamos filhos, algo ainda estava estranho. Tantas perguntas enchiam minha mente. Talvez eu o tinha machucado para além do reparo. Talvez o que eu havia feito para ele o mudou. Talvez isso havia nos mudado.

Minha camisa ficou presa na minha pele úmida enquanto eu erguia a bacia inferior. O ar era tão denso que ele ainda me cobria, mesmo depois que eu tirei minhas roupas.

Eu tentei não chorar, enquanto estava no chuveiro, me repreendendo por encontrar uma maneira de estar melancólica enquanto eu estava em um banheiro de mármore debaixo de um chuveiro com alta pressão de água, em vez do encanamento antigo no loft. Depois de um tempo, pensei que meu rosto estava molhado de qualquer maneira, e eu estava sozinha, então eu poderia muito bem tirar isso do meu sistema.

Então, eu chorei. Eu chorei por Olive, pelos meus pais, por o que eu tinha feito para o Taylor. Eu chorei por não estar contente antes, e eu chorei porque eu sabia que nós não poderíamos ter isso de volta. Ser a primeira mulher que Taylor amou, eu não tinha ideia o que deve ter custado ele a admitir para si mesmo - ou para mim. Eu tinha destruído essa confiança, aparentemente sem motivo. Eu chorei porque eu estava com raiva. E então eu

chorei por chorar em uma bela ilha tropical em um resort cinco estrelas.

Quando eu parei de chorar, eu me lavei, enxuguei, e puxei a alavanca, o fluxo de água desaparecendo como se nunca estivera lá, como um chuveiro de chuva Caribenho.

Eu envolvi a toalha branca mais macia que eu já tinha tocado em volta do meu peito e saí, enxugando a umidade do espelho.

Lá estava eu, uma bagunça embaçada, mas desta vez, eu tinha os olhos vermelhos e inchados. “Merda.” Eu rapidamente molhei um pano com água fria e segurei-o contra os meus olhos.

Quando eles pareciam quase normais, eu penteei meu cabelo molhado e, em seguida, usei o secador de cabelos do hotel. A cerimônia era em quarenta e cinco minutos. Eu tinha levado mais tempo no chuveiro do que eu pretendia.

Corri ao redor da sala, puxando o vestido longo que eu tinha pegado emprestado da Kirby. O tecido era leve e delicado, a silhueta fazendo o decote V parecer um pouco mais modesto. Minha parte favorita sobre ele era o seu design degradê, a cor creme escurecia para um pêssego rosado e, em seguida, um roxo empoeirado. Ele me lembrava de um por do sol na praia, então isso tinha automaticamente feito dele uma escolha adequada.

Torci meu cabelo em um coque baixo e elegante, e eu fiz o meu melhor para colocar maquiagem suficiente para parecer um pouco formal. Eu era uma porcaria em ser uma garota.

Quando Taylor disse para tomar as escadas ao virar a esquina e para baixo para a praia, eu não tinha percebido que haveria uma centena delas. Eu levei a minha saia em meus punhos e tentei não deixar minhas sandálias estalarem contra a rocha lisa com cada passo. Um pequeno lagarto correu bem na frente dos meus pés, e eu gritei.

Um funcionário do hotel riu de mim quando ele passou por mim, indo na direção oposta. Eu estava feliz que ele era a única testemunha.

Finalmente chegando a passarela abaixo, eu peguei um vislumbre de musselina branca soprando na brisa do oceano, e eu fui naquela direção. Um punhado de cadeiras brancas estavam posicionadas na frente de um gazebo branco, um tecido branco estava envolto em torno das colunas, e dezenas de rosas em tons suaves cobriam as amarras.

Jim estava sentado sozinho na fileira da frente, na cadeira mais próxima do corredor, e eu arrastei-me pela passarela de areia branca, navegando-o mal em meus sapatos. Quando finalmente cheguei nele, ele olhou para mim com uma expressão calorosa.

“Você conseguiu vir,” disse ele, batendo na cadeira vazia em sua direita.

“Eu consegui. Você provavelmente está surpreso, huh?”

“Eu tinha esperança.”

Eu sorri, inclinando-me longe dele para ver sua expressão. Eu não o conhecia bem o suficiente para ter certeza de que ele não estava sendo um espertinho. “Isso é uma coisa agradável de dizer.”

“Oi! Eu estou aqui!” Uma mulher disse, tropeçando ao passar por Jim e eu antes de cair na cadeira ao meu lado. “Ufa!” Ela disse, escovando seus longos cachos escuros atrás de seus ombros nus. Ela estava vestindo um top branco com uma saia longa floral. Seus grandes olhos azuis de gelo ofuscaram as piscadas alternadas de seus cílios. Ela parecia uma supermodelo, mas ela se movia como uma adolescente crescida.

“Sim, você esta,” Jim disse, rindo. “Manhã difícil,” Ellie?

“Sempre. Eu estive no quarto de Shep, tirando fotos. Oi,” ela disse, com uma mão soltando sua câmera muito cara por tempo suficiente para me cumprimentar. “Eu sou Ellison, amiga do Tyler. Encontro. Tanto Faz.”

“Oh,” eu disse, meu corpo sacudindo com seu aperto de mão firme.

Um sorriso irônico aguçou suas belas feições bronzeadas. “Ele é um bom beijador, não é?”

Pisquei, completamente surpreendida com sua menção do erro - barra- mal-entendido- barra -desastre no Cowboys tantos meses antes.

“Isso foi há muito tempo atrás. E um acidente.”

Jim riu mais forte, a barriga balançando. “Esses garotos malditos. Eu não sei de onde eles puxaram isso. Não de mim.”

“Não da mãe deles,” disse Ellison.

Eu endureci com a menção da falecida esposa de Jim, Diane, mas ele sorriu, seus olhos brilharam apenas com boas lembranças.

Ele bateu na aliança de ouro no dedo. “Ela era uma boa mulher. Mas ela nunca teria chamado a minha atenção se ela fosse toda boa.”

“Os meninos definitivamente puxaram isso de você.” Ellison disse.

Eu me perguntei há quanto tempo ela conhecia o Jim. Ela parecia bastante

familiarizada com ele para dar-lhe um momento difícil, mas Taylor nunca tinha falado dela.

Ela estendeu o braço por trás de mim e apertou, tocando seu rosto ao meu. “É tão bom conhecer a outra metade da outra metade de Tyler.”

Ok, talvez ela é apenas excessivamente familiar com todo mundo.

Outra mulher se aproximou de nós depois de tirar algumas fotos do gazebo com seu telefone.

Ellison deslizou para baixo, criando uma cadeira vazia entre nós. “Sente-se aqui, Cami.”

“Oh, obrigada,” Camille disse.

Eu tinha a sensação que Cami quis dizer mais do que apenas dar-lhe um lugar para sentar.

O corte de cabelo cortado por uma lamina de barbear de Camille saltou quando ela se sentou, e então ela puxou o corpete de seu vestido sem alças. Seus braços estavam cobertos de dezenas de tatuagens - grandes e pequenas, simples e complexas - que desciam até os dedos.

Ela deu um sorriso perfeito, e eu acenei.

“Falyn,” eu disse.

“Eu sou Camille.”

“Qual...” Comecei, mas decidi tarde demais que era uma pergunta inapropriada.

“Trenton,” ela disse.

Ellison ergueu a mão esquerda de Camille. “Eles acabaram de ficar noivos! Você consegue imaginar?”

“Eu não ... sei o que você quer dizer,” eu disse.

Jim riu. “Ela quer dizer, que a ideia de se casar com um menino Maddox a assusta. E ela deve estar preocupada. Ela vai ceder, mais cedo ou mais tarde.”

“De acordo com Tyler,” disse Ellison.

“Você não está nem enganando a si, mesma,” Camille brincou.

Ellison apenas balançou a cabeça, ainda de bom humor.

Depois de alguns minutos, um casal mais velho chegou com outra mulher. Jim os

apresentou como seu irmão, Jack, e sua esposa, Deana. A mulher era a mãe de América, Pam.

Eu olhei para o meu telefone, verificando a hora. Era apenas dez minutos antes da cerimônia.

Uma quinta mulher chegou, segurando sua bolsa de mão e tentando seu pior para aparentar calma.

“Liis!” Camille disse, uma pitada de pânico em sua voz. Ela reagiu à chegada de Liis, fugindo para longe de mim.

“O Quê?” Ellison disse, movendo-se para o último lugar na fileira. “Eu pensei...”

Camille parecia acabar de perceber o que viria a seguir, quando ela se acomodou em seu assento.

Liis olhou com horror para o assento vazio entre Camille e eu. Em seguida, ela rapidamente se sentou e olhou para frente.

Camille e Ellison trocaram olhares, as bochechas de Camille ruborizando.

Liis estava impressionante, seu cabelo preto brilhante era um belo contraste com seu vestido roxo vívido. Não era difícil adivinhar qual dos irmãos ela estava com, porque Thomas tinha beijado sua bochecha antes de cortar através dos degraus do gazebo.

“Oi, Liis,” Jim disse, inclinado para frente.

Ela fez o mesmo, agarrando a mão estendida de Jim. Ellison observava a troca com um sorriso caloroso, mas Camille tentou o seu melhor para ignorá-lo.

Uh oh. Pergunto-me do que se trata?

Música começou a tocar em alguns alto-falantes colocados em cada lado em direção a frente, e o pastor tomou seu lugar, seguido pelos homens.

Os padrinhos estavam em ordem por idade do mais novo para o mais velho. “Aquele é o Shepley? O padrinho do noivo?” Perguntei a Jim.

Jim assentiu com a cabeça, examinando todos os meninos como um pai orgulhoso. Eu podia ver que eles eram uma família unida, e eu me perguntava como é que alguém consegue manter segredos.

Taylor parecia incrível em seu smoking, mas eu me senti estranha pensando isso porque ele parecia exatamente como Tyler, pois meio que a namorada estava sentada dois lugares de distância de mim. Taylor piscou para mim, e todos nós rimos quando os outros

irmãos fizeram o mesmo quase ao mesmo tempo para os seus interesses amorosos.

O cortejo do casamento começou, e eu me sentei e observei enquanto Travis e Abby renovavam seus votos, prometendo o seu amor um para o outro. Era bonito, e cru, e verdadeiro. Eles eram jovens, mas a maneira como eles olhavam um para o outro era tão comovente que fez meu coração doer.

Eles tinham um longo futuro pela frente, um futuro que incluía filhos e netos. Até onde eu sabia, Taylor era o único irmão que estava em pé que estava garantido de não ter a mesma chance. Lá estava ele, inegavelmente feliz, enquanto observava Travis renovando seus votos, espreitando para mim quando seu irmão disse palavras como para sempre e sempre.

Menos de dez minutos depois de Abby se juntar a Travis no gazebo, o pastor instruiu que eles se beijassem, e todos nós aplaudimos. Jim me abraçou para o seu lado, rindo e enxugando os olhos com a outra mão.

Eu levantei o meu telefone para tirar uma foto quando Travis segurou Abby em seus braços, selando o seu futuro com um beijo. Eu me certifiquei de pegar Taylor observando-os com um sorriso no foto.

O vento soprou o véu de Abby quando Travis inclinou suas costas, e o pastor levantou os braços.

“Eu apresento a vocês Sr. e a Sra Travis Maddox”, o pastor disse, lutando para ser ouvido sobre o vento, as ondas do mar, e os aplausos e aclamações selvagens dos irmãos de Travis.

Capítulo 20

Eu poderia ouvir nada além, da alegria de como Travis ajudou Abby descer os degraus do gazebo. Eles correram passando por seus convidados encantados, antes de desaparecerem por de trás uma parede de arbustos altos e ramos de palmeira.

O pastor desceu os degraus, em pé no corredor. "Sr e Sra Maddox pedem que vocês se juntem a eles no restaurante Sails para o jantar e recepção. Eu falo por eles quando digo muito obrigado por estarem presentes neste dia mais do que especial."

Com as mãos, deixou-nos saber que estávamos livres para ir e, em seguida, Jim levantou-se, fazendo todo mundo se levantar também. Os homens estavam de pé com suas mãos em seus bolsos enquanto as mulheres pegavam suas bolsas e viam seu rímel borrado.

Os irmãos distraídos, tomaram os passos a frente.

Eu levantei o meu celular para Thomas e Liis e disse. "Diga x/s!"

Thomas ficou atrás Liis, envolvendo-a em seus braços, e beijou sua bochecha.

Eu bati a foto e, em seguida, fui ao redor deles com meu celular para mostrar-lhes o resultado. "Perfeito."

Thomas abraçou-a contra o peito. "Ela é."

"Aw, fofo." Eu disse.

Alguém bateu no meu ombro.

Quando eu vi que era Taylor, eu o abracei, sentindo o tecido grosso de seu smoking sob meus dedos.

"Você está com calor?" Perguntei.

"Cozinhando."

"Bem, você esta absolutamente sexy." Eu disse calmamente.

Seus olhos arderam quando eles encontraram os meus. "Yeah?"

"Há algo a ser dito sobre não ter toda beleza exterior. Torna-se mais fácil permanecer no interior."

Taylor me puxou contra ele. "Eu sou flexível. Há uma praia perfeitamente boa por ali." Jim bateu as mãos e esfregou-as juntas, lembrando-nos de que outras pessoas estavam ao redor.

Mas ninguém estava prestando atenção ao nosso flerte silencioso. Em vez disso, as pessoas pareciam notar a tensão palpável entre Thomas e Liis, e Trenton e Camille.

"Pegue suas senhoras, rapazes", disse Jim. "Estou morrendo de fome. Vamos comer."

Andando de mãos dadas com Liis, Thomas seguiu seu pai, Trenton e Camille. "O que é aquilo?" Perguntei a Taylor.

"Oh, Liis e Camille?" Eu balancei a cabeça.

Ellison se inclinou. "Ambas saíram com o Thomas. Vai ser difícil por um tempo, mas isso vai melhorar."

"Bom, vocês duas já beijaram o cara mesmo," Tyler disse.

Ellison divertidamente lhe deu um soco, mas o contato ainda fez um baque.

Tyler segurou seu estômago, assustado. "Oh!"

Taylor deu uma gargalhada e, em seguida, entrelaçou seus dedos nos meus, e juntos, caminhamos para o Sails, o restaurante paralelo ao nosso prédio. O pátio estava do lado oposto, e os gêmeos se sentaram em uma das mesas vazias marcadas como *Reservada* para recepção.

Segundos depois de nos reunirmos, um garçom se aproximou para pegar nossos pedidos de bebidas.

"Whiskey", disse Taylor. "Puro".

"Temos um bom irlandês Jameson dezoito anos."

"Parece bom", disse ele. Ele estava sorrindo, mas seu tom de voz e a pele ao redor dos olhos contaram uma história diferente.

O garçom olhou para mim.

"Somente água, por favor."

"Sim, senhora. Com gás ou sem gás?"

"Com gás", eu disse. Pelo menos me sentiria um pouco mais como se eu estivesse comemorando com todos os outros.

Liis e Thomas estavam a nossa frente, sentado com Shepley e América, e os pais de Shepley.

Parecendo felizes e apaixonados, Camille e Trenton estavam conversando com Jim a

duas mesas de distância, completamente alheios a Thomas e Liis na outra mesa. Seja qual for o constrangimento vivido entre os dois casais devia ter sido unilaterais, mas eu estava apenas especulando.

Taylor tirou o paletó do smoking e arregaçou as mangas de sua camisa branca de botão. Ele se inclinou, apontando para sua gravata borboleta, e eu o ajudei a soltá-la juntamente com o botão de cima.

"Deus, eu estou feliz por você estar aqui", disse ele, inclinando-se os centímetros restantes para beijar o canto da minha boca. "Eu estava realmente suando, até que você me mandou uma mensagem."

"Eu disse que viria."

Ele examinou meu rosto e tocou com o polegar para o meu lábio inferior. "Eu quero você. Apenas você. Nada mais. Eu não estou apenas contente com isso, Falyn. Você não é parte do que eu quero. Você é tudo que eu quero. Qualquer outra coisa é um bônus."

Sentei-me contra a minha cadeira, tentando não olhar. Meu antebraço estava tenso quando ele estendeu a mão para esfregar a parte de trás do seu pescoço, e eu tive que cruzar as pernas para controlar a dor entre as minhas coxas. Fazia mais de duas semanas desde que eu senti sua pele contra a minha, e meu corpo estava me avisando sobre isso.

"O Quê?" Ele perguntou, com um sorriso tímido que se estendeu através de seu rosto.

"Nada." Eu disse, olhando para longe, enquanto eu tentava não sorrir.

Abby e Travis chegaram. Travis segurou a mão de sua esposa no ar e com a outra mão segurando o seu buquê. A anfitriã anunciou sua chegada no sistema de som, e todos no Sails aplaudiram e comemoraram. A balada de rock veio pelos alto-falantes, e Travis puxou Abby para dançar. Ela parecia absolutamente linda, suas elegantes ondas caramelo quase se misturando com a pele que já estava bronzeada pelo sol do Caribe. O branco austero de seu vestido só fez seu bronzeado parecer ainda mais escuro.

Eu olhei para os meus braços, com uma triste sombra pálida de Colorado. Seja qual for o tempo que havia me restado, eu prometi a mim mesma gastá-lo no sol.

Nós comemos, dançamos, e ouvimos o discurso do padrinho, e da dama de honra. Nós rimos, todos menos eu, bebiam, e os homens saíram para o pátio coberto para fumar um pouco os charutos que Jim tinha trazido.

Um pouco depois de dez horas, os pais de Shepley decidiram ir embora. Jim seguiu o

exemplo não muito tempo depois. Ansioso para ficar sozinho, Travis levantou Abby em seus braços. Ela acenou com o buquê quando ele levou-a para a noite de nupcias, para o edifício cinco. Eu pensei sobre o que aconteceria quando Taylor e eu chegassemos ao nosso quarto, e meu corpo gritou comigo para ter uma desculpa para sairmos. Olhei para Taylor que estava se divertindo muito com seus irmãos, e eu ignorei a luxúria esmagadora se construindo dentro de mim.

Thomas e Liis foram os próximos a se despedirem, deixando os Maddoxes mais novos e seu primo com suas respectivas namoradas.

Uma música alegre veio pelos alto-falantes, e Taylor me puxou para a pista de dança improvisada, que era apenas um espaço do pátio sem mesas. Pela décima segunda vez naquela noite, ele me girou, mas então ele tropeçou, e nós caímos no chão. Nos poucos segundos que levamos para cair, e apesar dos muitos drinques que ele bebeu, ele estendeu a mão, certificando-se de me segurar a centímetros do chão, enquanto seu quadril e ombro bateram contra o concreto.

"Oh!" seus irmãos disseram, se reunindo em torno de nós.

Shepley, Tyler, e Trenton se juntaram pra me ajudar a levantar.

"Você está bem?" Perguntou Shepley.

"Sim." Eu disse, observando Taylor lutar para ficar de pé.

"Você está bem?" Taylor me perguntou.

"Eu nem sequer bati no chão. Você está bem?"

Ele balançou a cabeça, seus olhos desfocados. "Eu não posso sentir nada no momento."

Tyler deu um tapinha firme no ombro de seu irmão. "Calma garoto."

América balançou a cabeça, virando-se para mim. "Quer alguma coisa além de água com gás? Ele está muito além de você."

"Eu posso ver." Eu disse, sorrindo quando os irmãos de Taylor se revezaram empurrando-o pra trás e pra frente.

"Okay, okay." Disse Shepley. "Estamos todos bêbados. Vamos parar de provocar um ao outro antes que alguém se irrite, e uma briga se irrompa. Eu não quero ser expulso de um hotel quando estamos fora do país."

"Este é o território dos EUA", disse Taylor, prosseguindo. "Nós estamos bem."

"Tá vendo?" Ellison disse, apontando para Taylor. "Ele não tá tão bêbado. A festa pode continuar."

Os rapazes foram até a sacada pra fazer uma pausa para fumar, e América, Ellison, e Camille se juntaram a mim na mesa.

América descansou o braço na parte superior do encosto de uma cadeira, parecendo exausta.

"Você planejou bem." disse Camille.

"Você planejou isso?" Perguntei.

"Até o último detalhe." Disse América. "Abby não queria ter nada a ver com isso. Se eu estava organizando o casamento dos sonhos da minha melhor amiga e se eu era a co-protagonista como dama de Honra, eu ia ter que planejar isso sozinha. Então, eu fiz."

"Impressionante." Eu disse.

Devido á chuva os garçons tiveram que se apressar para abaixar as telas laterais e mover as mesas para proteger os convidados. Os rapazes não se moveram, ficaram em pé felizes na chuva da quente ilha tropical.

Camille levantou-se e correu para Trenton, abraçando-o. Ele a girou ao seu redor, e ela gritou de alegria, deixando á cabeça cair para trás, enquanto fechava os olhos.

Um garçom se aproximou dos rapazes, oferecendo um copo de água pra eles para que apagassem seus cigarros, e eles voltaram para nós. Respingos de chuva fizeram manchas translúcidas sobre os ombros, peito e mangas de suas camisas brancas de botão.

Taylor sentou-se ao meu lado e levantou a minha mão para a boca antes de beijar meus dedos. "Eu estou tentando ser educado, mas tudo o que posso pensar é em voltar para o quarto."

"Nós vamos vê-los amanhã. Foi um longo dia. Eu acho que eles vão entender." Eu disse, incapaz até mesmo de fingir que eu não queria ficar mais nem um segundo.

Taylor se levantou, me trazendo com ele. "Nós estamos dando o fora!" Ele disse.

Caminhamos em uma linha, não tão reta de velas pela calçada que levava de volta para o nosso prédio. As ondas colidiram contra a areia a menos de cinquenta metros do nosso caminho, mas estava escuro, e tudo que eu podia ver eram as luzes salpicadas ao longo das colinas em toda a enseada.

Logo, vozes podiam ser ouvidas entre os sons da água inquieta.

"Você age como se amar alguém pudesse ser apenas desligado como um interruptor de luz. Nós tivemos essa conversa uma dúzia de vezes. Eu quero você. Eu estou com você."

Taylor congelou, e eu esbarrei nele por trás.

"Desculpe." Sussurrou Taylor, mas ele não estava sendo tão silencioso quanto ele provavelmente pensava. "Esse é o Tommy."

"Shh." Eu disse. "...falta dela." Liis disse. "Desejando que você estivesse com ela. E você quer que eu mude tudo o que eu confio por isso?"

"Esta é uma situação impossível." Respondeu Thomas.

Eu me encolhi, sentindo culpa e empatia por ambos. "Vamos lá", eu sussurrei. "Nós não devemos escutar."

Taylor levantou um dedo.

"Acerto de contas?" Liis chorou. "Você me fez acreditar todo o fim de semana que você estava se apaixonando por mim!"

"Eu estou! Eu me apaixonei. Jesus Cristo, Camille, como eu posso conseguir enfiar isso na sua cabeça?"

"Oh, caralho." Disse Taylor. "Isso não é bom."

"Ele acabou de chamá-la de Camille?" Eu perguntei, horrorizada. Taylor assentiu com a cabeça, enquanto tentava ficar em pé.

"Maldição." disse Thomas, com a voz desesperada. "Sinto muito."

"Será que podemos ir?" Eu perguntei, puxando Taylor pelo braço.

"Sou tão... Burra", disse Liis. A mágoa em sua voz poderia ecoar todo o oceano.

"Taylor." Eu assobieei.

"Eu quero ter certeza de que ele está bem."

Foi então, que Thomas surgiu da praia, surpreso ao nos ver ali de pé. Ele ficou sério.

"Hey, cara. Você está bem?" Perguntou Taylor, me usando para se apoiar.

A expressão de Thomas suavizou da raiva para a preocupação. "Quanto você bebeu?"

"Bastante." eu disse.

"Não muito." disse Taylor ao mesmo tempo.

Thomas olhou para mim e, em seguida, inclinou-se para seu irmão. "Lembre-se do que eu disse. Basta dormir. Você sabe como chegar lá."

Taylor acenou para ele, e Thomas bateu no ombro de seu irmão.

"Boa noite". Ele olhou para mim. "Certifique-se de que ele vai direto para a cama. Nenhum chuveiro. Nem sequer o dispa. Basta levá-lo para a cama, então ele pode desmaiar."

Eu fiz uma careta. Eu tinha visto Taylor bêbado antes. Ele havia desperdiçado a véspera do Ano Novo. Eu ficava uma bêbada triste. Taylor só gostava de falar muito – como, até o amanhecer. Mas eu gostei. Ele era honesto e sem vergonha sobre seus pensamentos e sentimentos sobre tudo. Não havia nenhum filtro, nada segurando.

"Falyn?" Thomas disse em uma voz autoritária.

"Eu te ouvi." Eu disse, insatisfeita com a ordem. "Vamos, Taylor, vamos embora."

Thomas passou por nós, e eu e Taylor seguimos pela escadaria interminável até o nosso quarto. Ele se inclinou sobre mim para tirar seus sapatos e, em seguida, retirar as suas meias.

"Que nojo. Acho que só preciso jogar esse par de meias fora. Elas estão tão suadas que provavelmente pesem um quilo cada."

"Yep." Eu disse, " Aqui esta a honestidade que eu tanto amo."

Taylor olhou para mim, algo provocando em seus olhos, mas ele desviou o olhar, tentando sabotar a camisa.

"Aqui, deixe-me ajudar." Eu disse.

Ele não fez contato visual enquanto eu o despia, mas ele não conseguia tirar os olhos de mim, enquanto eu tirava as minhas próprias roupas. Eu me ajoelhei na frente dele, mas ele recuou.

Eu bati minhas mãos nas minhas coxas. "O que está acontecendo com você?"

"Nada." Ele disse, me puxando para ficar em pé. Ele andou para trás, me levando para a cama.

"Será que tem algo a ver com o que Thomas disse?"

Ele balançou a cabeça. "Não."

Eu me inclinei para beijá-lo, deslizando minhas mãos em suas costas. A cama estava logo atrás dele, e com um empurrão pequeno, Taylor estava deitado de costas no colchão.

Arrastei-me em cima dele, e suas mãos se encaminharam para os meus quadris. Ele gemeu quando eu chupei o lábio inferior, e sua ereção se formou debaixo de mim quando eu o beijei.

"Oh meu Deus, isso foi tudo o que eu pensava na semana passada." Disse ele.

Sentei-me. "Não nesta semana?"

"Você me disse para pensar em não ter filhos esta semana, para realmente pensar sobre isso, então eu pensei."

Eu me abaixei até que meus seios estavam pressionados contra seu peito quente. Minha boca fez uma trilha de beijos ao longo de seu queixo até o lóbulo da orelha, mordiscando suavemente a pele macia antes de se afastar com a menor sucção.

Ele gemeu, agarrando meu queixo com as duas mãos, forçando minha boca de volta para a sua. Eu posicionei-me sobre ele, mas ele me soltou e agarrou meus quadris, me segurando afastada.

"Baby." Ele disse, ofegante.

Eu esperei, tentando prever o que ele poderia dizer.

"Eu amo você."

"Eu também te amo." Eu disse, curvando-me pra outro beijo.

Ele sentou-se e, ao mesmo tempo, ele me empurrou de modo que eu estava sentada o mais longe possível dele enquanto ainda estava em seu colo. Ele engoliu em seco.

"Taylor, o que diabos tá acontecendo?"

Ele soltou uma respiração controlada, seus pensamentos nadando no meio litro de uísque que ele tinha consumido desde o jantar. "Nós deríamos dormir."

"O quê? Por quê?" Eu perguntei, com a minha voz uma oitava acima.

"Porque eu preciso dormir. Eu não deveria ter bebido tanto." Eu balancei a cabeça, confusa.

Taylor esfregou as costas de seu pescoço. "Eu não... Eu não quero que você me deixe."

Eu o abracei. "Eu estou bem aqui. Eu não vou a lugar nenhum."

"Você promete?" Ele perguntou. Eu levantei minha cabeça.

"Prometa-me, Falyn. Prometa que vai ficar."

Dei de ombros, um pouco divertida. "Para onde mais eu iria?"

Ele tocou meu rosto com aquele olhar em seus olhos, como se estivesse estudando cada curva, cada linha. Ele suspirou, seus olhos passando por cima. "Eu não sei. Eu pensei que você... Pensei que estávamos,.. Eu estava chateado. Eu só queria me distrair por uma noite."

Fiz uma pausa. "Que noite estamos falando?"

"Na semana passada. Quando eu estava em San Diego."

Dei de ombros novamente. "Então, você ficou bêbado?"

A preocupação que tinha estado em seus olhos durante todo o dia, o medo, mesmo algumas das coisas que ele disse agora fazia sentido.

Meus lábios se separaram com a verdade que estava por vir.

"Baby, eu juro por Deus, eu não sabia que ainda estávamos juntos. Isso não é uma desculpa, porque eu não deveria ter feito isso de qualquer maneira."

"O que você fez?" Eu perguntei, fugindo para longe dele e cobrindo-me com o canto do edredom. A questão tinha dois significados.

"Eu fui a alguma espelunca de bar com Thomas. Eu estava chateado, e eu fiquei tão bêbado, pra caralho, até o quanto eu podia. Thomas foi embora, e eu fiquei."

"Você foi para casa com alguém."

"Eu... O bar estava do outro lado da rua da casa de Thomas. Ela veio comigo."

"Então, ele sabe." Eu disse, revirando os olhos para minhas próprias palavras. "Claro que ele sabe. Ele não queria que você me dissesse."

"Ele não acreditava que você fosse me perdoar."

"Eu não vou."

A boca de Taylor abriu, e, em seguida, ele se moveu até mim.

Eu saí da cama, puxando o edredom até Taylor se levantar e eu poderia levá-lo comigo. "Eu admito que o que eu fiz foi uma merda. Eu não tenho nenhuma desculpa. Foi

uma maneira terrível para me certificar de que você sabia no que estava se metendo. Mas você..." Toquei minha testa. "Você disse que estava pensando sobre isso. Você estava pensando em nosso futuro, e se você queria estar comigo, apesar do fato de que eu ser estéril. E então você vai e fode com alguém? Como exatamente isso pode ajudar no processo?"

Ele se levantou, vestiu os shorts, e deu um passo em minha direção.

Eu estendi minha mão com a palma para fora, e, em seguida, apontei para ele. "Não me toque."

Seus ombros caíram. "Por favor, não me odeie. Eu pensei que eu ia enlouquecer na semana passada. Eu não posso passar por isso novamente, Falyn. Eu não posso, porra." Sua voz quebrou.

Sentei-me na cama, olhando para o nada na minha frente. "Bem, eu não posso também. Então, e agora?"

Ele sentou-se ao meu lado. "Você não pode o quê?"

"Fazer isso." Olhei para ele. "Eu não posso ficar com você agora. E não é justo você me pedir."

"Você está certa. Não é. Mas eu não dou à mínima. Eu não posso te perder de novo."

"Thomas não queria que você me dissesse, mas você disse de qualquer maneira. Por quê?"

"Eu ia te dizer. Eu tinha que fazer antes que nós..."

"Você não usou nada?"

"Não me lembro." Ele disse, envergonhado.

Eu fiz uma cara de nojo e, em seguida, enxuguei uma lágrima que escapara pela minha bochecha.

"Você prometeu não me deixar." disse ele.

"Você prometeu que não faria isso."

"Eu sou um idiota. Isso foi uma coisa estúpida de se fazer. Eu admito. Mas eu não queria ir para San Diego para enganar você. Apesar de ser um completo idiota e tentar me distrair com a primeira garota que me deu atenção, eu te amo."

"Nós dois somos estúpidos."

"Você estava tentando fazer a coisa certa. Eu não entendi a princípio, mas você estava certa. Teria sido difícil para eu tomar uma decisão que é basicamente terminar com você, se eu decidisse que queria ter filhos."

Levantei-me, e ele se assustou.

"O que você está fazendo?" Disse ele, com pânico em sua voz.

"Me vestindo. Eu acho que é seguro dizer que o clima já passou."

Deixei-o para ir ao banheiro, arrastando o edredom junto comigo. Lavei o rosto e escovei os dentes, grata porque ele me deixou descer sobre ele. Ele teria que fazer o teste de DSTs. Só quando eu pensei que a parte mais difícil estava ficando para trás, tudo se tornou mais complicado.

Sequei meu rosto com uma toalha, e, em seguida, as lágrimas vieram. Enquanto eu chorei silenciosamente no pano luxuoso, tudo o que tinha dito e feito desde que eu cheguei, junto com o discurso bêbado tudo fazia sentido. Ele tinha praticamente admitido pra mim então. Que ele tinha cometido um erro enorme, mas até agora, ele era o único que tinha perdido a confiança. Eu era tão capaz de quebrar seu coração, e não era preciso que eu dormisse com alguém para fazê-lo.

Voltei, vestindo uma das camisetas de Taylor como uma camisola, levando o edredom enrolado em meus braços. Ele ainda estava sentado na ponta da cama, com a cabeça entre as mãos.

"Eu vou ficar." Eu disse. "Nós temos muitas coisas pra resolver. Mas *não* me faça sentir como se eu precisasse te consolar. Quando você estiver perto de mim, você vai ter que se redimir."

Ele balançou a cabeça e empurrou-se para trás até que ele estava na cabeceira da cama. Ele me observou fora do cobertor, e então eu me deitei e me cobri no meu lado da cama.

"Posso te abraçar?" Ele perguntou.

"Não." Eu disse simplesmente, deitei e virei às costas para ele.

Eu não consegui adormecer. Eu ouvi cada barulho de sua respiração e suspiro e cada pequeno movimento. O ar condicionado, eventualmente, pairava enquanto eu olhava para as rachaduras nas paredes e depois o teto. Tínhamos passado o suficiente de noites juntos, para eu saber que ele não estava dormindo também, apenas pelo modo como ele

respirava, mas estávamos lá, sem conversar, sem se tocar, ambos sentindo a tortura.

Capítulo 21

Pareceu-me que eu só adormeci quando os pássaros lá fora começaram a piar e cantar. Taylor inspirou profundamente e soltou, mostrando que ele ainda estava dormindo.

Eu me arrastei da cama, coloquei o meu maiô, uma saída de praia, chapéu, peguei meu telefone e óculos de sol antes de ir lá fora.

"Oh. Hey." Travis disse. "Você tá indo à praia?"

Eu assenti. "E você?"

Ele balançou a cabeça. "Tô indo para o quarto de Thomas antes de irem embora. O voo deles sai antes."

"Oh. Okay. Bem, talvez eu te veja mais tarde."

"Yeah."

Antes que eu pudesse dar outro passo, Travis disse. "Falyn? Você faz o Taylor realmente feliz. Ele não só me disse na outra noite, mas está escrito na cara dele. Não deixe que qualquer coisa idiota que ele venha a fazer atrapalhe isso."

Meu estômago afundou. "Todo *mundo* sabe?"

"Todo mundo sabe o que?" Ele perguntou.

Eu recuei. "Nada. Parabéns." Eu passei por ele, tentando não correr pelas escadas.

Eu era a única na longa escadaria e a primeira na praia. A primeira fila de espreguiçadeiras estava livre, então eu escolhi uma no meio e relaxei. Dez minutos depois, outro casal chegou. O céu mudando gradualmente de preto para azul escuro e para azul claro, e então projeções de cores foram lançadas por todo céu, revelando o oceano e tudo mais que a luz do sol tocava. Eu fechei os olhos e ouvi as ondas e os pássaros, tentando abafar meus pensamentos. Eu respirei o ar da maresia, falhando miseravelmente em manter meu foco sobre as belezas que cercavam e não as visões horríveis das mãos de Taylor sobre a mulher da Califórnia - seus lábios no dela, beijando e tocando-a da forma que ele tinha feito tantas vezes antes comigo, O quanto ela deve ter gostado. Porque ele era muito, muito bom para essas coisas.

Meu celular vibrou, e eu olhei de relance para o visor, tocando com violência quando vi uma mensagem do Taylor.

É você na praia?

Virei-me, rapidamente, localizando-o na nossa varanda.

Sim.

Okay. Vou deixar você em paz. Só queria ter certeza que você está bem.

Não precisa.

Não precisa o quê?

Me deixar em paz.

Após três minutos, Taylor estava ao meu lado na minha espreguiçadeira na praia, vestindo nada além de uma sunga e óculos de sol na cabeça. Ele se sentou ainda ofegante.

"Nós temos muito, o que conversar." Eu disse.

Ele assentiu. "Eu sei que desculpa não é suficiente. Nada que eu pudesse dizer irá corrigir, e eu estou enlouquecendo tentando pensar em algo – qualquer coisa - para consertar isso."

Eu o encarei, de frente, ainda bem que meu enorme chapéu protegeu-me do seu olhar. "Você está certo. Mas também você não é o único que fez as asneiras aqui. Eu reconheço isso."

Ele baixou a cabeça, sustentando a sua testa com a mão. "Eu estou aliviado pra caralho que você esteja sendo tão sensata sobre isso, mas tenho que admitir, Falyn" Ele olhou para mim. "Isso está me assustando um pouco que você esteja... Zen."

"Não estou Zen. Sinto-me magoada, com raiva e traída. Nosso voo sai as três, e até então, estamos aqui, juntamente com sua família. Enlouquecer não vai resolver nada."

Ele me encarou por um momento. "Então, o quê? Você vai me largar assim que chegarmos aos EUA?"

"Não sei."

Ele suspirou. "Me desculpe por machucar você. Me desculpe por te trair. Me desculpe por fazê-la ficar com raiva. Se você me der outra chance, isso *n u n c a* vai acontecer novamente."

"Eu acredito em você." Eu disse.

Ele sentou-se na areia ao meu lado, deslizou seus dedos entre os meus, e beijou meus dedos.

Depois de meia hora de silêncio, Trenton e Camille se juntaram a nós. Não muito tempo depois, Travis desceu, sozinho. Ele não conversou e sentou-se á duas cadeiras de distância, olhando para o oceano.

"Uh-oh." Trenton disse, levantando-se e andou até seu irmão. Taylor apertou minha mão e em seguida, se juntou os outros dois rapazes. Eles conversaram tranquilamente, mas principalmente, sentaram-se em silêncio, todos parecendo a olhar para o mesmo ponto na água.

"Encontrei Travis esta manhã." Eu disse para Camille.

"Você encontrou?" Ela perguntou. "Onde?"

"Ele estava em se encaminhando para o quarto de Thomas. Acha que tem alguma coisa a ver com isso?"

"Thomas?" Ela parou pensativa. "Não," Ela disse. "Não sei."

Poderia dizer pela tonalidade em sua voz que ela estava mentindo. Ela namorou o Thomas antes. Ela sabia de coisas, incluindo o que havia acontecido naquele quarto.

Travis saiu abruptamente, e Taylor voltou ao seu lugar.

"Ele está bem?" Eu perguntei.

Taylor parecia preocupado. "Eu não sei. Ele não disse nada."

Camille fingia não estar ouvindo, então eu disse exatamente o que eu queria que ela ouvisse.

"Para uma família que parece ser tão próxima por fora, vocês têm um monte de segredos," Eu disse.

Taylor se afundou de novo. "Acho que sim."

"Parece que você é o único capaz de dizer a verdade." Assim que as palavras saíram de minha boca, eu me arrependi.

Taylor estava errado. Eu não estava Zen. Eu o atacar e dar golpes baixos não eram algo que eu tinha pensado que eu fosse capaz, mas isso não parece ser o caso no momento.

Camille virou para mim, irritada. "Só porque você ama alguém não significa que você tem que contar tudo que sabe."

"Eu acho que depende do quem os segredos afetam você não acha?" Eu perguntei, ainda não conseguiu extinguir a minha raiva.

Camille abriu a boca, porém, tornou a fechar, e ela encontrou o mesmo lugar no oceano, que os rapazes estavam olhando antes, cerrando os dentes. Ela não parecia estar particularmente zangada comigo. Era mais como se ela estivesse frustrada com qualquer segredo que ela guardava. "Então, você sabe por que o Travis está chateado," eu disse pra Camille. "Mas você não disse ao Trenton, porque isso tem a ver com o Thomas?"

Taylor olhou pra Camille para a confirmação, e ela olhou pra mim, desesperada para eu parar.

Puxei minha boca para o lado. "Eu sinto muito. Nada disso é por você." Eu suspirei. "Todos nós temos segredos, Cami. Só temos que garantir que os guardamos para não machucar as pessoas que amamos."

Camille olhou-me por um longo tempo, e então seus olhos voltaram para o oceano,

cheios de lágrimas.

"O que diabos tá acontecendo aqui?" Taylor perguntou, movendo a cabeça pra frente e pra trás entre Camille e eu.

"Provavelmente devemos tomar café e depois fazer as malas. Temos de ir para o aeroporto por volta... O que você acha? Meio-dia?" Eu perguntei.

"Yeah," Taylor disse, ainda preocupado com a Camille. Ele ficou parado, estendendo sua mão para mim.

Segurei-o e o segui até *Bleuwater*, o local principal das refeições na propriedade.

Taylor estava quieto, comendo sua omelete, perdido em pensamentos enquanto mastigava.

"Quem era ela?" Eu perguntei.

Taylor parou de mastigar.

Eu enruguei meu nariz e balancei minha cabeça. "Não responda isso."

"Ela não era você."

"Nope," Eu disse antes cerrando os dentes.

Ele estava esperando pacientemente enquanto a raiva fervia dentro de mim. Ele sabia tão bem como eu era e o que estava por vir.

"Quatro dias? Sério?" Eu silvei.

Taylor olhou para seu prato.

"Diga alguma coisa." Eu disse.

"Não há nada pra dizer. Não tenho desculpas. Eu ferrei tudo."

"Você disse uma semana. Você sequer conseguiu cumprir seu próprio prazo antes de sair galinhando outra pessoa."

Ele assentiu.

"Não acene pra mim, caralho. Não fiquei aí e aceite."

Ele olhou pra mim. "O que você quer que eu diga? Eu estou sentado aqui, morrendo de medo que você vai chutar minha bunda, e não há nada que eu possa fazer porque ambos sabemos que mereço Falyn. Então, eu só vou manter a porra da minha cabeça baixa."

"Como posso responder a isso?"

Ele abriu a boca para falar e então pensou melhor.

Eu sentei na minha cadeira, zangada, e ao mesmo tempo, a culpa e a angústia em seus olhos era difícil de assistir. Ele já se sentia mal. Ele já sabia que estava errado. Ele já estava arrependido. Eu estava com raiva dele por todas essas coisas, também. Eu merecia um momento sem culpa, da raiva, e ele ainda não me deu isso.

Cobri meu rosto, incapaz de acabar a refeição.

"Você quer que eu peça a conta?" Ele perguntou, soando miserável.

Eu só pude apenas acenar.

"Jesus Cristo," Ele sussurrou. "Tudo era tão bom. Como chegamos até aqui?"

Quando nós terminamos o café da manhã, voltamos para o quarto, fizemos as malas, e então, fomos para o lobby pra fazer check-out. A entrada estava cheia de atividade - as pessoas indo e vindo, funcionários ocupados com os hóspedes.

"Devíamos ter um carro lá fora, esperando." Taylor disse ao recepcionista.

"Tudo bem," Ela disse. "Está tudo pronto. Espero que tenha gostado da sua estadia em *The Ritz-Carlton* e que volte a visitar-nos em breve."

"Obrigado." Taylor disse.

Ele carregou as malas lá pra fora e cumprimentou o mesmo motorista que tinha nos pegou no aeroporto.

Taylor olhou pela janela para a maior parte da viagem até *Charlotte Amalie*, e ele só falou quando necessário assim que chegamos ao aeroporto.

"Duas horas mais cedo." Eu disse, olhando meu relógio.

Taylor se sentou ao meu lado no nosso portão de embarque, mas fora isso agiu como se eu fosse apenas mais um viajante no terminal. Um avião embarcava indo para Nova York. Nós chegamos tão cedo que o monitor acima do balcão não informava nosso voo.

Eu chequei meu relógio várias vezes, curiosa, se ele estava preocupado com sua família ou comigo ou ambos, e se eu deveria tentar conversar com ele sobre isso ou deixá-lo com seus pensamentos.

Uma criança chorou em algum lugar atrás de nós, e como tantas outras vezes quando ouço a voz de um recém-nascido, algo aperta meu peito.

As famílias estavam ao nosso redor, mães exasperadas e pais tentando manter o seu melhor contra o cansaço, crianças entretidamente entediadas.

Perguntei-me se Taylor algum dia olharia para crianças com desejo como eu fazia, se ele até mesmo teria por causa de nosso começo difícil, e se o fim de semana em St Thomas era o começo do nosso fim.

"Taylor," Eu disse.

Ele tirou o dedo da boca, cuspidando uma unha roída. "Eu sinto muito. Eu não estou tentando ignorar você. Tenho muito no que pensar."

"Você quer conversar sobre Travis?" Eu perguntei.

"Não, eu quero conversar sobre nós. Você só está esperando? Vai jogar uma bomba

em mim quando chegarmos em casa?"

Ele olhou para mim, com medo em seus olhos. "Você vai?"

Eu mantive minha voz baixa. "Você transou com outra mulher porque você estava com raiva de mim, e pior, você não sabe se usou proteção. Não sei como me sinto sobre isso. Não sei como eu vou me sentir sobre isso mais tarde, hoje ou amanhã ou na próxima semana. Essa é uma daquelas coisas que nós vamos ter que nos deixar levar."

Ele olhou pra baixo para o chão, seu joelho balançando.

"O que mais você quer falar?" Eu perguntei.

"Isso é o bastante."

Eu estiquei o meu pescoço, frustrada. "O que mais?"

"O que você disse, sobre todos nós termos segredos, é verdade. Eu não gosto disso."

"Eu vi Travis esta manhã. Ele estava bem."

As sobrancelhas de Taylor subiram. "Antes da praia?"

"Sim, quando eu estava saindo do quarto, ele estava indo ver o Thomas."

Taylor pensou sobre isso e então balançou a cabeça. "Porra. Algo está acontecendo com eles. Algo importante. Nada de bom também."

"Acho que Camille tem uma ideia do que é."

Taylor estreitou os olhos. "Ela escondeu de Trenton, que estava namorando o Thomas. Ela não contou para o Trent por um bom tempo. Sempre achei que havia um motivo maior por trás disso. Eu quero dizer... todos nós conhecemos a Cami. Trenton era apaixonado por ela há anos. Ninguém sabia que Thomas estava saindo com ela, e eu achava que era então para nós não ficarmos com raiva dele. Mas agora... não sei. Tem algo a ver com Travis, e isso não faz sentido."

"Travis parecia arrasado. O que faria isso com ele?"

Taylor balançou a cabeça. "Perder a Abby. É só isso. Ele não dá a mínima pra nenhuma outra coisa. Porra... Você acha que é meu pai? Talvez ele esteja doente."

Eu balancei minha cabeça. "Não faria sentido para Thomas só dizer ao Travis, certo?"

Taylor pensou por um longo tempo, e então ele suspirou. "Eu não sei. Não quero pensar mais nisso. Isso me assusta e me irrita. Camille não deveria saber mais sobre minha família do que eu ou do que Trenton. Isso é foda."

"Você pode pensar sobre isso. É uma distração." Eu disse.

"De nós?" Ele perguntou.

Balancei a cabeça.

Seus ombros caíram, e ele se inclinou pra frente, esfregando suas têmporas com os dedos. "Por favor, não."

Eu não aguentava mais o sofrimento. "Eu te amo. Você disse uma vez que essa não é uma frase que pode se brincar. Pra mim também não é. Não gosto do que você fez. Mas eu também não gosto do que eu fiz."

"Só me prometa, que você vai tentar."

"Taylor..."

"Não me importo. Eu não me importo caralho. Nós temos que corrigir isso."

"Não vou jogar tudo em cima de você. Temos muito o que conversar. Se chegarmos a um impasse você vai perceber."

"Eu sei. Eu já pressinto."

"Não, você não sabe." Eu disse exasperada.

"Você não entende." Ele murmurou, inclinando-se para mais perto. Seu maxilar se mexeu sob sua pele. "Eu nunca tive tanto medo enquanto eu estava dirigindo de volta pra *Estes*, para seu apartamento. Nunca me senti tão perdido como eu estava no corredor do lado de fora da porta de Thomas, esperando por ele chegar em casa. Pensei que me sentiria melhor quando ele chegasse. Mas não me senti. Pensei que Tommy poderia me dizer alguma coisa que fizesse sentido de como eu me sentia e sobre meus medos, mas ele não conseguiu. Esse sentimento apenas ficou pior, Falyn. Só quando eu vi você em pé naquele lobby é que percebi o que era."

Eu esperei. A agonia nos olhos dele me fez querer desviar o olhar.

"Foi à dor, Falyn. Não me sentia assim desde que era criança, mas lembro-me desse sentimento impotente quando se perde alguém. Não importa o quanto você ama alguém, você não pode trazê-los de volta. Não importa o quanto você grite ou beba ou implore ou reze... Um buraco é criado quando eles nos deixam. Você queima e apodrece de dentro para fora, até que você para de chorar para que a dor pare e começa a aceitar a maneira como a vida deve ser."

Suspirei, horrorizada.

"Eu não estou dizendo que eu não mereço que você termine comigo. Mas eu vou fazer qualquer coisa, se você só me der uma chance de provar pra você. Thomas me disse algo em Eakins sobre não dormir com alguém para aliviar a dor. Não é desculpa, mas foi um erro, e eu vou aprender com ele."

Eu ouvi suas palavras e então as guardei em minha mente. "Eu tenho algumas condições." Eu deixei escapar.

"Diga quais são." Ele disse sem hesitação.

"Você tem que fazer uns testes."

"Já foram programados."

"Preciso de tempo. Não posso fingir que não aconteceu nada."

"Compreensível."

"Eu vou precisar que você tenha paciência se e quando eu tiver um ataque de ciúmes, e quando me levar um pouco de tempo para lembrar que fui eu que fiz isso acontecer e que é em sua maioria minha culpa."

Taylor falou as palavras lentamente, enfatizando cada uma. "Isto não é sua culpa. Nós dois estragamos tudo. Nós dois nos arrependemos."

"Essa é a única coisa que eu sei agora." Eu disse.

"Não. Você sabe que nós nos amamos. E por causa disso, Sei que as coisas vão melhorar."

Quando concordei, Taylor sentou-se em seu lugar. Um pouco mais relaxado do que antes. Ou ele não acreditou em suas próprias palavras, ou ele pensou que eu não acreditei. Ele deslizou seus dedos entre os meus, e nós esperamos em outro silêncio constrangedor até que nosso voo foi anunciado.

Capítulo 22

“Não posso fazer isso”.

Ouvi-o dizer as palavras, mas treze semanas de trabalho e perdão não me permitiriam acreditar nas suas palavras. Sentei em uma cadeira no seu quarto de hotel no Colorado Springs, o carpete bege e cortinas refletiam a minha expressão em branco.

Taylor sentou na cama com a sua cabeça nas mãos. Ele usava só uma toalha branca em volta da sua cintura, a sua pele ainda brilhava da chuva.

“Você chegou há dois dias”, eu disse.

Ele acenou.

“Vai desistir agora?” Perguntei.

Ele levantou os olhos para mim com frustração. Então eu sabia que o tinha perdido. Desapareceu o desejo, a culpa e a paciência.

Levantei cruzando os braços. “O que aconteceu com as coisas vão ficar melhor? Para fazer isso funcionar? O perdão e o amor um pelo o outro?”

Ele não respondeu.

“Você me ama,” eu disse.

“Mais do que eu até mesmo poderia explicar para você”.

“Então não entendo!” Disse, o meu volume de voz surpreendo a nós dois. Os meus olhos encheram-se de lágrimas. “Trabalhei nisto. Passei horas e fins de semana tentando fazer coisas melhores, tentando tira da minha cabeça que você teve as suas mãos... e outras coisas... em outra mulher. Estou aqui, arriscando tudo, ignorando as imagens que frequentam minha mente cada vez que estamos na cama. E você simplesmente vai me abandonar? Não”, disse, sacudindo a minha cabeça, percebendo que estava andando de um lado para o outro, mas não parei. “Você não pode simplesmente dizer que está acabado. Isso não acabou”.

“Não falei isso” ele disse divertido. “Mas isto... isto é bom. Eu gosto disso”.

Eu estava parada no meio do quarto estreitando os olhos para ele. “Então sobre o que você estava falando?”

Ele suspirou. “Não mencionei na viagem por que... bem... nós estávamos lidando com coisas bem maiores, e eu estava me cagando”. Ele levantou-se, cobrindo meus ombros.

“Mas ainda quero isto, tudo o que falamos antes. Não posso continuar morando sem você. Quero pelo menos estar na mesma cidade”.

Caí na cama, mantendo-me no meio. “Pensei que estava terminando comigo”.

Ele ajoelhou-se na minha frente. “Não Porra. Depois dessas semanas que tenho me matado tentando compensar você?”

Disparei-lhe um olhar duvidoso. “Se matado?”

Ele interligou seus dedos atrás das minhas costas, sorrindo. “Não disse que não foi divertido”.

Ele beijou o meu rosto, sensível e docemente. Inclinei-me nos seus lábios, dando risadinhas.

O telefone do quarto tocou, e depois de um momento de confusão, Taylor pulou e levou o telefone à sua orelha. “Alô, Bom dia? Sim, sou eu. Quem?” Quando o reconhecimento iluminou seus olhos, toda a cor drenou de seu rosto. “Vou, é... estou descendo”. Então ele desligou o telefone.

“Está tudo bem?” Perguntei.

“O recepcionista disse que uma mulher está esperando por mim no *lounge*. Alyssa Davies”.

Encolhi e sacudi a cabeça, não tendo nenhuma lembrança do nome.

“É a mulher que eu... de São Diego”.

“Ela está *aqui*?” Perguntei, em pé.

“Acredito que sim”, ele disse, esfregando a parte de trás do seu pescoço.

“Por quê?”

Sacudiu a cabeça. “Não sei baby”.

“Vocês fizeram os exames” eu disse, tentando não mostrar o intenso pânico dentro de mim.

“Sim... não, não pode ser ela. Esta não é ela”.

O meu coração batia contra minhas costelas, fazendo os vasos da minha cabeça latejarem e os meus dedos tremerem.

A preocupação de Taylor desapareceu e um sorriso artificial suavizou seu rosto. “Calma. Descobriremos juntos”.

Peguei a sua mão e agarrei minha bolsa antes de seguir Taylor pelo corredor. Tomamos o elevador até o primeiro andar, e logo encontramos a sala de espera. Taylor não soltou minha mão quando fez uma pausa e viu uma mulher bonita sentada sozinha em uma das poltronas próxima a parede.

Ele me puxou para frente e sentou-se, deslizando no banco. Sentei-me ao lado dele, olhando para a última mulher que tinha esperado alguma vez encontrar cara a cara.

“Sei que você está surpreso em me ver”, disse. “Peço desculpas por não telefonar primeiro”. Ela me lançou um olhar, piscando e olhando para baixo em suas mãos cruzadas sobre a mesa. “Mas o que tenho a dizer tinha que ser pessoalmente”.

A mão de Taylor apertou a minha. Eu não tinha certeza se ele sabia que estava fazendo isso.

“Ela...” Alyssa diminuiu a voz.

Taylor assentiu. “Esta é a minha namorada, Falyn. Ela sabe quem você é e o que aconteceu”.

“Bem, ela não sabe disto”, disse Alyssa, levantando as suas sobrancelhas. Ela puxou um papel dobrado que parecia que tinha sido amassado algumas vezes e o empurrou pela mesa para Taylor.

Ele o abriu, leu e colocou na frente dele. Esperei, olhando para a lateral do seu rosto. Os seus olhos tinham perdido o foco. Ele estava tão parado que eu não tinha certeza se ele ainda estava respirava.

Tinha algumas ideias sobre o que o papel dizia, não queria que nenhuma delas fosse verdade.

“Grávida?” Taylor disse engolindo.

Todo o ar saiu de mim e os meus olhos imediatamente embaçaram.

Alyssa suspirou. “Quinze semanas amanhã. Planejei um aborto para quinta-feira”.

“Você... quer que eu vá com você?” Taylor perguntou.

Alyssa respirou um riso, não impressionada. “Não. Cancelei”.

“Então...” Taylor começou. “Você vai ficar com ele.”

“Não.”

Esfreguei a testa e logo olhei pra baixo, tentando não gritar. Isto não está

acontecendo com a gente, com esse bebê.

“Você vai colocá-lo para adoção?” Taylor perguntou.

“Isto depende”, Alyssa disse, colocando o papel na sua bolsa. A sua postura fria me enlouquecia. “Não estou em condições de criá-lo. E você?”

Taylor tocou o peito. “Tá perguntando se eu quero criá-lo?”.

Ela cruzou as suas mãos novamente. “Está previsto para o dia sete de dezembro. Um pouco depois, tenho um caso bem grande que começará os processos judiciais. Estou preparada para continuar com a gravidez e então assinar a documentação de guarda, como seria em uma adoção típica”.

Ela é bonita, confiante, está grávida de Taylor e é uma advogada? Ela poderia me superar de mais algum jeito?

“Pare”, eu disse. “Você precisa pensar melhor no que está fazendo”.

Ela me encarou. “Desculpe. Respeito que você está aqui por Taylor, mas não pedi sua opinião”.

"Eu entendo isso," eu disse. " Mas eu estive no seu lugar. Isto não é uma transação de negócios. É um bebê."

"Você esteve —"

"Dando uma criança, sim. Não é algo que algum dia esquecemos. Só... Acho que espero que você tenha certeza se é realmente o que quer antes de decidir."

Ela piscou pela primeira vez vendo nós dois e então fixou seus olhos no Taylor. "Estou deixando isso em suas mãos. Se você optar por também renunciar a seus direitos, começarei o processo de procura de candidatos para adoção. Algumas agências em San Diego foram recomendadas."

"Se você quer ficar com o bebê," eu disse, "eu sei que Taylor irá ajudá-la."

Ele assentiu. Ele parecia estar bem longe daqui.

"Eu não preciso da ajuda de ninguém," Alyssa disse, "mas agradeço a oferta."

Levantei-me.

Taylor estendeu a mão para mim. "Aonde você vai?" ele perguntou.

“Casa.”

"Só... me dê um segundo. Eu te levo."

Minhas próximas palavras ficaram presas na garganta. "Você deve ficar. Vocês dois têm muito que conversar."

Taylor começou a levantar, mas toquei seu ombro.

"Esta decisão não tem nada a ver comigo, Taylor. E é importante."

Taylor me encarou, respirando fundo. "O que você quer dizer com não tem nada a ver com você?"

"Quero dizer que é a sua decisão."

Ele se mexeu em sua cadeira. "Lembre-se do que você me disse há menos de dez minutos."

"Eu me lembro. Lembro-me de muitas coisas. Fique aqui. Você vai se arrepender se não ficar."

Eu coloquei o telefone que ele tinha me dado em cima da mesa e sai deixando Taylor e Alyssa para trás.

"Falyn!" Ele chamou atrás de mim.

Mas o ignorei.

Fora da sala, eu atravessei o saguão e passei por Dalton no caminho.

"Ei, Falyn. Você está indo?" ele perguntou.

Eu sorri educadamente e continuei pelas portas, começando minha viagem para o centro da cidade. Eu esperava uma longa caminhada, mas cada passo que dei se tornou mais difícil enquanto lutava contra a vontade de chorar.

Mas eu não choraria. Tantas vezes eu tinha dito — para mim e para Taylor — que nos conhecemos por uma razão. Pensei que era assim que poderia ter encerrado meu passado, mas tristes histórias tinham uma maneira engraçada de acabar do jeito que tinham começado e a ironia da nossa situação não passou despercebida por mim. Eu tinha dado a minha filha e não podia a ter mais. Taylor ia ficar comigo de qualquer maneira, e com uma bola de neve de eventos que começaram comigo, Taylor teria seu próprio filho depois de tudo.

Os postes da rua estavam zumbindo, piscando enquanto eles reagiram à luz fraca. Estrelas estavam começando a aparecer através do crepúsculo do céu e eu ainda tinha um longo caminho a percorrer. Os carros zunindo por mim, alguns cheios de crianças, tocando música e buzinando enquanto passavam e eu andava sozinha com a realidade da gravidez

da Alyssa se afundando com cada passo.

O verão estava em pleno andamento, e não tinha chovido há semanas. O mundo ainda era verde, mas seco. Os incêndios florestais tinham trazido a equipe de Taylor para a área.

A caminhada até o centro da cidade demorou mais do que tinha pensado, e eu estava fora de forma. Um Mercedes G-Wagon escuro desacelerou ao meu lado, e a janela colorida do lado do passageiro abaixou, revelando Blaire atrás do volante e ninguém mais no carro. Comecei a andar de novo, mas ela buzinou.

"Falyn?" Ela chamou. "Onde está indo, querida?"

Eu suspirei. "Ninguém pode ouvir você".

"Está indo para casa?"

"Sim."

"Por favor, deixe-me levá-la. Não temos que conversar."

Eu olhei pela estrada e depois de volta para Blaire. "Nenhuma palavra?"

Ela balançou a cabeça.

Tanto quanto eu não queria ficar naquele carro, meus pés já estavam doendo, e tudo o que eu queria era deitar na minha cama e chorar. Abri a porta e entrei.

Um sorriso vitorioso iluminou o rosto de Blaire e ela se afastou do meio-fio.

Depois de apenas quatrocentos metros, Blaire suspirou. "Seu pai não está bem. Eu não acho que esta campanha é boa para ele."

Não respondi.

Ela pressionou seus lábios juntos. "O carro ainda está parado na garagem de casa. Seu pai dirige às vezes para manter tudo em ordem. Ainda troca o óleo. Gostaríamos de tê-lo de volta."

"Não."

"É perigoso andar por aí sozinha no escuro."

"Eu raramente me aventuro," disse simplesmente.

"Mas há uma chance de você fazer..."

"Você disse que não tínhamos que conversar."

Blaire estacionou em uma das muitas vagas vazias na frente do *Bucksaw*. "Você tem que vir para casa, Falyn — ou pelo menos nos deixe te mudar para um apartamento e seu pai pode te arranjar um emprego decente."

"Por quê?"

"Você sabe o porquê," ela retrucou.

"É sempre pelas aparências, não é? Você não poderia se importar menos comigo."

"Isso não é verdade. Estou horrorizada que você mora lá em cima na imundice," ela disse, olhando para o segundo andar do café.

"Você não vê onde manter as aparências levou nossa família? Seu marido está doente. Sua filha não quer ter nada a ver com você. E para quê?"

"Porque é importante!" ela sussurrou com o cabelo balançando quando mudou a cabeça de lado.

"Para você. Só é importante para você. Não sou obrigada a viver uma vida que eu odeio para que você possa se sentir importante."

Ela estreitou os olhos. "O que há de errado com nosso modo de vida? Por que quero que vá para a escola? Porque quero que você viva em algum lugar que não precisa estar detonado?"

"Quando você fala assim, parece maravilhoso. Mas você não pode continuar omitindo as partes feias. Você não pode apagar uma gravidez. Você não pode esconder um bebê. Você não pode fingir que sua filha não é uma garçonne que não quer ser uma médica. Nossa vida não é uma novela. É hora de parar de fingir que é."

Ela inalou através de seu nariz. "Você sempre foi extremamente egoísta. Não sei por que esperava que esta noite fosse diferente."

"Não volte," eu disse antes de sair do carro.

"Falyn" ela chamou.

Inclinei-me na janela do passageiro abaixada.

"Este é o último tapa na cara. Se seu pai perder esta campanha por sua causa, não vamos mais oferecer ajuda."

"Eu não esperava que você fizesse".

Eu agradeci-lhe pela carona e depois deixei ela sozinha ignorando o som do meu

nome.

Quando abri a porta de vidro, era noite, e eu estava exausta — fisicamente, emocionalmente e mentalmente.

Os faróis do G-Wagan iluminaram através da parede de vidro quando Blaire recuou e então desapareceu indo embora.

A área de jantar estava escura e eu estava sozinha. Sentei sobre os ladrilhos laranja-e-branco, deitei de lado e então me enrolei feito uma bola, antes de chorar até adormecer.



Alguém bateu um dedo em meu ombro, e eu recuei. A pessoa fez isso de novo e eu abri meus olhos, levantando a mão para me proteger de outro cutucão.

Minha visão fixou e então vi Pete em cima de mim, preocupação em seus olhos.

Eu limpei meu rosto, sentando. "Que horas são?" Perguntei, não esperando uma resposta.

Eu torci a pulseira estreita de couro em meu pulso para ver o meu relógio. Era 05:00 da manhã de sábado. Chuck e Phaedra poderiam estar chegando a qualquer momento.

"Merda," eu disse, lutando com meus pés.

Antes que eu pudesse dar um passo para as escadas, Pete agarrou meu pulso.

Eu relaxei meus ombros, cobrindo a sua mão com a minha. "Estou bem".

Ele não largou.

"Realmente. Eu estou bem."

Pete tocou sua boca com o polegar e levantou o mindinho no ar.

"Não. Eu não estava bebendo. A garota que Taylor estava em San Diego? Ela está grávida".

As sobrancelhas de Pete subiram até seu cabelo, e soltou o meu braço. Corri até a escada, subindo dois degraus de uma vez.

Eu pulei no chuveiro, empurrando as lembranças da noite anterior antes que elas viessem à tona.

Nunca fiquei tão feliz por estar trabalhando em um sábado. Estaria ocupada, e havia um festival neste fim de semana. Não havia nenhuma distração melhor do que os clientes

impacientes, com fome. Sem telefone, Taylor não teria nenhum jeito de entrar em contato comigo, exceto vir ao *Bucksaw*, mas eu sabia que ele estava no segundo turno hoje e amanhã.

Eu estava em conflito, tentando não chorar em um minuto e lutando contra a raiva no outro. Preocupei-me, sabendo que ele estava a quilômetros, na floresta queimando com tanta coisa na cabeça. Deixei-o sozinho para lidar com Alyssa não ajudando em nada no assunto, mas eu tinha criado a bagunça que nós estávamos envolvidos. Taylor tinha piorado as coisas. Mas o trabalho dele não ia mudar, nem tampouco nossos problemas. Era hora de me retirar para o bem. Um de nós tinha que fazer isso.

Fui descendo as escadas, amarrando meu cabelo ainda úmido em um coque na parte de cima da cabeça, e eu ouvi Phaedra tendo uma conversa monótona. Eu empurrei as portas duplas e sentei no meu balcão regular na cozinha, em frente à mesa central de preparação.

Hector estava lavando verduras, mantendo a cabeça baixa, para não dizer uma palavra. Pete estava descascando batatas, fazendo caretas para mim enquanto trabalhava.

"O que diabos está acontecendo?" Phaedra perguntou.

Chuck estava de pé atrás dela sem dá sinal que falaria. Eu abri minha boca para falar, mas ela levantou a mão.

"E não me diga que não é nada, que não é nada demais, ou que você só teve uma noite ruim, porque nada de verdade não vai fazer você enrolar-se em posição fetal em um chão de azulejos por uma noite inteira".

Eu bati minha boca aberta fechada. Phaedra poderia intimidar alguém, mas ela nunca tinha estado tão brava comigo.

"Desembucha", Phaedra exigiu.

"Quando eu pedi há Taylor um tempo, ele foi para San Diego para ver seu irmão. Ele acabou... com outra mulher enquanto estava lá. Ele me disse sobre isso em Saint Thomas. Temos trabalhado esse assunto."

"E?" ela perguntou interessada.

Puxei um fôlego, sentindo uma protuberância se formar na minha garganta. "Ela veio ao hotel na noite passada. Ela está grávida".

Suspiros audíveis vieram dos meus quatro colegas de trabalho.

Eu rapidamente enxuguei algumas lágrimas que escaparam.

"Ela vai ter o bebê?" Chuck perguntou.

Eu assenti.

Phaedra mudou de posição, tentando manter seu comportamento severo. "O que Taylor tem a dizer?"

"Não fiquei muito tempo depois disso."

Phaedra pegou um conjunto de chaves e jogou-os para mim. Eu os peguei, reconhecendo o chaveiro.

"Há também a questão dos seus pais deixarem seu carro aqui. Você terá que tira-lo. Ele está parado no estacionamento dos clientes."

"O quê"? Eu perguntei.

"Eu lhes disse que você não queria", disse Chuck. "A chave estava na ignição."

Olhei para o metal brilhante em minhas mãos. "Meu carro está aqui? Eles deixaram isso?"

"Por Deus, garota. Você não está ouvindo?" Phaedra perguntou.

"Onde eu devo... estacioná-lo?"

Phaedra apontou no sentido principal da rua. "Ao lado de onde Kirby geralmente estaciona. Bem? Anda."

"Por que está zangada?" Eu perguntei limpando a minha bochecha com meu pulso.

"Não estou com raiva, porra! Estou preocupada. Sai daqui. Tenho tortas para fazer." Ela virou as costas, limpando os olhos enquanto marchava para a parte de trás.

"Quer que eu o tire de lá?" Chuck perguntou.

Eu balancei minha cabeça. "Eu faço isso."

"Falyn," Chuck disse, sua voz suave, "Pete encontrou você no chão de modo preocupante. Queremos que você fale com a gente."

"Acabou de acontecer. Não tive tempo de falar com ninguém."

"Você deveria ter ligado."

"Eu devolvi o telefone ao Taylor."

"Ele sabe disso?"

Balancei a cabeça.

"Então, ele sabe que acabou."

Eu agarrei as chaves na palma da minha mão, sentindo as bordas cavando na minha pele. "Ele tem algo muito mais importante para se concentrar."

Virei-me para a porta, mas Chuck gritou "Falyn?".

Parei, mas não virei.

"Você deve deixá-lo decidir se você é sua prioridade ou não."

"Não é que eu não acho que ele iria me escolher" respondi sobre o meu ombro. "É só que eu não poderia viver comigo mesmo se ele fizesse isso."

Capítulo 23

Depois do trabalho no sábado e no domingo à noite, em vez de esperar por Taylor vir para o Bucksaw depois do trabalho, eu entrei no meu carro e dirigi. Eu manteria meu pé no acelerador até que estivesse cansada demais para continuar, tentando me perder e encontrar meu caminho de volta novamente.

Segunda-feira, disse ao Taylor que é melhor não aparecer no meu local de trabalho, mas às 11h30, ele e sua equipe chegaram.

Kirby, já sabendo o que fazer, os sentou na mesa lá de trás, e Phaedra recebeu seus pedidos. Eu fiz o meu melhor para ignorá-los, mas Dalton fez questão de me dizer Olá.

Eu permaneci educada, só vendo Taylor pelo canto dos meus olhos. Ele estava me encarando, esperando para olhá-lo, mas ignorei.

"Falyn! Pedido!" Chuck gritou.

Meus pés mudaram ainda mais rapidamente do que o normal em direção à voz do Chuck. Não havia comida na janela, então eu sabia que ele estava permitindo-me um momento para me recompor. Passei pelas portas duplas e fugi para a minha bancada, deixando-a suportar meu peso quando me inclinei sobre ela.

"Você está bem, mocinha?" Chuck perguntou.

Balancei minha cabeça rapidamente. Respirei fundo, então ambas minhas mãos atravessaram as portas vai e vem. Se eu parecia insegura na minha decisão de acabar as coisas ou mostrar um segundo sequer de fraqueza, Taylor seria implacável até eu ceder. Se suas ações pós-ilha eram qualquer indicação, ele nunca me daria um momento de paz.

Taylor não tentou fazer uma cena. Ele comeu a comida dele pagou a conta e foi embora.

Era 13h00 do dia seguinte, pensei que não o veria mais, mas ele veio para o almoço novamente — desta vez, com Trex a tiracolo. Phaedra os serviu novamente.

Passei pela sua mesa e Taylor estendeu a mão para mim. "Falyn. Pelo amor de Deus."

Mesmo que o desespero em sua voz me fez querer quebrar, ignorei-o e ele não disse mais nada. Apenas algumas das mesas mais próximas notaram, mas Phaedra franziu a testa.

"Falyn, querida," Phaedra disse, "isto não pode continuar."

Concordei, empurrando através das portas duplas, Phaedra sabendo dirigiu-se à mesa de Taylor.

Quando ela voltou, olhei para ela, de cabeça baixa, envergonhada por ela ter que lidar com meus problemas.

"Eu disse-lhe que ele ainda pode vir aqui, mas apenas se ele prometer não fazer uma cena. Ele concordou não incomodá-la."

Concordei, abraçando minha cintura.

"Digo-lhe para não voltar?" Phaedra perguntou. "Eu odeio ser cruel com o pobre garoto. Ele parece um gatinho perdido¹⁹."

"Não acho que ele encararia isso bem. É só durante o verão, certo? Ele não pode dirigir até aqui todos os dias quando estiver em Estes Park. No próximo verão, se eles voltarem, ele já vai ter superado isso."

Phaedra acariciou meu braço. "Eu não sei, querida. Do meu ponto de vista não parece com que qualquer um de vocês irá." Ela fez uma careta. "Tem certeza que você não pode tentar resolver isso? Sei que é uma zona, mas pode ser um pouco mais fácil de corrigir isso, juntos."

Eu balancei minha cabeça e me levantei saindo da cozinha para atender minhas mesas como se meu coração não estivesse dilacerado.

Deitei-me na cama naquela noite, jurando banir todas as memórias de Taylor — a maneira que ele tinha me segurado, como seus lábios tinham aquecidos os meus e a maneira como sua voz ficava suave sempre que dizia que me amava.

Era melhor do que a agonia da falta dele.

O que durou dias, e a cada dia que ele vinha, eu dizia a mim mesma que ficaria mais fácil vê-lo. Mas isso não aconteceu.

Como Taylor disse, tive de aceitar que a dor constante ia fazer parte do meu dia. Eu não podia desperdiçar outro momento, outra lágrima, ou pensamentos nele. Sua vida tinha se desviado do caminho que estávamos. Se ele não me deixa esquecer-lo, eu aprenderia a viver com a dor.



Maio terminou, e Junho começou.

O céu ficava mais nublado todos os dias e reportagens na televisão estavam circulando o globo. Os incêndios florestais na nossa área estavam em um pico, os bombeiros e as equipes especiais viam mais ocorrências do que eles tinham visto em uma década. Ainda assim, Taylor não perdeu um almoço — às vezes, chegando tão tarde às duas ou três e outros dias, apressado coberto de fuligem e suor.

Em meados de julho, Chuck e Phaedora estavam considerando banir Taylor do restaurante, mas ninguém poderia justificar isso. Ele nunca causou um tumulto, ele sempre pediu uma refeição, sempre pagou sua conta bem e sempre foi educado. Ele nunca se aproximou de mim... Ou até tentou iniciar uma conversa.

Taylor simplesmente aparecia, esperando pacientemente eu ceder.

O Bucksaw tinha sido fechado há meia hora, e Kirby e eu, tínhamos acabado nossos deveres noturnos, quando Phaedora abordava o assunto de como lidar com o Taylor.

"Você não pode proibi-lo por amar Falyn," disse Kirby, desgostosa com nossa conversa.

Phaedora "Só não é natural", disse. "É muito menos saudável para qualquer um deles. Ele tem um bebê a caminho. Ele precisa estar se preparando para isso."

Eu concordei.

"Ele é um bom garoto, Phaedora," disse Chuck. "Ele sente falta de você. Ele vai voltar para Estes após a temporada, o bebê virá em dezembro e ele vai estar ocupado."

Kirby disse arrogante. "Você está sendo cruel."

"Kirby," Phaedora advertiu.

"Eu sempre fui sincera com ele. Eu não quero ter nada a ver com a adoção," eu disse.

"Mas é o filho dele!" Kirby guinchou.

"Você não entende", eu pirei.

"Não, você tem razão. Não entendo," ela disse. "Mas isso é porque não faz sentido."

"Podemos estar falando sobre o filho dele, mas existem os mesmos riscos quanta uma adoção — riscos que não sou emocionalmente capaz de lidar. Ela poderia voltar. Ela pode querer a guarda compartilhada ou completa."

"Ela pode ganhar, Kirby e ela pode levar o bebê para a Califórnia. Eu não estou

disposta a perder outro filho."

Ela fez uma pausa. "O que quer dizer... outro filho?"

Eu cobri o meu rosto.

Phaedra põe as mãos nos meus ombros. "Falyn teve um bebê depois do ensino médio. Ela deu a filha dela."

Kirby me encarou por um longo tempo. "Sinto muito". Quando o choque passou, sua expressão torceu em repulsa. "Desculpe-me. Eu realmente sinto. Mas ele estava disposto a renunciar a uma família por você, e você não vai nem pensar na ideia de ter uma família com ele?" ela perguntou. "Você acha que está o salvando, ou o que quer que seja, mas está protegendo a si própria. Você está com medo."

"Kirby!" Phaedra, disse. "Chega!"

Kirby pulou do banco, procurando algo para limpar. Ela aumentou o volume da televisão pequena no canto. Olhando para ela, enquanto cruzou os braços.

"Falyn?" Kirby disse, olhando para a tela.

"Deixe-a em paz, Kirby," disse Chuck.

"Falyn?" Kirby disse outra vez lutando com o controle remoto e colocando o volume no nível máximo.

Nós assistimos horrorizados enquanto uma jornalista estava em frente à grama alta e árvores em chamas há menos de 180 metros dela, enquanto as palavras *TEME O DESAPARECIMENTO DA EQUIPE DE BOMBEIROS FLORESTAIS ALPINE* rolava através da parte inferior da tela.

"Isso é correto, Phil. A Equipe de Estes Park que viajou para a área do Colorado Springs para ajudar a controlar o fogo não retornou nem entrou em contato e as autoridades deram eles como desaparecido."

Corri para a televisão, ao lado de Kirby. No mesmo momento, tudo o que jurei esquecer voltou para mim — a maneira como sentia sua pele contra a minha, a covinha afundado em seu queixo, seu sorriso, a segurança que senti em seus braços e a tristeza em seus olhos quando tinha ido embora do hotel.

"Cassandra, as autoridades tem uma ideia de onde está a equipe?" perguntou a âncora.

"A última comunicação relatada com a equipe de Estes Park foi às 18h00 desta

noite, bem na hora que os dois incêndios principais convergiram."

Peguei minhas chaves antes de correr para fora para meu carro. Assim que coloquei o cinto de segurança, eu virei à chave na ignição e pisei no acelerador.

Menos de dez minutos depois, o hotel de Taylor apareceu. Estacionei e corri para dentro, imediatamente vendo Ellison em pé com uma multidão de bombeiros e equipes especiais membros de todo o estado.

Ela estava assistindo a grande tela plana com a boca coberta.

"Ellie!" Eu chamei.

Ela correu para me abraçar, quase me derrubando. Ela apertou-me forte, fungando.

"Acabei de ouvir. Alguma novidade?" Perguntei, tentando não entrar em pânico.

Ela me soltou e abanou a cabeça, limpando o nariz com um lenço que tinha escondido na palma da mão.

"Nada. Chegamos só depois das sete. Tyler dirigia como um louco. Ele está lá fora com as equipes, procurando por eles."

Eu a abracei. "Eu sei que eles estão bem."

"Porque eles têm que estar". Ela me segurou longe, forçando um sorriso corajoso. "Ouvi sobre o bebê. Primeiro neto do Maddox. Jim está em êxtase".

Meu rosto caiu.

"Oh Deus. Oh não, Você... você não está mais grávida?"

Eu olhei para ela, totalmente confusa e horrorizada. Ela refletia a minha expressão.

"Tem razão", disse ela. "Isto não é hora. Vamos nos sentar. Trex está recebendo atualizações a cada meia hora do seu pessoal."

"Seu pessoal"?

Ellison encolheu os ombros. "Eu não sei. Ele disse que era seu pessoal."

Sentamos juntas no sofá no saguão, cercadas por bombeiros, equipes especiais e várias autoridades. Enquanto a noite passava, a multidão diluía.

Meus olhos ficaram pesados, e toda vez que piscava os olhos, parecia mais difícil de abrir novamente. A recepcionista do Hotel nos trouxe café e um prato de rosquinhas, mas nem Ellison nem eu tocamos a comida.

Trex veio, sentando na cadeira adjacente ao nosso sofá.

"Qualquer notícia"? Ellison perguntou.

Trex abanou a cabeça, claramente desmotivado.

"E a equipe de resgate"? Eu perguntei.

"Nada", disse Trex. "Desculpe-me. Meus rapazes só dão confirmação visual, e não viram ninguém em uma hora. Os helicópteros acabaram acendendo os holofotes, mas a fumaça está deixando difícil enxergar." Ele olhou de relance para a recepcionista do hotel e depois abanou a cabeça. "Eu vou legar para eles daqui dez minutos. Vou deixar você saber no momento que souber de alguma coisa."

Ellison assentiu e então sua atenção foi atraída para a entrada.

Taylor entrou sua pele coberta de sujeira e fuligem. Ele tirou seu capacete azul claro, e eu estava com meus olhos instantaneamente se enchendo de lágrimas.

Eu me inclinei para frente, meu corpo meio congelado, metade gritando comigo e metade correndo para ele.

Ellison pulou do assento e passou por mim, lançando os braços em volta dele. Não era Taylor, e sim Tyler. Só uma vez na minha vida me senti tão devastada quanto agora — no momento em que Olive foi tirada dos meus braços.

Combinações de listras limpas estavam nas bochechas de Tyler quando ele abraçou Ellison, balançando a cabeça.

"Não" eu sussurrei. "Não!"

Tyler correu até mim. "A equipe de Taylor foi separada quando os incêndios convergiram. É possível que eles possam ter se escondido em uma caverna... mas as temperaturas estão... isso não parece bem, Falyn. Eu tentei. Eles me arrastaram para fora. Desculpe-me."

Ele me abraçou, e minhas mãos caíram moles ao meu lado.

Não havia lágrimas, Não havia dor, nem ondas de emoção. Não havia nada.

E então meus joelhos se dobraram e eu chorei.



De manhã, Ellison estava deitada no colo de Tyler, dormindo, enquanto ele bebia sua

quarta xícara de café. Os olhos dele tinham ficado fixados na tela da televisão, assim como os meus.

As equipes descansadas desceram as escadas, prontas para uma segunda missão de busca e resgate. Toda a equipe de Tyler tinha se arrastado e ido lá para cima dormir o tanto que podiam.

Trex levantou-se da mesa com a mulher que nos trouxe café toda a noite. Sua equipe tinha voltado há duas horas, esperaram até a luz do dia, antes de retomar sua busca pelo ar.

Eu levantei e os olhos de Tyler me seguiram.

"Eu tenho que ir trabalhar," disse. "Eu não posso mais ficar sentada aqui. Tenho de me manter ocupada."

Tyler esfregou a parte de trás do pescoço, como Taylor fazia quando ele estava chateado ou nervoso. "Eu vou te manter informada se souber de alguma coisa."

"Você vai voltar para lá?" Eu perguntei.

"Não tenho certeza se irão deixar. Eu posso ter socado uma ou duas pessoas antes deles me afastarem da área."

"Ele é seu irmão. Eles vão entender."

Os olhos de Tyler meio que fecharam e seu lábio inferior tremeu. A cabeça dele caiu para frente, e Ellison tocou seu ombro, sussurrando palavras de conforto.

Eu fui para o estacionamento, em câmera lenta.

O caminho para o Bucksaw foi um borrão. Eu não tinha nenhum pensamento. Não chorei. Tudo foi automático — respirar, frear, virar.

Minha vaga estava ocupada, então eu estacionei em outro lugar, mas quando pisei no azulejo da área de refeições, já tinha esquecido onde.

Eu caminhei pelo chão com a mesma roupa que usava no dia anterior, meu avental ainda amarrado na minha cintura.

"Querido Jesus," disse Phaedra, apressando-se e enganchando o braço dela atrás de mim. Ela me acompanhou até a cozinha. "Alguma notícia?"

Kirby atravessou as portas vai e vem, cobrindo a boca dela quando me viu. Chuck, Hector e Pete pararam o que estavam fazendo e olharam.

"Nada. Eles forçaram o Tyler... eles cancelaram as buscas logo após a meia-noite. Eles voltaram novamente esta manhã."

"Falyn," Kirby disse, "você dormiu?".

Balancei minha cabeça.

"Tudo bem. Kirby há um frasco de comprimidos na minha bolsa, cinco miligramas. Leve para cima. Vamos lá, menininha, você tem de dormir."

Sai do aperto de Phaedra. "Eu não posso. Tenho que trabalhar. Tenho que ficar ocupada."

Chuck balançou a cabeça. "Querida, você não está em condições de servir mesas."

"Então Kirby e eu podemos trocar hoje." Eu implorei a Kirby com meus olhos.

Kirby esperou pela aprovação de Phaedra.

"Falyn—" Phaedra começou.

"Por favor"! Eu gritei, fechando meus olhos. "Por favor. Deixe-me trabalhar. Não posso ir lá em cima e deitar naquela cama sozinha, sabendo que ele está lá fora em algum lugar."

Chuck assentiu para sua esposa, e então ela abaixou a cabeça.

"Tudo bem. Kirby você está servindo mesas. Eu vou te ajudar."

Kirby empurrou através das portas duplas, indo direto para as mesas. Eu fui para a recepção, arrumando mesas e limpando o chão entre os clientes.

Uma família chegou — um pai com os dois braços totalmente tatuados, a mãe sem tatuagens e duas meninas e um menino, todas as três crianças com menos de 6 anos. O mais jovem talvez com seis meses estava aconchegando contra sua mãe em um canguru enquanto dormia, e tive que conter as emoções inesperadas que vieram.

Eles sentaram-se na mesa de trás onde Taylor sentou nos últimos dois meses e entreguei os menus. "Kirby vai ser sua atendente esta manhã. Aproveitem."

Eu congelei quando eu reconheci o homem que estava na recepção como Taylor. Coberto de uma lama grossa, ele ainda estava usando todo seu equipamento, incluindo sua mochila e capacete. As rugas ao lado dos seus olhos eram a única pele no rosto não coberta de fuligem. Eu cobri a minha boca, abafando um soluço.

Ele deu um passo, tirando o capacete. "Eles disseram que você esperou toda a noite

no hotel."

Eu não podia responder. Eu sabia que se abrisse minha boca, tudo o que eu seria capaz de fazer era gritar.

"É verdade?" ele perguntou seus olhos caídos. Ele nervosamente mexia em seu capacete.

Todo mundo na sala estava encarando o homem imundo que cheirava a fumaça e depois todos olharam para mim.

Assim que concordei, minhas pernas cederam e eu caí de joelhos, minha mão ainda em concha sobre os meus lábios trêmulos.

Taylor correu indo para o chão, caindo de joelhos, também.

Ele tocou meu rosto e eu o abracei, puxando-o para mim, agarrando em suas roupas, como se ele pudesse ser tirado de mim a qualquer momento. Soltei um soluço. Meu choro enchendo o café.

Ele me segurou enquanto eu precisava, permitindo-me abraçá-lo tão forte quanto eu queria. Era difícil abraçar entorno do seu casaco e mochila, mas não prestei atenção a isso. Peguei tudo o que parou em minhas mãos e o puxei contra mim.

"Baby", ele sussurrou, olhando para mim. Ele limpou o meu rosto, provavelmente borrado das camadas de cinzas da sua pele e roupas. "Eu estou bem. Eu estou aqui."

"Tyler sabe?"

"Sim. Foi ele quem me disse que você esteve no hotel. Quem diria que ele seria a porra de um bebezão quando se tratasse de mim?" Ele sorriu, tentando alegrar o ambiente.

"Onde você tava?" Eu perguntei, tremendo incontrolavelmente.

"Estávamos escondidos. Deixamos o fogo passar por nós. Usamos nossos abrigos de incêndio²⁰. E finalmente saímos esta manhã."

Eu o abracei novamente e então pressionei minha boca na dele, sem me importar que sua pele estivesse preta com fuligem espessa. Ele envolveu seus braços em volta de mim, e todas as pessoas que estavam no Bucksaw deixaram escapar um suspiro de alívio.

Quando finalmente o deixei ir, seus olhos estavam provocantes. "Cristo, mulher. Se eu soubesse que teria que ter uma experiência de quase morte para chamar sua atenção, teria pulado em um incêndio há meses."

"Não diga isso," eu disse, balançando a cabeça, lágrimas desfocando minha visão. "Cadê o Dalton e Zeke? Estão bem?"

Taylor sorriu e os dentes brancos brilharam contra seu rosto sujo. "Todos saíram de lá. Eles estão de volta ao hotel. Eu vim direto quando Ellie me disse que você tinha esperado com eles."

Chuck e Phaedra aproximaram aliviados e felizes por ver Taylor.

"O leve lá para cima, Falyn. Deixe-o limpo, para que possamos fazer a ele um lanche reforçado. Tenho certeza que ele está faminto," Phaedra disse.

Taylor levantou, levando-me com ele. "Sim, senhora," ele disse, me puxando em direção as escadas.

Segui-o, ainda em estado de choque.

Quando nós entramos no *loft*, fechei a porta atrás de mim, me apoiando contra ela. Não parecia real. Toda noite pensei que ele estivesse morto, remoendo a ideia de que realmente o tinha perdido para sempre. Agora, ele estava há alguns centímetros de mim, e embora as circunstâncias não tivessem mudado, tudo era diferente.

"Me dá um saco de lixo? Um grande," Taylor disse, cuidadoso para ficar nos azulejos da entrada.

Fui para o armário debaixo da pia e puxei um saco de lixo preto grande da caixa de papelão. Sacudi ele antes de entregá-lo.

Taylor colocou sua mochila no saco e deixou isso no chão. Ele tirou sua jaqueta amarela, e então se curvou até a cintura para desabotoar as botas antes de puxá-las. Cada vez que tirava uma parte de sua roupa de proteção, ele colocava dentro do saco.

Quando ele terminou, segurou o saco fechado na parte de cima. "Não quero sua casa cheirando a fumaça."

Eu balancei minha cabeça. "Não me importo."

Ele sorriu. "Você vai. Fica o cheiro por um tempo. E o preto é difícil de sair do carpete. Confie em mim." Tirando suas boxer, ele amarrou o saco e colocou do lado de fora da porta no corredor.

"Vou tomar um banho," ele disse.

Eu ri. Agora que ele estava sem roupa, sua pele estava suja só do pescoço para cima.

Ele caminhou para o banheiro e eu ouvi o chuveiro ligar. Cobri a minha boca, abafando um soluço inesperado. Ele estava bem. Ele estava vivo e no meu banheiro. Pensei no que Kirby disse — sobre os sacrifícios que ele estava disposto a fazer e como eu estava me comportando mal quando era hora de eu assumir um risco.

Bati na porta do banheiro aberta, o vapor saindo por cima da cortina. O espelho estava nebuloso. Tudo estava embaçado novamente.

"Taylor?"

"Espere", disse ele. "Eu sei o que você vai dizer. Eu sei que o que aconteceu ontem à noite não muda nada. Mas eu tenho a porra da sua atenção e quero falar."

"Sobre o quê?" Eu perguntei.

A torneira desligou e enquanto Taylor abria a cortina peguei uma toalha limpa da estante e entreguei a ele. Ele secou o rosto, bateu no seu peito e braços e então enrolou a toalha na cintura.

"Você não vai fazer isso. Nós nos amamos. Isso não mudou," ele disse.

"*Como?* Como você ainda pode me amar? Se eu mereci isso antes, definitivamente não mereço agora," eu disse exasperada.

Ele encolheu os ombros. "Simplesmente te amo. Eu não fico questionando se é ou não é digno. Mas você não pode continuar me forçando a fazer escolhas que não são minhas."

Eu tinha o machucado duas vezes. Qualquer outra pessoa teria fugido a essa altura, mas ele ainda me amava.

"Você está certo. Você está totalmente certo. Eu sei que disse que não estava com medo de você. Mas menti. Esforcei-me para não me apaixonar por você, mas eu não queria me esforçar demais. Agora, estamos aqui, e toda vez que tento fazer a coisa certa, esta errado. Te machuquei, como eu sabia que aconteceria."

Ele deu um passo na minha direção, entrelaçando seus dedos com os meus. Ele roçou seus lábios ao longo da minha bochecha até sua boca sussurrar contra meu ouvido, "Ninguém poderia estar preparado para isso. Não te culpo. Não quero um pedido de desculpas. Só quero que você pare com besteiras, Ivy League. Você é inteligente, mas nem sempre é mais inteligente do que eu."

Eu olhei para ele, os cantos da minha boca se curvando para cima.

"Nós temos um bebê a caminho," ele disse.

"Você tem um bebê a caminho."

"Não, este é o nosso bebê. Você tem dito desde o início que isto estava acontecendo exatamente da maneira que era para ser. Você não pode escolher só o que interessa. Ou é destino ou não é."

"E se ela mudar de ideia? E se ela voltar atrás?"

"Então nós damos um jeito. Nós não vamos desistir."

Meus olhos encheram de lágrimas. "Eu tenho medo. Isso é pedir muito."

"Não estou pedindo". Ele segurou minha nuca e me beijou, firmemente, fechando os olhos, como se fosse doloroso. Ele segurou meu rosto e olhou direto nos meus olhos. "Você já fugiu de mim duas vezes, Falyn. Volto para Estes daqui a alguns meses. Eu vou ser pai em dezembro. Estou apavorado caralho! Mas eu te amo, e isso supera o medo."

Mesmo depois de meses de separação, estar em seus braços parecia natural, como se sempre tivesse sido e sempre seria. Não podia partir o coração dele novamente mesmo que isso significasse ter um coração partido depois. Eu não sabia mais o que era a coisa certa a fazer. Eu só sabia que eu amava ele, e ele também me amava. E por isso valia a pena toda a dor antes e toda a dor por vir.

"Está bem. Eu estou dentro".

Ele se inclinou para trás olhando todo o meu rosto. "Você topa? Qual parte?"

"Estes Park, o bebê — tudo isso."

Um sorrisinho cauteloso tocou seus lábios. "Quando?"

"Quando você voltar, eu vou com você."

"Falyn."

"Sim?"

"Estou tendo dificuldades em acreditar em você."

"Eu sei. Mas prometo."

"Eu tenho uma condição."

Eu suspirei com alívio, esperando o que quer que fosse que ele ia jogar no meu caminho. "Okay. Diga."

Sua boca puxou para o lado. "Case comigo".

Meus lábios se separaram e minha respiração ficou presa.

Taylor se inclinou, tocando o polegar no meu queixo, abaixando a cabeça. "Diga que sim," ele sussurrou contra meus lábios.

"Eu... este não é um bom momento para tomar decisões para a vida toda. Só tivemos um evento traumático. Pensei que estivesse morto."

"Quase estive", disse ele enquanto chupava meu lábio inferior.

Minha respiração falhou. "Quando?" Eu perguntei, tropeçando sobre a palavra.

"Por que esperar?" ele disse sua voz baixa e suave.

Ele deixou um rastro de beijos do canto da minha boca até a pele bem abaixo do meu ouvido enquanto alcançou onde o meu avental estava amarrado em um nó. Com dois puxões, ele estava solto e caiu no chão. Ele apoiou-me na porta, colocando as palmas das mãos na pintura branca descascada em cada lado da minha cabeça.

"Você me ama?" ele perguntou.

"Sim."

"Viu? Não é difícil. É só dizer sim. Diz que você vai se casar comigo."

Engoli em seco. "Não posso".

Capítulo 24

Eu alcancei atrás de mim a maçaneta antes de girar e me esquivar por debaixo do braço dele. Eu fugi para a sala de estar, cruzando meus braços sobre minha cintura.

Taylor saiu do banheiro, parando na cozinha. "Você não pode?"

Eu balancei minha cabeça, pressionando meus lábios juntos.

"Você não pode agora ou não pode nunca?" Ele disse. Esperar minha resposta era uma tortura pra ele.

"Você está jogando muita coisa em cima de mim, tudo de uma vez. Eu lhe dou a mão e você quer o braço todo."

Taylor relaxou um pouco, e ele abafou uma risada. "Okay. É justo."

"Eu posso fugir, mas você não sabe quando desistir."

Sua felicidade desapareceu. "Eu não vou desistir de você. Enquanto você me amar, eu vou continuar lutando."

"Bem," Eu disse, "Somos definitivamente bons nisso."

Ele deu um passo em minha direção. "Eu não sabia o que queria até eu dizer. Mas eu disse, e agora, eu quero."

"Se casar?" Eu perguntei.

Ele assentiu.

"Você não ouviu o que eu disse?"

"Foda-se," ele disse, dando de ombros. "Quem se importa com a logística ou o que os livros da faculdade de psicologia dizem ou o que aconteceu ontem à noite? Eu te amo pra caralho. Quero que seja minha esposa. Quero que tenha o meu sobrenome."

Um sorrisinho tocou meus lábios. "Você tem um ótimo sobrenome."

"Falyn Maddox," Ele disse, cada sílaba cheia de admiração e amor.

Franzi a testa. "Isso não soa tão bem."

Ele lentamente caminhou até mim, envolvendo seus braços ao meu redor. "Eu nunca fantasiei exatamente sobre propor a uma garota, mas eu nunca pensei que teria que implorar." Ele pensou por um momento e então se ajoelhou.

"Oh não, por favor, levante-se."

"Falyn Fairchild, você é uma mulher teimosa. Você fala palavrão como um homem. Contraria todas as regras que qualquer pessoa põe em cima de você, e você partiu meu coração. Duas vezes."

"Esta é uma proposta terrível", eu disse.

"Tudo que aconteceu desde que nos conhecemos levou a este momento. Há apenas uma mulher que eu amei antes de você, e nunca haverá outra depois de você."

"A não ser que seja uma menina," Eu disse.

Taylor ficou pálido e então se levantou. "Você acha que poderia ser uma menina?"

"Há 50% de chance."

Ele esfregou a parte de trás do pescoço, ele se afastou de mim, e voltou. "Eu não posso ter uma filha. Eu vou matar alguém."

Eu ri. "Você está certo. Você precisa de mim - pelo menos, para um álibi."

"Me sentiria muito melhor sobre isso se tornássemos oficial."

"Eu não vou a lugar algum."

Seu rosto se contorceu. "Você já disse isso antes."

Eu soltei o fôlego, sentindo como se a verdade apenas tivesse me dado um soco no peito. "Eu acho que nenhum de nós consegue manter nossas promessas."

"Há uma promessa que eu sei que eu vou conseguir manter," ele disse.

Inclinei-me, com ternura, colocando seu rosto em minhas mãos. "Pergunte de novo."

Ele piscou. "O quê"?

"Pergunte de novo."

Com os olhos semicerrados, ele pegou ambas das minhas mãos sobre as suas. "Você quer casar comigo?"

"Sim."

"Sim?", ele disse, sorrindo.

Ele se chocou contra mim, beijando cada centímetro do meu rosto. Então seus lábios pousaram em minha boca, movendo-se lentamente. Quando ele finalmente me soltou, ele balançou a cabeça em descrença. "Você está falando sério? Você vai casar comigo?"

Eu assenti.

Ele esfregou a nuca. "O pior dia da minha vida se transformou no melhor dia da minha vida."

"Até agora." Eu disse.

Ele me beijou de novo. Desta vez, ele me levantou em seus braços e então me levou para o quarto antes de fechar a porta.

Passamos o resto do dia na cama, ou fazendo amor ou fazendo planos. Esperei sentir pânico ou arrependimento, mas também não senti. Eu não estava com ele, então pensei que o tivesse perdido pra sempre. A perda tinha um jeito de fazer tudo ser muito claro, e todas as coisas que eu já tinha estado tão preocupada, agora pareciam insignificantes.

Pouco antes do jantar, o celular do Taylor vibrou, e ele saltou pra fora da cama para verificá-lo. "Droga. Eu tenho um chamado."

Eu amuei. "Tão logo depois do que aconteceu?"

Ele encolheu os ombros. "É trabalho, baby." Ele pegou o saco de lixo no corredor e colocou a roupa esfumaçada. "Venha comigo."

"Para esperar no hotel?"

"Ellie vai estar lá. Você pode ficar com ela. A equipe do Tyler foi chamada também. Quero você lá quando eu voltar."

Andei até o closet e vesti uma camiseta e jeans, e então eu deslizei meus pés em um par de sandálias.

Taylor parecia feliz enquanto me observava enrolar meu cabelo em um coque.

"Só deixa eu..." Eu disse, correndo para o banheiro para pegar uma escova de dente.

Nós corremos lá pra baixo, e eu acenei para Phaedra antes de seguir Taylor pra sua caminhonete.

Ele dirigiu um pouco rápido demais para o hotel. Na entrada, ele me entregou o cartão-chave. "Seu celular está na parte com zíper da minha mala. Quarto 201."

"O mesmo quarto que estava quando nos conhecemos."

Ele se inclinou para dar um selinho em meus lábios, e então eu corri pra fora.

"Fique seguro." Eu disse antes de fechar a porta do passageiro. "Tô falando sério."

Tyler correu para fora, com a mochila na mão. Ele beijou a bochecha de Ellison, e

então subiu no assento do carro.

Taylor deu um soco em seu braço. "Eu vou me casar, cuzão!"

Tyler me olhou, chocado, e então um enorme sorriso se partiu em seu rosto.

Eu assenti pra confirmar, e Ellison me abraçou.

"Vamos apagar esse fogo então. Não quero deixar sua noiva esperando." Tyler disse, golpeando seu punho direto no ombro de Taylor.

Eles acenaram, e então Taylor afastou-se, cantando os pneus.

"Oh, esses garotos Maddox," Ellison disse, sacudindo a cabeça. Ela colocou seu braço ao meu redor. "Você realmente disse que sim, heim?"

"Eu sou louca?" Eu perguntei.

"Absolutamente", Ela disse. "Por que acha que eles caíram de amores pela gente?"

Olhei por toda a estrada... Mesmo que os gêmeos já tivessem desaparecido.

"É por isso que eu sei que vai dar certo," Eu disse. "Você não pode realmente estar apaixonada sem ser um pouco louca."

Epílogo

As bordas do guardanapo rasgaram-se facilmente entre os meus dedos enquanto eu esperava no bar a Phaedra me trazer uma fatia de seu famoso cheesecake.

Eu sorri para o zumbido baixo da conversa, que me fez sentir segura por tanto tempo. O Bucksaw sempre será assim mesmo — minha casa.

"Hannah! O pedido!" Chuck gritou. Quando ele me viu, piscou. "Como você se sente?"

"Cansada." Eu disse. "Mas feliz."

A campainha da porta tocou, e eu me virei para ver Taylor segurando nosso filho em seu quadril, seu braço livre tinha ao redor a alça do bebê conforto.

Phaedra colocou meu prato na minha frente, mas ela mal se deteve antes de se dirigir para a porta. "Aqui estão os bebês! Venha para a vovó!" Ela disse, estendendo os braços para Hollis.

Ela o levou para onde me sentei, e Taylor reajustou a bolsa de bebê em seu ombro antes de trazer o bebê conforto. Após ele coloca-lo no chão, os choros de bebê encheram a sala.

Eu arqueei uma sobrancelha. "Ainda acha que levá-los para o hotel foi uma boa ideia?"

Ele beijou minha bochecha. "O pessoal ainda não tinha visto ela, e pensei que seria bom dar-lhe um segundo para bater um papo." Ele inclinou-se, tirou o cobertor e desembrulhou o bebezinho. Ele aninhou ela por um momento antes de entregá-la pra mim.

"Foi bom. Obrigada." Eu disse, tocando a bochecha macia de Hadley na minha. Eu cantarolei uma musiquinha até que ela se acalmou.

"Eu tenho uma confissão." Taylor disse. "Tirei a tiara enquanto estávamos lá."

Minha boca caiu aberta como se eu fingisse estar ofendida. "Mas é tão fofa!"

"É ridícula, baby. O pessoal não se importa se ela está usando uma, especialmente uma maior do que a cabeça dela."

Eu a vesti com leggings *pied-de-poule* em preto e branco, uma blusa pink, e meias que parecia-se com Mary Janes²¹. É verdade, a tiara estava um pouco grande demais, mas não temos muitas oportunidades para arruma-la. Foquei principalmente em mantê-la confortável.

Chuck saiu e estendeu os braços para Hadley. "Acabei de lavar minhas mãos."

Phaedra suavemente beliscou um pedacinho de gordura no braço do Hollis. "Você está alimentando esse pobre garoto?" Ela beijou seu rosto e balançou ele levemente. "Ele é tão grande pra um bebê!"

Hollis esfregou o nariz na blusa de Phaedra, e então ele esfregou os olhos com a mão gordinha.

"Você está ficando com sono, filho?" Eu perguntei.

Ele estendeu as mãos para mim, e eu acariciei suas costas enquanto ele descansou a cabeça no meu ombro. Ele era mesmo filho de seu pai, com os mesmos cílios longos e calorosos olhos castanhos.

Taylor tinha participado de cada consulta médica e ultrassom que Alyssa permitira, e ele lia todos os livros sobre pais e recém-nascidos, que ele poderia colocar as mãos enquanto ele estava no turno no seu novo emprego na estação de Estes Park.

O tempo todo que Alyssa estava em trabalho de parto, e meia hora depois que Hollis nasceu, Taylor ficou andando impaciente, e eu fiquei assistindo ele da minha cadeira desconfortável na sala de espera, acariciando minha barriga redonda. No momento em que entramos na sala onde nós o conhecemos, e a enfermeira entregou a Taylor seu filho, foi amor à primeira vista pra nós dois.

Quatro meses depois que Hollis nasceu, nós trouxemos Hadley pra casa. Milagres acontecem e Hadley era nossa.

"Aqui está ela!" Kirby disse, sorrindo e enrugando seu nariz para o bebê nos braços de Chuck. Então ela foi acariciar em pequenos círculos as costas do Hollis. "Seu cabelo cresceu escuro, hein?"

Beijei a nuca dele. "Ele é totalmente um Maddox."

"Deus nos ajude," Phaedra brincou.

A porta soou novamente, e Gunnar estava entre nós, com um grande sorriso no rosto.

"Hey," ele disse, inclinando-se para dar uma espiada em Hollis. Ele olhou para o Taylor. "Ele está ficando grande! Quantos anos ele está agora?"

"Seis meses." Taylor disse. Como qualquer pai orgulhoso, ele estufou o peito. "Ele vai ser uma fera".

"Sim, ele vai." Gunnar disse, caminhando até estar ao lado de Chuck. "Aw. Ela é adorável! Tiara fofa!"

"Viu"? Eu disse a Taylor antes de mostrar minha língua pra ele.

Eu estendi a mão para meu garfo e cortei um pedaço de torta. "Oh meu Deus, sinto falta da sua comida, Phaedra."

"Estamos aqui pra você a qualquer momento," Phaedra, disse.

Hadley começou a chorar, e Chuck a balançou pra cima e pra baixo antes de entregá-la ao Taylor.

Hadley piscou os olhos, o corpo todo tremendo enquanto ela chorava.

"Meu Deus!" Taylor disse, inclinando-se para baixo para pegar sua chupeta.

Hadley a chupou por alguns segundos e em seguida começou a chorar novamente.

"Eu acho que ela está com fome, baby. Vamos trocar," disse Taylor.

Peguei Hadley em um braço e deixei Taylor pegar Hollis do outro. Hollis já estava dormindo. Taylor me entregou uma manta e a puxei ao redor da minha cabeça com a mão livre.

Chuck e Gunnar instantaneamente estavam tentando encontrar outro lugar para olhar.

Hadley se acomodou, e Taylor balançava de um lado para o outro segurando Hollis.

Phaedra balançou a cabeça. "Santo Deus! É como ter gêmeos."

"Quase." Disse Taylor. "Embora, eu não trocaria isso."

Ele piscou para mim, e eu sorri.

Ambos tínhamos círculos escuros sob os olhos, e quando Taylor estava na estação e os dois bebês acordavam durante a noite, era um desafio, mas nos tornamos profissionais.

Taylor estava sendo um ótimo namorado, mas ele era o pai perfeito.

"Então, quando é o casamento?" Kirby perguntou.

"Assim que eu couber dentro do vestido tamanho 40 que eu comprei," Eu disse.

Todo mundo riu, menos Taylor.

"Você sabe", ele disse, "Eu achava que você não poderia ficar mais bonita do que quando você estava grávida, mas eu estava errado. Eu me apaixono por você toda vez que vejo você segurando nossos filhos."

"Fácil", disse Chuck. "É só ter outro logo."

Phaedra, Kirby e Gunnar riram.

"Casamento primeiro", Taylor disse. Então quem sabe?"

"Eu sei. Tivemos sorte." Eu disse.

"Tivemos muita sorte." Taylor disse antes de beijar-me na testa. Ele olhou para os outros. "Nós vamos nos casar em Eakins em outubro. Temos algumas pessoas de lá além da família que gostaríamos de convidar."

"Tipo quem"? Phaedra perguntou.

"Shane e Liza... e Olive." Eu disse.

Phaedra e Chuck trocaram olhares. "Então, você vai contar a eles?"

"Vou escrever-lhes uma carta," Eu disse. "Eu primeiro tenho que explicar algumas coisas antes."

Phaedra pareceu preocupada. "Se você acha que é melhor."

"Tenho certeza que ficará bem, querida." Chuck disse com um sorriso.

Kirby saiu para checar os restantes das mesas, e eu terminei minha fatia de torta com uma mão, uma coisa que eu tinha me acostumado.

Depois que eu fiz Hadley arrotar, Phaedra a sentou em seu bebê conforto.

"Você tem que ir tão rápido?" Phaedra disse desolada.

"Nós voltaremos." Eu disse, abraçando-a.

Eu peguei um Hollis sonolento de Taylor, e Phaedra beijou a mão do bebê.

Taylor pegou o bebê conforto e inclinou-se para abraçar Chuck.

"Dirija com cuidado." Chuck disse.

Nós dissemos tchau, e depois de assegurar as crianças em suas cadeirinhas, subimos para os nossos assentos.

Taylor ligou a caminhonete e pegou minha mão.

"Tanta coisa mudou desde que eu entrei pela primeira vez nesse café."

"Isso é um eufemismo."

Ele levou minha mão a seus lábios, e em seguida, ele baixou para o console. "Uma escolha levou a tudo isto. Se eu não tivesse te conhecido, não teria qualquer um dos meus

filhos. Eu devo a você tudo o que é importante para mim."

Com a mão esquerda, ele alcançou a marcha para engatar o carro. Dirigimos para longe do lugar, onde nos conhecemos, o lugar onde nós criamos nossa família, de mãos dadas o caminho todo.

Notas

[←1]

Os geodes ou geodos (do grego, geoides, terroso) são formações rochosas que ocorrem em rochas vulcânicas e ocasionalmente em rochas sedimentares.

[←2]

Cidade localizada no estado americano de Colorado, no Condado de Larimer, conhecida por suas diversas montanhas.

[←3]
Cidade norte-americana, localizada no estado do Colorado, no Condado de El Paso.

Refrigerante da Coca Cola sabor cereja

[←5]

Serviço de informação e recomendação de restaurantes, fundado em 2006 por ex-empregados Jobster que atualmente estão oferecendo seus serviços na América do Norte e partes da Europa.

[←6]
Queijo coalhado típico da Grécia, feito tradicionalmente com leite de cabra e de ovelha.

[←7]

Sotão.

[←9]

Trabalha em mais de uma sede.

Espécie de símbolo de bombeiros.

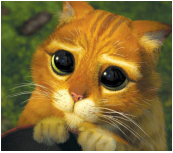
[←13]

Curso acadêmico introdutório à área da medicina. A medicina nos Estados Unidos é uma área de pós-graduação. Por isso, para estudá-la é preciso obrigatoriamente de um bacharelado.

Jardim dos Deuses ou Garden of the Gods é um parque em Colorado Spring.



Das meninas superpoderosas.





[←21]

